



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LITERATURA



JANYELLEN MARTINS SANTOS

**OS ELEMENTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS NA CONSTRUÇÃO DE OBJETOS
DE DISCURSO NO DEBATE POLÍTICO TELEVISIVO**

MACEIÓ-AL

2023

JANYELLEN MARTINS SANTOS

**OS ELEMENTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS NA CONSTRUÇÃO DE OBJETOS
DE DISCURSO NO DEBATE POLÍTICO TELEVISIVO**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para Defesa do Doutorado em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos

MACEIÓ-AL

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S237e Santos, Janyellen Martins.

Os elementos verbais e não verbais na construção de objetos de discurso no debate político televisivo / Janyellen Martins Santos. - 2023.
253 f. : il. color.

Orientador: Maria Francisca Oliveira Santos.

Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Alagoas.
Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura. Maceió,
2023.

Bibliografia: f. 190-195.

Apêndices: f. 196-253.

1. Discurso – Elementos verbais e não verbais. 2. Debate Político. 3.
Objetos de discurso. 4. Debate televisivo. I. Título.

CDU: 808.53

Dedico:

A todos aqueles que acreditam na
educação como forma de transformação
de sua própria realidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de esperança, perseverança e por estar viva e com saúde, já que, infelizmente, a construção desta tese se deu, em grande parte, durante uma pandemia de covid-19.

A minha mãe, Maria Salete dos Santos, por ter me incentivado a estudar e a buscar a minha independência.

Ao meu esposo Romildo Barros da Silva, pelo apoio, companheirismo e parceria na vida, na profissão e em toda a minha trajetória acadêmica, da graduação ao doutorado.

Ao meu pai, João Martins da Silva, por ter me incentivado a ir além nos estudos na infância.

A minha orientadora, a Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos, pela orientação dada a mim no percurso da pesquisa e pela parceria desenvolvida durante todos esses anos, durante a graduação em Letras-Português na UNEAL, nos grupos do PIBID e PIBIC, na orientação do TCC, no mestrado na UFAL e no doutorado na UFAL.

À Nibbya Karlla, pelas aulas de Inglês que me ajudaram a passar na prova de proficiência durante a seleção.

À Janieide Araújo, minha psicóloga, pela orientação no conhecimento do meu eu e pelo auxílio para lidar com as minhas emoções nos momentos de dificuldade.

Ao Robson e ao Damião por terem me auxiliado na tradução do resumo.

À Universidade Estadual de Alagoas, *campus* I, por ter sido o polo inicial da minha vida acadêmica.

Ao curso de Letras da UNEAL e aos professores que colaboraram em minha trajetória.

Aos professores e aos colegas do PPGL-UFAL que contribuíram no caminho da pós-graduação.

Não se mede o estudo pelo número de páginas lidas numa noite ou pela quantidade de livros lidos num semestre. Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho defende haver uma interface entre a linguagem verbal e não verbal na argumentação e na constituição do sentido no gênero debate político, proferido por enunciadores discursivos. Desse modo, centra-se na análise de elementos verbais e não verbais que atuam no diálogo com os objetos de discurso no já mencionado gênero. Para isso, observou-se a relação estabelecida entre os processos referenciais e os gestos realizados pelos candidatos na instauração dos referentes, como os não verbais auxiliaram na promoção da textualidade ao lado dos aspectos verbais e de que forma os elementos não verbais atuaram no processo argumentativo nesse gênero em relação à referência. Nesse sentido, abordou-se sobre os estudos textuais, a partir de considerações sobre a Linguística Textual, trajetória, objeto de estudo, características e precursores; tratou-se da referência, traçando um percurso teórico dos estudos iniciais sobre referência até a sua constituição como fenômeno, destacando suas categorias de estudo; discutiu-se sobre os estudos conversacionais, voltando-se para as características da Análise da Conversação, sua origem, definição e características, bem como de seu objeto de estudo, a conversação; fizeram-se considerações a respeito da interação, uma abordagem dos elementos não verbais e suas categorias de estudo, trazendo uma seção específica para tratar sobre os gestos. Ademais, discutiu-se sobre as relações existentes entre os aspectos verbais e não verbais, além da inter-relação entre LT e AC. Como referencial teórico, contou com as contribuições de Fávero e Koch (2012), Koch (1997) e (2004), Barros (2017), Marcuschi (2003), (2010) e (2012), Custódio Filho (2011), Santos, J. (2018), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Lima (2003) e (2009), Mondada e Dubois (2014), Koch e Elias (2010), (2015) e (2016), Cavalcante (2000), Oliveira (2007), (2012) e (2021), Santos, M. (2007), Kerbrat-Orecchioni (2006), Rector e Trinta (1986) e (1999), entre outros. A pesquisa segue uma linha qualitativa, tendo como base teórica de Cajueiro (2013), Bauer, Gaskell e Allum (2015) e Flick (2009). Os dados foram analisados sob o âmbito interpretativo, subjetivo e flexível, contando também com as contribuições de Rose (2015), Myers (2015) e Loizos (2015). O *corpus* se constitui de recortes e capturas de imagens dos debates políticos televisivos da rede Band e da Record TV, do segundo turno das eleições presidenciais de 2014. A seleção desses debates foi feita considerando o número menor de participantes. A transcrição para a escrita foi feita com base nas normas adaptadas de Preti (2000) e Marcuschi (2003). As análises evidenciaram a relação de congruência existente entre os aspectos verbais e não verbais, a importância dos não verbais na constituição dos objetos de discurso, assim como dos sentidos, por meio das pistas gestuais, bem como para a argumentação a partir das funções semânticas estabelecidas. A relevância do trabalho se dá por apresentar interfaces entre a linguagem verbal e não verbal para a construção do sentido no debate político televisivo, com extensão a outras áreas do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: debate político televisivo; elementos verbais; não verbais; objetos de discurso.

ABSTRACT

This work argues that there is an interface between verbal and non-verbal language in argumentation and in the constitution of meaning in the political debate genre, uttered by discursive enunciators. Therefore, it focuses on the analysis of verbal and non-verbal elements that act in the dialogue with the objects of discourse in the aforementioned genre. For this, it was observed the relation established between referential processes and the gestures performed by the candidates in the establishment of the referents, how the non-verbal elements helped in the promotion of textuality alongside the verbal aspects and how the non-verbal elements acted in the argumentative process in this genre in relation to the referencing. In this sense, we approached textual studies, from considerations about Textual Linguistics, trajectory, object of study, characteristics and precursors; we dealt with referencing, tracing a theoretical path from the initial studies about reference until its constitution as a phenomenon, highlighting its study categories; Conversational studies were discussed, focusing on the characteristics of Conversation Analysis, its origin, definition and features, as well as its object of study, the conversation; considerations were made about interaction, an approach to non-verbal elements and its study categories, bringing a specific section to deal about the gestures. Moreover, it was discussed the existing relations between verbal and non-verbal aspects, besides the interrelation between LT and CA. As a theoretical reference, it counted with the contributions of Fávero and Koch (2012), Koch (1997) and (2004), Barros (2017), Marcuschi (2003), (2010) and (2012), Custódio Filho (2011), Santos, J. (2018), Cavalcante, Custódio Filho and Brito (2014), Lima (2003) and (2009), Mondada and Dubois (2014), Koch and Elias (2010), (2015) and (2016), Cavalcante (2000), Oliveira (2007), (2012) and (2021), Santos, M. (2007), Kerbrat-Orecchioni (2006), Rector and Trinta (1986) and (1999), among others. The research follows a qualitative line, taking as its theoretical basis Cajueiro (2013), Bauer, Gaskell and Allum (2015) and Flick (2009). The data were analyzed under the interpretive, subjective, and flexible framework, also relying on the contributions of Rose (2015), Myers (2015), and Loizos (2015). The corpus is made up of clippings and captures of images from the televised political debates on the Band and Record TV networks, from the runoff round of the 2014 presidential elections. The selection of these debates was made considering the smaller number of participants. The transcription into writing was done based on standards adapted from Preti (2000) and Marcuschi (2003). The analyses evidenced the congruence relation between verbal and non-verbal aspects, the importance of non-verbals in the constitution of the discourse objects, as well as the meanings, through the gestural clues, as well as for the argumentation from the semantic functions established. The relevance of this work is that it presents interfaces between verbal and non-verbal language for the construction of meaning in televised political debate, with extension to other areas of knowledge.

KEYWORDS: televised political debate; verbal elements; non-verbal elements; objects of discourse.

RESUMEN

Este trabajo sostiene la idea que hay una interfaz entre el lenguaje verbal y no verbal en la argumentación y constitución del sentido en el género debate político, proferido por enunciadores discursivos. Así, se centra en el análisis de los elementos verbales y no verbales que actúan en el diálogo con los objetos del discurso en dicho género. Para ello, se observó la relación establecida entre los procesos referenciales y los gestos realizados por los candidatos en el establecimiento de los referentes, cómo los elementos no verbales ayudaban en la promoción de la textualidad junto a los aspectos verbales y cómo los elementos no verbales actuaban en el proceso argumentativo en este género en relación a la referenciación. En este sentido, abordamos los estudios textuales, desde el enfoque en las consideraciones sobre Lingüística Textual, trayectoria, objeto de estudio, características y precursores; tratamos la referenciación, trazando un recorrido teórico de los estudios iniciales sobre la referencia hasta su constitución como fenómeno, destacando sus categorías de estudio; Se trataron los estudios conversacionales, centrándose en las características del Análisis de la Conversación, su origen, definición y características, así como su objeto de estudio, la conversación; se hicieron consideraciones sobre la interacción, un acercamiento a los elementos no verbales y sus categorías de estudio, presentando un apartado específico para tratar los gestos. Además, se discutió sobre las relaciones existentes entre los aspectos verbales y no verbales, incluso acerca de la interrelación entre LT y CA. Como referencia teórica, contó con las aportaciones de Fávero y Koch (2012), Koch (1997) y (2004), Barros (2017), Marcuschi (2003), (2010) y (2012), Custódio Filho (2011), Santos, J. (2018), Cavalcante, Custódio Filho y Brito (2014), Lima (2003) y (2009), Mondada y Dubois (2014), Koch y Elias (2010), (2015) y (2016), Cavalcante (2000), Oliveira (2007), (2012) y (2021), Santos, M. (2007), Kerbrat-Orecchioni (2006), Rector y Trinta (1986) y (1999), entre otros. La investigación sigue una línea cualitativa, teniendo como base teórica Cajueiro (2013), Bauer, Gaskell y Allum (2015) y Flick (2009). Los datos han sido analizados bajo el ámbito interpretativo, subjetivo y flexible, apoyándonos también en las colaboraciones investigativas de Rose (2015), Myers (2015) y Loizos (2015). El corpus está constituido por recortes y capturas de imágenes de los debates políticos televisados por las redes de televisión Record TV e Bandeirantes, en medio a las elecciones presidenciales de 2014. La selección de estos debates se hizo teniendo en cuenta el menor número de participantes. La transcripción hacia la escritura ha sido hecha con base en las normas adaptadas de Preti (2000) y Marcuschi (2003). Los análisis evidenciaron la relación de congruencia entre los aspectos verbales y no verbales, la importancia de los no verbales en la constitución de los objetos discursivos, no sólo como de los significados, a través de las pistas gestuales, sino también como para la argumentación a partir de las funciones semánticas establecidas. La relevancia de este trabajo se debe a que presenta interfaces entre el lenguaje verbal y no verbal para la construcción de significado en el debate político televisado, con extensión a otras áreas del conocimiento.

PALABRAS CLAVE: debate político televisado; elementos verbales; no verbales; objetos del discurso.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AC	Análise da Conversação
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ETECs	Escolas Técnicas
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
LT	Linguística Textual/de Texto
PPGLL	Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROUNI	Programa Universidade para Todos
TV	Televisão
UNEAL	Universidade Estadual de Alagoas
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 2 ESTUDOS TEXTUAIS: Linguística Textual: origem e precursores	17
2.1 Os precursores e suas contribuições	21
3 A REFERENCIAÇÃO NOS ESTUDOS TEXTUAIS	27
3.1 Conceitos, origem e importância.....	27
3.2 Os fundamentos da referenciação.....	32
3.3 Os processos e estratégias referenciais.....	37
3.3.1 As anáforas.....	37
3.3.2 A dêixis.....	42
3.3.3 O encapsulamento.....	50
3.3.4 A recategorização.....	52
3.3.5 A recategorização metafórica.....	56
4 ESTUDOS CONVERSACIONAIS: origem, definições, características	61
4.1 Origem da AC: a Etnometodologia	73
4.2 Características da conversação	76
4.3 A organização da conversação	80
4.4 Os distintos aspectos semióticos que constituem a conversação	83
4.5 A interação: caracterização e tipos	85
4.6 Os elementos não verbais.....	87
4.6.1 Os gestos.....	95
4.7 Interação e os elementos não verbais: relações de correspondência e não correspondência	112
5 INTER-RELAÇÃO ENTRE OS ESTUDOS TEXTUAIS E OS CONVERSACIONAIS	116
6 O DEBATE POLÍTICO TELEVISIVO.....	119
7 MÉTODOS DE PESQUISA E ANÁLISE DO CORPUS	130
7.1 Análises	137
Análise 1	137
Análise 2	140
Análise 3	143
Análise 4	149
Análise 5	155
Análise 6	158
Análise 7.....	163
Análise 8.....	171
Análise 9	176
Análise 10	179
8 CONCLUSÃO	185
REFERÊNCIAS	190
APÊNDICES	196

1 INTRODUÇÃO

Os estudos voltados à Linguística de Texto têm se mostrado promissores quando se fala em referenciação, uma vez que o fenômeno atua na reconstrução da realidade por meio da linguagem, não mais sendo visto como um processo que apenas a representava, tendo em vista o caráter sociodiscursivo que apresenta. Assim, tomando como base os fundamentos basilares, como a sociocognição, a dinamicidade do objeto de discurso e a negociação de sentidos, não é possível observar esse fenômeno sob o prisma de representatividade, permitindo possibilidades diversas de análises e em variados gêneros, uma vez que a própria LT¹ atua em gêneros escritos e orais.

Diante disso, abre-se a possibilidade de se relacionar as pesquisas dessa área de estudo com a Análise da Conversação, que é a proposta deste trabalho. Esse campo de investigação, que se firmou no Brasil a partir dos estudos de Marcuschi (2003), é uma área ainda recente de estudo, cujo objeto é a conversação, focalizando, portanto, os gêneros orais, não só em aspectos estruturais, mas também nos aspectos linguísticos voltados a sua funcionalidade. Como as conversações não se constituem em aspectos não só verbais, mas também em não verbais nas interações, estudos voltados aos elementos não verbais se tornaram promissores, observando sua importância para a compreensão do que é veiculado verbalmente pelos interactantes.

Dessa maneira, como a LT também estuda os gêneros orais, além do fato de a referenciação não se limitar aos aspectos verbais e observando a importância dos não verbais para o entendimento do que é verbalizado pelos falantes, percebeu-se a possibilidade de se fazer um trabalho que congregasse as duas áreas. Dessa forma, este trabalho busca analisar como a atuação conjunta dos elementos verbais e não verbais promove a constituição dos objetos de discurso no gênero debate político televisivo, tanto na questão dos sentidos quanto na argumentação.

Assim, defende-se que a inter-relação entre os aspectos verbal e não verbal atua na constituição dos objetos de discurso no debate político. Nesse sentido, o

¹ Ao longo do trabalho, serão utilizadas as siglas LT para referir-se à Linguística Textual e AC para caracterizar a Análise da Conversação.

trabalho é relevante por desenvolver um estudo que inter-relaciona dois campos do conhecimento, os estudos textuais e os conversacionais, partindo da análise de elementos verbais e não verbais em um gênero oral e de caráter político, tendo como atores os candidatos à presidência da república das eleições de 2014.

Dessa forma, focaliza-se na relação estabelecida entre os processos referenciais (como as anáforas direta, indireta, associativa e especificadora, a dêixis, o encapsulamento, a recategorização (catafórica e anafórica) e a recategorização metafórica) e os aspectos não verbais, com foco nos elementos cinésicos, ou seja, diferentes gestos realizados pelos participantes dos debates. Assim, o foco é observar como esses dois aspectos atuam no processamento referencial da textualidade e da argumentação em um gênero oral ainda não muito explorado no que tange aos seus aspectos textuais.

Nessa perspectiva, o trabalho se localiza em duas grandes áreas de estudo: Na Linguística Textual, com o foco na referenciação, e na Análise da Conversação, focalizando os aspectos não verbais. A motivação para este estudo adveio da pesquisa de mestrado, intitulada *A referenciação no debate político: processos referenciais na construção do sentido* (2018), a qual abordou a atuação dos processos referenciais no debate político. Nessa pesquisa, o foco dado foi em relação aos aspectos textuais. Dessa forma, viu-se a oportunidade de se explorar outros aspectos relacionados à modalidade de realização desse gênero, vislumbre esse observado durante a banca de defesa de mestrado, a partir das observações feitas pelo examinador externo da banca, o Prof. Dr. Cristiano Lessa de Oliveira (IFAL), cujos trabalhos de mestrado e doutorado foram desenvolvidos na área dos não verbais no discurso de sala de aula.

O trabalho com esse gênero vem desde o período da graduação em Letras-Português na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), por intermédio de um projeto de iniciação científica, intitulado *Análise do debate político numa visão retórico-textual* (2015), coordenado pela Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos, orientadora deste trabalho. Na referida pesquisa, efetuou-se um estudo voltado aos aspectos retóricos, a partir da tríade aristotélica *ethos*, *pathos* e *logos*, os tipos de argumento, lugares e figuras retóricas, e aos elementos textuais, como o paralelismo sintático e o semântico.

Nessa mesma pesquisa, houve o primeiro contato com um gênero da oralidade como *corpus* de estudo e análise e, por conseguinte, com as nuances de se trabalhar com um gênero oral, uma vez que o interesse pelo estudo de textos dessa modalidade da língua havia sido sinalizado a partir de leituras de obras como *Análise da Conversação* (2003) de Marcuschi e de *Análise da conversação: princípios e métodos* de Kerbrat-Orecchioni (2006).

Ressalta-se que o interesse em pesquisar categorias da LT surgiu a partir da participação no projeto de iniciação à docência, entre os anos de 2012 e 2014, intitulado *Gênero e texto: encontros metodológicos e fruições*, o qual fora coordenado também pela Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos. Nesse projeto PIBID, fizeram-se estudos voltados aos gêneros e às tipologias textuais, focando nos gêneros fábula e dissertação e nas categorias da textualidade. A referida doutoranda, em seu grupo de intervenção, trabalhou com a dissertação e a atuação da coesão textual na argumentação nesse gênero, por meio do uso de articuladores lógicos e argumentativos.

Dessa maneira, a partir das experiências vivenciadas no PIBID e no PIBIC, foi possível desenvolver, posteriormente, o trabalho de conclusão de curso intitulado *Um olhar sobre os articuladores textuais na argumentação do debate político televisionado* (2016) em que foi analisado como a argumentação se efetivava nesse gênero a partir da utilização de operadores lógicos e argumentativos.

Com base no que fora trabalhado nesse trabalho e no PIBIC, idealizou-se e desenvolveu-se um projeto de pesquisa que culminou no desenvolvimento da pesquisa de mestrado, já citada anteriormente, em que se estudou a atuação dos processos referenciais no debate político televisionado, observando, principalmente, “os que se alinham às novas perspectivas de estudo da referenciação, atentando-se à forma como tais processos contribuem para a construção da textualidade e da argumentação.” (SANTOS², J. 2018, p. 9).

Em relação ao objetivo de pesquisa, levantaram-se os seguintes questionamentos: a) Como os aspectos verbais e não verbais se inter-relacionam no gênero debate político? b) De que forma os aspectos não verbais contribuem para a

² Como há correspondência de sobrenome, são utilizadas as formas Santos, J. (Janyellen Martins Santos) e Santos, M. (Maria Francisca Oliveira Santos) para diferenciar a referência. O mesmo ocorreu com Silva, R., Silva, J. e Silva, C, além de Leite, J. e Leite, M.

constituição dos objetos de discurso no debate político dentro dos processos referenciais? c) Como os não verbais auxiliam na argumentação dos candidatos nas discussões do debate, relacionando-se a processos como o encapsulamento, recategorização e recategorização metafórica? d) De que maneira os aspectos não verbais juntamente com os verbais auxiliam na formação dos sentidos desse gênero? As respostas a essas questões procuraram ser desenvolvidas no percurso do trabalho.

Sobre as seções do trabalho, ele está dividido em oito, sendo a introdução a primeira parte, que traz abordagens gerais, contendo o objetivo e as questões norteadoras da pesquisa. Na segunda, são pontuados os aspectos dos estudos textuais, como o desenvolvimento da LT e seus momentos, bem como a contribuição de diferentes teóricos precursores, contando com os apontamentos teóricos de Fávero e Koch (2012), Pagliosa (2012), Koch (1997), (2004) (2010) e (2014), Santos, J. (2018), Bentes (2012) e Marcuschi (2008) e (2012).

Na terceira parte, tratou-se sobre a referenciação, mostrando seu percurso dentro dos estudos textuais da coesão até a sua consideração como um fenômeno discursivo, sua definição, características e fundamentos basilares, categorias de pesquisa, destacando-se processos referenciais e estratégias referenciais, sua relação com a argumentação e as perspectivas mais atuais de estudo. Teve como base teórica as contribuições de Custódio Filho (2011), Santos, J. (2018), Koch (2004), (2011) e (2012), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Gumperz (2013), Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), Lima (2003) e (2009), Mondada e Dubois (2014), Koch e Elias (2010), (2015) e (2016), Blikstein (2018), Cavalcante (2000), Oliveira (2007) e (2008).

Na quarta parte, tem-se a abordagem dos estudos conversacionais, que abrange a origem da Análise da Conversação, sua definição e características, bem como as características e a organização da conversação, a questão da interação e seus tipos e os elementos não verbais, observando suas categorias e funções, e uma abordagem geral sobre os gestos. Teve como referência Marcuschi (1988), (2003) e (2010), Lins (2011), Koch (2010), (2012), (2013), Oliveira (2007), (2012) e (2021), Melo Júnior (2016), Weedwood (2002), Barros (2017), Cestero Mancera (1994) e (2017), Silva, C., Andrade e Ostermann (2009), Sacks, Schegloff e Jefferson (2013), Mondada (2013), Lynch, 2002), Kerbrat-Orecchioni (2006), Leite,

M. et. al (2010), Gumperz (2013), Santos, M. (2007), Figueiredo e Santos, M. (2015), Rector e Trinta (1999), Acioli (2007), Souza (2007), Birck e Keske (2008), Knapp e Hall (1999).

Na quinta parte, discute-se sobre a relação existente entre os estudos da LT e da AC e suas implicações para o referido trabalho, tendo como referencial as obras de Koch (1997), Melo Júnior (2016), Barros (2017), Lins (2011), Oliveira (2021), Kerbrat-Orecchioni (2006) e Custódio Filho (2011).

Na sexta parte, fala-se sobre o gênero debate político televisivo, suas origens, características, estrutura e organização, função social, histórica e política, pois constitui-se uma marca de governos democráticos. Para tratar sobre esse gênero, buscaram-se as contribuições de Coiro-Moraes e Farias (2017), Costa (2009), Dalinghaus (2018), Leite, J. (2003), Silva, R. (2018), Santos, J. (2018), Sacks, Schegloff e Jefferson (2003), Kerbrat-Orecchioni (2006), Plantin (2008), Braga (2006), Santos, J. e Santos, M. (2018), Marcuschi (2003), Koch (2012), Melo Júnior (2016) e Pedrosa (2018).

Na sétima parte, há os métodos de pesquisa utilizados e as análises. O foco foi dado à pesquisa qualitativa utilizada neste trabalho, considerando as abordagens de Bauer, Gaskell e Allum (2015), Cajueiro (2013), Flick (2009) e Pedrosa (2018), bem como a explicitação de como se deu o processo de coleta de dados, a transcrição e a seleção do *corpus*. O trabalho abordou sobre a captura de imagem e as nuances e implicações de se trabalhar com um gênero advindo do meio televisivo, contando com as contribuições de Marcuschi (2003) e (2010), Preti (2000), Rose (2015), Oliveira (2021), Myers (2015), Rector e Trinta (1986), Loizos (2015) e Cestero Mancera (1994).

As análises foram realizadas a partir de um *corpus* selecionado de dois debates políticos do segundo turno das eleições de 2014: Band e Record TV. Assim, o *corpus* se constitui de fragmentos retirados de diferentes momentos de interação entre os candidatos dos dois debates, atentando-se para os processos referenciais evidentes utilizados pelos candidatos, constituindo o aspecto verbal; e por meio de capturas de imagens para a análise dos gestos realizados e relacionadas a estes processos, constituindo o aspecto não verbal em estudo.

O foco foi observar a inter-relação entre os diferentes processos de referenciação e os gestos realizados pelos debatedores, a fim de analisar sua atuação conjunta para o estabelecimento de objetos de discurso, bem como da constituição dos sentidos e da argumentação. Na última parte, a oitava seção, tem-se a conclusão, que traz os resultados obtidos e as respostas às perguntas norteadoras. Após esta seção, há as referências, em que estão dispostas as obras utilizadas como base para o desenvolvimento teórico, metodológico e analítico deste trabalho; e há os apêndices, elencados de A a H, que apresentam quadros das categorias teóricas abordadas, a lista dos debates ocorridos em 2014, as regras de transcrição e as transcrições dos debates analisados.

2 ESTUDOS TEXTUAIS: Linguística Textual: origem e precursores

No interior dos estudos linguísticos, observar o lugar em que se situava o texto, ou mesmo como se definia essa categoria, nunca foi uma tarefa simples. Assim, antes do desenvolvimento da área de estudo denominada Linguística Textual, o texto não era considerado como uma categoria autônoma e de significação, pois as pesquisas centravam-se em segmentos menores ou hierarquicamente inferiores, como eram considerados por alguns teóricos, mesmo em fases iniciais da LT.

Nesse sentido, a categoria texto ainda não era considerada objeto de estudo, uma vez que era vista sob uma ótica de virtualidade do sistema da língua, que o retira das situações de análise por acreditar que as normas que valiam para a frase seriam válidas para segmentos maiores. Assim, os estudos na área da Linguística se situavam em campos da chamada microlinguística, como a morfologia e a fonologia.

Assim, as pesquisas se centravam na frase e não consideravam aspectos contextuais das situações comunicativas, bem como a diversidade de seus usos e das próprias situações de comunicação (PAGLIOSA, 2012). Nesse contexto, destacavam-se as pesquisas de cunho estruturalista, as quais se voltavam para os aspectos mais formais e abstratos da língua.

Dessa maneira, os docentes acabavam focalizando o ensino e a aprendizagem “[...] da leitura no vocabulário e nas categorias gramaticais, e o ensino da redação nos desvios ortográficos e morfofossintáticos. Coerência, coesão, progressão temática não se constituíam em objeto de preocupação.” (PAGLIOSA, 2012, p. 11-12). O enfoque desses estudos começou a mudar com o advento de um novo campo de pesquisa.

Assim, em meados dos anos 60, surge a Linguística Textual na Europa, mais precisamente, na Alemanha. A então nova área de estudo da Linguística surgiu com a proposta de analisar os textos, tomando-os, portanto, como o seu objeto de estudo, “por serem os textos a forma específica de manifestação da linguagem.” (FÁVERO; KOCH, 2012, p. 15). Segundo Marcuschi (2012, p. 16), a disciplina se desenvolveu de maneira rápida e em diversas direções, tendo como princípio a ideia de que “o texto é uma unidade linguística hierarquicamente superior à frase. E [...] a

gramática de frase não dá conta do texto.”. Dessa forma, a LT baseia-se na “premissa de que a língua não funciona nem se dá em unidades isoladas, tais como os fonemas, os morfemas, as palavras ou as frases soltas. Mas sim em unidades de sentido chamadas texto, sejam elas textos orais ou escritos.” (MARCUSCHI, 2008, p. 73).

Nesse sentido, a área

se justifica na medida em que mostra haver regras que valem para fenômenos ou fatos que ultrapassam o âmbito da frase: regras que dominam extensões de várias ou muitas frases. Um texto pode ultrapassar e até violar regras da gramática de frase, mas isto é sempre feito por alguma motivação interna, sendo assim um nível autônomo de investigação. (MARCUSCHI, 2012, p. 16).

Marcuschi (2008) destaca que, de início, a LT se voltava ao estudo de textos escritos e ao seu processo de produção, havendo uma ampliação dos seus interesses investigativos na década de 90, permitindo que houvesse uma expansão dos objetivos de pesquisa. Assim, passou a tratar de textos escritos e orais, considerando a produção, o funcionamento, a compreensão e a recepção em situações reais de uso.

Durante o seu processo evolutivo, a Linguística de Texto passou momentos diferentes, bem como desenvolveu modelos teóricos variados, tendo influência de áreas diversas.³ Nesse sentido, podem-se destacar três fases⁴: a) análise transfrástica, que procurava estudar não mais somente a frase, mas sim as relações entre os elementos interfrásticos, “cujo uso garantiria a duas ou mais seqüências o estatuto de texto.” (KOCH, 2004, p. 3). Dessa maneira, observava-se “que certas propriedades linguísticas de uma frase só eram explicáveis na sua relação com outra frase, o que exigiria um teoria que fosse além da linguística da frase.” (MARCUSCHI, 2008, p. 73). Assim, fenômenos como a elipse, a anáfora, a repetição, por exemplo, só seriam explicados por meio de uma teoria de texto.

Nesse período, o texto era considerado como uma frase complexa, ou mesmo uma corrente contínua de elos pronominais e, dessa forma, as pesquisas eram

³ Para saber mais sobre as áreas que influenciaram direta ou indiretamente a LT, ver Fávero e Koch (2012) ou Santos, J. (2018).

⁴ Vale lembrar que estes momentos não seguem, necessariamente, uma ordem cronológica, mas sim uma ordem tipológica, como afirmam Fávero e Koch (2012).

centradas nas relações referenciais, sobretudo na correferência (anafórica ou catafórica), como afirma Koch (2004). Por outro lado, pouco se falava sobre “os fenômenos remissivos não correferenciais, as anáforas associativas e indiretas, a dêixis textual e outros [...]” (KOCH, 2004, p. 4).

Uma questão controversa no estudo da correferenciação era o fato de que esse processo, mesmo presente em segmentos textuais, não garantia que um texto fosse tido como tal. Embora tenha havido uma evolução nos estudos textuais, uma vez que estes “já não se limitavam ao mero estudo da frase, [...] ainda não havia uma perspectiva mais autônoma para tratar do texto e nem um modelo teórico que tratasse dos fenômenos estudados de forma mais homogênea [...]”, segundo Santos, J. (2018). Assim, o desenvolvimento de uma linguística de texto como uma linguística da frase ampliada não foi satisfatório e por isso a proposta não seguiu adiante.

b) gramáticas de texto, que surgiram com forte inclinação gerativista, que via o texto como uma unidade superior à frase, “cujas estruturas possíveis em cada língua devem ser determinadas pelas regras de uma gramática textual.” (KOCH, 2004, p. 6). Assim, pensava-se na possibilidade de se construir uma gramática que pudesse fornecer regras possíveis para o desenvolvimento dos mais diferentes tipos de texto. Nessa perspectiva, diferentemente da fase anterior, a ideia era partir do texto para se chegar às unidades menores e classificá-las (KOCH, 1997).

Consideravam-se, como base, as gramáticas de frase e, por sua vez, a noção de competência linguística de Chomsky, com a qual se desenvolveu o conceito de competência textual, segundo a qual todo falante é capaz de discernir um texto de um não texto. Da mesma forma que na fase anterior, esta também se mostrou inviável na aplicabilidade de sua proposta, afinal, não seria realmente possível desenvolver uma gramática, cujas regras descrevessem todos os textos de uma língua. Haveria textos que não se enquadrariam nessas normas ou que viriam “colocá-las em xeque, ou, ainda, novos tipos de textos não previstos pelas regras da gramática? Estas são apenas algumas das perguntas que acabaram por levar ao abandono da tarefa.” (KOCH, 1997, p. 69).

Afinal, como aponta Marcuschi (2008, p. 73), não seria possível desenvolver um grupo de regras que gerassem textos adequados, “pois o texto não é uma

unidade formal que pode ser definida e determinada por um conjunto de propriedades puramente componenciais e intrínsecas.”.

c) teorias de texto, momento em que a LT passou a constituir-se como tal. Diferentemente das etapas anteriores, aqui o texto passa a ser considerado a partir do seu contexto pragmático, no que tange a sua produção, recepção e interpretação, segundo Bentes (2012) e Koch (1997). O foco tornou-se “investigar a constituição, o funcionamento, a produção e a compreensão dos textos.” (KOCH, 1997, p. 70).

Assim, o texto foi tido como processo e não um produto, uma vez que o objetivo nessa fase era analisar e explicar a “unidade texto em funcionamento ao invés da análise e explicação da unidade texto formal, abstrata”, afirma Bentes (2012, p. 268). Nesse sentido, a LT passa a ser considerada um campo de estudo interdisciplinar e mais amplo, perante as variadas perspectivas que foram adotadas e os interesses que a impulsionaram. (BENTES, 2012).

A partir das discussões acerca dos diferentes momentos pelos quais a Linguística de Texto passou, viu-se como essa área de estudo foi se constituindo como um campo de pesquisa relevante e significativo, o que só foi possível, justamente, por sua passagem pelas diversas etapas apresentadas brevemente aqui. Isso demonstra sua inter-relação entre os estudos da Linguística em cada período e sua evolução diante das inovações investigativas.

Marcuschi (2012, p. 17) caracteriza a Linguística de Texto como uma linha de estudo “interdisciplinar dentro da linguística e como tal, exige métodos e categorias de várias procedências. [...] trata dos processos e regularidades gerais e específicas segundo os quais se produz, constitui, compreende e descreve o fenômeno texto.”.

No Brasil, a disciplina passou a ser difundida no início da década de 80, a partir das publicações das obras *Linguística de texto: o que é e como se faz?* de Marcuschi e *Linguística textual: uma introdução* de Fávero e Koch, ambas datadas de 1983. Koch (2010, p. 37) afirma que, nesse período, poucos eram os pesquisadores da área, como Luiz Antônio Marcuschi, Ignácio Antônio Neis, Leonor Lopes Fávero e Ingedore G. V. Koch, “além de outros interessados que não haviam aderido plenamente a essa disciplina.”.

Em sua obra precursora, Marcuschi (2012, p. 16) já trazia considerações importantes sobre essa área, que já se mostrava próspera, assim como é atualmente: “Os resultados [...] são muito animadores, especialmente pelas perspectivas de revitalização teórica que oferecem à linguística e pelas soluções que poderão propiciar ao estudo da comunicação e ensino de línguas.”.

Na subseção seguinte, serão apresentados os principais predecessores dos estudos do texto e a sua colaboração para a LT a partir de suas pesquisas.

2.1 Os precursores e suas contribuições

Neste subitem, mostrar-se-ão os teóricos que contribuíram para a constituição e a consolidação da Linguística Textual. Vale destacar a diversidade de abordagens e teorias desenvolvidas por esses pesquisadores. De início, falar-se-á sobre Roland Harweg. De acordo com Koch (1997), foi um dos precursores da Linguística Textual na Alemanha. Destacou-se na fase inicial dos estudos do texto (análise transfrástica) e acreditava que os pronomes permitiriam que uma sequência de frases constituísse um texto (KOCH, 2004). Assim surge a noção de texto como uma cadeia incessante de pronominalizações.

Nessa perspectiva,

o texto se caracteriza basicamente pelo fenômeno do múltiplo referenciamento, isto é, para que uma seqüência de frases venha a constituir um texto, é necessário que os mesmos referentes sejam retomados em cada uma delas por meio de formas “pronominais” em sentido amplo, ou seja, por meio das diversas formas de substituição, como os vários tipos de pronomes, as expressões nominais definidas etc. Como se demonstrou posteriormente, contudo, o múltiplo referenciamento não é suficiente para dar a um conjunto de sentenças o estatuto de texto. (KOCH, 1997, p. 70).

Os trabalhos de Harald Weinrich, por sua vez, se alinham à segunda fase da LT (gramáticas textuais), os quais focalizavam a construção de uma macrossintaxe do discurso, a partir do estudo de categorias como os artigos e os tempos verbais, segundo Koch (1997) e (2004), além de tratar sobre a coordenação e a subordinação (FÁVERO; KOCH, 2012). Publicou a *Textgrammatik der Deutschen*

Sprache, a Gramática textual da língua alemã, em 1993. Define o texto como uma estrutura determinativa em que tudo estaria relacionado, em que “uma seqüência linear de lexemas e morfemas que se condicionam reciprocamente e que, também reciprocamente, constituem o contexto.” (KOCH, 1997, p. 71).

Sua teoria linguística é denominada de *CTI-Linguistik*, que traz três noções: comunicativa, instrucional e textual. Essa teoria, por sua vez, visa aos atos comunicativos reais, “que se realizam em textos [...], transmitindo ao destinatário instruções destinadas a orientá-lo quanto à maneira de se comportar para acompanhar adequadamente o processo de comunicação.” (FÁVERO; KOCH, 2012, p. 61).

Siegfried J. Schmidt vê a textualidade como toda comunicação que é transmitida por sinais, orientando sua visão de texto ao ato comunicativo, o qual o definia como “qualquer expressão de um conjunto lingüístico em um ato mais global de comunicação [...] tematicamente orientado e preenchendo uma função ilocucionária reconhecível.” (KOCH, 1997, p. 71). Elisabeth Gülich voltou suas pesquisas para articulação textual, a reformulação textual, interação face a face e narrativas orais, segundo Koch (1997).

Dieter Wunderlich se inclui na primeira geração de linguistas alemães focados nos estudos textuais. Foi um dos grandes responsáveis por integrar a pragmática aos estudos sobre texto. Pesquisou sobre os atos de fala, a dêixis e a interação face a face. Beaugrande e Dressler foram aqueles que desenvolveram os critérios de textualidade a partir da obra *Einführung die Textlinguistik* (KOCH, 1997). Nela, os autores investigaram cada critério, além de pesquisas sobre o processamento cognitivo do texto. “A maioria dos trabalhos posteriores na disciplina incorpora essas questões, inclusive alargando o rol dos fatores de textualidade e dedicando especial atenção à questão da coerência.” (KOCH, 1997, p. 72).

Teun A. van Dijk é considerado como um dos fundadores da LT, pois, de acordo com Koch (1997), teve um caminho de estudo que seguiu a própria trajetória da Linguística de Texto. Assim, procurou desenvolver uma gramática de texto no início dos anos 70, buscando mostrar “que a análise de um texto não é redutível a uma análise frasal, pois o falante de uma língua conhece as regras subjacentes às relações interfrásticas [...], sem as quais não poderá produzir enunciados coerentes

[...]” (FÁVERO; KOCH, 2012, p. 104-105). Para o linguista, uma gramática textual precisa categorizar as macroestruturas textuais.

Essas macroestruturas, também denominadas de estrutura profunda, é o que torna explícita a coerência de um texto, definindo a sua significação como um todo, segundo Fávero e Koch (2012) e Koch (2004). O teórico ainda trabalha com a noção de superestrutura, que seria a estrutura formal de um texto. Um exemplo que as autoras citam do teórico são as categorias de uma narrativa (orientação, complicação, resolução, avaliação e moral).

Halliday e Hasan (1976) trouxeram grandes contribuições à LT a partir da obra *Cohesion in English* (1976) que traz definições e conceituações sobre a coesão textual⁵, dividindo-a em cinco tipos⁶: referência, substituição, elipse, conjunção e coesão lexical. Nessa obra, os teóricos definem o texto como uma unidade de significação e não de forma (FÁVERO; KOCH, 2012). Os autores acreditavam que a coesão é o que permitia que um texto fosse considerado tal. Consideram a coesão como pertencente ao sistema da língua por ser realizada a partir de elementos lexicais e gramaticais (KOCH, 2014).

Para esses autores, a coesão é, pois, uma relação semântica entre um elemento do texto e algum outro elemento crucial para a sua interpretação. A coesão, por estabelecer relações de sentido, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos. A cada ocorrência de um recurso coesivo no texto, denominam “laço”, “elo coesivo”. (KOCH, 2014, p. 16).

Hjelmslev pode ser considerado, de acordo com Fávero e Koch (2012), o primeiro teórico a fornecer uma explicação da ideia de texto, o qual o define como toda manifestação da língua que correspondesse à *parole* de Saussure. Ao dar sua noção de texto, o linguista, na verdade, estava em busca da descrição da definição do sistema linguístico latente a este último, pois é por meio “do texto, passível de observação imediata, pode-se chegar à descoberta do sistema, para formular uma teoria da *langue*.” (FÁVERO; KOCH, 2012, p. 39).

⁵Ver Santos, J. e Santos M. (2018), sobre coesão sequencial; e Santos, J. (2018), sobre referenciação.

⁶ Ver Koch 2014 e Fávero e Koch (2012).

Membro do círculo de Praga, Roman Jakobson contribuiu com os estudos textuais ao ampliar a pesquisa sobre as funções da linguagem, acrescentando as funções fática, poética e metalinguística às três já existentes, referencial, expressiva e conativa (FÁVERO; KOCH, 2012). O estudioso destaca como é importante levar em consideração “as várias funções que podem estar presentes em um enunciado, atentando-se para a que predomine, mas sem descartar as demais, já que todas elas contribuem, a seu modo, para a constituição de uma mensagem.” (SANTOS, J. 2018, p. 22).

Émile Benveniste é tido como um dos precursores dos estudos acerca do discurso ao destacar a intersubjetividade característica dos usos da linguagem (FÁVERO; KOCH, 2012). O linguista procurou mostrar que as categorias discursivas da linguagem se referem às relações estabelecidas entre os interlocutores na e pela linguagem. “Salienta que somente no quadro do discurso da língua assumida pelo homem, e sob a condição da intersubjetividade, é que se torna possível a comunicação linguística.” (FÁVERO; KOCH, 2012, p. 40-41). Define a enunciação como uma apropriação individual da linguagem.

Zellig Harris, de acordo com Fávero e Koch (2012, p. 43), “foi o primeiro linguista moderno a considerar o discurso como o objeto da linguística e a realizar uma análise sistemática de textos.”. O pesquisador não apresenta uma teoria sobre o discurso, mas sim um tipo de modelo de análise, o qual poderia caracterizar grande parte do discurso ou todo o discurso.

Oswald Ducrot vincula-se à linha de pensamento estruturalista e é considerado o criador da semântica argumentativa, segundo Fávero e Koch (2012) e Koch (2012). Voltou-se para o estudo dos itens linguísticos que contribuem para a construção de um texto (FÁVERO; KOCH, 2012). O estudioso aborda uma perspectiva estruturalista do discurso, na qual entendia que o sentido de um enunciado deveria ser compreendido, “de um lado, as relações sintagmáticas, de outro, as relações paradigmáticas. Esse estruturalismo do discurso abre a perspectiva para um estudo macrossintático ou semântico-argumentativo da língua.” (FÁVERO; KOCH, 2012, p. 62).

Para o autor, a argumentação encontra-se imbricada na própria língua, constituindo-se um ato fundamental para as interações humanas. Para ele, era

possível calcular o nível de orientação argumentativa presente nos enunciados a partir de um conjunto de instruções necessárias para a sua decodificação (FÁVERO; KOCH, 2012). Assim, dedicou-se em grande parte de sua obra ao estudo dos operadores argumentativos, os quais são encarregados de dotar os enunciados de força argumentativa, conforme Fávero e Koch (2012) e Koch (2012).

H. Isenberg focava em construir uma gramática textual, seguindo a perspectiva da competência linguística trabalhada por Chomsky, portanto, seguindo o âmbito da teoria gerativa (FÁVERO; KOCH, 2012). “Define a gramática textual como um mecanismo finito capaz de gerar um conjunto potencialmente infinito de textos, com suas propriedades formais e semânticas.” (FÁVERO; KOCH, 2012, p. 69). O teórico considera como sua categoria de estudo o texto, não enunciado. Assim, para ele, isso proporciona um melhor entendimento da estrutura interna do enunciado, o que iria propiciar soluções para questões que não tinham recebido explicações satisfatórias (FÁVERO; KOCH, 2012).

E. Lang postulava sobre a importância de se estender as análises para além da frase, colocando o texto no campo da gramática. Para o linguista, o texto é tido como “[...] um todo que é mais do que a soma [...] dos significados das frases que o constituem e tem propriedades que justificam que se estenda ao texto o campo da gramática.” (FÁVERO; KOCH, 2012, p. 84).

Em suas pesquisas, Janos Petöfi focou na explicação dos aspectos intratextuais e extratextuais de um texto (FÁVERO; KOCH, 2012). Destacam-se dois momentos importantes de sua obra: a construção de uma gramática de texto e a elaboração de uma teoria de texto. Para o autor, uma gramática textual deveria permitir a análise, a síntese e a comparação de textos, como afirmam Koch (2004) e Fávero e Koch (2012). Em 1973, ele desenvolve a *Textstruktur Welstruktur* (Estrutura do texto ou do mundo), focando na relação existente entre a estrutura de um texto e a interpretação extensional do mundo, voltada para o contexto, a qual é textualizada textualmente (KOCH, 2004).

A partir da apresentação dos principais precursores da Linguística de Texto, apresentaram-se as abordagens específicas de cada linguista, bem como suas diferentes contribuições a esse campo de estudo do texto: assim, Harweg trouxe contribuições na primeira fase, mostrando-se um pioneiro nos estudos do texto;

Weinrich, na segunda fase, contribuiu no desenvolvimento de uma teoria textual, assim como Isenberg que construiu uma gramática textual; Schmidt, por sua vez, trouxe a ideia de texto como um ato comunicativo; Gülich, atuante no trabalho com a articulação textual; Wunderlich, por seu turno, trouxe a pragmática aos estudos textuais; Beaugrande e Dressler que desenvolveram os critérios da textualidade, constituindo um marco para os estudos da LT; van Dijk atuou na construção das macroestruturas e superestruturas textuais.

Halliday e Hasan, por sua vez, desenvolveram um estudo denso sobre a coesão textual, servindo de referência para estudos posteriores na área; Hjelmslev, considerado o primeiro a trazer definições sobre texto; Jakobson, com o desenvolvimento das funções da linguagem; nos estudos do discurso, há o pioneiro Benveniste e o modelo de análise discursiva de Harris; Ducrot, a partir de sua semântica discursiva voltada para argumentatividade da língua; Lang, que se destacou nas análises textuais para além da frase; e Petöfi, que difundiu estudos sobre os aspectos internos e externos ao texto.

Dessa maneira, é possível ver como cada estudo desses teóricos contribuiu para o estabelecimento e o reconhecimento da LT como uma área de pesquisa dentro da Linguística. “Notou-se ainda como um campo de estudo não se consolida sozinho, mas sim a partir da junção de perspectivas de estudo que se alinhem aos seus aspectos abordados.” (SANTOS, J. 2018, p. 23).

3 A REFERENCIAÇÃO NOS ESTUDOS TEXTUAIS

Neste capítulo, o objetivo é mostrar os aspectos fundamentais da referenciação, no que diz respeito ao seu papel nos estudos da Linguística Textual, seu surgimento, categorias gerais de análise, bem como as perspectivas de pesquisa e sua relevância nos estudos do texto.

3.1 Conceitos, origem e importância

Como se observou na seção anterior, o tema da referência “fez-se presente desde os primórdios da disciplina, quando as análises transfrásticas procuravam dar conta, entre outros aspectos, da relação anafórica correferencial.” (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 12). Nessa perspectiva, até receber o *status* de fenômeno linguístico, a referenciação foi vista sob diferentes formas como objeto de estudo.

No início dos estudos da Coesão Textual, desenvolvidos por Halliday e Hasan a partir da obra *Cohesion in English* (1976), a denominação referenciação não existia, mas sim a terminologia referência, além da substituição e da elipse⁷. Os autores acreditavam que essas categorias constituíam tipos distintos de coesão, apesar de haver uma relação de semelhança entre as três, como se verá adiante.

A primeira categoria mencionada, a referência, segundo Santos, J. (2018), constitui-se por meio de uma relação entre determinados itens linguísticos (que não poderiam ser interpretados sozinhos) e outros elementos necessários para a interpretação. O segundo tipo, a substituição, “refere-se à colocação de um termo no lugar de outro(s) ou mesmo de uma sentença, redefinindo aquilo que foi referido” (SANTOS, J. 2018, p. 28). O terceiro tipo, a elipse, ocorre a partir da supressão de um elemento num segmento textual, o qual é reiterado pelo contexto; por isso é entendida como uma substituição por zero.

⁷ Halliday e Hasan tratam ainda da coesão lexical e da conexão. Entretanto, por serem categorias que não compreendem o foco de estudo deste trabalho, não serão abordadas. Para mais informações, consultar Santos, J. (2018).

Diante das características desses tipos de coesão, questionou-se sobre a necessidade de haver essa divisão, já que elas apresentam similaridades em suas funções. De acordo com Santos, J. (2018, p. 29), pelas características da elipse, esse tipo de coesão pode ser considerado um tipo de substituição e esta, por seu turno, um tipo de referência, pois

[...] a referência se realiza por meio da retomada de referentes, linguisticamente expressos ou não, a partir de determinados itens linguísticos, assemelhando-se à substituição, não haveria o porquê diferenciar referência e substituição.

Tendo em vista esses aspectos contestáveis, novas classificações foram desenvolvidas com a finalidade de suprir os pontos questionáveis. Dessa forma, surge a denominação coesão referencial que engloba as três categorias apresentadas. Essa conceituação é apresentada na obra *A coesão textual*⁸, de Ingedore Villaça Grünfeld Koch, na qual a autora faz uma abordagem geral sobre a coesão textual e apresenta os mecanismos da coesão referencial a partir de uma reformulação da classificação desenvolvida por Halliday e Hasan.

Dessa forma, a “autora [...] justifica a existência das duas grandes modalidades da coesão em seu trabalho, a coesão referencial e sequencial, [...] porque cada tipo de coesão reúne tipos coesivos com funções semelhantes [...]” (SANTOS, J. 2018, p. 29). Essa divisão surge com base em Halliday e Hasan, os quais afirmam que a coesão ocorre por meio dos movimentos de reiteração e colocação⁹.

Com base em Koch (2014), Santos, J. (2018, p. 31) afirma que a coesão referencial se estabelece

entre um elemento da superfície textual que faz remissão a outro(s) presente(s) nessa superfície ou não, ou seja, inferido pelo contexto, tomando a referência como o processo estabelecido entre a forma referencial e o elemento de referência (referente), sendo este último considerado como um elemento que é (re)construído ao longo do texto.

⁸ Versão de *A coesão textual* publicada em 2014, cuja primeira publicação ocorreu em 1989.

⁹ Neste trabalho não serão discutidas sobre as questões referentes a esse tipo de coesão, bem como sobre os elementos que a compõem, os conectivos, tendo em vista que a abordagem é voltada para a referenciação.

Observa-se o quanto as características dadas à coesão referencial ainda estão relacionadas a questões de âmbito textual, sem se levar em consideração os aspectos sociocognitivos envolvidos no processo. Dessa forma, quando se observou a amplitude do fenômeno, no que se refere à (re)construção discursiva do referente (e não meramente textual) e, sobretudo, o fato de a linguagem modificar a realidade descrita e não somente representá-la, é que se fala em referenciação. De acordo com Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 27), esse fenômeno se constitui em uma “proposta teórica que salienta o caráter altamente dinâmico do processo de construção dos referentes em um texto.”.

Assim, a referenciação “surge como uma segunda via para o tratamento da questão da referência, desde há muito debatida nos quadros da Filosofia da Linguagem e da Lógica como um problema de representação da linguagem [...]” (LIMA, 2009, p. 23). A denominação desse fenômeno foi dada a partir das reflexões de Mondada e Dubois e sua aplicabilidade dentro da Linguística Textual, o que ocorreu em meados dos anos 1990. Além desses pesquisadores, somam-se ainda as contribuições de Apothéloz e seguidores como Reichler-Béguelin e Charolles. No Brasil, por sua vez, têm-se como grandes divulgadores dessa perspectiva Koch e Marcuschi, permitindo a difusão de estudos brasileiros sob o âmbito da referenciação (LIMA, 2009).

Para Mondada e Dubois (2014), o foco de investigação passa a ser o entendimento de como as diferentes atividades (humanas, linguísticas e cognitivas) conseguem estruturar o mundo e dão sentido a ele, e não mais sobre como as informações são transmitidas. Assim, “os sujeitos não [...] representam a realidade como de fato ela é, mas sim [...] a reelaboram a partir da compreensão e percepção que têm dela, atrelando a isso as suas experiências e conhecimentos de mundo.” (SANTOS, J. 2018, p. 32).

Nesse sentido, tendo como

base uma tomada de posição contrária à concepção representacional da linguagem (na qual a função da língua seria nada mais que exprimir objetivamente uma realidade posta), passa-se a postular que língua e realidade são instâncias constitutivamente instáveis, sendo a atividade de interação linguística um momento de construção de versões do real, mais que de representação fidedigna desse suposto real. (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 12).

Nessa perspectiva, tendo em vista que a (re)construção do referente ocorre por meio de um processo discursivo, sendo considerado um elemento do discurso (MONDADA; DUBOIS, 2014), tal entidade passa a ser denominada como objeto de discurso, visto que este não constitui um rótulo que representa as coisas presentes no mundo (KOCH; ELIAS; 2015). Nesse sentido, ao ser introduzido, o objeto de discurso pode ser modificado, desativado, reativado, transformado, recategorizado (KOCH, 2011), ganhando “novas designações e configurações, não sendo, portanto, o ‘mesmo’ já introduzido ou inferido, justamente por se constituir em um processo de uma reelaboração do real.” (SANTOS, J. 2018, p. 35).

Essa dinamicidade do objeto de discurso remete à máxima postulada por Saussure, no Curso de Linguística Geral, ao afirmar que: “Bem longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, diríamos que é o ponto de vista que cria o objeto [...]”. (SAUSSURE, 2006, p. 15). Isso se deve ao fato de que, na referenciação, o sujeito ao tratar de uma dada temática, o faz mediante seus propósitos e de acordo com a perspectiva que deseja passar ao interlocutor a respeito desse determinado assunto, não remetendo à realidade de fato (SANTOS, J. 2018). Assim,

a atribuição de referência é um procedimento eminentemente discursivo-social, pois não se dá alheia à situação de comunicação, cujas características determinam os pontos de vista que incidirão sobre os objetos referidos. Tal pressuposto, que coloca definitivamente a referência como ligada à esfera social, possibilitou que a LT teorizasse com bastante propriedade sobre a natureza discursiva do ato de referir [...] (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 12).

Dessa forma, o “sujeito constrói o mundo ao curso do cumprimento de suas atividades sociais e o torna estável graças às categorias - notadamente às categorias manifestadas no discurso.” (MONDADA; DUBOIS, 2014, p. 20). Nesse sentido, diante da dinamicidade da construção de objetos de discurso, Custódio Filho (2011) afirma que novas perspectivas de pesquisa surgiram, justificando, assim, a terminologia referenciação, diferentemente da denominação anterior referência¹⁰.

¹⁰ Por referência, Koch (2011, p. 79) a define como “o resultado da operação que realizamos quando, para designar, representar ou sugerir algo, usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade [...]”.

Outra característica que pode ser observada nessa mudança de paradigma do referido fenômeno é o fato de que o processamento referencial pode ser construído a partir de elementos não linguísticos presentes na situação comunicativa, como os gestos, por exemplo, de acordo com Custódio Filho (2011). Dessa forma, esse processo não ocorre somente por meio da relação entre o item referido e a expressão referencial no escopo da superfície textual, pois ela pode acontecer por mecanismos não verbais, a partir de atividades multimodais (CUSTÓDIO FILHO, 2011).

Dessa maneira, se se

referir é, também, dar sentido, fatalmente teríamos de ser levados a reconhecer que a constituição do sentido envolve “muitas coisas”. Essas muitas coisas entraram indubitavelmente na agenda dos estudos sobre referenciação e, embora não exclusivamente, já dão a tônica de como serão as investigações futuras. (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 15).

Isso permite que haja uma pesquisa como esta, a qual congrega elementos verbais e não verbais na referenciação, observando como essa relação promove a (re)construção dos objetos de discurso, sejam eles explícitos ou implícitos, ou seja, que o aspecto não verbal também instaure uma referência junto com verbal. Ao analisar os elementos referenciais, como os objetos de discurso, evidenciando o processamento referencial-discursivo em um gênero oral, o trabalho se coaduna com os estudos da referenciação, mostrando-se inovador por se desenvolver sob o olhar conjunto dos verbais e dos não verbais nesse processo referencial, permitindo um redimensionamento do “arcabouço teórico da referenciação, para fortalecer, cada vez mais, o caráter constitutivamente heterogêneo do fenômeno.” (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 15). Isso será mais bem observado nas análises deste trabalho.

Nesta seção, viram-se algumas das características que permitem a designação referenciação, consolidando-a como um fenômeno e não como um processo: o objeto de discurso é dinâmico e a reconstrução da realidade pela linguagem (dada a instabilidade dos objetos de mundo). Essas duas perspectivas são postuladas por Custódio Filho (2011) como conceitos centrais da referenciação ou fundamentos da referenciação, conforme Santos, J. (2018). Além desses dois aspectos, há ainda outros dois: a natureza sociocognitiva da referenciação; o

fenômeno é resultado de uma negociação. Esses aspectos serão descritos na próxima subseção.

3.2 Os fundamentos da referenciação

Como já fora discutido na seção anterior, o objeto de discurso é considerado dinâmico justamente por não representar as coisas do mundo e por ser modificado ao longo do texto. À medida que vai sendo reiterado, o objeto de discurso vai recebendo novas denominações, pois “dentro do esquema de ativação e reativação de referentes em um texto, os elementos textuais já existentes podem ser constantemente modificados ou expandidos.” (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 114).

Dessa forma, segundo Mondada e Dubois (2014, p. 17),

as categorias e os objetos de discurso pelos quais os sujeitos compreendem o mundo não são nem preexistentes, nem dados, mas se elaboram no curso de suas atividades, transformando-se a partir dos contextos. Neste caso, as categorias e objetos de discurso são marcadas por uma instabilidade constitutiva, observável através de operações cognitivas ancoradas nas práticas, nas atividades verbais e não-verbais, nas negociações dentro da interação.

Para ilustrar essa capacidade de transformação dos objetos de discurso, de acordo com a situação comunicativa, as autoras dão o exemplo do piano, o qual pode ser categorizado em dois planos diferentes: como um instrumento musical (no contexto de um concerto) ou um móvel incômodo e pesado (em uma situação de mudança).

Nesse sentido, “[...] um mesmo objeto do mundo [...] pode ser representado de diferentes maneiras.” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 31). Assim, a dinamicidade dos objetos de discurso se encontra justamente no fato de sua (re)construção ocorrer no âmbito de cada contexto comunicativo, das particularidades dos interlocutores envolvidos, bem como de suas intencionalidades (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014).

Nessa perspectiva, “os sujeitos constroem, através de práticas discursivas e cognitivas social e culturalmente situadas, versões públicas do mundo.” (MONDADA;

DUBOIS, 2014, p. 17). Isso é possível pelo fato de o fenômeno da referenciação promover uma reconstrução da realidade. Isso implica dizer que a realidade é instável e não se encontra pronta para apenas ser compreendida pelos indivíduos. Dessa forma, o papel da linguagem é justamente construir uma determinada realidade e não representá-la de forma objetiva e lógica (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014).

Nas considerações de Blikstein (2018) sobre a realidade, o autor afirma que o que se julga ser a realidade, na verdade, é o resultado da percepção cultural do sujeito sobre o que ele acredita que seja realidade (KOCH, 2011). Assim, ela “é fabricada por toda uma rede de estereótipos culturais, que condicionam a própria percepção e que [...] são garantidos e reforçados pela linguagem [...]” (KOCH, 2011, p. 71).

Para Blikstein (2018), essa noção de realidade fabricada não seria um conceito novo, uma vez que, de releituras das reflexões de Sócrates sobre a relação entre as coisas e os nomes, há uma ideia subjacente em relação à fabricação da realidade. Assim, para ilustrar isso, o autor fala a respeito de uma passagem de Crátilo, obra de Platão, em que Sócrates define o nome como um instrumento que serviria para informar e diferenciar a existência, a realidade.

Essa percepção do mundo é moldada pelos chamados *corredores semânticos* (configurações da significação da cultura de uma sociedade) que são padrões perceptivos, denominados óculos sociais, de acordo com Blikstein (2018). É por meio deles que o sujeito “enxerga” o mundo e o compreende. São esses óculos sociais que “constituem, em última análise, os *estereótipos de percepção*. Assim, com os *estereótipos* gerados pelos *corredores isotópicos* é que “vemos” a realidade e fabricamos o referente.” (BLIKSTEIN, 2018, p. 65, grifos do autor).

Assim, a realidade sempre passará por processos de (re)interpretação e (re)elaboração, pois os sujeitos sempre vão reconstruir as experiências vivenciadas do real¹¹ por meio da linguagem, construindo novas versões e reelaborando as situações ocorridas e experienciadas (CUSTÓDIO FILHO, 2011). Por isso, diz-se que “a realidade se transforma em referente por meio da percepção/cognição [...] ou

¹¹ O real, diferente da noção de realidade, remete ao impossível, àquilo sobre o qual não se tem acesso, de acordo com Lacan.

da interpretação humana [...]” (KOCH, 2011, p. 78-79). Dessa forma, o objeto de discurso sofrerá limitações em sua construção, tanto pela perspectiva social e cultural quanto pela própria situação de interação em que o sujeito está inserido.

Isso acontece porque a percepção do sujeito sobre as coisas do mundo não é pura nem ingênua, pois está ligada a um sistema de crenças, conforme Blikstein (2018). A respeito disso, Cavalcante, Custódio Filho e Brito, (2014, p. 31-32) afirmam:

Em qualquer interação de que participemos (oral, escrita, hipertextual, multimodal), estamos sempre (re)elaborando os “objetos” da realidade e os referentes a eles correspondentes, mesmo que haja, [...], uma suposta apresentação neutra de uma verdade (a neutralidade também é uma escolha, e por isso, por si só, já revela trabalho do sujeito sobre o objeto).

Custódio Filho (2011) ressalta o fato de que a reconstrução da realidade por meio da linguagem não implica dizer que os elementos linguísticos disfarçam a realidade, pois,

quando se assume a perspectiva da instabilidade constitutiva, assume-se também que não há uma verdade absoluta, não há algo “normal”, “fiel” que precise ser escondido. Significa apenas que é uma função inerente às linguagens a (re)elaboração das práticas sociais, e, se isso é usado para fins mais ou menos lícitos, é algo que, pelo menos em princípio, escapa ao estudo das linguagens nessa perspectiva. (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 113).

Nesse sentido, de acordo com o autor, a tarefa exercida pela linguagem é a de criar versões do real e não a de efetuar uma representação verídica desse presumível real. Dessa forma, Custódio Filho (2011) afirma não haver uma representação fidedigna da realidade, já que a linguagem efetua uma espécie de transição entre o que é considerado real e a práxis. Koch (2004, p. 57) diz que o nosso cérebro não trabalha espelhando as coisas ou “fotografando” os objetos do mundo, pois a “nossa maneira de ver e dizer o real não coincide com o real. Ele *reelabora* os dados sensoriais para fins de apreensão e compreensão.” (grifo da autora).

Sobre a práxis, Blikstein (2018, p. 54) afirma que é nela em que “residiria o mecanismo gerador do sistema perceptual que, a seu turno, vai ‘fabricar’ o referente.”. Nessa perspectiva, a práxis atuaria

em nosso sistema perceptual, ensinando-nos a “ver” o mundo com os “óculos sociais” ou estereótipos e gerando conteúdos visuais, tácteis, olfativos, gustativos, na dimensão *cinésica* e *proxêmica* (gestos, movimentos, espaços, distâncias, tempo etc.), independente da ação e do recorte da linguagem linear. (BLIKSTEIN, 2018, p. 65, grifos do autor).

Outro aspecto importante para a constituição da referenciação é a sua natureza sociocognitiva. Esse fundamento traz a noção de que a reconstrução de objetos de discurso ocorre numa perspectiva cotextual e contextual, isto é, no âmbito cognitivo e social. Desse modo, existe uma relação entre o que se encontra presente na superfície do texto e o aspecto social (SANTOS, J. 2018).

Em relação ao aspecto cognitivo, além da questão do trabalho mental para a produção/interpretação de textos, bem como para o estabelecimento dos explícitos/implícitos no texto, o processo referencial é motivado cognitivamente e é “estratégico, no sentido de que os interlocutores selecionam formas de atuar sobre a produção e recepção de textos, utilizando, para tanto, o conhecimento [...] proveniente de sua ‘bagagem’ mental.” (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 120).

Nessa perspectiva, dada esta capacidade que os sujeitos têm de processar os textos que recebem e produzem, diz-se que o processamento referencial é cognitivo, segundo o autor. Por outro lado, apenas o aparato cognitivo não dá conta de todo esse processamento, pois os conhecimentos armazenados na mente que atuam no processamento textual advêm das experiências vivenciadas pelos sujeitos. Por isso, os aparatos cognitivo e social não podem estar desvinculados.

Assim, “o aspecto social põe em relevo a necessidade de se analisarem os referentes linguísticos sob o foco dos vários fatores sociais que interferem na configuração textual e que se localizam além dos fatores estritamente linguísticos.” (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 120). Além disso, as próprias pistas contextuais devem ser observadas considerando o contexto e o próprio processo comunicativo, afirma Gumperz (2013). Assim, apesar de essas pistas serem veiculadoras de “informações, os significados são expressos como parte do processo interativo. [...]

os significados das pistas de contextualização são implícitos. [...] O valor sinalizador depende do reconhecimento tácito desse significado por parte dos participantes.” (GUMPERZ, 2013, p. 152-153).

Diante dessas colocações, nota-se como a referenciação é um fenômeno de natureza sociocognitiva, pois

a construção dos objetos do texto, necessária à produção de sentidos, passa por alguma forma de processamento mental, considerando-se que tal trabalho se efetiva a partir de parâmetros sociodiscursivos previamente apreendidos e atualizáveis em cada situação de interação. (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 119)

Para concluir a discussão a respeito dos fundamentos da referenciação, será abordada a negociação de sentidos entre os sujeitos. É interessante ressaltar que toda situação comunicativa é construída de forma cooperada. Dessa forma, esse é um princípio universal, como afirmam Custódio Filho (2011) e Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014). Independente da modalidade de língua usada numa determinada situação comunicativa, a negociação ocorrerá, pois é um princípio inerente à linguagem, conforme os autores.

A reconstrução de objetos de discurso acontece a partir da colaboração ativa dos sujeitos na interação verbal. Esse aspecto confere dinamicidade à referenciação. Desse modo, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 38) afirmam que a “negociação [...] é fundamental para a referenciação, seja para confirmar caracterizações e propor reformulações, seja para (em alguns casos) mostrar mais de uma possibilidade (discordantes entre si) de elaboração de um referente.”.

Como foi dito anteriormente, a negociação acontece tanto na modalidade oral ou escrita, apenas ocorre de forma diferente, já que na primeira a produção e a recepção do texto são imediatas e, na segunda, é tardia. Naquela, a negociação decorre no momento em que a interação acontece, pois “quando duas pessoas dialogam, ambas não só (re)planejam *in loco* o que enunciarão em seus turnos de fala, como também negociam os sentidos a serem veiculados por eles na interação.” (SANTOS, J. 2018, p. 37-38).

Na escrita, por sua vez, a colaboração entre o locutor e o interlocutor se sucede de forma antecipada, na qual o locutor fará uma projeção das ações daquele

que receberá o texto, atuando de uma dada forma na construção referencial para que o outro considere como aceitáveis suas colocações. Por isso, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 38) afirmam que a construção de versões da realidade não ocorre “ao bel-prazer do locutor, mas, sim, de submeter a versão à aceitação de outros participantes da interlocução.”.

Ao receber o texto, o interlocutor utilizará as estratégias cognitivas e os conhecimentos necessários para efetuar a compreensão e, após esse processo, o sujeito confrontará as informações contidas no texto com as suas crenças e seus valores para, então, aceitá-los (total ou parcialmente) ou rejeitá-los. Logo, diz-se que ele será um coenunciador. Assim, “os sujeitos se envolvem ativamente em interações linguísticas para apresentar (re)elaborações de suas percepções do mundo, ou seja, os sujeitos estão indiscutivelmente envolvidos na ação de referir.” (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 12-13).

A partir dos fundamentos descritos, pode-se dizer que a referenciação é um fenômeno dinâmico que promove uma reconstrução dos objetos de discurso sob a inter-relação dos aspectos cognitivos e sociais dentro de um processo de negociação de sentidos entre os sujeitos envolvidos na interação, podendo não se limitar ao caráter verbal.

3.3 Os processos e estratégias referenciais

Nesta subseção, serão abordados os processos e as estratégias referenciais (Apêndice C) estudados em referenciação. Assim, serão discutidos sobre a anáfora (direta, indireta e associativa), a dêixis, a recategorização, o encapsulamento e a recategorização metafórica.

3.3.1 As anáforas

A anáfora é um processo referencial que se encontra desde o início dos estudos da coesão. Atua como um movimento de recuo no texto, de retrospecção¹². Na etimologia da palavra anáfora, vê-se a relação com a função desempenhada: do grego *anaphorá* que significa repetir, trazer de volta. Assim, esse processo promove a reiteração de um elemento já mencionado no universo textual. Desse modo, “as retomadas anafóricas [...] retomam um referente já mencionado textualmente como forma de dar a continuidade de sentido a um texto.” (SANTOS, J. 2018, p. 45).

A anáfora pode ser apresentada sob duas visões: a tradicional e a atualizada. Na primeira, a retomada ocorreria em relação aos objetos do mundo, em que haveria uma relação de identidade entre o elemento de referência e o item referido.

As entidades do mundo real são encaradas como imutáveis, objetivas e estáveis, já discretizadas antes mesmo de serem referidas, o que leva a supor uma correspondência dada, preexistente, entre palavras e elementos discretos do mundo. (CAVALCANTE, 2000, p. 68).

Isso ocorreria porque a cognição do sujeito estaria dependente de um processo contínuo de estereotipação, de tal forma que se consideraria como natural e real toda uma gama de realidades fabricadas, bem como de referentes, segundo Blikstein (2018). Sob essa ótica, haveria a referência virtual e a real. Nesta, existiria uma relação absoluta entre os objetos de mundo indicados no cotexto, como se a língua fizesse apenas um recorte da realidade, de acordo com Blikstein (2018). Na verdade, a língua faz um recorte do referente, ou seja, da realidade fabricada, segundo o autor.

Na referência virtual, haveria uma identidade entre as expressões referenciais, num âmbito de uma relação sinonímica perfeita, segundo Cavalcante (2000). Entretanto, isso seria algo impossível de se conceber, como a autora mesmo menciona, uma vez que não existe na língua sinônimos perfeitos.

Além disso, como observa Corblin (1985), as línguas não codificam uma forma específica para recuperar referentes, de modo que nem mesmo a repetição literal de um termo garante que se vá retomar, necessariamente, a mesma entidade já mencionada. As estruturas usadas para referir um objeto do contexto podem ser as mesmas empregadas para indicar um elemento da situação extralinguística ou

¹² O outro movimento é o de prospecção, a catáfora, que promove uma reiteração para frente.

trechos inteiros do discurso. Por isso a anáfora, correferencial ou não, não dispõe, a cada vez, de uma categoria formal que a represente. (CAVALCANTE, 2000, p. 69).

Outro ponto questionável dessa perspectiva tradicional é a ideia de que o entendimento de uma anáfora se dá só pelo cotexto, sem que houvesse a necessidade de se considerar o contexto (CAVALCANTE, 2000), já que os aspectos linguísticos já seriam suficientes para o processamento referencial. Por outro lado, como já foi discutido anteriormente, o aspecto social é importante para a interpretação dos processos referenciais, pois a bagagem de conhecimentos adquirida nas relações sociais, históricas e culturais é que permite a sua compreensão, sobretudo em se tratando de recategorizações e anáforas indiretas.

Dessa forma, Cavalcante (2000) salienta o quanto as expressões anafóricas são incompletas e o fato de se conceber a existência de uma relação direta entre as coisas do mundo e a forma referencial é insuficiente, pois “o referente [...] não constitui a realidade propriamente dita, mas *algo que se procura sugerir ao ouvinte*.” (BLIKSTEIN, 2018, p. 46, grifo do autor).

A segunda perspectiva, por seu turno, a anáfora atualizada apresenta conceituações mais alinhadas ao fenômeno da referenciação, opondo-se em alguns pontos da visão tradicional da anáfora, sobretudo, no que tange aos aspectos contextuais na interpretação da referência, como também na relação entre a forma de referência e o referente.

Nesse âmbito, vê-se a expansão do fenômeno com outras formas de ocorrência. Uma ideia que foi ressignificada foi a da correspondência entre o elemento de referência e o referente, pois mesmo havendo correferencialidade, não há como garantir uma relação direta entre ambos. Como já foi dito anteriormente, os processos referenciais não retomam coisas do mundo, mas sim a reconstrução dele. Assim, passou-se da noção de objetos de mundo para objetos de discurso. Este é passível de transformações ao longo de um texto, sendo, portanto, necessários não somente os conhecimentos cognitivos, mas, sobretudo, os sociais para o entendimento do processamento referencial, conforme Cavalcante (2000). Nessa perspectiva:

O reconhecimento do referente (ou do objeto de discurso) é o produto de uma interação entre o falante e seu ambiente. [...] Compete ao linguísta considerar não as transformações sofridas pelos objetos do mundo extralingüístico, mas as metamorfoses que afetam a representação discursiva das entidades em cada ponto do enunciado, a partir do conhecimento compartilhado de falantes e ouvintes. (CAVALCANTE, 2000, p. 73-74).

Dessa forma, ao se observarem essas novas perspectivas quanto ao processo de referência e ao objeto de discurso, veem-se novas possibilidades de processamentos referenciais. Assim, além da anáfora direta ou correferencial (quando se retoma um mesmo referente), há outros tipos de anáfora que promovem retomadas de forma diferenciada: a anáfora associativa e a anáfora indireta. Apesar de haver “mais de um tipo [...], qualquer que seja a espécie, todas têm em comum a propriedade de continuar uma referência, de modo direto ou indireto.” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 62). Assim, os autores afirmam que o processo anafórico é qualquer situação em que ocorre uma continuidade referencial. Adiante, há exemplo de anáfora direta.

Exemplo 1

E2 - /.../ então... eu lhe pergunto... a senhora confi::a... anh no **tesoureiro do seu partido**? porque se na Petrobras... **ele** não tinha... pelo menos... qualquer acesso formal... dois terços da propina... segundo delator... eram transferidas para **ele**... eu fico imaginando em Itaipu... onde **ele** tem um crachá... onde **ele** assina ah documentos... que pode está acontecendo lá /.../

Fonte: *corpus* da pesquisa. Recorte do debate da Record TV.

Neste recorte, E2 questiona seu oponente a respeito de sua confiança em seu tesoureiro diante das denúncias de corrupção contra ele e esse objeto de discurso, “tesoureiro do seu partido”, é retomado direta e reiteradamente pelo pronome “ele” ao longo da fala desse candidato, evidenciando a correferencialidade existente nessa cadeia referencial e, por conseguinte, a manutenção da tessitura textual.

Em se tratando da anáfora associativa, há a reiteração de um objeto de discurso de maneira metonímica, “em que um dos elementos da relação pode ser considerado, de alguma forma, *ingrediente* do outro [...]” (KOCH; ELIAS, 2015, p. 128, grifo das autoras). Assim, partes relacionadas ao objeto de discurso são associadas a ele, reiterando-o ao longo do texto. Assim, o referente é recuperado de

forma indireta a partir das associações lexicais e semânticas presentes no texto (CAVALCANTE, 2000). Desse modo, o objeto de discurso “é representado por uma entidade não previamente introduzida no discurso, e só é identificável por inferência a partir das informações contextuais.” (CAVALCANTE, 2000, p. 77-78). No recorte abaixo, há um exemplo desse tipo de anáfora.

Exemplo 2

E1 - /.../ o:: Pronatec não tem parença com nenhum programa que está ocorrendo... ele tem escala... OITO milhões de re de pessoas tiveram acesso ao Pronatec... o TEMPO de estu::do candidato... é função também do fato de que tem um... **CAMINHO de formação...** tem **o eletricista um...** **eletricista dois...** e assim sucessivamente... OUTRA coisa candidato... é gratuito... vocês jama::is fizeram programa gratuito nessa esca::la candidato...

Fonte: *corpus* da pesquisa. Recorte do debate da Record TV.

Neste fragmento, E1 defende o PRONATEC afirmando que este é um programa de grande escala e que não se assemelha a nenhum outro programa. Assim, busca justificar o período de formação dos alunos alegando que faz parte de um “caminho de formação” e reitera essa ideia a partir das expressões mencionadas adiante, no caso “o eletricista um” e “eletricista dois”. Ambas se relacionam com o objeto de discurso “caminho de formação”, uma vez que são partes dessa formação técnica ofertada pelo programa, ao mesmo tempo em que trazem novos referentes relacionados a essa formação (eletricista um e dois).

A anáfora indireta, por sua vez, traz para o universo textual um objeto de discurso como se este fosse conhecido, apesar de não estar explícito textualmente. Na realidade, “ocorre uma estratégia de *ativação* de referentes novos, e não de uma *reativação* de referentes já conhecidos [...]”. (KOCH; ELIAS, 2010, p. 136, grifo das autoras). Além disso, essa anáfora não retoma um mesmo objeto de discurso, por isso é também denominada de anáfora não correferencial. Assim, parece apresentar uma nova entidade, entretanto, remete “a outros referentes expressos no cotexto, ou a pistas cotextuais de qualquer espécie, com as quais se associam para permitir ao coenunciador inferir essa entidade.” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 68).

Nesse contexto, é imprescindível o uso da inferência para que o interlocutor se atenha sobre o objeto de discurso que se encontra implícito no texto. Desse

modo, o interlocutor precisa considerar os elementos do cotexto, bem como o contexto, valendo-se dos conhecimentos de mundo para fazer o processamento referencial. Assim, sua “interpretação depende de outros conteúdos fornecidos pelo contexto, e elas não têm correferência com nenhuma outra entidade já introduzida.” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 72). O fragmento a seguir mostra um exemplo desse processo referencial.

Exemplo 3

E2 - /.../ e nós sabemos que a droga que vem matar no Brasil... vem... dos **nossos... vizinhos** /.../

Fonte: *corpus* da pesquisa. Recorte do debate da Record TV.

Neste fragmento, ao falar do problema das drogas no país, E2 afirma que elas advêm “dos nossos vizinhos”, referindo-se aos países que fazem fronteira com o Brasil. A referência aqui é feita indiretamente, considerando-se as pistas contextuais e o que é dito pelo próprio candidato (cotexto), permitindo a ativação do referente. Assim, o participante diz que a droga que mata aqui vem de fora, de outros países e que estes não são distantes, afinal são “vizinhos”, próximos. Assim, infere-se que o objeto de discurso são os países fronteiriços.

Com base no exemplo, vê-se que as “anáforas indiretas colaboram [...] para que o coenunciador junte as peças do quebra-cabeça dos sentidos [...]”. (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 72). No que concerne às pistas cotextuais, podem ser constituídas por expressões nominais (definidas ou indefinidas). Diante dessas considerações, diz-se que a anáfora ocorre sempre que se retoma um objeto de discurso, sendo este explícito ou não.

3.3.2 A dêixis

A dêixis é um processo referencial que funciona de forma diferente da anáfora: ela tem o papel de chamar a atenção do interlocutor, exercendo uma função metadiscursiva de estabelecer um engajamento do coenunciador (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014). Dessa forma, ela atua na relação entre o cotexto e a situação comunicativa na qual os sujeitos se encontram. Assim, está relacionada

“à localização e identificação de diversos aspectos (pessoas, objetos, eventos, processos) em relação a um contexto espaço-temporal [...]” (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 129).

Desse modo, só ocorre dêixis quando o ponto de partida é voltado para aquele que fala, o lugar onde se encontra e o tempo em que acontece a comunicação. Assim,

o enunciador “aponta” para os elementos de acordo com a posição onde se encontra, e esse apontar é responsável pela construção de referentes, que só podem ser interpretados adequadamente se se levar em conta a posição inicial desse enunciador. (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 85).

Cavalcante (2000) afirma que grande parte dos estudiosos da linguagem acredita que os dêiticos são os elementos linguísticos que, de fato, referem-se à situação interativa criada a partir do locutor, particularizando-os como indicadores de subjetividade.

“O enunciador se fixa, dessa forma, como o ponto zero do sistema dêitico [...] porque o falante tende a colocar-se em seu próprio ponto de vista, estabelecendo-se como referencial para as coordenadas de espaço e tempo.” (CAVALCANTE, 2000, p. 24). Diante dessa perspectiva, a autora destaca, ainda, que termos dêiticos como: eu, você, ali, aqui, ontem e hoje, por exemplo, modificam o referente de acordo com o prisma daquele que fala perante uma dada situação comunicativa.

Em relação aos elementos dêiticos, podem-se destacar os pronomes pessoais, demonstrativos, advérbios e expressões adverbiais de tempo e lugar, além de termos com função adjetiva, com valor de demonstrativo e nomes que os acompanham, excluindo-se os pronomes de terceira pessoa, já que não se relacionam àquele que fala. Assim, eis a diferença entre dêiticos e anafóricos: os primeiros apontam para o objeto de discurso em uma situação de interação real; os segundos o evocam ou o associam a um contexto comunicativo já mencionado (CAVALCANTE, 2000).

No que tange aos tipos, numa visão mais tradicional, os dêiticos são classificados conforme a atuação do falante na situação comunicativa, bem como onde e quando se encontram, remetendo, assim, às categorias de pessoa, tempo e

espaço (CAVALCANTE, 2000). Por outro lado, ao se observar que haveria outros planos para se configurar a categoria de pessoa, que a categoria de espaço poderia ser expandida para outros planos não somente “físicos”, como também a localização de objetos por meio da memória discursiva ou por meio de elementos não verbais, viu-se a possibilidade de expansão do fenômeno da dêixis. Assim, além dos tipos já conhecidos, a dêixis de pessoa, de tempo e de espaço, há a dêixis social, a textual, de memória e a gestual.

A dêixis pessoal se relaciona às pessoas incluídas na situação de comunicação, locutor (eu) e interlocutor (tu). Os elementos que indicam esse tipo de dêixis são os pronomes pessoas de primeira e segunda pessoa, além dos respectivos pronomes possessivos. “Qualquer expressão que se refira às pessoas que, de fato, participam do ato comunicativo (locutor e interlocutor) é, portanto, considerada uma ocorrência de dêixis pessoal.” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 87).

Nesse sentido, a categoria de terceira pessoa (ele) não se configura como dêitico, mas sim como um anafórico, já que não cabe a ela estabelecer a ligação “entre o enunciado e a enunciação, mas representar um outro segmento construído a partir do mesmo contexto discursivo, a que muitas vezes se tem chamado de ‘antecedente’ ”. (CAVALCANTE, 2000, p. 34).

A dêixis social é um processo referencial que se constitui em uma particularização da dêixis de pessoa. Esse tipo particular de dêixis também designa “a relação existente entre os interactantes em uma determinada situação comunicativa, no entanto, ela se refere ao nível de formalidade, ao grau de intimidade existente entre eles.” (SANTOS, J. 2018, p. 57). Diferentemente da dêixis pessoal, a social tem as relações sociais como definidoras na escolha de títulos honoríficos adequados para expressar polidez ou intimidade entre os interlocutores, dependendo do grau de formalidade (CAVALCANTE, 2000).

Dessa maneira, a depender da situação (formal ou informal) e do grau de intimidade (maior ou menor), serão exigidos determinados dêiticos para se dirigir ao outro.

O hábito de se dirigir a um(a) idoso(a) tratando-o por “senhor”, “senhora” já denuncia a posição de distanciamento, de respeito e de temor que o locutor vivencia no momento da enunciação. [...] Com a

preocupação de preservar a imagem que os interlocutores possam fazer dele, o locutor busca defender sua face positiva, ao mesmo tempo em que tenta esconder sua face negativa. (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 89).

Os autores salientam que esses contratos sociais existem em todas as culturas, apesar de haver uma variação do que seria uma linguagem polida ou não. De toda forma, são essas normas sociais que designam o modo de tratamento que os sujeitos precisam usar em determinadas situações comunicativas. (SANTOS, J. 2018). No exemplo a seguir, é possível ver a manifestação da dêixis pessoal e da social.

Exemplo 4

E1 - **eu** estou... estarecida com o fato candidato... que o **senhor** não sabe que nós temos... uma das menores taxas de desemprego da história... cinco por cento /.../

Fonte: *corpus* da pesquisa. Recorte do debate da Record TV.

Neste fragmento, em que E1 se mostra surpresa pela falta de conhecimento da fala a respeito da baixa taxa de desemprego do país, ao utilizar o pronome “eu”, logo no início de sua fala, caracteriza ser ele o locutor, a pessoa que fala naquele momento do debate, portanto, um caso de dêixis pessoal. Depois, o candidato se refere ao seu oponente de maneira respeitosa ao chamá-lo de “senhor”, designando a formalidade existente naquela situação comunicativa.

A dêixis temporal indica o tempo decorrido em uma situação interativa tendo como referência o eu inscrito nessa situação. Assim, expressões temporais devem remeter

a algum momento exato ou período de tempo só identificável a partir do ponto zero da enunciação, das coordenadas que definem o sujeito. Só nesses contextos discursivos se pode falar de dêixis temporal, devido à consideração da perspectiva do falante no instante do ato de fala [...]. (CAVALCANTE, 2000, p. 43).

Sobre os elementos e expressões que funcionam como dêiticos temporais, estão os advérbios e locuções adverbiais indicativas de tempos e os pronomes demonstrativos (este, esse, aquele). Estes podem ser dêiticos de tempo quando antecedem as chamadas unidades de calendário (dias da semana, meses, estações

entre outras). (CAVALCANTE, 2000). No exemplo adiante, vê-se o uso desse tipo de dêixis.

Exemplo 5

E2 - candidata... vamos falar de mais um tema... extremamente importante para todos os brasileiros... inflação... a senhora disse... literalmente... nos nossos **últimos dois encontros**... de que a inflação está sob controle...

Fonte: *corpus* da pesquisa. Recorte do debate da Record TV.

Neste recorte, E2 afirma que seu oponente havia dito que a inflação estava sob controle nos últimos dois debates. Para indicar em que momento E1 afirmou isso, E2 usou a expressão “nos nossos últimos dois encontros”, marcando a categoria de tempo. A expressão é definida como dêitica pelo fato de o candidato ter tomado a si mesmo e o seu oponente como os sujeitos inscritos na situação comunicativa.

A dêixis espacial, por sua vez, relaciona-se às marcas que indicam o lugar relacionado a quem fala, denotando noções de distância ou proximidade em relação ao locutor. Dessa forma, mesmo que uma expressão indique lugar, só será dêitica se o ponto de referência for o falante (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014) ou o interlocutor em relação a ele no período em que ocorre a comunicação, o que demonstra a concomitância entre o aqui e o agora, segundo Cavalcante (2000). “Se o referencial do falante no tempo de formulação, ou no tempo de recepção for completamente irrelevante, a expressão terá uso não-dêitico.” (CAVALCANTE, 2000, p. 51).

Por outro lado, quando elementos que, em geral, expressam as categorias de pessoa, tempo e espaço são utilizadas como marcadores conversacionais ou como expressões enfáticas (agora vai!/lá se vai o ano/você não tem como dizer se há políticos honestos ou não), pode-se dizer que ocorre uma modificação no que Cavalcante (2000) chama de grau de deiticidade. No excerto abaixo, há um exemplo de dêixis espacial:

Exemplo 6

M2 – a exatamente uma semana do segundo turno... esta é uma oportunidade para você eleitor:: decidir o seu voto... e desde já eu quero agradecer a presença dos candidatos... **aqui** no nosso estúdio... E1 do PT muito obrigada... pela presença... e E2 do PSDB muito obrigada também ao senhor...

Fonte: *corpus* da pesquisa. Recorte do debate da Record TV.

Neste fragmento, tem-se a fala do Mediador 2 (M2) a respeito da realização do debate na emissora (no caso, Record TV) e marca a categoria de lugar a partir do advérbio “aqui” ao falar “aqui no nosso estúdio”. Naquele momento, M2 é o falante e os candidatos e os telespectadores os interlocutores, sendo ele mesmo o ponto de referência, o que caracteriza a expressão dita como uma dêixis espacial.

A dêixis textual promove um apontamento espacial e temporal, mas em outra vertente: no texto. Assim, ocorre a localização de segmentos textuais, bem como o uso metafórico dos dêiticos temporais para indicar a posição desses segmentos (CAVALCANTE, 2000). Esse tipo de dêixis “se caracteriza por marcas que indicam a ordenação, a organização de um texto. Assim, expressões como *adiante*, *a seguir*, *no exemplo acima/abaixo*, por exemplo, são indicativas desse tipo de dêixis.” (SANTOS, J. 2018, p. 59, grifos da autora).

Dessa forma, ao se utilizarem elementos que marcam o tempo e o espaço no cotexto, mantém-se a subjetividade característica da dêixis, uma vez que não se perde a perspectiva espaço/tempo em relação ao locutor no texto. (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014). Expressões como “as seguintes linhas”, “essas palavras”, “essa frase”, exercem uma função reflexiva no texto por reiterar formas textuais, segundo Cavalcante (2000).

Se, por um lado, a dêixis de lugar (que é situacional) estabelece como ponto zero da enunciação o espaço real onde se encontra o enunciador, por outro, a dêixis textual tem como marco o lugar ou o momento do próprio texto onde a expressão dêítica é utilizada. Os dêiticos textuais, de acordo com Apótheló (1995), exercem, por isso, uma função **metatextual**, pois permitem a organização do espaço do texto e facilitam, assim, a orientação do receptor dentro dele. (CAVALCANTE, 2000, p. 55, grifo da autora).

A seguir, há um exemplo dessa categoria dêitica.

Exemplo 7

E3 – voltamos ao vivo com o primeiro debate... entre os candida::tos da presidência da república neste segundo turno das eleições dois mil cator:ze /.../ veja agora as regras para **este bloco**...

Fonte: *corpus* da pesquisa. Recorte do debate da Band.

Neste exemplo, há a fala do mediador do debate da Band, o qual está falando da volta do debate do intervalo comercial e orienta o público e os candidatos para as regras de mais um bloco de discussões, no caso, o segundo, apresentando as regras para “este bloco”, evidenciando ser este um novo bloco, uma nova etapa de embates entre os participantes. Dessa forma, o mediador orienta a organização e o desenvolvimento do debate, direcionando o seu funcionamento.

A dêixis de memória é um tipo de dêixis diferenciada, cuja existência é defendida por Apothéloz (1995). Aqui, o interlocutor se utilizará de conhecimentos compartilhados com o locutor para localizar o objeto de discurso. O referente é perceptível de tal forma como se já tivesse sido citado antes. “O destinatário tem a impressão de que a informação lhe é imediatamente acessível, não obstante se tratar de um processo referencial *in absentia*.” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 96). Dessa forma, segundo Custódio Filho (2011), o objeto de discurso é assinalado por meio de uma memória discursiva compartilhada entre os sujeitos. Adiante, tem-se um exemplo desse tipo de dêixis.

Exemplo 8

E2 - /.../ não lhe preocupa o que possa tá acontecendo... em Itaipu... eventualmente em outras empresas... públicas brasileiras... porque a senhora disse que vai fazer agora... me perdoe... **aquilo** que deveria ter feito... ao longo de todos... esses últimos doze anos...

Fonte: *corpus* da pesquisa. Recorte do debate da Record TV.

Neste excerto, E2 responde a uma pergunta de E1 a respeito de casos de corrupção envolvendo o partido de E2 (PSDB) que não foram investigados e, ao rebater suas colocações, o candidato afirma que seu oponente “vai fazer agora... me perdoe... **aquilo** que deveria ter feito... ao longo de todos... esses últimos doze anos...”, não deixando explícito do que se trata, porém fala de uma maneira como se

fosse algo conhecido pelo candidato e pelo telespectador, o que indica isso é o pronome demonstrativo usado. Assim, ele “convoca” o público a resgatar em sua memória discursiva o que seria “aquilo” que E2 se refere. Nesse caso, pelo contexto das discussões, seria o combate à corrupção.

Para finalizar essa subseção, tratar-se-á sobre a dêixis gestual. Quando uma expressão só é entendida pelos participantes presentes fisicamente na situação comunicativa, na qual se necessita de um acompanhamento de cada momento dessa situação, diz-se que há a ocorrência de uma dêixis gestual (CAVALCANTE, 2000). Assim, existe a necessidade de os interlocutores olharem para onde o locutor está apontando para que se entenda qual é o objeto de discurso apresentado.

Oliveira (2008, p. 63) afirma que a dêixis gestual pode ser entendida como “um elemento que designa um objeto ou informação ao tempo em que a expressão lingüística é pronunciada, é uma ação gestual-referencial que co-ocorre no instante da fala.” Dessa forma, ao contrário dos demais tipos de dêixis, este se utiliza de elementos extralingüísticos para o devido entendimento do interlocutor quanto ao que está sendo indicado verbalmente. Desse modo, os não verbais são de extrema importância nesse processo, como se observa no exemplo a seguir.

Captura 1



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Exemplo 9

E2 - eu quero:: cumprimentar:: em primeiro lugar... a Rede Record... a candidata E1 ((aponta para E1 com a mão direita)) /.../

Fonte: *corpus* da pesquisa. Recorte do debate da Record TV.

Nesta imagem, o candidato E2 aponta com sua mão direita para o seu adversário ao mesmo tempo em que o menciona em sua fala, como forma de mostrar que estava se direcionando a ele em sua fala inicial no debate.

Em Oliveira (2007), há apresentação de uma tipologia gestual voltada para o gesto dêitico com cerca de onze tipos diferentes. Para este trabalho são observados o apontar convencional, que tem braço estendido e dedo indicador apontando para uma dada direção; o apontar com três dedos, que apresenta dedo indicador acompanhado por dedos mediando e anelar; e o apontar com a mão toda que exhibe todos os dedos indicando um determinado objeto, sendo o dedo indicador o que fica em extensão maior, além de outros que ajudam na leitura gestual da interação.

O gesto de apontar “é co-construído através da negociação entre os parceiros discursivos, ao longo do tempo. [...] quando pretendemos dirigir a atenção para determinado objeto, queremos dizer algo sobre esse objeto.” (OLIVEIRA, 2008, p. 71). Assim, esse tipo de gesto não serve apenas para identificar algo, mas também para a constituição dos sentidos, pois ele pode identificar um dado objeto em relação ao interlocutor ou dar alguma informação.

3.3.3 O encapsulamento

É uma estratégia referencial que atua na progressão textual por meio de uma sumarização de um segmento textual (antecedente ou não), a partir do uso de expressões nominais, nominalizações e pronomes demonstrativos, o qual é transformado em referente. A dimensão das porções textuais a serem encapsuladas pode variar: desde sentenças a partes maiores, como os períodos, como se observa no exemplo a seguir.

Exemplo 10

E1 - /.../ o senhor pode se esforçar bastante... mas jamais vai conseguir... tirar de nós o fato... que:: nós temos CINCO por cento de desemprego... a menor taxa de toda a história... o meu governo... candidato... ao contrário do seu... criou cinco milhões e seiscentos... MIL empregos no Brasil inteiro... **isso** são dados oficiais... candidato...

Fonte: *corpus* da pesquisa. Recorte do debate da Record TV.

Neste recorte, E1 fala sobre a baixa taxa de desemprego e da criação de mais de cinco milhões de empregos pelo seu governo, afirmando que “isso são dados oficiais”, reiterando e resumizando todo o segmento anterior pelo uso do demonstrativo, promovendo um encapsulamento, uma condensação das informações anteriores do texto, bem como estabelece a continuidade de sentido e a progressão textual.

O encapsulamento pode promover também uma rotulação da porção textual encapsulada, classificando-a de uma determinada forma. Dessa maneira, pode haver a rotulação de eventos ou fatos que se encontram no segmento sumarizado; o rótulo pode ser metadiscursivo, quando recai sobre as ações das personagens da porção textual e há a rotulação que repete outra já mencionada no texto, trazendo ironia ou crítica (pode aparecer entre aspas). Algumas vezes, o elemento “encapsulador rotula até mesmo o texto todo, denominando o gênero [...], numa espécie de metatextualidade, ou seja, de reflexão sobre o próprio texto e sobre como classificá-lo.” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 81-82). No exemplo a seguir, mostra-se a atuação da rotulação.

Exemplo 11

E1 - /.../ EU considero... muito grave a proposta... de três por cento de taxa de inflação... porque vai repetir **a VELHA história de sempre**... pra ter três por cento de inflação... o senhor vai... triplicar o desemprego... ele vai pra quinze por cento... o senhor vai elevar a taxa de juros... como já fizeram antes... a vinte e cinco por cento /.../

Fonte: *corpus* da pesquisa. Recorte do debate da Record TV.

Nesse recorte, E1 ao falar sobre economia, cita os problemas na forma de atuação do partido de seu adversário, afirmando que isso gera um aumento da inflação e do desemprego, designando a situação como “a velha história de sempre”, uma rotulação catafórica em que o segmento posterior a essa expressão é sumarizado e categorizado como algo repetitivo, muito conhecido. Isso reforça a ideia colocada por E1 de que a oposição sempre age da mesma forma nas questões econômicas e, portanto, que E2 seguirá do mesmo modo, promovendo, assim, uma argumentação a seu favor.

Todos os processos de rotulação ocorrem por meio do uso de expressões nominais (KOCH; ELIAS, 2010). Santos, J. (2018) afirma que o encapsulamento

pode exigir do interlocutor uma participação mais ativa no processamento referencial, visto que precisará interpretar informações acrescentadas e terá de usar estratégias cognitivas (KOCH, 2011). Isso ocorre porque

[...] a capacidade de propor encapsulamentos adequados é complexa, pois exige do produtor, ao mesmo tempo, a percepção apurada de como a expressão escolhida para encapsular se refere ao cotexto precedente e o vislumbre de como ela pode contribuir para a progressão textual. Dessa forma, com essa estratégia, o enunciador promove um movimento duplo, para trás e para frente, estabelecendo relações de continuidade e progressão. (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 84).

Além disso, a rotulação apresenta certo grau de subjetividade, já que, ao produzir um objeto de discurso novo no encapsulamento de porções textuais, o sujeito escolhe o rótulo que mais se adapta aos seus objetivos no texto em relação ao interlocutor, de acordo com Koch e Elias (2016). Assim, “o fato de o produtor rotular o conteúdo que está sumarizando como ‘ideia’ ou ‘frase’ constitui sempre uma opção que, embora possa parecer neutra, não deixa de ser significativa.” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 94). Dessa forma, os rótulos podem orientar de maneira argumentativa um texto.

Nessa perspectiva, o encapsulamento é uma estratégia fundamental para a referenciação, sobretudo, na progressão textual, justamente por estabelecer sínteses de segmentos textuais de extensões diversas, de partes menores ou maiores do texto, além de funcionar como uma estratégia argumentativa da qual o locutor pode fazer uso.

3.3.4 A recategorização

A recategorização é, também, uma estratégia de progressão referencial, a qual faz uso de expressões nominais para não só reiterar o referente, como também modificá-lo a partir do acréscimo de informações. Assim, ela promove uma mudança no objeto de discurso que estava sendo construído textualmente (CUSTÓDIO FILHO, 2011).

Nesse sentido, Lima (2003) define a recategorização como um processo referencial no qual os sujeitos designam o referente de acordo com os seus objetivos, a partir do uso de uma expressão nominal referencial que mais se alinhe aos seus propósitos. “Dessa forma, o falante dispõe de uma série aberta de expressões para nomear um referente, mas estas expressões sofrem constantes reformulações, de acordo com as diferentes condições enunciativas.” (LIMA, 2003, p. 59).

Assim, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 63) afirmam:

A tendência dos referentes retomados, nas anáforas, é evoluir durante o desenvolvimento do texto. Assim, o referente pode permanecer o mesmo nas anáforas correferenciais, mas, com o acréscimo de informações, sentimentos, opiniões, esperável na progressão das ideias do texto, ele se transforma, isto é, vai sendo *recategorizado*, tanto pelo locutor quanto pelo interlocutor. (grifo dos autores).

Nesse sentido, o exemplo adiante evidencia essa evolução do referente.

Exemplo 12

E1 - /.../ gostaria de saber... qual é a posição do senhor a respeito... da universalização da Lei dos Simples?
E2 - /.../ candidata... em relação ao simples... é a mesma que tivemos lá atrás... quando o criamos... no governo do presidente F H... **iniciativa extraordinária** de enorme alcance... pra toda a sociedade brasileira /.../

Fonte: *corpus* da pesquisa. Recorte do debate da Record TV.

Neste exemplo, E2 ao falar sobre o que acha a respeito da Lei do Simples, retoma esse referente pela expressão “iniciativa extraordinária”, recategorizando-a como uma ação incrível, ou seja, não é só uma lei, mas uma atitude sublime. Ao se utilizar dessa forma de referência, o candidato está argumentando a seu favor, já que, de acordo com ele, essa lei foi criada por um ex-presidente pertencente ao seu partido (FH - Fernando Henrique). Dessa forma, procura mostrar para o público que seu partido agiu em prol da população, o que explica o uso dessa expressão, que revela não só o seu posicionamento, mas também como ele deseja que o telespectador veja esse ponto de vista.

Lima (2003) e (2009) traz a classificação da recategorização proposta por Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995). Assim, a autora afirma que ela pode ocorrer em três níveis, de acordo com a atuação das expressões referenciais no universo textual: a) quando há uma modificação do objeto de discurso pela expressão anafórica; b) quando a expressão referencial desconsidera as qualificações dadas ao referente anteriormente; e c) quando a expressão referencial legitima as qualificações do objeto de discurso já explicitadas.

Quanto à modificação do objeto de discurso por uma expressão anafórica, há “uma transformação operada pelo anafórico sem a retomada de nenhum atributo predicado anteriormente sobre esse objeto e sem que se estabeleça nenhuma relação com as modificações que possam ter sido por ele sofridas.” (LIMA, 2009, p. 31). Em relação à expressão referencial, o objeto de discurso é recategorizado por uma expressão referencial, a qual não é considerada em reiteraões posteriores; e, quanto à expressão referencial, por sua vez, uma recategorização homologa as modificações sofridas pelo referente (LIMA, 2009).

Dentro do primeiro nível, Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) estabelecem uma classificação da recategorização que pode ocorrer de forma explícita, implícita ou pode, ainda, modificar a extensão do objeto de discurso ou o seu estatuto lógico, de acordo com Lima (2003) e (2009). A recategorização denominada explícita “consiste, basicamente, numa predicação de atributo sobre um objeto de discurso” (LIMA, 2009, p. 32). Nesse grupo, encontram-se quatro funções que essa estratégia pode apresentar: argumentação, denominação reportada, sobremarcação da estrutura discursiva e a aspectualização. Na argumentação, a recategorização tem um objetivo argumentativo, podendo ser expressa lexicalmente e acrescentando um ponto de vista em forma de metáfora (LIMA, 2009).

A denominação reportada acontece quando uma recategorização ressalta um ponto de vista de uma pessoa sobre um dado referente, segundo Lima (2009). A sobremarcação da estrutura discursiva diz respeito à ligação existente entre o objetivo da recategorização e a organização da estrutura do texto, podendo atuar no reforço da “mudança de parágrafo ou sobremarcar a fronteira entre dois segmentos do texto, tendo em vista aumentar a visibilidade da expressão referencial.” (LIMA, 2009, p. 34). A aspectualização, por sua vez, conforme Lima (2009), refere-se à

transformação do objeto de discurso a partir da evolução de aspecto, sem que haja a retomada de alguma qualificação dada anteriormente.

No grupo das recategorizações implícitas, o processo ocorre apenas por meio de pronome.

Este, em razão de sua marca de gênero, pode, dentro de um determinado contexto, indicar alusivamente uma denominação, mecanismo que a gramática tradicional trata como silepse de gênero. Nesse grupo, o pronome anafórico que marca a recategorização não possui um antecedente textual explícito [...], mas o seu antecedente, implícito, pode ser evocado expressamente por meio de pistas verbais reconhecíveis. (LIMA, 2009, 34).

A classificação desenvolvida por Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) é importante para o desenvolvimento de trabalhos cuja abordagem seja semelhante. Dessa forma, o objetivo em mostrá-las neste estudo é apresentar a origem da recategorização e as possibilidades de análise que foram abertas a partir delas. Vale ressaltar que há lacunas nessa classificação, uma vez que, como afirma Lima (2009), os pesquisadores focaram na dimensão mais textual do processo de recategorização.

Dessa forma, na concepção dos autores, seria impróprio pensar em ocorrências de recategorizações ancoradas em referentes construídos ou inferidos fora da materialidade textual. Partimos, porém, do pressuposto de que o processo de recategorização não necessariamente se homologa por uma relação explícita entre um item lexical e uma expressão recategorizadora na superfície textual, estando a sua (re)construção, em maior ou menor grau, sempre condicionada pela ativação de elementos inferidos do plano contextual [...]. (LIMA, 2009, p. 40).

Nessa perspectiva, falta a consideração de questões voltadas à construção da referência, dos sentidos e da argumentação. Em estudos mais recentes, pode-se observar a atuação da recategorização mais alinhada a esses três aspectos. Um exemplo disso é o de como essa estratégia referencial é importante no processo de produção, de acordo com Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), já que o interlocutor compreenderá como um dado tema vai progredindo ao longo do texto, bem como o ponto de vista do locutor que vai sendo construído textualmente.

Desse modo, o uso dessa estratégia permite observar a maneira como o sujeito vê um dado objeto de discurso, positiva ou negativa, e, por seu turno, como ele o apresenta “para o interlocutor, na busca de convencê-lo de que uma determinada ideia sobre o referente deve ser aceita por ele.” (SANTOS, J. 2018, p. 62). Isso demonstra como as escolhas de expressões nominais no projeto de dizer do sujeito não são neutras e nem aleatórias, mas sim totalmente relacionadas com suas intenções em relação ao interlocutor. (KOCH; ELIAS, 2016).

Dessa forma, a “recategorização [...] tem um viés argumentativo, pois [...] esse fenômeno traz à tona os pontos de vista do falante sobre o objeto de discurso e [...] procura levar o interlocutor a crer em determinadas conclusões.” (SANTOS, J. 2018, p. 71). Além disso, assim como na anáfora associativa e indireta e no encapsulamento, na recategorização o interlocutor se valerá de um processamento sociocognitivo, uma vez que precisará se ater às pistas cotextuais materializadas nas expressões nominais, as quais são muito importantes para o processo referencial, como também da “convocação de uma série de conhecimentos gerais ou específicos e de estereótipos culturais.” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 68).

Ademais, essa estratégia referencial pode estar explícita na expressão nominal ou não, pois a recategorização pode ocorrer em uma anáfora indireta; podendo acontecer, ainda, em encapsulamentos, conforme Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) e Custódio Filho (2011). Nesse sentido, na próxima subseção, tratar-se-á justamente de um tipo de recategorização que não ocorre explicitamente e que se configura por meio de uma metáfora.

3.3.5 A recategorização metafórica

A recategorização, como já foi discutido, tem como característica a transformação do referente ao longo do texto perante as informações que são acrescentadas a cada retomada realizada por expressões nominais. A recategorização metafórica é um processo que tem essa qualidade, mas com um diferencial, já que se apresenta sob uma perspectiva metafórica (SANTOS, J. 2018).

Essa denominação surge a partir das conceituações de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), apesar de não haver uma menção explícita do termo, Custódio Filho (2011, p. 140) afirma que há noções “de que o propósito argumentativo de uma recategorização pode tomar a forma de uma metáfora [...]”. Nessa perspectiva, apresentar-se-á a seguir como a perspectiva metafórica foi observada dentro dos estudos dos autores, a partir das reflexões de Lima (2009).

Lima (2003, p. 60) afirma que, dentro das classificações feitas acerca da recategorização (como visto na subseção anterior), a recategorização metafórica está situada no grupo das recategorizações ditas explícitas e inserida na função da argumentação presente neste grupo. Dessa forma, é definida por Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) como o tipo de recategorização com um objetivo “argumentativo, em que a expressão pode tomar a forma de uma metáfora e/ou de um lexema axiologicamente marcado, isto é, aquela que acrescenta um ponto de vista de forma avaliativa [...]”. (LIMA, 2003, p. 60).

Custódio Filho (2011) traz ressalvas quanto à limitação dessa estratégia no estudo dos autores, visto que a recategorização não pode estar limitada às relações correferenciais, uma vez que “[...] a estratégia de recategorização não se esgota na relação entre termo recategorizador e termo recategorizado.” (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 140). Na realidade, esse processo pode acontecer a partir de anáforas indiretas. Nessa perspectiva, essa estratégia referencial é mais complexa porque as relações entre os segmentos textuais podem ser identificadas por intermédio de “processos complexos de inferenciação. Dessa forma, é necessário levar em consideração a inter-relação entre o contexto e o conhecimento partilhado, para que se promova a relação metafórica.” (SANTOS, J. 2018, p. 72).

Segundo Lima (2003, p. 62), isso “não significa que os autores não reconheçam a possibilidade de recategorizações lexicais implícitas, uma vez que, na classificação por eles proposta, esse tipo de recategorização se faz presente.”. Em seu estudo, a autora trata de ocorrências de recategorizações metafóricas apenas no nível cognitivo, não havendo nenhum elemento linguístico explícito no texto, o que remete às considerações de Custódio Filho (2011) e Santos, J. (2018).

Na pesquisa de Lima (2009), a autora traz uma classificação para esse tipo de recategorização, tendo em vista a perspectiva da correferencialidade e da não

correferencialidade. Nesse sentido, haveria dois tipos de recategorização metafórica: uma explícita e outra implícita. O primeiro tipo de recategorização “define-se como uma retomada total de um referente (anáfora direta correferencial) em que o item lexical recategorizador manifesta-se explicitamente na superfície textual”, segundo Lima (2009, p. 41).

No segundo tipo, há a manifestação dessa estratégia por meio de anáforas indiretas, tornando-a mais complexa (LIMA, 2009). Assim, o objeto de discurso “recategorizado ou [...] a própria expressão referencial recategorizadora não aparecem explicitamente na superfície textual, ficando a sua (re)construção na dependência das inferências geradas a partir das pistas co(n)textuais.” (LIMA, 2009, p. 41). Dessa forma, observa-se que a recategorização metafórica promove a construção dos sentidos, no processo de transformação de referentes alocados em uma metáfora, a partir do que Lima (2009) denomina de jogo patente entre as operações cognitivas e o léxico.

Nesse sentido, as modificações ocorridas no objeto de discurso se sucedem por meio de várias pistas cotextuais e contextuais para que o interlocutor compreenda os novos sentidos empreendidos, bem como as novas referências estabelecidas. “Ou seja, é preciso passar pelos vários elementos em que ela [recategorização] se ancora para, num movimento inverso, chegar-se à (re)construção do processo.” (LIMA, 2009, p. 46). Sobre esse tipo de recategorização, é possível ver exemplos e análises em Santos, J. (2018), em que a autora mostra a atuação de recategorizações metafóricas manifestadas indiretamente. A partir dessas reflexões, viu-se como a recategorização metafórica

ultrapassa as fronteiras da superfície textual, ficando o seu grau de explicitude, muitas vezes, também condicionado pela ativação dos mecanismos cognitivos que lhe são constitutivos, e não apenas na dependência de uma expressão lexical que lhe homologue o sentido. (LIMA, 2009 p. 46).

Além disso, percebe-se todo o viés argumentativo presente nessa estratégia referencial, tendo em vista que, assim como a recategorização não metafórica (subitem anterior), esta traz consigo uma carga avaliativa profunda, seja positiva ou negativa, a depender do ponto de vista do locutor frente o seu objeto de discurso. O diferencial se encontra na não explicitude do referente e do empreendimento de uma

expressão metafórica que exige do interlocutor uma participação ativa no processamento textual, não somente na localização do objeto de discurso, mas também na própria compreensão da metáfora. Observe o exemplo a seguir.

Exemplo 13

E1 - candidato... vocês sempre gostaram... de plantar inflação para colher juros... esta sempre foi a sua política... e vocês governaram SIM... o Brasil... o FHC. ... o senhor foi líder... e foi... eh liderança daquele governo... naquela época... então candidato... **não lave suas mãos...** o senhor... tem responsabilida::des no Brasil... e tem de r:esponder por elas /.../

Fonte: *corpus* da pesquisa. Recorte do debate da Record TV.

Nesse fragmento, E1 fala da responsabilidade que o partido de seu oponente tem com o país, assim como o próprio E2, e traz essa conotação ao dizer “candidato... não lave suas mãos...”, procurando mostrar com essa expressão metafórica que E2 não deve se isentar de sua responsabilidade com o Brasil. Esse objeto é revelado pelas pistas cotextuais dadas por E1 em sua fala, permitindo direcionar a que tipo de responsabilidade ou culpa ele se refere e da qual seu adversário não deve se isentar, no caso, com as questões econômicas do país.

O aspecto contextual fica a cargo do entendimento da metáfora, que advém da metáfora bíblica de “lavar as mãos como Pôncio Pilatos” que significa se eximir da responsabilidade diante de uma situação difícil. Dessa forma, E2 não deveria excluir sua responsabilidade com as questões econômicas, pois atuou na liderança de governo quando FHC fora presidente, portanto, teve papel importante nas ações do governo, segundo E1. Isso apresenta um viés argumentativo perante o público, visto que, se E2 atuou frente a um governo com medidas negativas para a economia anteriormente, poderia fazer o mesmo caso fosse eleito presidente, já que esse é o *modus operandi* do partido de E2, como E1 cita no início de sua fala.

Assim, observa-se o papel importante da inter-relação entre o que está no texto e os conhecimentos de mundo, já que sem a compreensão do que a expressão metafórica significa, não seria possível entender o sentido empreendido por E1, bem como as pistas dadas em sua fala que direcionam a especificidade do objeto de discurso.

Neste capítulo, além desses dois tipos de recategorização, tratou-se também do encapsulamento, da dêixis e das anáforas (direta, indireta e associativa), remetendo às diferentes formas que os processos/estratégias referenciais (Apêndice C) se realizam em um texto; as diversas funcionalidades, os recursos (Apêndice D) utilizados em sua ativação, sua atuação argumentativa e, sobretudo, como reconstróem o objeto de discurso.

Além do mais, discutiu-se a respeito dos aspectos basilares para a referenciação e que permitem sua constituição como tal, mostrando seu estabelecimento como fenômeno textual e não só como um processo coesivo. Todos esses elementos textuais são necessários à leitura e à interpretação dos elementos verbais e não verbais pretendidas neste trabalho.

4 ESTUDOS CONVERSACIONAIS: origem, definições, características

Antes de aprender outras formas de interação, como a escrita, o ser humano se utiliza da fala para interagir, pois ela é “adquirida naturalmente em contextos informais do dia a dia e nas relações sociais e dialógicas que se instauram desde o momento em que a mãe dá seu primeiro sorriso ao bebê.” (MARCUSCHI, 2010, p. 18). Ao longo da vida, apesar de se ter uma gama de gêneros escritos, que os sujeitos fazem uso em diversas práticas sociais, as pessoas falam mais que escrevem. É a partir dela que provém a forma basilar da atividade linguageira: a conversação, considerada “a primeira das formas de linguagem a que estamos expostos e provavelmente a única da qual nunca abdicamos pela vida afora.” (MARCUSCHI, 2003, p. 14).

Isso pelo fato de que a maioria das ações é de natureza conversacional. Não aceitar isso seria abrir mão da vida, ou seja, como sujeito falante é-se obrigado a se portar como falante, falando. Isso corrobora exatamente o que o autor diz sobre a conversação que, para ser humano, é preciso conversar. (LINS, 2011, p. 27).

Nesse sentido, o ser humano poderia ser definido como um ser que fala (MARCUSCHI, 2010). Assim, a conversação abrange todos os momentos de comunicação, desde o cotidiano a aqueles que “fazem parte do exercício de uma profissão (exame médico, aconselhamento, palestra, negócio, etc.) ou os que ocorrem no interior de instituições (escola, hospital, tribunal, etc.).” (KOCH, 2012, p. 76). Dessa forma, esse gênero se constitui como ato social, que permeia as atividades diárias, das mais básicas às mais formais, apresentando diversas características e categorias passíveis de análise.

Dessa forma, “através da conversação, o ser humano assume a característica de humano, ou seja, interage com outro [...], pois é capaz de criar problemas e solucioná-los a partir da conversação.”. (LINS, 2011, p. 25-26). Em sua etimologia, o termo conversação tem ligação com a função desempenhada. Advindo do latim *conversatio* significa ação de conviver junto, segundo Oliveira (2012). Nessa perspectiva, segundo Melo Júnior (2016, p. 17):

A conversação é uma atividade comunicativa que acontece num evento de fala, por meio da qual dois ou mais interactantes desenvolvem o processo conversacional, a partir das ideias construídas ao longo dos turnos de fala, dos interesses e objetivos traçados, do contexto em que estão inseridos os interactantes.

Ainda sob o ponto de vista etimológico, o termo conversação está relacionado ao verbo conversar que, por sua vez, advém do termo *conversare* também em latim, significando a noção de conviver com outros indivíduos¹³. Marcuschi (1988, p. 319-320) traz como conceito de conversação a ideia de

uma interação centrada, da qual participam pelo menos dois interlocutores que se revezam, tomando cada qual pelo menos uma vez a palavra, dando-se o evento comunicativo em uma identidade temporal e num determinado “quadro social” (W. Labov; D. Fanshel, 1977, p. 26). Como numa conversação várias pessoas agem [...], trata-se também de uma sequência de ações inter-relacionadas que, de algum modo, devem formar um todo coerente para que sejam compreensíveis.

Nessa perspectiva, Marcuschi (2003, p. 5) aponta as seguintes razões para se efetuar um estudo voltado à conversação: desenvolve o lugar de privilégio para a constituição de “identidades sociais no contexto real, sendo uma das formas mais eficientes de controle social imediato; [...] exige uma enorme coordenação de ações que exorbitam em muito a simples habilidade linguística dos falantes.”. Além disso, Lins (2011) afirma que a conversação apresenta uma grande riqueza de dados para análise, visto que as pessoas utilizam-na em diferentes situações interativas. Nesse sentido, a Análise da Conversação (AC) promove um estudo voltado às variadas formas de conversação.

Esse campo do saber se situa na chamada macrolinguística, que abrange os estudos relacionados à perspectiva sociológica das línguas, focando na “produção e recepção da fala, à função literária ou estética ou comunicativa da língua, e assim por diante.” (WEEDWOOD, 2002, p. 12). Assim, localiza-se entre as disciplinas que estão voltadas à funcionalidade da língua, como a Sociolinguística, Filosofia da

¹³ Noção que aparece em Silva, L. (2005).

Linguagem, Psicologia Social, Etnolinguística, entre outras, segundo Lins (2007) e Weedwood (2002).

Os estudos voltados à conversação se desenvolveram pela notoriedade dada “à análise sociológica das conversas entre as pessoas no cotidiano. Tal importância se dá pela tentativa de explicar como se dão as relações nesse cotidiano e verificar como essas relações permitem a interação entre essas pessoas.” (LINS, 2011, p. 14). Pode ser considerada multidisciplinar, visto que aspectos não só sociológicos, mas também linguísticos e antropológicos se convergem, conforme o autor.

Essa área de pesquisa surgiu em meados dos anos 60 nas linhas de estudo da Antropologia e da Etnometodologia, preocupando-se, inicialmente, com a estrutura e a organização da conversação, o que perdurou até a década de 70 (MARCUSCHI, 2003). Isso se deve ao fato de que se viu a possibilidade de pesquisar e descrever todos os elementos voltados à interação e à ação social no que tange à organização estrutural, conforme Marcuschi (2003).

De acordo com Barros (2017), é da Etnometodologia¹⁴, cujo precursor é Harold Garfinkel, que surgem os métodos e pressupostos da AC, pois se volta à formação da realidade no cotidiano “e investiga a forma de as pessoas se apropriarem do conhecimento social e das ações [...]; diz respeito à forma metódica de como os membros de uma sociedade aplicam aquele seu saber sociocultural [...]” (MARCUSCHI, 2003, p. 8).

Nessa perspectiva, a AC instituiu, desde o começo de sua trajetória, sua inquietação às ações interativas do dia a dia, focando nas situações reais de uso da língua, segundo Marcuschi (2003). Dessa maneira,

a vinculação contextual da ação e interação social faz com que toda atividade de fala seja vista ligada à realidade local, mas de uma forma complexa, uma vez que a contextualidade é reflexiva e o contexto de agora é, em princípio, o emulador do contexto seguinte. (MARCUSCHI, 2003, p. 8).

¹⁴ Na seção 4.1 haverá uma explanação sobre a Etnometodologia.

Em relação à denominação “Análise da Conversação”, esta remete à perspectiva dos estudos de Sacks, Schegloff e Jefferson, os quais se voltavam para a estrutura da conversação, tendo como foco os turnos de fala. Estes são considerados a unidade básica da conversação, a qual é “definida como período de tempo que inicia quando um falante começa a falar e finaliza quando para de falar.” (CESTERO MANCERA, 1994, p. 84).

Dessa forma, esses pesquisadores buscaram entender como os interactantes atuavam em suas falas, sobretudo como as organizavam, a fim de prevenir ou reparar os problemas que poderiam aparecer na conversação. Barros (2017) destaca que os estudiosos mencionados defendiam o estudo da língua em contextos concretos de uso, já que esta é um importante meio de ação social. Assim, o foco da AC recai sobre a organização social intrínseca das interações sociais ocorridas em situações cotidianas (BARROS, 2017).

Um ponto importante para salientar é a diferença existente entre a Análise da Conversação e a Análise da Conversa. Ambas têm como ponto de partida os estudos etnometodológicos, advindos da Sociologia, e trabalham com dados reais, porém com focos de análise distintos. Esta última foca na fala em interação e “pode ser entendida [...] como o aparato metodológico através do qual essa investigação é passível de ser realizada.” (SILVA, C.; ANDRADE; OSTERMANN, 2009, p. 3).

O objetivo central de pesquisas em Análise da Conversa é a descrição e a explicação das competências que os falantes comuns usam e de que se valem para participar de interações inteligíveis e socialmente organizadas. Em sua forma mais básica, esse objetivo é descrever os procedimentos por meio dos quais os participantes produzem seus próprios comportamentos e entendimentos e por meio dos quais lidam com o comportamento dos outros. (COULON, 1995, p. 26).

Dessa forma, o aspecto social e a forma como os interactantes agem é o que interessa como análise, o que difere da Análise da Conversação que focaliza a organização e a interpretação das falas *in loco*.

Retomando as conceituações sobre a conversação, Barros (2017, p. 321) esclarece que a Análise da Conversação pressupõe que a conversação apresente

um sistema organizado. “De certa forma, a definição pode ser considerada uma reação ao pensamento ainda vigente à época de que a escrita seria organizada enquanto a fala seria caótica e não analisável.”¹⁵. Apesar de ser uma questão bastante discutida, é importante apresentar como a fala era caracterizada em relação à escrita, com base em Koch (2013, p. 78):

Fala - contextualizada, implícita, redundante, não planejada, predominância do “modus pragmático”, fragmentada, incompleta, pouco elaborada, pouca densidade informacional, predominância de frases curtas, simples ou coordenadas [...], menor densidade lexical.
Escrita - descontextualizada, explícita, condensada, planejada, predominância do “modus sintático”, não fragmentada, completa, elaborada, densidade informacional, predominância de frases complexas, com subordinação abundante [...], maior densidade lexical. (grifos da autora).

Nesta citação, há uma descrição dicotômica estrita entre fala e escrita, em que as duas modalidades são colocadas em polos bem distantes, cujo foco é a “natureza das condições empíricas de uso da língua (envolvendo planejamento e verbalização), e não de características dos textos produzidos.” (MARCUSCHI, 2010, p. 28). Essa dicotomia foi estabelecida a partir de uma visão preconceituosa da fala, a qual é vista sob a ótica da gramática normativa, ou seja, sob os parâmetros da língua escrita, de acordo com Koch (2013).

Dessa forma, os contextos de produção e os diferentes usos linguísticos não são considerados, pois essa visão tem “o inconveniente de considerar a fala como o lugar do erro e do caos gramatical, tomando a escrita como o lugar da norma e do bom uso da língua.” (MARCUSCHI, 2010, p. 28). Na verdade, o que define a caracterização da fala e da escrita é o contexto, as situações de uso.

Segundo Marcuschi (2010, p. 33), na visão sociointeracionista de fala e escrita¹⁶, essas duas modalidades não são consideradas dicotômicas, mas sim como categorias que caracterizam “a língua como fenômeno interativo e dinâmico”,

¹⁵ Marcuschi (2010) pontua que esse era um dos mitos defendidos e propagados entre as décadas de 60 e 70 nos estudos sobre oralidade e escrita, os quais procuraram ser desfeitos por meio de novos estudos na década de 80.

¹⁶ O autor apresenta ainda as visões culturalista e variacionista, além da visão dicotômica.

já que mostra que ambas apresentam: “dialogicidade, usos estratégicos, funções interacionais, envolvimento, negociação, situacionalidade, coerência, dinamicidade”.

Nesse sentido, as diferenças existentes entre essas duas modalidades devem ser observadas no interior de um *continuum* tipológico, considerando os usos da fala¹⁷ e da escrita em contextos sociais, de acordo com Marcuschi (2010). Dessa forma, são consideradas não só as características de cada modalidade, mas também os gêneros produzidos, observando o meio de produção (sonoro ou gráfico), a concepção discursiva (oral ou escrita) e o domínio (fala, escrita ou misto).

Assim, a conversação espontânea é um protótipo da fala por ser produzida pelo meio sonoro e por ser de concepção oral, sendo de domínio típico da fala. Já um texto acadêmico é um protótipo da escrita, pois é produzido por meio gráfico, é de concepção escrita e, portanto, de domínio típico da escrita. Por outro lado, há gêneros que são de domínio misto porque apresentam meio de produção e concepção diferentes, como é o caso da entrevista publicada em revista, cujo meio de produção é o gráfico, mas a concepção discursiva é oral (MARCUSCHI, 2010).

Nesse sentido, o gênero em análise neste trabalho, o debate político televisivo, pertence ao domínio da fala, mas não de forma prototípica, visto que ele é produzido pelo meio sonoro, mas em sua concepção pode haver uma influência da escrita, pois os candidatos podem se utilizar de dados e anotações sobre os pontos que serão discutidos, além do distanciamento da espontaneidade, já que no debate as discussões acontecem de modo formal, com hora, local e regras preestabelecidos.

Nesse âmbito, é necessário observar que a fala não pode ser considerada inferior à escrita, mas sim como uma modalidade da língua que possui características próprias, sendo uma forma de produção tanto textual quanto discursiva com finalidades comunicativas no modo oral, segundo Marcuschi (2010), não apresentando aspectos negativos inerentes, portanto, não podendo ser tida

¹⁷ A fala é considerada “como uma forma de produção textual-discursiva para fins comunicativos na modalidade oral [...]. Caracteriza-se pelo uso da língua na sua forma de sons [...], envolvendo, ainda, uma série de recursos expressivos [...] tal como a gestualidade, os movimentos do corpo e a mímica.”. A oralidade, por sua vez, “seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora;” (MARCUSCHI, 2010, p. 25).

como o local do caos, como afirma o autor. Nessa perspectiva, Koch (2012, p. 78) traz as seguintes propriedades da fala:

1. é relativamente não planejável de antemão, o que decorre [...] de sua natureza altamente interacional; ela é *localmente planejada*, isto é, planejada ou replanejada a cada novo “lance” do jogo;
2. o texto falado apresenta-se “em se fazendo”, isto é, em sua própria gênese, tendendo [...] a “pôr a nu” o próprio processo de sua construção;
3. o fluxo discursivo apresenta descontinuidades frequentes, devidas a uma série de fatores de ordem cognitivo-interativa [...];
4. o texto falado apresenta [...] uma sintaxe característica, sem deixar de ter, como pano de fundo, a sintaxe geral da língua. (grifo da autora).

Koch (2013) traz como quinta característica o fato de a fala ser dinâmica, pois ela é um processo¹⁸, já que ocorre no próprio momento da interação, ao contrário da escrita. Dessa forma, o ouvinte recebe o texto de forma também dinâmica e concomitante a sua produção. Essas características mostram que a fala é uma modalidade de representação cognitiva e social revelada em práticas específicas, conforme Marcuschi (2010). Dessa forma, o linguista esclarece que tanto no plano da organização textual quanto no conteúdo

o texto oral apresenta nos diversos gêneros alto grau de coesividade e coerência, não podendo ser tido como desordenado ou fragmentário. [...] Os processos de compreensão desenvolvidos na oralidade são os mesmos que da escrita, variando as formas de implementação em virtude das condições de produção, em especial quando o texto se dá no formato dialogado. (MARCUSCHI, 2010, p. 124).

É o que ocorre com o gênero em análise neste trabalho, o debate político televisivo, uma vez que toda a sua construção é dada a partir da interação entre dois candidatos, sendo necessário entender o que foi dito por um participante para compreender a fala do outro.

¹⁸ Isso evidencia a questão da linearidade da fala, já proposta por Saussure, o que corrobora a noção de que o texto falado é o seu próprio rascunho, pois as reformulações não podem ser apagadas, pois tudo se processa no *continuum* da fala. No texto escrito, há uma subversão a isso, já que as alterações feitas durante a produção não são percebidas na versão final de um texto.

Nesse sentido, uma característica que mostra a peculiaridade das interações por meio da fala é a coprodução de um gênero conversacional, no qual os interactantes envolvidos cooperam na produção, como também conegociam e/ou coargumentam, “a tal ponto que não teria sentido analisar separadamente as produções de cada interlocutor.” (KOCH, 2013, p. 80).

Por isso, as análises são feitas considerando os turnos de fala de todos os falantes envolvidos na conversação. Nesse sentido, para mostrar como a fala poderia ser analisada, Sacks, Schegloff e Jefferson sistematizaram suas pesquisas a fim de descrever o funcionamento da conversação, analisando, assim pares adjacentes (pergunta e resposta, réplica e tréplica, saudação e saudação etc.), no que se refere à tomada de turno ou a sua repartição, início e encerramento, atitudes que exigem respostas imediatas do outro (KOCH, 2012), bem como a correção, o reparo, as sequências paralelas, as inseridas, a organização de preferência, entre outros, de acordo com Barros (2017).

Assim, seu estudo focalizou na organização da tomada de turnos, a qual, para os autores, “é fundamental para a conversa, assim como para outros sistemas de troca de fala.” (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2013, p. 11)¹⁹. Dessa forma, desenvolveram um modelo voltado à organização da troca de turnos, no qual os autores tiveram como base gravações de conversações de situações casuais, procurando sistematizar como ocorre essa organização na conversação (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2013).

Sacks, Schegloff e Jefferson (2013, p. 11) observaram que os resultados do estudo sugeriram “que um modelo para a tomada de turnos na conversa será caracterizado, no mínimo, como gerenciado localmente, administrado pelas partes, controlado interacionalmente e sensível a ajuste ao interlocutor [...]”. Constataram ainda que

a existência da tomada de turnos organizada é algo que os dados de conversa tornaram cada vez mais evidente. Tornou-se óbvio que, na grande maioria dos casos, uma parte fala de cada vez, embora os falantes se alternem, e embora a extensão dos turnos e a ordem dos turnos variem; que as transições são finamente coordenadas; que

¹⁹ Texto original: SACKS, Harvey; SCHEGLOFF, Emanuel Abraham; JEFFERSON, Gail. *A Simplest Systematics for the Organization of Turn Taking for Conversation*. Language, v. 50, n. 4, p. 696-735, 1974.

são usadas técnicas para a alocação de turnos, cuja caracterização faria parte de qualquer modelo de descrição de certos materiais de tomada de turnos; e que há técnicas para a construção de elocuições que são relevantes para o seu *status* de turno, que dizem respeito à coordenação da transferência e à alocação da vez de falar. (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2013, p. 13).

Além de aplicarem seu sistema em conversações cotidianas, Sacks, Schegloff e Jefferson passaram a investigar também as conversações inseridas em contextos mais institucionais, como as que ocorrem em entrevistas, tribunais, sala de aula, por exemplo (BARROS, 2017). Assim, o objetivo era mostrar as diferenças existentes tanto na estrutura quanto no sistema de troca de turno em situações interativas específicas. Isso se mostra como um ponto interessante na perspectiva analítica e metodológica que permitiu ampliar os contextos de análises futuras dentro da AC.

Assim, nesses trabalhos, o foco das investigações desloca-se das categorias intermediárias (como lances, turnos, sequências pares) para a observação da interação enquanto unidade de análise, adotando análises mais holísticas. Paralelamente à identificação, (e interpretação da ocorrência) de estruturas formais, há que se considerar aspectos da funcionalidade do evento. (BARROS, 2017, p. 323).

Nesse sentido, levam-se mais em consideração a coleta de dados, as gravações dos momentos interativos e as transcrições dos dados orais. Dessa forma, o método de análise é estritamente indutivo, “no sentido de que evita teorização prematura ou, em outros termos, no sentido de que as categorias são consequências da análise [...]” (BARROS, 2017, p. 324).

Nessa perspectiva, a fim de averiguar o funcionamento da conversação, a AC trabalha com dados empíricos, naturais e reais, advindos de situações reais de uso da língua. Por isso, não se considera “como adequados os materiais de ‘conversações’ extraídas de obras literárias, files (*sic*), peças de teatro ou novelas de TV, [...] já que estas sempre serão construções reproduzindo nossa intuição da fala real.” (MARCUSCHI, 2003, p. 7). Para Lins (2011, p. 16), expressões que não fazem parte de contextos reais de uso da língua não têm significado, “uma vez que os fatos

sociais são realizações dos membros, e a realidade social é constantemente criada, não é um dado preexistente.”.

Inicialmente, os pesquisadores da AC voltavam-se aos turnos de fala, no que tange a sua tomada, à passagem de um turno para outro, à perda de turno, focando, especialmente, nos aspectos que regulam tais fenômenos (LINS, 2011). Em um segundo momento, outros estudiosos dessas áreas se mostraram interessados em “outros elementos do texto falado, tais como a repetição ou a paráfrase, procedimentos que assumem funções diversas na conversação, entre as quais se inclui sempre a de estabelecer relações de envolvimento interpessoal.” (LINS, 2011, p. 20). Nesse sentido, Lins (2011, p. 20-21) pontua a existência de dois enfoques em análises na AC:

o primeiro se volta para os mecanismos ou estruturas conversacionais, isso torna Análise da Conversação totalmente sociológica, em que se enfatiza a ação como um todo; o segundo enfoque é totalmente pragmático, uma vez esse ponto de vista trata dos aspectos linguísticos em sua vertente funcional.

No Brasil, a primeira obra publicada que trata sobre a Análise da Conversação foi a de Marcuschi em 1986, intitulada *Análise da Conversação*, um grande marco para os estudos desse campo no país, uma vez que, no início dos anos 80, poucos eram os investigadores dessa área, “então representada no Brasil [...] por Marcuschi, Dino Preti (USP), José Gaston Hilgert (Universidade de Passo Fundo) e outros poucos outros pesquisadores.” (KOCH, 2010, p. 37). Nesse livro, o linguista traz as características da conversação, bem como os aspectos relacionados à sua organização (turnos de fala, sequências e tópicos), traz uma análise da conversação por telefone, além de tratar dos marcadores conversacionais e da coerência na conversação.

A partir dessa obra precursora, linhas de pesquisa, grupos de trabalho e pesquisas foram desenvolvidas em todo o país. Dentro dessa perspectiva, podem-se destacar alguns estudos realizados na própria Universidade Federal de Alagoas (UFAL), seja na graduação em Letras da Faculdade de Letras (FALE), seja no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de

Alagoas (PPGLL/UFAL)²⁰, como exemplos da amplitude de contextos de análise, bem como no âmbito metodológico de pesquisa: o primeiro a ser destacado é o de Santos, M. (2007), intitulado “Os elementos verbais e não verbais no discurso de sala de aula”, no qual a autora organiza uma coletânea de artigos com análises, sob diferentes enfoques, do discurso de sala de aula dentro do escopo das categorias da Análise da Conversação: os elementos verbais e não verbais, a intersecção entre fala e gestos, a falta de correspondência entre os verbais e não verbais, a interação entre os verbais e os não verbais, a importância das expressões faciais na conversação face a face, o estudo das pausas e a importância dos gestos dêiticos. Os artigos são frutos de trabalhos de iniciação científica orientados pela autora entre os anos de 2001 a 2005.

Oliveira (2008), em seu trabalho de mestrado, traz um estudo da dêixis gestual no discurso de sala de aula, no qual analisa como o gesto de apontar contribui para a formação de sentido e auxilia da interação estabelecida entre professor e aluno na situação interativa escolar, considerando o gesto dêitico como um ato que promove a construção de sentido e não apenas um gesto identificatório; em sua tese, Oliveira (2012) desenvolve uma análise do elemento linguístico-gestual no discurso interativo de sala. Neste trabalho, o pesquisador estudou as categorias não verbais (paralinguagem, proxêmica e cinésica) relacionadas às verbais na criação de sentidos e na efetivação interativa entre os interactantes dessa situação comunicativa. Em ambos os trabalhos, as análises foram realizadas em gravações de vídeo de aulas do 6º ano do ensino fundamental.

Lins (2011) tratou da forma como ocorre a oralização em textos escritos, no caso, de peças teatrais, com foco nos aspectos orais presentes nesses textos, como a paráfrase, a repetição, a correção, a hesitação e a modalização. Assim, o pesquisador analisou como o uso dessas marcas da oralidade foi importante para a formação do sentido na passagem do escrito para o oral em sala de aula. Melo Júnior (2016) aborda em sua dissertação os elementos conversacionais e os textuais no gênero entrevista radiojornalística oral, analisando as relações assimétricas estabelecidas nesse gênero a partir de categorias que permeiam essas relações, como a paráfrase, a repetição, o paralelismo e os operadores modais.

²⁰ Todos os trabalhos de mestrado e doutorado mencionados encontram-se disponíveis no repositório da UFAL.

Silva, J. (2017) analisa, nesta dissertação, os aspectos interativos do gênero entrevista oral realizada em uma comunidade quilombola do interior de Alagoas, focalizando a importância dos marcadores conversacionais e da repetição para a estrutura e organização do referido gênero. Pedrosa (2018), em sua dissertação de mestrado, se volta às marcas conversacionais na entrevista televisiva, no que se refere à importância do par adjacente pergunta-resposta na organização estrutural desse gênero, além da questão da simetria e assimetria, dos elementos de cortesia e descortesia e das relações de poder observadas nas interações entre os participantes.

Todos esses trabalhos têm em comum o fato de terem promovido análises de cunho indutivo, cujos dados foram obtidos sob uma perspectiva metodológica empírica, a partir de gravações de momentos interativos em contextos reais de ocorrência (interação em sala de aula e entrevista) e suas respectivas transcrições, em que as categorias são oriundas das análises. Dessa forma, as interações sociais são analisadas no campo da AC “de forma a identificar como os participantes organizam coletivamente a interação, o que se dá de forma situada, localmente organizada e por desdobramentos temporalmente sequenciais.” (BARROS, 2017, p. 324).

Isso é possível porque a Análise da Conversação possibilita estudar diversos tipos de interação em diferentes contextos: textos orais, como a conversa cotidiana, entrevistas (televisiva, radiojornalística e oral), discursos, debates, aula, as interações que ocorrem em tribunais, mas também textos escritos em seu processo de oralização, como é caso das peças teatrais analisadas por Lins (2011).

Mondada (2013) destaca que os métodos de pesquisa da AC estão cada vez mais aprimorados, uma vez que a forma como são coletados os dados de pesquisas procuram reduzir cada vez mais a presença de câmeras ou microfones, “tornando os dados mais adequados dos pontos de vista tecnológico, etnográfico e ético.” (BARROS, 2017, p. 326). Assim, isso teria como preservar a naturalidade dos dados, já que preservaria aspectos da vida cotidiana, já que se constitui em um material ordenado em sua espontaneidade, temporalidade situada e contextualmente localizado (LYNCH, 2002).

O campo teórico e metodológico da AC evolui não só para dar conta de várias formas de interação, mas também continua com maior intensidade a discussão sobre métodos e técnicas para obtenção de dados relevantes para análise. [...] [Mondada] Considera que a interação social, enquanto coletivamente organizada pelos interactantes, é localmente situada, atualizada por meio de desdobramentos temporais e sequenciais, pela mobilização de extensa gama de recursos verbais, visuais e outros. (BARROS, 2017, p. 326).

Nessa perspectiva, a metodologia da AC é de base empírica e indutiva, focada na identificação da maneira como os agentes sociais promovem a ordem social nas situações interativas reais em que se encontram. (BARROS, 2017). “Este primado do empírico dá à AC uma vocação naturalística com poucas análises quantitativas, prevalecendo ainda as descrições e interpretações qualitativas.” (MARCUSCHI, 2003, p. 7). Isso exige do pesquisador uma coleta e transcrição bem realizadas, algo básico no método da AC, mas que se constitui a tônica nas pesquisas dos estudos conversacionais, conforme Barros (2017).

Diante dos aspectos abordados nesta seção, afirma-se que o grande objetivo da Análise da Conversação é evidenciar as normas basilares ao desenvolvimento “*das trocas comunicativas de todos os gêneros*; [...] decifrar a ‘partitura invisível’ que orienta [...] o comportamento daqueles que se encontram engajados nessa atividade polifônica complexa que é a conjunção de uma conversação.” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 15, grifo da autora).

4.1 Origem da AC: a Etnometodologia

Essa linha de investigação, relacionada à Antropologia Cognitiva e à Sociologia da Comunicação, foi desenvolvida por H. Garfinkel no começo da década de 60. Essa área “representa o esforço de resgate dos métodos nos quais e através dos quais membros de um contexto real, não hipotético ou teórico, produzem e organizam as especificidades de sua vida cotidiana.” (BARROS, 2017, p. 314-315).

Portanto, atenta-se às ações humanas nas mais diversas culturas (LEITE, M. *et al.*, 2010).

Inicialmente, a Etnometodologia obteve influência de duas linhas de estudo, segundo Lins (2011): uma de Garfinkel (1967) e outra de Goffman (1981). Nesse âmbito, ela se diferencia da Sociologia Tradicional, já que foca no processo pelo qual o ordenamento social é formado e compartilhado, além de promover a descrição dos meios que os interactantes se utilizam na caracterização real das configurações sociais, enquanto a Sociologia Tradicional faz uma análise da sociedade e das descrições dos meios sociais e descrições dadas pelos indivíduos. Diferencia-se também da Antropologia, pois esta analisa, por exemplo, “aspectos da organização dos turnos; mas suas observações em sua maior parte, estavam a serviço de outros interesses – por exemplo, a estratificação, o sistema legal, etc. [...]” (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2013, p. 13).

Dessa forma, a Etnometodologia promove um estudo empírico de situações reais de interação e de como os interactantes se apropriam do conhecimento obtido socialmente, a partir da análise dos métodos utilizados por eles, bem como seus comportamentos produzidos nas situações interativas. Dessa maneira, essas “técnicas predominantemente dedutivas e quantitativas da sociologia clássica devem ser substituídas pelos métodos e técnicas disponibilizadas pelas próprias pessoas quando estão em interação.” (BARROS, 2017, p. 315).

A autora destaca que, além de se analisar esses métodos, os pesquisadores avaliam como eles permitem que as ações realizadas no dia a dia sejam passíveis de descrição, sendo, portanto, analisáveis dadas a sua inteligibilidade. Dessa forma, Barros (2017, p. 316-317) afirma:

A analiticidade se evidencia pelas ações práticas dos atores que têm a capacidade de reconstruir uma ordem social para compreensão mútua. Equivale a dizer, então, que as normas das práticas cotidianas são acionadas pelos membros não a partir de regras já estabelecidas, mas pelo conhecimento que eles têm dessas regras que fazem parte do senso comum ou, como resume Garfinkel, o mundo não é dado de uma vez, mas se constitui pelos nossos atos práticos: não se trata da descrição do mundo, mas de sua própria constituição.

Assim, a Etnometodologia procura analisar as ações cotidianas dos sujeitos para as quais os últimos produzem sentido e ordem, mesmo que não percebam. O entendimento “das significações das ações dos atos sociais só é viável pela observação do processo de reflexividade desenvolvido por eles: ao analista cabe, então, observar e recuperar tal processo.” (BARROS, 2017, p. 317). Nessa perspectiva, Barros (2017) esclarece que o foco de estudo, a partir dessa compreensão das atividades sociais, seria a própria interação e a sua indexicalidade.

Esses dois focos de análise foram agregados às perspectivas metodológicas da AC, já que a área pode ser caracterizada como um estudo de cunho empírico dos métodos “que os indivíduos utilizam para dar sentido e ao mesmo tempo realizar as suas ações de todos os dias, tais como comunicar-se, tomar decisões, raciocinar.” (BARROS, 2017, p. 319).

As características e descrições apresentadas sobre essa área de estudos podem ser organizadas dentro dos seguintes princípios fundantes, segundo Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 21): todos os comportamentos analisáveis nas conversações diárias são rotinizados - são tidos como regras implícitas que cabem à etnometodologia resgatar as evidências falsas, pois as normas que asseguram os comportamentos sociais preexistem de forma parcial - assim, “um médico só é médico na medida em que ‘desempenha o papel de doutor’, anunciando seu estatuto pelo conjunto de suas condutas;” os procedimentos da etnometodologia são aplicáveis a todos as áreas da atividade social - política, ambiente escolar e cotidiano.

A autora destaca que, “ao lado dos estudos que incidem sobre os tipos de atividades em que a linguagem verbal constitui apenas uma componente entre tantas” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 21), surgiu uma linha da etnometodologia que foi se desenvolvendo de maneira progressiva como um campo autônomo, impulsionada por Sacks e Schegloff, a Análise da Conversação.

As conversações são consideradas um lugar privilegiado em que se pode observar “como os participantes recorrem a técnicas institucionalizadas para efetuar em conjunto a gestão de diferentes tarefas que eles têm de completar [...]” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 22). Nesse sentido, o que interessa ao analista

da conversação é o que a linguista denomina de “tecnologia da conversação”, ou seja, a forma como se constitui por meio da análise dos dados gravados. Assim, os analistas da AC, “sobretudo os que adotam o enfoque etnometodológico, [...] examinam as relações que se estabelecem na conversação [...], explicando-as no quadro mais amplo das ações e interações sociais ou das práticas.” (LEITE, M. *et al.*, 2010, p. 50).

4.2 Características da conversação

Considerando o que já foi abordado, a conversação é considerada uma ação linguageira imprescindível à convivência humana, “visto que está associada ao fazer habitual de qualquer cidadão, sem levar em conta qual o nível social pertencente.” (LINS, 2011, p. 26). De início, em relação a suas particularidades, percebe-se que a conversação apresenta um ordenamento discursivo que não é necessário explicá-lo, isto é,

não é necessário dizer quem fala, quando e por quê, em uma conversação, para que ela seja compreendida ou desenvolvida. [...] Se, em uma conversa entre os amigos, familiares, colegas de trabalho, os sujeitos discursivos tivessem que explicar cada fala e/ou tivessem que passar o turno para alguém ou alguém detivesse o turno da conversação o tempo todo, o quanto exaustivo não seria o processo da comunicação. (LINS, 2011, p. 19).

Nos estudos mais atuais, as investigações vão além da estrutura e da organização da conversação e seguem uma linha interpretativa, atentando-se para os mecanismos paralinguísticos e socioculturais, além dos linguísticos, a fim de aferir que uma interação seja considerada bem-sucedida, segundo Marcuschi (2003). Vale ressaltar que a interpretação dada a uma conversação é passível de influências contextuais e semânticas, por se tratar “de um processo subjacente, desenvolvido, percebido e utilizado pelos participantes da atividade comunicativa” (MARCUSCHI, 2003, p. 7).

Nesse âmbito, a pesquisadora Cestero Mancera²¹ (1994, p. 79) afirma que a conversação apresenta organizações sistemáticas, caracterizadas como “transcontextuais, isto é, dão conta de mecanismos que constituem a conversação como atividade, independentemente da situação em que ocorre; são sensíveis ao contexto, podem modificar-se de acordo com uma série de atos variáveis.”.

Retomando a noção de conversação, tendo em vista que ela é a base da comunicação humana, nas palavras de Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 14), constitui-se como um tipo específico de interação verbal, ou melhor, como uma “forma *prototípica* nesse domínio; ou seja, a forma mais comum e representativa do funcionamento geral das interações verbais.” (grifo da autora).

Em relação aos aspectos que a constituem, Marcuschi (2003) cita os seguintes: a interação entre dois falantes, no mínimo; haver uma troca de turno pelo menos; ocorrência de ações coordenadas; identidade temporal; e interação centrada. Pode-se destacar entre essas características a questão da identidade temporal e a interação centrada como componentes muito importantes para a conversação, pois, a primeira, indica que a conversação precisa ocorrer em um mesmo tempo, ocorrendo ou não em um mesmo espaço (como as conversas por celular ou as ocorridas por videochamada).

A segunda, por sua vez, é o que permite à conversação se constituir como tal, já que “o simples acompanhamento lingüístico de ações físicas não caracteriza uma conversação.” (MARCUSCHI, 2003, p. 15). Isso demonstra o quanto é necessário que os “falantes estejam mutuamente engajados na atividade da troca de turnos para que seja estabelecida a *validação interlocutória* – procedimento esse que vai requerer, obviamente, a participação do *emissor*, do *receptor* e da *sincronização interacional*.” (OLIVEIRA, 2021, p. 98, grifos do autor).

Assim, uma condição essencial para que ocorra uma conversação é que haja dois ou mais interactantes e é importante que estes demonstrem intenção de interagir ou que considerem tal possibilidade (LINS, 2011). Nesse sentido, não existe conversação sem a presença dos interactantes, falantes e ouvintes. Não só o número de indivíduos deve ser considerado, mas também

²¹ Tradução nossa.

suas características individuais, tais como idade, sexo, profissão, status social etc. Ainda assim, a relação que tais pessoas da interação possui, como grau de conhecimento ou laços sociais, tais como amigos, colega de trabalhos, de classe (sala de aula), irmão, pai, filho, mãe etc. e/ou grau de afetividade, como amor, ódio, amizade, simpatia, antipatia etc. (LINS, 2011, p. 34).

Para Gumperz (2013, p. 170), “história e experiência comunicativa compartilhadas facilitam a cooperação conversacional.” Além disso, durante a conversação, os interactantes envolvidos precisam demonstrar sinais de que estão engajados reciprocamente para que a interação se efetive e não seja apenas uma troca alternada de turnos sem propósito algum (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006). Esses sinais também caracterizam e distinguem os indivíduos envolvidos na interação. Ao emissor, cabe a tarefa de mostrar que está falando com o outro a partir de formas de tratamento, direcionamento do olhar ou da orientação do corpo.

O receptor, por sua vez, precisa mostrar que está atento à comunicação, apresentando sinais de que está concentrado, os chamados sinais de escuta ou reguladores, que são: “não verbais (olhar e meneio de cabeça, [...], franzimento de sobrancelhas, sorrisinho, ligeira mudança de postura...), vocais (“hummm” e outras vocalizações), ou verbais (“sim”, “certo”), ou retomadas na forma de eco.” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 9).

A sincronização interacional, por seu turno, é o agrupamento dos mecanismos que ajustam a interação em todos os níveis, segundo Kerbrat-Orecchioni (2006), como os comportamentos dos interlocutores, a seleção dos assuntos a serem discutidos, o vocabulário, o nível de formalidade da língua, entre outros. A autora destaca que “na interação face a face, o discurso é inteiramente ‘coproduzido’, é o produto de um ‘trabalho colaborativo’ incessante” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 11).

Diante das características abordadas sobre a conversação, uma citação de Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 13) descreve bem o que é a conversação: é caracterizada pela participação de um determinado número de interactantes, “cujos papéis não estão predeterminados, que gozam, em princípio, dos mesmos direitos e deveres [...] e que não têm outro objetivo que não seja o prazer de conversar [...]”.

Em relação ao início e ao desenvolvimento de uma conversação, vê-se que os falantes a iniciam mediante a iniciativa de um deles, há uma suposição de que ambos saibam do tema a ser tratado, além da atenção aos gestos e dos demais mecanismos paralinguísticos, como foi descrito anteriormente. A conversação se sustenta a partir do conhecimento partilhado entre ambos. “Os esquemas comunicativos e a consecução de objetivos exigem partilhamento e aptidões cognitivas que superam em muito o simples domínio da língua em si.” (MARCUSCHI, 2003, p. 16).

Em relação aos tipos de diálogos, há dois tipos: simétricos e os assimétricos. Os primeiros se relacionam às interações nas quais todos os interactantes têm o mesmo tempo de fala e podem decidir sobre a temática abordada. Marcuschi (2003) aponta para as conversações cotidianas como exemplo, mas pode-se destacar o gênero em análise neste trabalho, o debate político, visto que, apesar de ser construído num ambiente mais formal e institucionalizado, os candidatos têm o mesmo tempo para falar e podem escolher os temas a serem debatidos²². Os últimos se referem àqueles em que um dos interactantes tem o domínio da conversação, no que se refere ao tempo de fala, ao início e à conclusão, podendo pressionar os demais interlocutores, como acontece nas entrevistas. Assim, esse tipo de conversação ocorre em situações mais formais.

Quanto aos tipos de conversação, elas podem ser classificadas em formais, as quais apresentam uma organização prévia e há uma divisão preestabelecida dos papéis dos falantes, como é o caso das conversações ocorridas nos tribunais, na sala aula, no consultório médico, nas palestras (SANTOS, M. 2007); informais, que acontecem de forma espontânea, como as conversas entre amigos e familiares, por exemplo (FIGUEIREDO; SANTOS, M. 2015).

Cestero Mancera (2017) faz uma classificação, observando os traços sociais e pragmáticos e o funcionamento interno da conversação, traçando três tipos: institucionalizadas, que abrangem os debates, colóquios, mesas-redondas entre outros, os quais mostram um alto grau de planejamento, apresentam moderadores

²² O debate político apresenta uma estrutura específica, revelando poucas variações. Assim, por exemplo, no debate ocorrido na Band, os candidatos escolhiam sobre o que iriam perguntar em cada rodada, assim como o debate da Record TV, mas na Globo os assuntos já eram pré-estabelecidos por meio de sorteio.

ou alguém que controle os turnos de fala dos participantes, além de serem predeterminadas no quesito função social;

Interações interpessoais, como a interação entre professor e aluno, as negociações de compra e venda, as entrevistas, as consultas médicas etc. têm um grau mediano de convenção e planejamento, são pré-estabelecidas socialmente. Nessas interações, um dos interagentes, devido a sua função social, tem o controle dos turnos; conversas, mostram um grau baixo de planejamento, não são predeterminadas socialmente, não há alguém que controla o ordenamento dos turnos.

4.3 A organização da conversação

A conversação possui uma organização, assim, inclina-se a seguir determinadas regras e estruturas e, por isso, é passível de ser analisada cientificamente. Assim, Marcuschi (2003) traz características bem significativas voltadas para os turnos de fala, já que “são elementos fundamentais na relação interativa, ajudando a perceber os processos negociativos e cooperativos que existem na interação verbal e quem detém o poder da palavra.” (OLIVEIRA, 2021, p. 96).

Marcuschi (2003) aborda, assim, aspectos como: fala um por vez que é uma regra geral da conversação que promove a sua organização, pois ninguém fica com a palavra o tempo todo e nem todo mundo fala ao mesmo tempo. Assim, “é sugestivo imaginar a distribuição de turnos entre os falantes como um fator disciplinador da atividade conversacional.” (MARCUSCHI, 2003, p. 19).

Outro aspecto organizacional é quem tem a palavra e quando, indica que a tomada de turno não se dá de qualquer forma, há um mecanismo a ser seguido e é comandada pelo contexto, isso ocorre justamente pelo fato de a conversação estar centrada contextualmente. Destacam-se dois mecanismos de tomada de turno: um, em que um interactante escolhe quem será o próximo a falar e outro em que o próximo falante se autoescolhe para tomar o turno. Segundo Sacks, Schegloff e

Jefferson (2013, p. 18), essas regras de troca de turnos apresentam a localização das perspectivas “de intervalo e sobreposição nos lugares relevantes para a transição e seu ambiente imediato, de forma que o restante do ‘espaço’ de um turno está livre das bases sistemáticas para a sua possibilidade de ocorrência.”.

Nesse aspecto da tomada de turnos, Cestero Mancera (1994, p. 80) traz em seu estudo um modelo baseado nas ideias de Wilson, Wiemann e Zimmerman considerando três noções: os falantes utilizam e controlam a mudança de turno no interior da interação; a transição de turno é realizada por meio das regras de Sacks, Sacks, Schegloff e Jefferson; a tomada de turno acontece por alguma forma de sinalização, a qual se realiza a partir de recursos linguísticos ou não linguísticos que estão disponíveis aos interactantes.

Marcuschi (2003) pontua que a organização da conversação por meio de turnos é uma perspectiva cultural universal, mas ressalta que, apesar de esse modelo fornecer “um sistema quase óbvio e pareça natural que haja turnos e tomadas de turnos, a operacionalização concreta é difícil, e este não é o único fator organizador da conversação.” (MARCUSCHI, 2003, p. 22). Nessa perspectiva, o pesquisador cita a questão das falas simultâneas e das sobreposições dentro da organização conversacional. Em relação à primeira, pode ocorrer quando mais de um falante resolve se autoesselecionar como o próximo a tomar turno. Assim, mais de uma pessoa iniciará o turno de forma simultânea.

Nessa situação, conforme Marcuschi (2003), são usados, geralmente, mecanismos de reparação de tomada de turno como: uso de mecanismos metalinguísticos - deixe eu falar, licença, é a minha vez, depois você fala, entre outros; falante para o turno antecipadamente - um dos interactantes que iniciou a fala simultânea desiste em benefício do outro; uso de marcadores paralinguísticos - movimento de mão ou olhar incisivo.

A sobreposição de vozes acontece quando há fala durante o turno de outro falante, de acordo com Marcuschi (2003). Pode ocorrer de diferentes formas como quando há concordância/discordância do ouvinte e este pode dizer “claro”, “ok”, “tá certo”, “sim”, “ahã”, ou na passagem de turnos, ocasionada por algum erro no término do turno por meio de hesitações ou pausas de entonação, por exemplo.

Nesse sentido, esses elementos podem ser considerados organizadores da conversação.

A hesitação pode indicar para o ouvinte que ele pode tomar o turno. “Em geral as hesitações (ou pausas preenchidas) servem como momentos de organização e planejamento interno do turno e dão tempo ao falante de se preparar.” (MARCUSCHI, 2003, p. 27). São manifestadas por meio da repetição de artigo, conjunções ou de sons não lexicalizados. Exemplo: ah, ah; eh:: ah::.. As pausas, por sua vez, podem exercer várias funções além de indicar uma tomada de turno. Pode apresentar função retórica quando não há resposta para uma dada pergunta.

Além desses meios que promovem a organização das interações, há outros aspectos que surgem justamente da necessidade que a própria interação impõe, fazendo com que o falante ultrapasse os limites sintáticos da língua, por meio de pressões pragmáticas, permitindo que ocorram repetições, correções, inserções, falsos começos, truncamentos, reformulações ou mesmo frases inacabadas (KOCH, 2013), (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006).

Esses são fenômenos que estão bastante presentes nas conversações, o que decorre disso é que, “exprimindo-se oralmente na urgência e no imprevisto, os falantes não conseguem dominar, sempre e da melhor forma possível, o conjunto das operações cognitivas que a produção de um discurso coerente exige.” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 38).

Assim, pode-se pensar que se configuram como “erros” ou “falhas”, porém, na realidade, são elementos que regulam a comunicação, garantindo o funcionamento da conversação. Os fenômenos apresentados anteriormente se configuram como estratégias cognitivo-conversacionais, segundo Koch (2013, p. 81), como:

1. Sempre que perceber que o parceiro já compreendeu o que você pretendia comunicar-lhe, a continuação de sua fala se tornará, na maioria das vezes, desnecessária.
2. Logo que perceber que seu interlocutor não o está entendendo devidamente, suspenda o fluxo da informação e repita, parafraseie, mude o planejamento ou insira explicações e/ou exemplos.
3. Ao perceber que formulou algo de maneira inadequada, interrompa imediatamente e proceda a uma correção.
4. Ao se dar conta de que disse algo que é ou poderia ser ofensivo à face do seu interlocutor ou que foi excessivamente categórico

naquilo que disse, proceda imediatamente a um reparo, acrescentando ou inserindo expressões atenuadoras ou modalizadoras.

Nessa perspectiva, o texto oral não pode ser considerado desorganizado e caótico, pois ele apresenta uma organização própria oriunda das situações comunicativas em que são produzidos e é a partir dessas situações que se deve efetuar as análises (KOCH, 2013), uma vez que o discurso oral apresenta regularidades diferentes da escrita por terem contextos de produção e recepção diferentes (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006).

4.4 Os distintos aspectos semióticos que constituem a conversação

Viu-se, na subseção anterior, que existem diferentes aspectos que promovem a organização da conversação, sejam eles verbais ou não verbais, como é o caso das pausas, por exemplo. Dessa forma, as conversações não se constituem apenas de elementos verbais (unidades lexicais, morfológicas etc.), mas sim de signos diversos, como as entonações, os silêncios, as posturas, as mímicas e os gestos. Assim, “as conversações exploram diferentes sistemas semióticos para se constituir.” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 36).

Isso permite que os estudos conversacionais não visem apenas aos aspectos estruturais da conversação, dando espaço para os aspectos não verbais como “expressões faciais, entonações específicas, sorrisos, gestos olhares, dentre outros, que entram na construção do sentido do enunciado linguístico, por ocasião das negociações interativas”, permitindo que se faça a sua interpretação (SANTOS, M. 2007, p. 22).

Desse modo, ao lado dos aspectos verbais, há os paraverbais, que estão relacionados à prosódia, como as pausas, a entonação, a pronúncia, entre outros. Além desses, existem os elementos não verbais, voltados aos aspectos visuais relacionados às características físicas dos interactantes, como os gestos, o olhar, o

riso, a postura, o distanciamento/proximidade, além de aparatos como as roupas e acessórios (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006). Nesse sentido, um estudo de Birdwhistell “demonstrou que, no ato de falar, os olhos, o rosto, os membros e o torso, todas essas partes do corpo, emitem sinais produzidos automaticamente, que em geral passam despercebidos, mas que sinalizam informação.” (GUMPERZ, 2013, p. 166).

Os elementos não verbais são tão importantes para conversação que, de acordo com Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 39), se fossem totalmente retirados, seria complicado, em algumas situações, “[...] explicar a coerência do diálogo, na medida em que nele, por vezes, intervêm **sucessivamente** atos verbais e não verbais” (grifo da autora). Além disso, essa intervenção dos elementos verbais e não verbais ocorre de maneira simultânea, o que também inviabiliza o entendimento total da conversação pelo pesquisador, conforme a autora.

A importância desses aspectos fica evidente nas situações de interação, como mostra Kerbrat-Orecchioni (2006): inicialmente, quando dois interactantes se encontram, ambos se deslocam um em direção ao outro para estabelecerem contato visual; durante a troca de turnos; ambos devem manter uma determinada distância (proxêmica), assim como a postura.

Além disso, “os interlocutores devem [...] trocar regularmente olhares, produzir elementos fáticos e reguladores e sincronizar suas respectivas atividades, verbais e não verbais.” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 41); para finalizar a conversação, os participantes vão se desviar da interação e se afastar um do outro.

Em relação ao tema do diálogo, os gestos e as entonações atuam, principalmente, nas significações implícitas, como a ironia, a alusão ou os atos de fala indiretos. Os elementos paraverbais e verbais podem sinalizar, também, o estado afetivo dos interactantes: os olhares, as entonações, as mímicas, principalmente, “a voz são vetores privilegiados para a expressão das emoções; indicadores também [...] do estado da **relação interpessoal** (proximidade ou distância, igualdade ou hierarquia, consenso ou conflito...)” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 41, grifo da autora).

Diante do que fora discutido nesta subseção, viu-se que a conversação apresenta não só aspectos verbais, mas também não verbais e paraverbais. Ademais, esses aspectos são complementares e atuam de diversas maneiras na interação, sendo, portanto, “igualmente necessários à comunicação, porque cada um deles possui propriedades e virtudes específicas, com as quais os interactantes não cessam de jogar [...] para o maior proveito possível da interação.” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 42). Na próxima subseção, tratar-se-á sobre a interação e seus tipos, dando início às discussões a respeito dos elementos não verbais e sua função na conversação.

4.5 A interação: caracterização e tipos

Anteriormente, discutiu-se sobre a Análise da Conversação, sua origem e suas propriedades, assim como as características da conversação. Viu-se que a conversação se constitui como um tipo de interação verbal, visto que se utiliza da articulação de palavras. Para entender como se classifica e como se caracteriza a interação é importante defini-la. Dessa forma, de acordo com Santos, M. (2007, p. 22), um atributo básico da conversação é a interação, a qual tem como constituintes a interpretação, a negociação, a cooperação e a compreensão, e não deve ser confundida com a conversação, “que é uma atividade de fala na forma dialogada, cujos elementos podem ser os turnos, as trocas, as seqüências, entre outras categorias.”.

Rector e Trinta (1999) veem a interação como o resultado de uma série de mensagens intercaladas e que necessita de, no mínimo, dois interactantes para acontecer. É uma unidade comunicativa que se encontra em um nível superior e “que apresenta uma evidente continuidade interna [...] quando rompe com o que a antecede e com o que se lhe segue.” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 56). Acioli (2007, p. 87) define a interação como algo que permite que os interactantes desenvolvam o “sentido por eles negociado em um diálogo interlocutivo, conforme a linha dos aspectos sociais, culturais e linguísticos, onde esses traços são importantes para o processo interacional.”.

Souza (2007, p. 52) afirma que a definição de interação está relacionada ao diálogo, pois ela se constitui em um processamento dialógico, constituindo-se, assim, de “um ‘eu’ e de um ‘outro’ que, no evento comunicativo, mudam de posições: emissor a receptor e receptor a emissor, sem regulamentação formal ou predeterminada, mas segundo a necessidade de cada um e do comunicado (dito)”. Em uma noção mais ampla, o diálogo pressupõe o verbal e o não verbal.

No ato interacional, os interlocutores não se detêm apenas no contexto verbal, mas também no uso dos elementos não-verbais (gestos) que cercam todo o discurso, onde são responsáveis pela compreensão e pelo desenvolvimento conversacional, permitindo surgirem marcas dominantes nesse processo. Os elementos não-verbais e verbais formam o todo da expressão interlocutiva, para expressar idéias do pensamento humano. [...] Estes, portanto, auxiliam na linguagem oral, tornando a comunicação um ato coletivo, uma vez que possibilitam surgir uma intenção positiva entre os participantes do progresso comunicativo. (ACIOLI, 2007, p. 91).

Nesse sentido, existem ainda as interações não verbais, as quais se concretizam sem a articulação verbal, como é o caso da dança, por exemplo. As interações podem se constituir ainda de forma mista, em que há a união de aspectos verbais e não verbais na comunicação, como as interações em sala de aula, as ocorridas no debate político, em entrevistas, em júris, entre outros (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006).

No que se refere às interações verbais e às não verbais, Rector e Trinta (1999) afirmam que, muitas vezes, se pensa que os aspectos não verbais são apenas complementares na comunicação, o que não procede, visto que a comunicação verbal e a não verbal “são duas modalidades de exercício da faculdade humana da linguagem, pela expressão linguística, no primeiro caso, e pela movimentação significativa do corpo, no segundo.” (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 20). Assim, essas duas modalidades estão sempre interligadas nas situações comunicativas, uma vez que, quando os falantes participam de uma interação social, o fazem com todo o corpo, conforme os autores.

Dessa forma, “a ausência dos elementos não-verbais [...] pode dificultar a compreensão dos sentidos transmitidos aos ouvintes, bem como não permitir que haja acesso aos sinais linguísticos dispostos em sua memória discursiva.”

(SANTOS, M. 2007, p. 17-18). Nesse sentido, neste estudo serão mostradas as características dos aspectos não verbais e sua importância para a comunicação humana, já que o presente trabalho foca não somente nos elementos verbais, como também nos não verbais em relação às análises no gênero debate político.

4.6 Os elementos não verbais

Pelas discussões apresentadas, vê-se que os aspectos não verbais são de grande importância para a interação social, tanto que sua falta pode prejudicar o entendimento daquilo que é veiculado para o interlocutor. Nesse sentido, sempre que um sujeito interage, ele se utiliza do corpo para se comunicar, além do aparato verbal. Assim, pode-se dizer que o corpo também comunica porque ele pode “afirmar, enfatizar, complementar e, em caso-limite, contradizer o que estamos tentando comunicar verbalmente.” (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 06).

Isso ocorre mesmo quando não se tem a intenção de se comunicar, pois, como afirmam Rector e Trinta (1999), o corpo é como uma espécie de mensagem que mostra aquilo que o indivíduo é ou pensa. Assim, o corpo

fala e, conjuntamente com os signos da comunicação verbal, transmite uma multiplicidade de mensagens através de expressões faciais, principalmente olhos e lábios, gestos com as mãos, postura física, ritmo do corpo e voz, nos repassando muitas informações através de sua tonalidade, ritmo e inflexão. (BIRCK; KESKE, 2008, p. 1).

Santos, M. (2007, p. 23) ainda traz outras funções como repetir que acontece quando o não verbal repete “[...] o que foi dito verbalmente, servindo, como exemplo, a circunstância em que além de dizermos onde fica uma casa, apontássemos com o indicador para o local.”. Pode haver a contradição, que se dá quando o movimento do corpo mostra algo diferente do que é verbalizado, por exemplo, quando alguém não gosta de uma comida, mas diz que gosta, mesmo que seu gestual diga o contrário.

[...] mensagens verbais podem ser substituídas por comportamento não-verbal. Nesse sentido, verificamos também o contrário, isto é,

quando os elementos não-verbais são insuficientes para a transmissão de mensagens, é ao verbal a que recorremos. O comportamento não-verbal pode, ainda, em muitos casos, operar modificação ou aprimoramento nas mensagens verbais, o que faz com que essas mensagens sejam mais bem compreendidas. (SANTOS, M. 2007, p. 23).

Além disso, segundo a autora, o verbal pode ser acentuado pelo não verbal, tomando como exemplo uma situação de sala de aula em que o professor acentua o que diz com um olhar que demonstra censura por uma situação que desaprova. Observando as relações que verbal e não verbal podem apresentar, diz-se que há uma função semântica. Existem ainda: função sintática, quando elementos não verbais segmentam unidades; função pragmática, quando há indicação de estados ou características dos interactantes; função dialogal, “que se estabelece pela maneira como os interagentes coordenam suas ações, podendo esse movimento regular os momentos de falar ou concentrar-se em tipo de relacionamento.” (SANTOS, M. 2007, p. 24).

Dessa forma, os elementos não verbais são responsáveis em grande parte pelo envio e pela recepção das mensagens, de acordo com Santos, M. (2007). Nesse sentido, existem áreas que promovem estudos sobre diferentes aspectos relacionados aos não verbais, os quais serão discutidos a seguir.

Assim, tem-se a paralinguagem que estuda os sons produzidos pelo aparelho fonador, mas que não são integrantes do sistema de sons da língua, segundo Santos, M. (2007). Aqui, tem-se um campo de transição entre o verbal e o não verbal, pois pode ser disposta em índice e anunciar a palavra, segundo Rector e Trinta (1999). A forma como as pessoas são percebidas ou são notadas por outras pessoas “é altamente influenciada por características paralingüísticas. Este conjunto de sons produzidos pelo aparelho fonador desempenha importante papel na comunicação e, índices naturais, podem ser convencionalizados [...]” (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 18).

Os autores afirmam que as unidades paralingüísticas são divididas em dois grupos:

- 1) a *qualidade vocal*, que compreende a altura do tom de voz; a qualidade da articulação (vigorosa ou descontraída), o tipo de

emissão (labial, glotal etc.), a respiração (rápida ou lenta), o ritmo (apressado etc.)

2) a *postura vocal*, isto é, *vocalizações* que compreendem três modalidades:

a) *características vocais*, como o riso (sufocado ou aberto), o choro (soluços), sussurros, gritos, gemidos, balbúcio, muchoco, bocejos etc.

b) *qualificadores vocais*, como a intensidade e a extensão do registro vocal; a maneira de proferir palavras e frases (*sic*)

c) *segregados vocais*, tais como o conjunto de sons que acompanham a emissão vocal, grunhidos, interjeições (hum), tiques vocais, estalidos e barulhinhos com a língua e os lábios (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 19, grifos dos autores).

Entre essas as categorias paralinguísticas, pode-se destacar o riso, sobretudo nas falas de E2, como se vê no excerto a seguir, nos comentários da documentadora marcados por parênteses duplos:

Exemplo 14

E2 - candidata /.../ eu quero registrar aqui que estou impressionado com sua... o::bsessão pelo::... futuro ministro da fazenda A F... talvez... por ter sido... eh... tão elogiado pelo ministro P quando assumiu o governo... se a senhora teve oportunidade não sei se teve de ler o livro do ministro P os elogios em relação a A F eram extraordinários... o presidente L quando assumiu o ((ri)) governo pediu que A F ficasse mais um tempo no banco central... ((ri)) é a história... candidata... ((ri)) /.../

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Band.

A proxêmica pesquisa a respeito da distância existente entre os interactantes na situação comunicativa (SANTOS, M. 2007). O estudo do espaço na comunicação foi desenvolvido, pela primeira vez, por Edward T. Hall. "Há assim uma 'dimensão oculta' da cultura, que é a da relação social do homem com o espaço que o cerca. Então, o valor funcional do espaço e dos objetivos é culturalmente estabelecido." (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 72). Hall estabelece quatro áreas para a perspectiva da distância entre os interlocutores, segundo Rector e Trinta (1999): a distância íntima ocorre quando há contato físico entre as pessoas, no qual ambas sentem o calor ou odor um do outro. É denominada fase próxima.

A distância pessoal é a que apresenta certa intimidade entre os sujeitos, em que se pode segurar ou tocar a mão de alguém, por exemplo. Pode acontecer na proximidade social em reuniões ou em cumprimento formal. Tem-se a distância social que permite uma progressão. Assim, acontece em negociações ou quando se encontra alguém "importante". Dessa forma, é "guardada distância". Por outro lado,

essa distância social pode ser maior quando não há contato físico, mas apenas visual. (RECTOR; TRINTA, 1999). Na distância pública, é importante

considerar o grau de interação humana pelo uso do espaço. No caso do cinema e da televisão, os planos longos (paronímicas) e os *closes* permitem a expressão não-verbal. Um movimento de cílios ou o estremecimento do lábio inferior, traduzem, no *close*, o mesmo tipo de mensagem dos movimentos do corpo inteiro. (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 74, grifo dos autores).

De acordo com Santos, M. (2007), o espaço contribui para uma análise das relações sociais. Assim, ao se observar a organização espacial de uma empresa, vê-se que nos andares superiores encontram-se as pessoas que possuem cargos de chefia ou liderança e, em geral, possuem os maiores espaços, além de comportar menos pessoas. Na sala de aula, ocorre algo semelhante, pois, em geral, sentam-se nas fileiras da frente os alunos mais aplicados.

O gênero debate político, considerando os que foram analisados, apresenta o seguinte quadro proxêmico: no debate da Record, os candidatos e os mediadores se encontram em uma bancada circular, na qual os mediadores ficam entre os candidatos, posição que representa a função que desempenham, a mediação entre os participantes. Os debatedores ficam em lados opostos e frente a frente (E1 à direita e E2 à esquerda), mas a uma distância considerável, enquadrando-se na chamada distância social, adequada à situação de formalidade em que se encontram, como evidencia a captura a seguir.

Captura 2



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

No debate da Band, por sua vez, a disposição dos participantes e do mediador é diferente. Nele, os candidatos estão em bancadas individuais e em uma distância menor, mas que não deixa de destacar a situação formal em que estão inseridos, classificando-a como uma distância social. O mediador, por seu turno, fica bem distante dos participantes, saindo do perímetro onde os debatedores estão posicionados. Esse posicionamento se deve às regras implementadas pela emissora para a realização do debate.

Captura 3



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Band.

Captura 4



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Band.

Nos dois debates, os candidatos têm contato apenas verbal e visual, com exceção do debate da Band, no qual ambos se cumprimentam com um aperto de mão e um beijo no rosto ao final das discussões.

Ao lado da proxêmica, há a categoria de tempo que permite a primeira se efetivar de fato, já que o corpo se movimenta no tempo e no espaço. Assim, são “essas categorias as que atuam em quaisquer formas de comunicação e as que integram o comportamento humano. A área de estudo voltada para a categoria temporal chama-se *cronêmica* [...]” (SANTOS, M. 2007, p. 28, grifo da autora). Essa categoria pode ser classificada em tempo técnico, formal e informal.

O técnico diz respeito àquele que é medido de forma científica. O formal determina a ordem em que ocorrem os fatos, bem como a noção de duração e o valor dado ao que faz com o tempo usado em sua realização. O informal, por sua vez, varia de acordo com a cultura e, por isso, é o mais difícil de ser determinado. Em se tratando da relação entre cultura e tempo, há duas formas de se lidar com ele: monocrônica, que é característico da pessoa que faz uma atividade de cada vez; e a policrônica, que é própria de quem realiza diversas tarefas ao mesmo tempo (SANTOS, M. 2007).

No debate político, a marcação do tempo é um fator importante, pois os participantes têm um momento específico para se manifestar, sendo o período de fala cronometrado para que não o excedam e ambos tenham igual tempo para se colocar, o que é necessário para a efetiva realização e organização das discussões, como será visto no capítulo 6, no qual se observarão as características desse gênero.

Tacêsica é o estudo da comunicação por meio do tato. De acordo com Rector e Trinta (1999), o toque físico sempre estabelece a ampliação do fluxo ou do refluxo das emoções humanas. “O exercício da comunicação tátil se faz pelo toque (mão, braço etc.), pelas apalpadas, abraços e beijos. Mas sempre obediente a convenções sociais, a padrões culturais.” (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 41). Para ilustrar isso, os autores falam a respeito do abraço do brasileiro, o qual é expansivo e forte, que pode causar estranheza a estrangeiros, como os europeus ou os norte-americanos.

Em relação ao debate, durante as discussões, os candidatos não se tocam, apenas interagem de modo não verbal, verbal e visual. Por outro lado, ao final do debate da Band, os participantes se cumprimentam com um aperto de mãos e com um beijo no rosto, prática comum no Brasil, como se vê nas imagens abaixo.

Captura 5



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Band.

Captura 6



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Band.

A cinésica relaciona-se aos movimentos do corpo, como o riso, os gestos, a expressão facial, a postura, o olhar (SANTOS, M. 2007). Essa área foca na descrição da movimentação voltada à comunicação interpessoal. Dessa forma, esses movimentos precisam ser transcritos (RECTOR; TRINTA, 1999). Nesse sentido, é necessário inserir a descrição desses movimentos nos chamados comentários do transcritor por meio de parênteses duplos. Como um gesto é um movimento que acontece no tempo e no espaço simultaneamente, pode-se imaginar que sua transcrição não seguirá na mesma perspectiva.

Assim, ao “tentarmos descrever, por exemplo, um salto, dado num circo ou numa piscina, a escrita exige que o movimento seja linearmente, no tempo e no espaço. [...] Houve tantas descrições quantas foram as pessoas perguntadas.” (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 49-50). Isso ocorre porque não é fácil fazer a

identificação, a descrição e a análise dos movimentos corporais, pois esses movimentos caracterizam os processos inconscientes não só para quem os exhibe, como também para quem os registra e interpreta, segundo os autores.

Em relação aos aspectos pesquisados pela cinésica, tem-se o movimento dos olhos, a gesticulação e as posturas corporais. Dessa forma, o importante para o pesquisador é observar os movimentos do corpo sob a perspectiva sociocultural. Sua metodologia tem como base a observação empírica, “busca-se a descrição de padrões culturais através do uso convencional de um sistema de símbolos destinados a prover a notação dos movimentos executados.” (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 55). Os autores afirmam que a fluidez cinésica

da interação social envolve meneios de cabeça, piscar de olhos, movimentos do queixo e dos lábios, variações na posição do tórax e dos ombros, profusa atividade gestual dos braços, das mãos e dos dedos, bem como movimentos das pernas e dos pés. [...] Há ainda a possibilidade de dois movimentos significativos virem a contrastar em função de dois eixos opostos, o vertical e o horizontal. No Brasil, franzir a testa horizontalmente significa “desconforto”, “aborrecimento” e “impertinência”; e franzir a testa verticalmente, “zanga”, “irritação”. (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 55).

Para descrever os movimentos corporais socialmente significativos, o cinesicista se vale das seguintes conjecturas (RECTOR; TRINTA, 1999): 1. nenhuma expressão do corpo é desprovida de significação na situação em que ocorre; 2. o movimento, a postura corporal e a expressão facial são determinadas culturalmente; 3. o movimento sistemático do corpo dos sujeitos de uma dada comunidade é tido como uma função do grupo social ao qual pertence; 4. a ação corporal visível gera influência sobre o comportamento de outros integrantes dentro de um determinado grupo; 5. esse comportamento tem valor comunicativo; 6. esse comportamento conclui os sentidos reconhecidos e validados socialmente; 7. o sistema biológico do indivíduo ou a experiência individual de vida de uma pessoa só são válidos se estiverem integradas a um sistema maior em relação ao que se interage.

Nessa perspectiva, a cinésica ensina que um movimento corporal só possui sentido quando está contextualmente situado, de acordo com Rector e Trinta (1999). Assim, segundo os autores, a pesquisa cinésica volta-se aos padrões coletivos de

comportamento, portanto aos movimentos do corpo que têm valor significativo em sociedade e não para descrever aspectos individuais. Esses movimentos significativos são obtidos durante a vida por meio de vivências individuais, familiares e sociais. Logo, são apreendidos. Um exemplo são os gestos que são necessários à vida social e que são usados em diferentes contextos interativos. Sobre eles, falar-se-á adiante.

4.6.1 Os gestos

Os gestos se configuram em uma ação do corpo que é visível, na qual um determinado significado é difundido a partir de uma expressão espontânea. São movimentos corporais utilizados para veicular uma intenção, uma ideia ou um sentimento (KNAPP; HALL, 1999). Um “gesto codificado difere da pura manifestação emotiva, que, a exemplo de tiques e cacoetes, não é considerada parte intencionalmente significativa de um ato de interação social.” (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 23). Em grande parte dos casos, os interactantes conseguem diferenciar os movimentos do corpo que são intencionais e têm significados daqueles que são acidentais e estão relacionados ao modo de expressão de uma pessoa.

Existem diversos tipos de sistemas de classificação para os gestos. Rector e Trinta (199) destacam o sistema desenvolvido por Paul Ekman e Wallace Friesen (1969), como um dos mais apropriados, o qual foi reunido de acordo com o uso, a origem e a categoria. O uso diz respeito às situações “ambientais que cercam o ato não-verbal, como as que cercam uma moça que não está à vontade, porque seus pais estão na sala e ela deseja ficar a sós com o namorado.” (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 60). A origem é entendida como a maneira com que um elemento não verbal passa a integrar o repertório de cada pessoa, podendo se tornar uma fonte de ação. Como exemplo, Rector e Trinta (1999) falam da criança que, ao ser pega mentindo, finge não ser com ela para não levar bronca ou castigo.

A categoria se relaciona a uma classificação dos não verbais que segue uma hierarquia. Existem cinco categorias apresentadas por Ekman e Friesen, mas isso “não significa que um gesto, por figurar numa categoria, esteja excluído das demais.

É que alguns gestos, em sua forma e/ou seu significado, se sobrepõem ou se confundem.” (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 61). As cinco categorias são os emblemas, os ilustradores, os reguladores, as manifestações afetivas e os adaptadores.

Os emblemas são gestos que são aprendidos e que têm grande uso social. Têm como base diversas partes do corpo, mas o foco é o uso das mãos, dos braços, dos músculos da face e da cabeça (muitas vezes). Seu uso é intencional, como é o caso dos gestos de “fazer figa” ou “dar uma banana” (RECTOR; TRINTA, 1999). Outro gesto emblemático que tem grande uso social é o gesto de pare, como se vê no exemplo adiante.

Captura 7



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Nessa imagem, o candidato movimenta a mão esquerda aberta para frente com dedos espaçados, solicitando que a plateia pare com as vaias, enquanto olha fixamente para ela. Esse é um gesto muito comum e socialmente aprendido e compreendido, pois ele por si só comunica a ideia de parar.

Os ilustradores também são gestos aprendidos. Acompanham a fala, acentuando ou enfatizando a palavra ou a frase atuando como um desenho ou ilustração do que está sendo descrito. São signos gestuais conscientes, porém não da mesma forma que os emblemas (RECTOR; TRINTA, 1999). Esses gestos são os que representam os dêiticos mencionados anteriormente. No exemplo a seguir, enquanto finaliza sua pergunta, E2 utiliza as mãos buscando enfatizar o que diz, movendo-as para cima e para baixo com as pontas dos dedos de ambas as mãos juntas, como se observa nessa sequência de imagens:

Captura 8 - sequência de movimento corporal.



Fonte: *corpus* da pesquisa. Recorte do debate da Record TV.

Exemplo 15

E2 - /.../ por que as obras iniciadas em seu governo... ((balanças as mãos para cima e para baixo com as pontas dos dedos juntas)) e prometidas para estarem pronta dois três quatro anos atrás /.../

Fonte: *corpus* da pesquisa. Recorte do debate da Record TV.

Os reguladores, por seu turno, são os gestos que mantêm e regulam a comunicação entre dois ou mais indivíduos. “Sugerem ao emissor que continue, repita, elabore, dê a oportunidade a outro para falar etc.; consistem sobretudo em meneios de cabeça e movimentos dos olhos.” (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 62). No debate político, quem promove essa regulação são os mediadores, pois como se trata de situação comunicativa formal, com tempo pré-estabelecido de fala, são eles que direcionam quem inicia, continua ou finaliza o turno. No exemplo a seguir, o Mediador 2 (M2) chama a atenção de E2 em relação ao tempo da tréplica que havia acabado, direcionando o seu olhar, tronco e sua mão esquerda para ele.

Captura 9



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Exemplo 16

M2 - [ok... candida::to...

E2 - [[vamos avançar na escola de tempo integral...

M2 - candida::to... o tempo tá encerrado... mas é o senhor que faz a pergunta agora...

Fonte: *corpus* da pesquisa. Recorte do debate da Record TV.

As manifestações afetivas são atos não verbais que se configuram em expressões faciais. Podem ser conscientes ou inconscientes. Um exemplo que Rector e Trinta (1999) trazem é quando uma pessoa encontra alguém que não simpatiza e faz “cara feia”. Algo semelhante ocorre no exemplo adiante, visto que E2, em suas considerações finais, ao mencionar seu adversário, mostra uma expressão de descontentamento, de desprezo.

Captura 10



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Exemplo 17

E2 - agradeço à Record por essa oportunidade... cumprimento a candidata... começo dizendo... que:: cada vez vai ficando mais claro... que nós temos SIM dois proje::tos para o país... UM representado pela... candidata oficial... que se contenta em comparar o presente com o passa::do... ((apresenta uma expressão facial de desagradado ao falar se deu oponente))

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Os adaptadores são gestos que não são tão fáceis de definir, pois ocorrem em situações que necessitam de uma adaptação (na infância). Dessa maneira, são signos que atuam como um tipo de apoio, ou seja, partes do corpo que são usadas “para ‘apoiar’ nossa insegurança, quando não conseguimos dizer o que sentimos ou não temos um interlocutor presente: é a unha que roemos, o cabelo que manipulamos em forma de cacho etc.” (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 62).

Estes últimos são chamados de autoadaptadores, mas há também os alteradaptadores (adaptadores objetuais), quando se recorre a algum objeto, ao invés do corpo, como a caneta ou o lápis ou quando se brinca com uma joia que está no corpo. Nas imagens a seguir, enquanto E2 formula sua pergunta, E1 folheia papéis (primeira imagem) e gira a caneta com as mãos (segunda imagem), utilizando-se de objetos como muleta, portanto, adaptadores objetuais.

Captura 11



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Captura 12



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Ainda em se tratando dos gestos, Rector e Trinta (1999) falam sobre a possibilidade de se produzir um gestuário, uma relação de diversos movimentos corporais significativos. Dessa maneira, são considerados como pertencentes a um “código gestual aqueles que são estereotipados e reconhecidos pela maioria das pessoas, que os utiliza quando de uma *comunicação do corpo*. É o caso dos *emblemas*; mas os *ilustrativos* muitas vezes também são codificados.”. (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 63, grifos dos autores).

Outro ponto importante é sobre a classificação dos gestos quanto a sua relação com a fala, segundo Santos, M. (2007). Assim, há os que se relacionam com a fala e os que são independentes dela. Estes últimos são os emblemas (já citados anteriormente). “São atos não-verbais que têm tradução verbal direta ou uma

definição de dicionário [...]. Há um perfeito entendimento entre os membros de um grupo social quanto à ‘tradução’ verbal dos sinais que utiliza.” (KNAPP; HALL, 1999, p. 192). Em geral, não dependem do discurso.

São gestos realizados com as mãos ou por expressões faciais, como o franzir do nariz (indicando mau cheiro, por exemplo). São usados quando há falha ou bloqueio do canal verbal, mas podem ser utilizados em uma interação verbal. “Os ouvintes também podem usar gestos independentes da fala para comentar ou qualificar o que o orador está dizendo.” (KNAPP; HALL, 1999, p. 194). É o caso dos movimentos de cabeça indicando sim ou não. Como esses gestos têm significados diferentes de acordo com a sociedade, é interessante que se efetue um estudo do meio social e cultural em que ocorrem para que não haja interpretações equivocadas nas interações verbais (SANTOS, M. 2007).

Os gestos relacionados à fala são os ilustradores. Como já foi dito antes, em geral eles acompanham a fala. Knapp e Hall (1999, p. 202) afirmam que os “significados e as funções desses gestos são revelados quando examinamos o modo como se relacionam com a língua falada.”. Santos, M. (2007, p. 26) destaca quatro tipos distintos: os que unem o referente ao locutor de forma abstrata ou concreta; os gestos que assinalam algum tipo de relação estabelecida “entre o falante e o referente; os que agem para pontuar de maneira visual o discurso do falante; e os que auxiliam a regular e organizar o diálogo entre os que interagem.”.

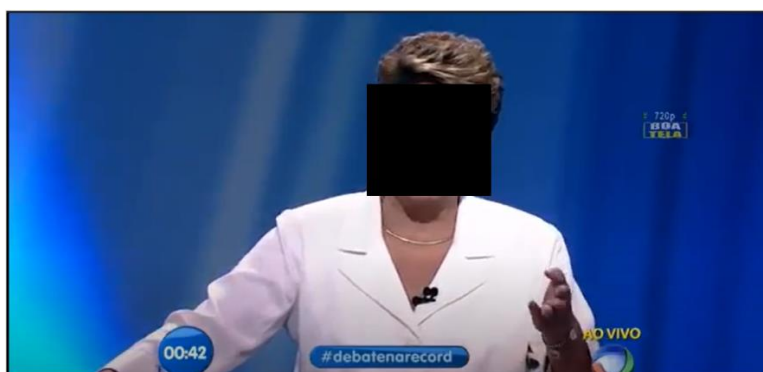
De acordo com a autora, os gestos também podem ser realizados para representar um “conteúdo do nosso discurso, utilizando, para isso, movimentos que, muitas vezes, retratam referentes concretos. No entanto, muitas vezes, idéias vagas podem ser o referente de nossa representação gestual.” (SANTOS, M. 2007, p. 26). Dessa maneira, gestos de apontar ou de desenho podem indicar esse tipo de referência. Os primeiros indicam um determinado objeto ou alguém que esteja sendo mencionado. O segundo pode delinear movimentos ou formas do referente. Além disso, há os gestos que podem representar relações espaciais (KNAPP; HALL, 1999).

Os referentes mais abstratos podem ser referidos por meio de movimentos corporais

quando esboçamos o caminho ou direção de uma idéia no ar, quando fazemos uma série de movimentos circulares com a mão e/ou braço sugerindo “estou expressando mais do que as palavras específicas que usei”, e quando usamos gestos de expansão e de contração, como os de um tocador de acordeão, para indicar a amplitude do assunto que está sendo discutido. (KNAPP; HALL, 1999, p. 203 e 206).

Por vezes, os falantes representam conteúdos abstratos por meio de metáforas gestuais (KNAPP; HALL, 1999). No exemplo a seguir, é possível ver como se constitui um gesto metafórico.

Captura 13



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Exemplo 18

E1 - /.../ se comparar o governo de -- o meu governo... com o governo do F H... o governo F H ((aponta com a mão esquerda)) gastava... em termos reais... um vírgula dois bilhão em segurança pública... eu gasto... em segurança pública... quatro vírgula quatro bilhões ano /.../

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Nesse exemplo, E1 responde a um questionamento de E2 acerca da violência, afirmando que seu governo havia investido bem mais em segurança pública que o governo de FH. Ao referir-se a esse governo, esse candidato faz um gesto de apontar, apontando para ideia veiculada e não para o governo propriamente. Como esse gesto efetua uma concretude para um conceito abstrato, tem-se uma configuração de metáfora gestual.

Além disso, existem gestos que indicam a relação entre o locutor e o referente mencionado. Um exemplo disso é a posição das palmas das mãos do falante; para baixo (certeza), para cima (incerteza), para fora e voltadas ao interlocutor (afirmar) e em direção ao próprio locutor (englobar um conceito) (KNAPP; HALL, 1999; SANTOS, M. 2007). A posição das palmas das mãos podem apresentar outros sentidos, “como quando o orador as volta para cima, em atitude de súplica, desculpando-se ou encenando uma saudação.” (KNAPP; HALL, 1999, p. 207).

Há gestos cujo objetivo é ressaltar um termo ou um segmento maior, como é o caso dos gestos de pontuação, como se vê no exemplo a seguir.

Captura 14



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Exemplo 19

E1 - candida::to... os senhores... sucatearam ensino superior no Brasil... e faziam uma oposição... ERRADA entre... universitário... creche... e ensino básico... SEM professor bem formado candidato... num vai existir educação de qualida::de no Brasil... por isso uma coisa sempre vai depender da outra... no que se refere... ((aponta com a mão esquerda e os dedos entreabertos)) candidato... às creches

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Neste exemplo, E1 faz uma réplica e pontua a importância da formação de professores, bem como sobre a diferença entre ensino superior e educação básica. Ao iniciar outro tópico em sua fala, E1 movimenta a mão esquerda para frente, como se quisesse ressaltar o que dirá em seguida, no caso sobre as creches, o que o caracteriza como um gesto de pontuação.

Esse gesto pode, ainda, “organizar também o fluxo do nosso discurso em unidades constitutivas. Essa pontuação se dá igualmente com movimentos do corpo, não apenas com os das mãos.” (SANTOS, M. 2007, p. 26). Knapp e Hall (1999) afirmam que uma segmentação pode ser comunicada por movimentos rítmicos de cortar efetuados pelas mãos, os quais podem ser acompanhados por um movimento leve de cabeça para baixo. “Golpear a mão ou o punho no ar ou sobre outro objeto também age como um mecanismo para dar mais ênfase e ‘sublinhar’ visualmente um ponto particular do discurso.” (KNAPP; HALL, 1999, p. 207).

No grupo dos gestos ilustradores, há os gestos interativos. Diferente dos outros tipos, os gestos de interação identificam quem está interagindo com o falante, orientando e organizando a conversação, e mostram o comprometimento dos interactantes diante de outros sujeitos (SANTOS, M. 2007).

Esses gestos envolvem os comportamentos dos que interagem, acrescentando-lhes o revezamento na conversação bem como as respostas dadas pelo ouvinte na forma de meneios de cabeça e expressões confusas. Seja qual for o tipo de gesto realizado pelo orador, evidenciamos que há uma intenção interativa. (SANTOS, M. 2007, p. 27).

Neste sentido, o falante procura inserir o interlocutor na interação enquanto tem a palavra. “Sua localização é exclusivamente no espaço entre os participantes, e geralmente envolve apontar, de um modo ou de outro, na direção do outro.” (KNAPP; HALL, 1999, p. 209). É interessante salientar, segundo Knapp e Hall (1999, 209), que os gestos relacionados à fala nem sempre se limitam à função que desempenham, ou seja, “há diferentes tipos de gestos ligados à fala e que podem servir a diferentes funções para as partes envolvidas.”.

Os autores ainda afirmam que na comunicação face a face é comum que haja mais gestos associados à fala. Por outro lado, os falantes também efetuam gestos quando os ouvintes não podem vê-los, como na conversação por telefone. Isso ocorre porque os gestos ajudam na comunicação de ideias. Assim, o falante continua a usá-los para potencializar o canal utilizado, isto é, a voz. O uso desses gestos também aumenta quando o locutor está empolgado com o assunto discutido ou quando tem familiaridade com o tema abordado (KNAPP; HALL, 1999).

Os pesquisadores asseveram que os gestos ligados à fala também são bastante usados quando o locutor está preocupado com o entendimento de sua mensagem pelo interlocutor, quando o ouvinte não está atento ou, ainda, quando quem fala não encontra as palavras adequadas para se expressar. Aquele que procura dominar o turno também utiliza mais esse tipo de gesto.

Ainda em se tratando das características dos gestos, Rector e Trinta (1999) ainda destacam que, assim como as palavras, os gestos também sofrem modificações com o passar do tempo, além de variarem quanto ao significado de acordo com a cultura. Um exemplo disso é o gesto de fazer figa que no Brasil é entendido como um símbolo de boa sorte, mas para outras culturas é considerado obsceno, assim como os gestos de “OK” e do “V de vitória”.

Os gestos apresentam ainda variantes conforme a ênfase, a intensidade, a velocidade, no que se refere à realização e à amplitude. Assim, para enfatizar o que é dito verbalmente, usam-se os chamados gestos-batuta. Têm essa denominação porque quando alguém fala, rege suas palavras como se quisesse acompanhar a fluidez do próprio pensamento (RECTOR; TRINTA, 1999), como se fosse um maestro e quisesse harmonizar o dito ao movimento do corpo (SOUZA, 2007). Os políticos fazem grande uso desse tipo de gesto:

levantar a mão e fechá-la em seguida, segurando-a em forma de bolsa. Em realidade, está “segurando” a precisão de suas palavras, empenhado em chegar ao poder. [...] Há aí várias possibilidades de significação, como se pode observar, por exemplo, em oradores de palanque: palma para cima é a mão que implora ou solicita ao interlocutor que concorde; palma para baixo é uma redução da importância da situação pelo controle de movimento, solicitando um esfriamento dos ânimos; palma para trás é a mão que “abraça”, procurando conforto moral; palma para o lado é a mão estendida e um negociador. (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 64).

Os pesquisadores ressaltam que, ao utilizarem bastante esses tipos de gestos, muitos políticos chegam a ser identificados por eles. Nesse sentido, no debate político, é possível ver a realização desse tipo de gesto pelo candidato E2 várias vezes em sua fala, seja para enfatizar, destacar ou acompanhar o que diz, sendo algo muito característico de sua gestualidade. Em geral, o candidato usa as duas mãos, posiciona os dedos indicadores um em frente ao outro, com os

polegares tocando neles, enquanto os demais dedos ficam fechados. Além disso, balança as mãos para cima e para baixo, como se vê na imagem a seguir.

Captura 15



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Band.

Os gestos ainda podem ser caracterizados de acordo com a sua relação com a realidade, podendo ser arbitrários, icônicos e referenciais. Os primeiros são aqueles que não se associam à realidade, como se observa na imagem abaixo:

Captura 16



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Exemplo 20

E2 - candidata... eu não consigo... eu realmente não consigo entender essa obsessão ((movimenta rapidamente as mãos abertas com as palmas das mãos para cima)) para ter os programas e chamá-los de MEU /.../

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Aqui, em sua tréplica, o candidato E2 rebate seu oponente afirmando que ele, E1, estaria se apossando de programas, no caso o PRONATEC. Ao falar “não consigo entender essa obsessão”, ele balança rapidamente as mãos com as palmas abertas e para cima, destacando a ideia de obsessão, porém esse gesto não se associa a essa ideia.

Os segundos, os icônicos, são os que apresentam aspectos parecidos com a realidade, como o gesto que se faz com a mão, de maneira circular, para designar uma bola. A sequência de imagens adiante ilustra isso.

Captura 17 - sequência de movimento corporal.



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Exemplo 21

E2 - /.../ porque é inaceitá::vel que o Brasil assista... MORREREM por assassinato... cinquenta e seis MIL pessoas a cada a::no... muito mais... que o conjunto ((movimenta as mãos em movimento circular e amplo)) das guerr::as em curso no país... vem matando...

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Nesta resposta, E2 critica o alto número de mortes por homicídio no país, afirmando que supera o conjunto de conflitos armados no Brasil. Ao mencionar o termo conjunto, o debatedor efetua um movimento circular com as mãos, com os dedos indicadores elevados e os demais dedos fechados, como se vê na sequência de imagens acima.

Um gesto desse tipo também é construído “por meio da sinédoque, como o uso de parte de um objeto para significar o todo. Nesse tipo de gesto, a mão não descreve o objeto por completo, mas apenas parte desse objeto.” (SANTOS, M.

2007, p. 25.). Os últimos, os referenciais, são os gestos que apontam de forma direta para a realidade e aqueles que são feitos ao espaço indicativo da realidade, os índices. Assim, tem-se o ato de apontar de modo direto para um objeto de discurso ou para o local que o representa de fato (SANTOS, M. 2007). No exemplo abaixo, o candidato utiliza esse tipo de gesto.

Captura 18



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Exemplo 22

E2 - a candidata afirma... que... o seu governo... gerou mais emprego do que o meu... eu não governei o Brasil... candidata... apenas pra que fique... ((riso)) aqui... muito claro... pelo menos não... ainda... o Peru candidata... muito próximo a nós... tem uma inflação de três ponto dois por cento... desemprego de seis... e cresce três ponto seis por cento... esse ano ((aponta para baixo com as duas mãos)) /.../

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

No exemplo, constitui uma réplica de E2, o participante discute sobre a inflação do Brasil comparando com a de outros países da América do Sul. Assim, ao falar do Peru, o candidato afirma que ele “cresce três ponto seis por cento... esse ano”, e, ao falar a expressão a esse ano, E2 movimenta as mãos, apontando-as para baixo, procurando indicar que seria aquele corrente ano, no caso, 2014.

Nessa linha de gestos ligados à fala, segundo Souza (2007), estão: o gesto dêitico²³ que, usando os dedos, aponta-se para um determinado objeto; o gesto ideográfico com que o falante desenha a orientação do pensamento na interação. No

²³ Ver exemplo no capítulo 2, p. 48, em que se trata da dêixis gestual.

excerto a seguir, em suas considerações finais, o candidato está falando sobre o quanto o seu governo ajudou a população a crescer e, ao dizer que foi necessário olhar para todos os brasileiros para conquistar isso, E1 move sua mão direita da direita para a esquerda, assim como o seu olhar, delineando gestualmente o seu discurso.

Captura 19 - sequência de movimento corporal.



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Exemplo 23

E1 - /.../ você cresceu então por que o Brasil mudou... o Bras -- -- o governo combateu... a pobreza... aumentou... os salários... criou empregos... investiu em educação e formação profissional... pra vida mudar... foi preciso governar... olhando para TODOS os brasiLEIROS ((movimenta a mão direita da sua esquerda para direita, além olhar da sua direita para a esquerda)) /.../

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

O gesto simbólico em que o locutor representa um dado objeto presente em sua fala virtual ou visualmente (por intermédio da forma). No exemplo a seguir, ao mencionar “a ata do conselho da Petrobras”, o candidato faz um movimento com as mãos procurando representar o objeto mencionado.

Captura 20

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Exemplo 24

E2 - /.../ porque a a::ta do conselho da Petrobras... ((posiciona a mão direita aberta sobre a palma da mão esquerda)) não diz isso...

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

O gesto espacial ocorre quando o falante inclina a cabeça na direção do interlocutor, procurando interagir com ele, como se observa no exemplo adiante, em que o participante inclina sua cabeça, juntamente com o tronco, em direção ao seu oponente, indicando que estava interagindo diretamente com ele nessa tréplica.

Captura 21

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Exemplo 25

E1 - eu fico estarecida do senhor falar de governança... ((inclina a cabeça e tronco em direção a E2))

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

O gesto expressivo, o qual o locutor expressa uma satisfação pessoal pela expressão facial (movimento da boca, o sorriso, o volver dos olhos, entre outros). No exemplo abaixo, o candidato E1, ao questionar E2 sobre o que acha sobre o PRONATEC, abre um sorriso demonstrando contentamento ao falar do projeto.

Captura 22



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Exemplo 26

E1 - per::feitamente... eu vou perguntar... sobre um progra::ma candidato... que eu tenho... uma GRANDE... mas uma ime::nso orgulho de ter feito... que é o prona Pronatec... o Pronatec candidato... ele... é um programa que... foi introduzi::do... no Brasil... porque nós tivemos condições para fazer /.../ o governo do presidente L conseguiu duzentos e catorze eh escolas técnicas... e eu construí... duzentos e oito.. no total de quatrocentos e vinte e dua... vinte e duas... foi com ba::se nisso que nós fizemos o Pronatec... o que o senhor acha do Pronatec ((abre um sorriso))?

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Outra característica que pode ser observada nos gestos é a capacidade de serem constituídos ou não significados no momento em que ocorre a interação, conforme Souza (2007). Desse modo, os gestos que se relacionam com a fala são preenchidos de sentido, uma vez “que representam, reforçam ou traduzem o pensamento do falante no ato comunicativo, pois interagem conjuntamente com o dito verbalmente e que são intencionais e conscientes.” (SOUZA, 2007, p. 57).

Por outro lado, há aqueles que não possuem significado algum e se constituem apenas como atos mecânicos que em nada auxiliam na comunicação,

sendo vazios de sentido. É o caso dos gestos a seguir: o gesto cacoete em que o locutor inclina a cabeça durante a fala, mas sem ter nenhuma relação com a interação verbal. O gesto falho, no qual o falante não se expressa de forma espontânea, forçando a realização de algum gesto pela falta de intimidade, como é o caso do sorriso forçado.

Tem-se o gesto relíquia que ocorre “quando o falante age inconsciente numa ação mecânica de sugar o dedo ou a caneta descontroladamente. A ação de sugar o dedo lembra a amamentação.” (SOUZA, 2007, p. 58). Há ainda o gesto incidental em que o locutor usa as mãos para fazer um gesto de abanar um espaço vazio, como é o caso de bebês recém-nascidos, já que não possuem coordenação motora ainda. Há, também, o gesto mascarado que denuncia o locutor sem que este saiba. Ocorre geralmente quando profissionais da saúde procuram esconder a gravidade da doença de alguém, por exemplo. No Apêndice F, há um quadro com a classificação dos gestos apresentados.

4.7 Interação e os elementos não verbais: relações de correspondência e não correspondência

Como foi discutido anteriormente na subseção 4.4, a comunicação verbal não se encontra desvincilhada da não verbal, uma vez que esta última pode ser imprescindível para o entendimento da interação como um todo. Dessa forma, vê-se a integração dos elementos não verbais à interação verbal, mostrando como a comunicação verbal não se constitui sem eles. Compreender todo esse processo é somente “possível quando se observa que, nas conversas [...], o ser humano usa todo seu corpo que, intervindo significativa e voluntariamente, auxilia ou reforça aquilo que foi dito no ato da comunicação.” (SOUZA, 2007, p. 49).

Souza (2007, p. 48) trata da fala do corpo e da fala dos gestos para se referir sobre como o corpo e a linguagem verbal estão interligados. A primeira diz respeito à indiscutível capacidade que o corpo tem de ser um meio de comunicação junto ao verbal. A segunda relaciona-se à comunicação não verbal e a todos os processos que a estabelecem, “podendo acrescentar ao evento comunicativo elementos não-

verbalizados complementares ou contradizer a mensagem emitida. [...] deve-se atribuir à linguagem do corpo independência em relação à capacidade da fala.”.

Isso significa que o corpo comunica e pode denunciar o que uma pessoa pensa ou é e essa comunicação pode ser confundida com a própria vida do sujeito, pois ela é “uma necessidade básica da pessoa humana, do homem social. Tão importante quanto andar e respirar, é comunicar-se; senão nos isolamos do mundo e terminamos marginalizados.” (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 07). Nesse âmbito, o corpo pode afirmar, ressaltar, completar o que é dito, mas pode se mostrar de forma contrária à linguagem verbal. Oliveira (2007) esclarece que os não verbais podem atuar sobre os verbais de forma que podem até substituí-los.

Nesse sentido, além da correspondência entre verbal e não verbal, pode haver também uma contradição entre essas duas categorias. Em Oliveira (2007)²⁴, tem-se um estudo que trata exatamente sobre isso. Nele, afirma-se que nem sempre os gestos apresentam semelhança com o que é verbalizado. De acordo com Rector e Trinta (1999, p. 16):

As relações entre *significantes* e *significados*, que, desde o advento da teoria de Ferdinand de Saussure, caracterizam o signo linguístico, nem sempre são integralmente aplicáveis ao gesto. Isto é verdadeiro no que tange à codificação, à convencionalidade, à motivação, ao controle individual, à consciência, à intencionalidade da comunicação pretendida etc. donde a necessidade de evitar-se, por decisão teórica prévia a pura e simples assimilação do gesto à palavra. (grifos dos autores).

Assim, existem gestos que mostram similitude com o que representam, há outros que têm uma relação com o que se referem e há aqueles que não remetem em nada o que representam. “São numerosos os gestos que, inicialmente, tiveram uma motivação [...], vindo mais tarde a serem realizados com significado mais ou menos distinto do original.” (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 16). Davis (1979) afirma que, por vezes, o não verbal pode contradizer o que é dito em vez de ressaltar. Nos exemplos a seguir, há a relação de congruência e a de contradição entre verbal e não verbal.

²⁴ O autor faz uma abordagem sobre a não correspondência entre elementos verbais e não verbais no discurso de sala de aula.

Captura 23



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Exemplo 27

E1 - /.../ e eu deixo aqui a minha palavra pra você... NÓS que lutamos TANTO... pra melhorar a vi::da do povo brasileiro... nós... que juntos lutamos tanto... não vamos deixar que NADA neste mundo... ((movimenta a mão esquerda rapidamente do centro para a sua esquerda)) NEM crise... nem inflação... nem pessimismo... TIRE de você... o que você... conquistou /.../

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Neste exemplo, o gesto realizado por E1 enfatiza o que é falado por ele, uma vez que, ao enunciar a expressão “que NADA neste mundo...”, o candidato efetua um gesto com a mão esquerda, movendo-a do centro para a sua esquerda com os dedos unidos, destacando a ideia de que nada nem ninguém podem retirar as conquistas do povo, mediante as ações do seu governo. Assim, o gesto apresenta uma correspondência com o que é verbalizado.

Captura 24



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Exemplo 28

E1 - /.../ vocês... ((coloca a mão esquerda sobre o peito)) não tem a menor:: moral pra falar... de valor da Petrobras /.../

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Nessa captura, é possível ver a falta de congruência entre o que é dito pelo candidato e o gesto realizado por ele. Assim, ao falar “vocês”, o debatedor coloca a mão esquerda sobre si, como se quisesse destacar o eu/nós, gerando uma contradição entre verbal e não verbal.

Diante das colocações apresentadas nesta seção, viu-se como a conversação “é algo necessário para sucesso (sic) de quase todas as ações entre as pessoas” (LINS, 2011, p. 28). Assim, houve reflexões acerca do surgimento, da construção e da consolidação da Análise da Conversação, das características desse campo de estudo, como também da própria conversação e de sua organização.

Viu-se que a conversação se constitui não só de aspectos verbais, como também dos não verbais, abordando-se sobre a importância dos elementos não verbais no processo comunicativo. Além disso, discutiu-se a respeito da diversidade desses elementos, abrangendo desde os aspectos paralinguísticos, passando pela proxêmica, tacêsica e a cinésica (Apêndice E), ressaltando, sobretudo, os gestos em sua vasta classificação e significação (Apêndice F) e, por fim, destacando que os não verbais podem ou não apresentar correspondência com o verbal na interação. De acordo com Santos, M. (2004, p. 32), os estudos dos elementos não verbais indicam “uma nova direção nos estudos da linguagem: a funcionalidade [...] dos elementos não-verbais para a efetivação do processo interativo nas realizações da comunicação humana.”.

No próximo capítulo, abordar-se-á sobre a inter-relação entre os aspectos textuais e os conversacionais e como isso se coaduna com o presente trabalho.

5 INTER-RELAÇÃO ENTRE OS ESTUDOS TEXTUAIS E OS CONVERSACIONAIS

Este trabalho, como já foi abordado, situa-se em duas áreas de estudo: a Linguística Textual e a Análise da Conversação, portanto, nos estudos textuais e nos conversacionais. Nessa perspectiva, discute-se qual a relação existente entre essas duas áreas do conhecimento. No que se refere à LT, Koch (1997) afirma que na Alemanha e em outros países europeus, desde os anos de 1970, esse campo de estudo, diferentemente de outras áreas de pesquisa, trabalha com textos orais e escritos, o que permitiu a essa área desenvolver pesquisas voltadas à interação também em textos orais. Assim, a sua inter-relação com os estudos conversacionais ocorre pelo foco dado às categorias não somente da oralidade, como também da escrita.

Dessa forma, neste trabalho busca-se destacar essa inter-relação a partir do estudo do gênero oral debate político televisivo, analisando categorias textuais (referenciação) e conversacionais (os não verbais) sob uma perspectiva de interligação, observando sua inter-relação na argumentação e na produção de sentido nesse gênero. Sendo assim, o texto é incluído na modalidade falada da língua “e apresenta elementos comuns a um texto escrito, uma vez que língua falada e escrita não são dicotômicas, mas pertencem ao mesmo sistema linguístico e formam um *continuum* tipológico de variações.” (MELO JÚNIOR, 2016, p. 19).

De acordo com Koch (1997, p. 72), os estudos da LT,

porém, se diferenciam, em parte, daqueles dos etnometodólogos, antropólogos e sociólogos empenhados na Análise da Conversação, que têm seus interesses centrados nos aspectos sociointeracionais propriamente ditos da interação face a face, visto que os linguistas de texto, a partir das pesquisas por aqueles efetuadas, vão dar ênfase aos aspectos textuais e discursivos dessa interação.

Dessa forma, o aspecto que relaciona esses dois campos do saber é, de fato, o trabalho com o texto. Dessa forma, mesmo a AC focando nos textos orais, “o texto escrito também tem sido contemplado nas análises de vários autores da AC.” (BARROS, 2017, p. 327). Um exemplo disso é a dissertação de mestrado de Lins (2011) já mencionada na seção 4. Nesse trabalho, o autor aborda a oralização de

um texto escrito, em que faz a análise de peças teatrais, focando nas construções produzidas pelos falantes nessa passagem do escrito para o oral, a qual não pode ser considerada “um processo mecânico, já que envolve operações complexas, que interferem tanto no código como no sentido e que evidenciam uma série de aspectos nem sempre compreendidos na relação escrita/oralidade.” (LINS, 2011, p. 38).

Dessa forma, LT e AC se voltam para os textos escritos e os orais, mas existem distinções quanto às suas análises, como foi visto ao longo deste trabalho. Dessa maneira, “há também interesses diversos, mais voltados para as análises dos processos interacionais mobilizados nas diversas atividades de interação social ou mais voltadas para o estudo de estratégias atualizadas.” (BARROS, 2017, p. 328).

A LT, especificamente, tem se interessado pelo tópico discursivo. Inicialmente, a atenção ficou voltada para a organicidade, “que permite aos analistas o desmembramento do tópico discursivo em unidades hierarquicamente inferiores que, por sua vez, podem ser novamente desdobradas e assim por diante.” (BARROS, 2017, p. 327). Na AC, o foco sempre foi o comportamento dos falantes, considerando o tópico discursivo em nível de ação, segundo Barros (2017).

Outro ponto que relaciona essas duas áreas de pesquisa são os métodos e a teoria referentes à escrita e à oralidade. As pesquisas em gêneros textuais trabalham tanto com os gêneros orais quanto com os escritos, de maneira igual, o que também inter-relaciona esses dois campos de estudo. Além disso, esses campos do saber “sempre se caracterizam como interdisciplinares. [...] Koch sugere que a LT tanto intensificou o diálogo com outras ciências que hoje pode ser vista como uma ‘ciência interativa’ [...]” (BARROS, 2017, p. 329).

A AC, por sua vez, por se encontrar num âmbito interdisciplinar, “conversa” com outras disciplinas, o que permite que ela se relacione com a LT, não sendo, assim, considerada homogênea, mas sim uma área que permeia outros campos, segundo Oliveira (2021) e Kerbrat-Orecchioni (2006).

A partir dessas considerações, a inter-relação entre esses dois campos do saber, neste trabalho, se constitui em uma perspectiva de interatividade e de complementaridade, em que aspectos verbais e não verbais se coadunam para mostrar que esses elementos podem estar alinhados dentro dos estudos da linguagem. Assim, isso

permite a análise do texto conversacional, que traz [...], a partir do estudo de vários aspectos abordados não apenas no texto oral, mas ainda no texto escrito, assemelhando-se ao *continuum* tipológico entre fala e escrita, havendo a possibilidade de imbricação entre a Análise da Conversação e a Linguística Textual. (MELO JÚNIOR, 2016, p. 22).

Essa relação se encontra presente por meio das categorias referenciais abordadas, os aspectos não verbais que permitem a construção e o entendimento da argumentação e dos sentidos empreendidos no debate político televisivo. Nessa perspectiva, ao se falar em referenciação (capítulo 3), vê-se que esse fenômeno não se pauta apenas pelos aspectos linguísticos presentes na superfície textual, mas também por elementos que estão presentes na interação, como os gestos. “Definitivamente, a ação de referir não pode ser encarada apenas no espectro da relação entre expressão referencial e elementos linguísticos cotextuais; ela pode se efetivar, em muitas situações, por meio de práticas multimodais.” (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 14).

Nesse sentido, trabalhar com os elementos verbais e os não verbais no debate político, permite que a análise referencial se expanda e não se restrinja ao aspecto linguístico em que, inicialmente, se davam os estudos referenciais no interior da LT. Assim, o trabalho adota o posicionamento de que esses aspectos formam um *continuum* e evidencia que os elementos verbais e não verbais podem estar imbricados nas conversações face a face, estabelecendo uma relação congruente e complementar, na qual a interpretação dos não verbais “esclarece/explica/completa os dados fornecidos pela linguagem verbal [...]” (SANTOS, M. 2004, p. 32).

6 O DEBATE POLÍTICO TELEVISIVO

O debate configura-se em uma atividade social que visa discutir sobre algo, em geral, algum tema controverso, tendo como foco a defesa e a refutação de diferentes pontos de vista acerca de uma ou mais questões apresentadas pelos participantes. Pode-se dizer que esse gênero é o marco da constituição da democracia no mundo, uma vez que, na Grécia Antiga, “o debate público era exercido presencialmente pelos cidadãos gregos junto aos seus iguais, em praça pública, a ágora.” (COIRO-MORAES; FARIAS, 2017, p. 76).

Nesse sentido, o debate é uma demonstração de democracia e cidadania, uma vez que nele há espaço para a discussão e a apresentações de ideias e a participação popular. No domínio político, é bastante comum nas assembleias legislativas e nas câmaras de deputados, uma vez que os políticos promovem discussões, apresentando argumentos e resoluções, seguindo regras de regulamentação ou normas parlamentares (COSTA, 2009).

Nos debates políticos direcionados ao público, é possível ver o posicionamento e as propostas dos políticos frente a diferentes questões sociais, proporcionando “aos eleitores a oportunidade de comparar os posicionamentos dos candidatos concorrentes e alcançar conclusões mais contundentes a respeito deles.” (DALINGHAUS, 2018, p. 54). A partir disso, o eleitor poderá decidir a quem direcionar seu voto.

Em seu formato televisivo, conjectura-se que o primeiro tenha ocorrido nos Estados Unidos entre os candidatos John Kennedy e Richard Nixon, em 1960. O embate entre esses presidenciáveis norte-americanos ocorreu em quatro debates que foram denominados *Great Debates*, segundo Leite, J. (2003). Silva, R. (2018, p. 95) destaca fatos interessantes advindo desse primeiro debate político televisivo:

Um dos fatos curiosos que remontam esse primeiro exemplar do debate político presidencial televisionado é a quantidade de telespectadores, cerca de 75 milhões de pessoas no primeiro encontro em 26 de setembro. Esse mesmo debate também foi transmitido via rádio, atingindo aproximadamente 15 milhões de ouvintes. Desses dois meios de transmissão/suportes do gênero houve diferentes apreensões do público. Os telespectadores deram como certa a vitória de Kennedy, enquanto os ouvintes julgavam que

Nixon se sobressaiu e conquistaria a presidência do país, fato que não aconteceu já que Kennedy acabou sendo eleito.

No Brasil, no período de retorno à democracia, o debate político mostrou-se uma importante ferramenta para a difusão da cidadania, pois é um “instrumento de conquista de voto, mas também resultado da evolução e consolidação da democracia.” (LEITE, J. 2003, p. 1). Assim, o debate político televisivo passou a ser difundido no período eleitoral tanto pela questão da tecnologia, uma vez que a televisão era um eletroeletrônico bastante comum nas residências e, portanto, teria um longo alcance, quanto pelo próprio desenvolvimento e avanço da democracia, com a queda do regime militar que comandou o país por meio da repressão e da censura, permitindo que a discussão de ideias e projetos políticos fosse válida, assim como a participação popular.

No país, registra-se que os primeiros debates políticos transmitidos em rede nacional ocorreram em meados da década de 80, com candidatos a cargos do executivo nas esferas municipal e estadual. O primeiro debate político presidencial com maior destaque aconteceu em 1989, entre os candidatos à presidência Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Collor de Melo. Nos anos e décadas seguintes, o gênero popularizou-se nas eleições como um forte instrumento para a escolha de um candidato ao pleito, seja para prefeitura, governo estadual ou presidência.

De início, observa-se que o debate político televisivo apresenta três habilidades essenciais: a cognitiva, a linguística e a individual, conforme Costa (2009). A primeira se dá por apresentar a questão do respeito estabelecida entre os participantes, configurando-se na capacidade social e crítica; a segunda volta-se às técnicas que marcam a contra-argumentação entre os candidatos; e a terceira é marcada pela capacidade de os debatedores construírem suas identidades ao longo do debate, na perspectiva de tomar seus posicionamentos, de se situar nas discussões empreendidas no referido gênero.

Por ocorrer em uma situação de maior formalidade, o debate político televisivo se configura em um gênero secundário, portanto, formal. Nesse gênero, “as discussões não são espontâneas, mas sim instituídas pela situação comunicativa de grande formalidade em que os candidatos se encontram.” (SANTOS, J. 2018, p. 88). Dessa forma, a linguagem em geral é mais bem elaborada tanto pelo momento

comunicativo que apresenta um teor formal quanto pelo próprio contexto político que envolve as discussões. Nesse sentido, mesmo ocorrendo na oralidade, a conversação ali instituída é adaptada ao contexto, ocorrendo uma absorção e adaptação de um gênero primário, por exemplo, uma discussão informal.

Em relação a suas características, o debate político televisivo apresenta essa denominação pelo fato de ocorrer em um contexto político²⁵, durante as eleições, tendo como participantes políticos que disputavam determinado cargo do executivo; além de ser realizado e transmitido pelas principais emissoras de televisão do Brasil, tendo a televisão como suporte.

Vale destacar que, apesar de haver uma transmissão simultânea pelo rádio e pela internet, o meio televisivo tinha um maior alcance entre a população, pois “na televisão em geral e nos debates em particular, a imagem é fator, se não primordial, importante e decisivo – tenha essa constatação conotações positivas ou negativas.” (LEITE, J. 2003, p. 9).

Esse gênero pode ser classificado como um debate público e regrado, seguindo as classificações de Costa (2009)²⁶, pois era, de fato, direcionado para ao telespectador, sobretudo aqueles que se encontravam ainda indecisos quanto ao voto, sendo público; e regrado por acontecer por meio de regras, que são estabelecidas previamente e

acordadas entre os candidatos e seus respectivos assessores antes do debate por meio de sorteio, como a ordem de participação de cada candidato em cada bloco, o tempo de fala de cada participante para as considerações iniciais e finais, o tempo para formular perguntas, respostas, réplicas e tréplicas e direito à resposta em caso de ofensa. Tem a presença de um mediador para coordenar as discussões que, em geral, é um jornalista âncora da emissora que faz a transmissão, porém há emissoras que contam com dois mediadores. (SANTOS, J. 2018, p. 91).

Em relação aos momentos de fala dos candidatos, de acordo com Sacks, Schegloff e Jefferson (2013, p. 15), tanto a ordem quanto o tamanho dos turnos são pré-especificados, característica essa que está relacionada com a sua própria

²⁵ Existem ainda os domínios cotidiano e jurídico, segundo Costa (2009).

²⁶ O autor ainda traz outras classificações, como o debate de opinião de fundo controverso, o debate deliberativo e o debate para a resolução de problemas.

constituição enquanto gênero. Assim, segundo os autores, ocorre no debate a chamada pré-alocação dos turnos, tendo como base os posicionamentos pró e contra. Nesse âmbito, o debate está “projetado para permitir a igualdade de turnos [...], o que ele faz ao especificar quem será o falante seguinte, minimizando, assim, o tamanho do conjunto de falantes seguintes em potencial.” (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2013, p. 54).

Nesse sentido, os mediadores assumem um papel importante na condução das discussões, já que garantem “o papel de síntese, de reenfoque, de reproposição, não permitindo uma dispersão desnecessária.” (COSTA, 2009, p. 75). Nos debates em análise neste trabalho, Band e Record TV, contam com um e dois mediadores respectivamente, os quais são âncoras dos principais jornais das emissoras em que trabalham. Nos exemplos a seguir, vê-se a importância desses profissionais na condução das discussões:

Exemplo 29

M2 - ok... candidato...
M2 - a senhora tem um minuto para a tréplica...

Fonte: *corpus* da pesquisa. Recortes do debate da Record TV.

Exemplo 30

M2- [[ok... candidato...
E2 - segundo o Ministério da Justiça...
M2- [[o tempo... candidato...
E2 - estado que mais gastou em segurança pública... ah...
M2- [[o tempo acabou candidato... agora tem a palavra a candidata E1...

Fonte: *corpus* da pesquisa. Recortes do debate da Record TV.

Nessas duas interações, vê-se claramente a atuação do mediador para manter a organização dos tempos de fala, indicar quem tem a vez, a fim de que E2 não ultrapasse o tempo e assinala que o próximo turno é de E1, mostrando a importância que o mediador tem no embate. Além disso, no caso do debate da Record TV, cada mediador interage com um candidato específico por uma questão de organização do próprio debate: M1 sempre se direciona a E1 e M2 a E2. Isso configura também em suas posições: M1 fica à direita, próximo de E1; M2 fica à esquerda, próximo de E2. Veja o exemplo:

Exemplo 31

M1 - e de acordo com o sorteio... feito previamente... quem abre o debate é E1... por favor candidata...

M2 - quem faz a próxima pergunta agora é o candidato E2... por favor...

Fonte: *corpus* da pesquisa. Recortes do debate da Record TV.

Em relação à quantidade de debatedores, ela difere a depender do cargo em disputa e a existência de mais de um turno nas eleições. Assim, num primeiro turno, a quantidade de participantes é maior: por exemplo, os debates presidenciais de 2014 tinham a presença de, em média, sete candidatos. No segundo turno, apenas dois.

Os temas discutidos são os de interesse público (saúde, educação, economia, violência etc.) e podem ser sorteados, escolhidos de maneira livre por cada participante, como é o caso dos debates em análise, ou a plateia pode efetuar perguntas, participando efetivamente do debate, como ocorre no debate da Globo.

Nessa perspectiva, salienta-se que as regras podem variar de acordo com a emissora de televisão que exibe o debate, porém a sua estrutura de funcionamento é a mesma. Isso evidencia a dinamicidade que esse gênero possui, característica que os gêneros textuais possuem [...]. Assim, a diferença ocorrida nos debates em cada rede de televisão promove um estilo e uma identidade próprios, permitindo caracterizá-los em cada emissora. (SANTOS, J. 2018, p. 91).

Nesse formato, o gênero é muito usado pelos meios de comunicação, pois promove a organização das discussões realizadas pelos candidatos, a fim de que o objetivo seja mantido, “que é a exposição das propostas de governo, ideias e posicionamentos de cada participante em relação a temas que sejam do interesse da população.” (SANTOS, J. 2018, p. 91). Assim, diferentemente

do que ocorre na propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão, durante os debates políticos televisivos os debatedores precisam dividir a atenção com seus adversários, respeitar os turnos de fala, saber defender-se de acusações, mas principalmente, tentar causar boa impressão diante dos eleitores, a parte mais interessada do programa. (DALINGHAUS, 2018, p. 54).

Um aspecto interessante desse gênero é o fato de que, mesmo os candidatos interagindo entre si, em geral, todas as discussões estabelecidas são direcionadas ao telespectador, ao público. De acordo com Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 31), nos “debates midiáticos, nos quais os participantes fingem estar falando exclusivamente entre si, quando nos é permitido pensar que é, antes de tudo, aos ouvintes que visa o discurso que se constrói no estúdio.”.

Assim, esse gênero não seria somente um discurso biface, que se baseia em argumentações e contra-argumentações²⁷, mas se constitui no que denomina de situação tripolar, na qual se têm três actantes: o proponente, o oponente e o terceiro. O primeiro seria quem faz a proposição; o segundo, a oposição. Esses papéis poderiam ser alternados entre os candidatos, já que em cada rodada, um candidato diferente lança sua proposição, ou melhor, a sua pergunta, na qual a rodada estará direcionada, assim como o oponente. O terceiro seria justamente o público, a quem, de fato, as discussões se destinam. Assim, o debate teria uma configuração pluridirigida, “caso em que o destinatário não é apenas ou forçosamente o adversário, mas [...] o público e sua cédula de votação.” (PLANTIN, 2008, p. 78).

Assim, as discussões ocorrem entre ambos, promovendo a proposição de perguntas, respostas e a refutação de pontos de vistas sobre os mais variados temas, por meio de réplicas e tréplicas, porém tudo é direcionado ao público, sobretudo quem se encontra indeciso quanto ao direcionamento do seu voto, tanto que, ao dar uma resposta ou mesmo um contra-argumento, cada candidato se direciona ao seu adversário, mas também ao telespectador, seja pelo olhar, posicionamento do corpo, seja pela própria fala:

Exemplo 32

E1 - candidato... eu proponho que a gente pare de discutir quem está mentindo... proponho... e que () e peço ao ao a pessoa que nos assiste hoje até essa hora que entre no site do tribunal de contas do estado...

Fonte: *corpus* da pesquisa. Recorte do debate da Band.

Neste exemplo, vê-se como o candidato interage não só com o seu adversário, como também com o público, mostrando como as discussões são

²⁷ Plantin (2008).

direcionadas ao telespectador. Segundo Santos, J. (2018, p. 93), o objetivo não é convencer o adversário político, mas sim o eleitor em potencial, pois

as pessoas que acompanham o debate são eleitores indecisos que ainda não decidiram em quem votar e é justamente essa parcela da população que os candidatos precisam convencer, uma vez que é possível que esses votos possam ser a diferença entre ganhar e perder uma eleição.

Dessa forma, como cada candidato apresenta um posicionamento diferente em relação ao mesmo assunto tratado, portanto temas controversos, os participantes apresentam argumentos para tais pontos de vista, assim como rebatem as opiniões veiculadas pelo oponente também utilizando argumentos para mostrar quem é o melhor candidato ao pleito para o telespectador. Isso configura esse gênero como argumentativo. De acordo com Braga (2006), é um gênero essencialmente argumentativo, visto que há um conflito entre duas ou mais partes que apresentam posições discrepantes que almejam o convencimento do público. Dessa maneira,

nesse tipo de interação, é comum haver uma disputa muito grande entre os debatedores, em que cada qual quer que a sua opinião prevaleça. No tipo de confronto em que está em jogo a imagem dos participantes, os candidatos se preocupam em otimizar sua imagem, ameaçando, assim, a imagem de seus oponentes. (DALINGHAUS, 2018, p. 55).

Assim, os debatedores estão focados em trazer sempre argumentos favoráveis para si, para a defesa de suas convicções e ideais²⁸, demonstrando que quem forma um juízo o faz para definir os seus interesses próprios.²⁹ Para isso, os candidatos se utilizam de diversas estratégias verbais e não verbais para “ganhar” o debate e convencer o telespectador.

Em relação a sua modalidade de realização, esse gênero ocorre na modalidade falada da língua, podendo ser caracterizado

como um gênero conversacional, uma vez que esse gênero se configura numa inter-relação face a face entre os participantes num

²⁸ Assim, os debatedores somente se preocupam com o posicionamento contrário apenas para refutá-lo, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014).

²⁹ Aristóteles (2011).

mesmo contexto sócio-histórico, em uma interação centrada e instituída num mecanismo espaço-temporal. (SANTOS, J.; SANTOS, M. 2018, p. 225).

É evidente a existência de uma interação face a face, uma vez que os debatedores seguem as características básicas que constituem uma conversação, designadas por Marcuschi (2003) e já discutidas neste trabalho, pois há a interação entre dois falantes, os candidatos E1 e E2; existem trocas entre eles e ações coordenadas feitas em uma sequência; há identidade temporal, visto que eles interagem em um mesmo tempo; e a interação ocorre de forma centrada, pois os candidatos focalizam nas discussões do debate, constituindo-se em um modelo de interação face a face.³⁰

Por outro lado, isso não é uma condição realmente necessária para que haja uma conversação, mas sim que seja centrada e que ocorra num mesmo tempo (MARCUSCHI, 2003), como é o caso das conversas por celular ou, mais atualmente, as videochamadas por celular ou pelo computador por meio de aplicativos de reunião virtual. Na realidade, o fato de existir “pelo menos dois falantes e pelo menos uma troca de turnos permite que se exclua o monólogo, o sermão, a conferência etc. da conversação.” (MARCUSCHI, 2003, p. 15).

Em geral, o debate político conta com a troca de turnos alternados entre perguntas, respostas, réplicas e tréplicas a cada rodada, sempre voltados para um tema específico. Cada momento de fala não se constitui em momentos isolados, pois faz parte de um construto maior que é o próprio gênero debate político. Dessa forma, os candidatos coproduzem, conegociam e coargumentam (KOCH, 2012), construindo colaborativamente o gênero em estudo.

Assim, de acordo com Melo Júnior (2016, p. 27), são essas trocas ocorridas por meio de pares

que auxiliam na efetivação de um evento de fala, e constituem o processo interacional de textos orais, a partir de um conjunto de unidades linguísticas das quais os interactantes não podem abdicar, sobretudo para atingirem seus propósitos comunicativos [...].

³⁰ Modelo que exige “a presença física dos interlocutores e a contínua sequência de réplicas relativamente breves” (PLANTIN, 2008, p. 65).

Nesse âmbito, o objetivo das discussões promovidas no debate político televisivo é mostrar quem é o candidato mais bem preparado para assumir um determinado cargo no poder executivo. A partir da explanação de suas ideias, projetos e objetivos, os participantes evidenciam quem são e como se posicionam, cumprindo, assim, a função social do gênero (SANTOS, J. 2018).

Assim, os participantes “precisam construir um discurso claro, objetivo e com argumentos consistentes, com base em reflexões sobre o tema, exposição de fatos, exemplos, explicações e justificativas [...]”. (SANTOS, J. 2018, p. 93). Dessa maneira, os candidatos precisam se utilizar de argumentos para mostrar os motivos pelos quais eles devem ser eleitos, o que configura o debate também como um gênero argumentativo.

Como dito antes, o debate político conta com a mediação de um jornalista para a orientação e organização dos turnos de fala dos debatedores. Assim, esse gênero possui um caráter simétrico, tendo em vista que os candidatos têm o mesmo tempo de fala, além de assumirem, da mesma forma, os seus papéis, permitindo o desenvolvimento do “tópico conversacional, ou seja, existe uma cooperação mútua, locutor e interlocutor ocupam o turno, um não controla ou utiliza a palavra mais que o outro e, desse modo, a simetria fica evidente no processo interativo.” (PEDROSA, 2018, p. 42). Há intervenções do mediador quanto ao tempo de fala ou de quem será a palavra na rodada seguinte, porém ele não detém o domínio sobre as discussões desenvolvidas pelos participantes.

Assim, tomando como base os pontos elencados acima, pode-se observar que o debate político televisivo se relaciona com as considerações de Braga (2006, p. 35) sobre esse gênero:

- a existência de um "quadro participativo" triangular, de que fazem parte pelo menos dois participantes, um moderador e um público;
- o papel fundamental do moderador para a regulação e estruturação do debate e das intervenções dos participantes;
- os papéis equilibrados, simétricos, equifuncionais dos participantes no debate;
- a importância do público em função do qual os participantes constroem a sua argumentação com vista à persuasão (isotopicamente com vista à vitória);
- o carácter pré-fixado e formal a que obedece o debate, em que estão à partida decididos o tema e a duração do debate, a ordem de intervenções, o número de participantes;
- a forte componente argumentativa, que funciona como arma verbal;

- a sua natureza dialogal, que assegura a sua especialização como um tipo de interação verbal.

Nessa perspectiva, o debate político televisivo é um gênero oral e argumentativo, realizado por meio de regras, cujos participantes se utilizam de estratégias linguísticas e não verbais para convencer o eleitor e conquistar o seu voto.

Em relação às regras de funcionamento, o debate político televisivo da Record TV teve a mediação de dois jornalistas âncoras dessa emissora e foi realizado seguindo as seguintes normas: contou com três blocos de discussões, dos quais o primeiro foi o mais longo com sete rodadas de perguntas; o segundo com três rodadas de perguntas; o terceiro, e último, com duas rodadas de indagações. Antes do início do primeiro bloco, os mediadores explicaram as regras, bem como esclareceram que a ordem de participação foi definida por sorteio feito anteriormente na presença de assessores.

Nas rodadas de discussões dentro de cada bloco, os candidatos tinham quarenta e cinco segundos para as perguntas, dois minutos para as respostas e um minuto para réplicas e tréplicas. Nesse debate, não houve considerações iniciais e os candidatos já iniciavam o debate com a primeira rodada de perguntas. Por outro lado, após o terceiro bloco, os debatedores expuseram suas considerações finais, direcionando sua fala ao público num tempo de dois minutos.

O debate da Band, por sua vez, teve a mediação de apenas um jornalista âncora. A posição de cada candidato, bem como a ordem de participação foi definida por meio de sorteio, contando com a presença dos respectivos assessores, antes da realização do debate. Antes de se iniciar cada bloco de discussões, um vídeo era exibido explicando as regras em que ocorreria o debate.

Esse debate realizou-se em quatro blocos, tendo um equilíbrio de rodadas realizadas: o primeiro e o último contaram com duas rodadas cada, em que cada participante teve direito a uma pergunta. No segundo e terceiro blocos, ocorreram quatro rodadas, nas quais cada candidato teve direito a duas perguntas cada, totalizando doze rodadas. Além disso, houve as considerações iniciais e as

considerações finais. “Sobre o tempo de exposição, para as considerações iniciais e finais, os candidatos tiveram dois minutos para suas exposições orais; para perguntas, um minuto; respostas, dois minutos; réplicas e tréplicas, um minuto.” (SANTOS, J. 2018, p. 92).

7 MÉTODOS DE PESQUISA E ANÁLISE DO CORPUS

Este trabalho se encontra localizado dentro da pesquisa qualitativa, em que se efetua um estudo sob uma perspectiva flexível, interpretativa e dinâmica. Dessa maneira, não usa dados estatísticos ou projeções matemáticas, mas procura, na verdade, a compreensão “de atitudes e aspectos subjetivos dos objetos de pesquisa interagindo em seu grupo” (CAJUEIRO, 2013, p. 23).

Dessa forma, o estudo analisa os dados em processo, focando na atribuição de significados às categorias pesquisadas, não focando na quantificação, mas sim na interpretação da realidade social, constituindo-se uma pesquisa *soft* (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2015). Além do mais, a “subjetividade do pesquisador, bem como daqueles que estão sendo estudados, tornam-se parte do processo de pesquisa.” (FLICK, 2009, p. 25). Isso ocorre justamente pelo fato de a pesquisa se realizar com sujeitos inseridos em contextos sociais específicos.

Dessa maneira, na pesquisa qualitativa se efetua a sistematização de conhecimentos, destaca-se a informação, os dados são descritos de forma processual, permitindo que se faça uma análise com ênfase na qualidade, num processo constituído de reflexividade e subjetividade, relacionado ao próprio fenômeno (PEDROSA, 2018).

Assim, os aspectos orientadores desse tipo de pesquisa diferem da quantitativa (FLICK, 2009), já que compreende um tipo de pesquisa que não privilegia elementos quantitativos, mas sim o entendimento e a descrição do que os dados apresentam diante da proposta de estudo, a partir das teorias e objetivos de pesquisa apresentados. Além disso, Flick (2009, p. 23) afirma:

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa [...] consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de conhecimento; e na variedade de abordagens.

Por se tratar de uma análise de dados retirados de contextos reais de uso da língua, a pesquisa qualitativa se coaduna inteiramente com este trabalho, visto que se volta às relações sociais (FLICK, 2009). Dessa maneira, nesse tipo de pesquisa,

o objeto de estudo é o fator que determina “a escolha de um método, e não o contrário. Os objetos de estudo não são reduzidos a simples variáveis, mas sim representados em sua totalidade, dentro de seus contextos cotidianos.” (FLICK, 2009, p. 24). Nesse sentido, esse tipo de pesquisa é relevante porque

se define a partir da ideia de que estudar as relações sociais é importante para a compreensão da vida em seu aspecto plural. A vida social é amplamente variada. Diante dessa infinidade de situações sociais, faz-se necessário um olhar mais subjetivo, mais dotado de sentimento e um estudo em que apresente um empirismo ou um conhecimento mais voltado para a prática do que para a teoria. (PEDROSA, 2018, p. 71).

Em relação ao universo da pesquisa, este se constitui de nove debates políticos televisivos ocorridos nas eleições para a presidência de 2014, transmitidos em rede nacional pelas principais emissoras de televisão do país. Destes, há cinco do primeiro turno transmitidos pelas redes de TV Bandeirantes (Band), Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), Record TV, TV Globo e o organizado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e realizado pela TV Aparecida e quatro do segundo turno transmitidos pelas quatro primeiras emissoras mencionadas. Todos os debates foram baixados da plataforma *Youtube* e foram armazenados em disco rígido e, também, no *drive*. A listagem completa dos debates, bem como a data de realização de cada um, encontra-se no Apêndice A.

Nesse processo, “[...] a coleta de dados encontra-se caracterizada pela tentativa de coletar dados naturais [...], sem a utilização explícita de métodos de reconstrução como são as entrevistas.” (FLICK, 2009, p. 31). Além disso, nesse tipo de pesquisa, os dados são coletados por meio de gravações de áudio e vídeo, os quais são analisados a partir da AC, segundo Flick (2009), justamente por se tratar de dados naturalísticos.

Os debates do primeiro turno contaram com a participação de cerca de sete candidatos à presidência, em geral, os que mais apareciam nas pesquisas de intenção de voto. No segundo turno, os debates contaram com a presença dos dois candidatos mais votados para o pleito no primeiro turno. Entre esses debates, foram selecionados dois para a seleção dos fragmentos e das capturas de imagens como constituintes do *corpus* a fim de serem analisados: os debates do segundo turno da

Band e da Record TV. Aquele foi o primeiro a ser realizado no segundo turno, e este foi o penúltimo ocorrido antes do pleito.

Na pesquisa de mestrado da referida doutoranda, intitulada *A referenciação no debate político: processos referenciais na construção do sentido* (2018), utilizou-se o debate da rede Bandeirantes. Para o doutorado, houve a necessidade da coleta de dados de mais um debate, no caso o da Record TV, por isso a escolha de dois debates políticos.

Foi dado foco aos debates do segundo turno devido ao número menor de participantes, uma vez que, nesse momento das eleições, são apenas dois os candidatos que estão disputando o voto da população. Assim, o foco foi dado às interações ocorridas entre os dois debatedores. A escolha desses debates especificamente foi feita de forma aleatória, não havendo predileção quanto às emissoras em que se deram as transmissões.

Vale ressaltar que todo processo de coleta dos debates políticos ocorreu mediante pesquisa realizada pelo Grupo Linguagem e Retórica da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), por intermédio do projeto PIBIC-Português intitulado “Análise do debate político numa visão retórico-textual”, com vigência de janeiro a dezembro de 2015, no qual a referida doutoranda fora bolsista e cuja coordenadora fora a Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos, orientadora deste trabalho.

Com relação à transcrição, processo de passagem da fala para a escrita, a do debate político da Band (Apêndice G) foi realizada durante a pesquisa de iniciação científica descrita acima, seguindo as normas de transcrição de Marcuschi (2003) e Preti (2000), as quais foram adaptadas e colocadas em um quadro de transcrição que se encontra no Apêndice B. O debate da Record TV, por sua vez, foi transcrito durante o processo de doutoramento (Apêndice H), também seguindo as referidas normas de transcrição, uma vez que no PIBIC, para os objetivos de pesquisa elencados na época, a transcrição de um debate foi suficiente.

Sobre a importância da transcrição para um estudo de cunho textual-conversacional, pode-se dizer que sua “finalidade [...] é gerar um conjunto de dados que se preste a uma análise cuidadosa e a uma codificação. Ela translada e simplifica a imagem complexa da tela.” (ROSE, 2015, p. 348). De acordo com Oliveira (2021, p. 191), a transcrição é uma parte muito importante do processo,

uma vez que permite a escuta repetidas vezes, facilitando a localização dos fenômenos estudados. Por mais minuciosas que sejam as transcrições, sabe-se que nem sempre elas permitem uma reprodução total do que está gravado, mas auxiliam na fixação dos aspectos pertinentes para a análise.

Assim, o analista precisa saber quais são os seus objetivos e necessita evidenciar aquilo que lhe seja proveitoso (MARCUSCHI, 2003). Nesse sentido, são adotadas “convenções de transcrição para manter o mínimo de fidelidade à qualidade da produção oral, fugindo inclusive ao padrão ortográfico, no plano da forma da expressão³¹.” (MARCUSCHI, 2010, p. 52). Dessa forma, a ideia é que a transcrição se aproxime ao máximo daquilo que foi dito pelos interactantes, obedecendo aos limites da convenção escrita da língua, uma vez que o sistema seguido “é eminentemente ortográfico, seguindo a escrita-padrão, mas considerando a produção real.” (MARCUSCHI, 2003, p. 9).

Como esse processo segue uma série de procedimentos padronizados, várias decisões e operações serão realizadas, as quais conduzirão alterações importantes “que não podem ser ignoradas. Contudo, as mudanças operadas na transcrição devem ser de ordem a não interferir na natureza do discurso produzido do ponto de vista da linguagem e do conteúdo.” (MARCUSCHI, 2010, p. 49).

Marcuschi (2003, p. 9) esclarece que não existe o melhor tipo de transcrição, pois todas elas “são mais ou menos boas. [...] De um modo geral, a transcrição deve ser limpa e legível, sem sobrecarga de símbolos complicados.”. Além disso, esse procedimento é realizado a partir da compreensão que se tem do texto oral, assim, um mesmo material ao ser transcrito por pessoas diferentes pode apresentar variações na transcrição justamente pela diferença de percepção de cada transcritor.

Dessa forma, ao se transcrever um material advindo da televisão, é importante decidir sobre quais aspectos serão colocados ou não, já que cada transcrição acarreta em escolhas em relação ao que será colocado nos dados transcritos, no que se refere ao que é relevante para as análises. Assim, a escolha dos elementos a serem inseridos “é especialmente importante quando se analisa um

³¹ Assim, considera-se “a distinção entre a forma do grafema (a grafia usual) e do fonema na realização fonética (a pronúncia) (p. ex.: *menino* e [*mininu*]) [...]” (MARCUSCHI, 2010, p. 50).

meio complexo onde a translação irá, normalmente, tomar a forma de simplificação.” (ROSE, 2015, p. 343-344).

Em geral, na transcrição, é necessário voltar ao material coletado das falas e observar as interações, atentando-se ao

turno [...], examinando como outro participante responde no turno seguinte; a chave da organização espacial está nas relações entre os turnos adjacentes, e não nos pressupostos sobre estruturas subjacentes mais amplas [...]. Este enfoque exige uma atenção cuidadosa de como cada fala foi exatamente feita, especialmente em questões de tempo, tais como pausas, sobreposições e interrupções. (MYERS, 2015, p. 274).

Depois desse processo, fez-se a captura de imagem dos gestos significativos em todo o vídeo dos debates, com base na teoria acerca dessa temática. Para auxiliar na análise gestual, foi desenvolvido um quadro de classificação dos gestos com base em Rector e Trinta (1999) e Santos, M. (2007), contendo os tipos de gestos e a sua definição (Apêndice F). Seguiu-se a metodologia de captação de imagens apresentada em Rector e Trinta (1986, p. 57), tendo como elemento basilar “a presença e ausência de contato na decomposição fotográfica, isto é, levar-se em conta as diversas mudanças que ocorrem na posição dos membros e do corpo do começo ao fim do movimento.”.

Tal método se mostrou indispensável às análises, pois não seria possível desenvolvê-las apenas com as descrições (comentários do transcritor) da realização dos respectivos gestos nos momentos de fala transcritos. Assim, a utilização de capturas de imagem permitiu a análise do aspecto verbal e do não verbal correlacionado de maneira concomitante.

Após esse procedimento, examinou-se atentamente o material transcrito e as capturas, buscando os momentos de interação que evidenciassem a realização de processos referenciais, bem como dos gestos relacionados a estes, referente à constituição dos objetos de discurso. A partir desse processo minucioso, foi feita a seleção de dez excertos, bem como as capturas de imagens relacionadas a esses momentos interativos para a constituição do *corpus*, sendo sete do debate da Record TV e três do debate da Band. O maior número de fragmentos do debate da

primeira emissora se deve pelo fato de o segundo já ter sido estudado na pesquisa de mestrado, tanto nos exemplos quanto nas análises, como dito anteriormente.

Durante o desenvolvimento das análises, sempre que necessário, fazia-se um retorno à transcrição e ao vídeo dos debates, uma vez que “[...] não há substituto para uma leitura atenta, preferivelmente junto com a escuta da fita, como primeiro passo para a análise.” (MYERS, 2015, p. 276). No caso deste trabalho, a visualização do vídeo.

Como este trabalho tem a proposta de analisar os elementos verbais e não verbais, foram analisados os momentos de fala que apresentavam aspectos significativos quanto aos processos voltados à referenciação e aos gestos que apresentassem relação com o verbal. Em relação aos aspectos verbais, no texto transcrito, há o destaque do discurso proferido pelos debatedores, mas as imagens capturadas de seus movimentos corporais oferecem mais dinamicidade à interação e, por conseguinte, às interpretações dos processos linguísticos. De acordo com Loizos (2015, p. 137), “a imagem [...] oferece um registro restrito, mas poderoso das ações temporais e dos acontecimentos reais”.

Nesse contexto, é importante que o analista examine sistematicamente o *corpus*, crie anotações para que se evidencie o porquê das escolhas de determinadas sequências e se faça um processo de análise das informações coletadas (LOIZOS, 2015). Assim, no caso das capturas, observaram-se aqueles gestos que são significativos para a interação e que estão em consonância com o verbal.

Vale salientar que, como a captura da imagem faz um recorte do gesto, não sendo possível mostrar devidamente determinadas realizações gestuais, descrições dos gestos realizados foram inseridas na transcrição por meio de parênteses duplos [(())], denominados de comentários do transcritor ou do analista, os quais são colocados “no local da ocorrência ou imediatamente antes do segmento a que se refere.” (MARCUSCHI, 2003, p. 12). Isso foi já evidenciado nos exemplos apresentados nos capítulos 3 e 4, assim como será mostrado nas análises.³²

³² Ressalta-se que esses comentários são colocados sempre que o analista deseja comentar algo que aconteceu no momento de fala do falante.

Nesse sentido, em relação aos verbais, observar-se-ão os processos referenciais em evidência nos recortes selecionados, bem como os gestos que se inter-relacionam com aqueles para promoção de uma construção conjunta de sentido na interação ocorrida no debate. Assim, entre os elementos não verbais já apresentados, a categoria dos cinésicos é que será explorada, com foco nos gestos realizados por mãos e braços, uma vez que se faz necessário realizar um recorte das categorias a serem analisadas por não ser possível explorar todos os aspectos não verbais postos na base teórica deste trabalho.

Por razões metodológicas, os candidatos são denominados E1 e E2, já os mediadores são M1 e M2 (no debate da Record TV) e E3 (no debate da Band), uma vez que é necessário “indicar os falantes com siglas (iniciais dos nomes ou letras do alfabeto)” (MARCUSCHI, 2003, p. 10). Além disso, tarjas foram colocadas nas faces dos debatedores como forma de preservar-lhes a imagem, assim como no rosto dos mediadores, como se viu ao longo dos exemplos apresentados nos capítulos 3 e 4.

É interessante destacar que, apesar de os participantes do debate serem políticos, as questões políticas e partidárias discutidas nos debates não foram consideradas a título de análise e/ou de discussão neste trabalho, pois “eles foram escolhidos para constituir grupos que pudessem ter algo a dizer em relação a nossas questões teóricas.” (MYERS, 2015). Assim, o foco de estudo voltou-se, somente, ao material linguístico e ao não verbal para efeitos de análise.

Nessa perspectiva, o trabalho seguiu as práticas metodológicas da AC, tendo em vista que se promoveu o recolhimento dos dados realizados em contextos reais, com a coleta dos debates; fizeram a transcrição e as capturas de imagem dos debates selecionados; promoveu-se a análise propriamente dita, observando-se as implicações dos aspectos verbais e não verbais no processo referencial; e, por fim, a apresentação dos resultados (CESTERO MANCERA, 1994).

As análises foram realizadas observando a relação entre os diferentes processos referenciais presentes nos fragmentos (verbal) e os gestos (não verbal) na constituição dos objetos de discurso do debate político televisivo, procurando mostrar que a inter-relação desses aspectos torna-se um mecanismo importante no processamento referencial, no que se refere à (re)construção dos objetos de

discurso, bem como da própria argumentação e dos sentidos empreendidos na própria interação.

7.1 Análises

As análises se constituem de fragmentos e capturas de imagens de diferentes momentos dos debates, com os mais diversos temas discutidos entre os candidatos, entre os quais destacam a economia, a educação e a corrupção. Nesse primeiro recorte, a temática é a questão da economia, em que se discute a importância de uma lei que beneficia os micro e pequenos empresários.

Análise 1

E2 - eu quero:: cumprimentar:: em primeiro lugar... a Rede Record... a candidata E1... e aos telespectadores... a nossa posição... candidata... em relação **ao Simples**... é a mesma que tivemos lá atrás... quando **o** criamos... ((mexe as mãos em movimento paralelo)) no governo do presidente F H... **iniciativa extraordinária de enorme alcance**... ((abertura de mãos)) pra toda a sociedade brasileira... /.../ nós sabemos que os micro e pequenos empresários são aqueles que mais empre::gam no país... depois... no Congresso Nacional... **a bancada do PSDB** apresenta a proposta do **Super Simples**... uma ampliação do Simples... eu me lembro muito bem que **o deputado M. T.** ... deputado daqui do Estado... de São Paulo... foi um dos primeiros a propor... o MEI... que é exatamente o micro empreendedor empreendedor individual... a que a senhora se refere... mas foi **um conjunto de forças**... no Congresso Nacional ((abertura das mãos)) que discutiram... **essa proposta** /.../

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Neste excerto, situado na primeira rodada do primeiro bloco do debate, E2 responde à pergunta de E1 sobre a posição que ele tem a respeito da universalização da Lei do Simples (programa que auxilia na formalização e no pagamento de impostos reduzidos pelos pequenos e microempreendedores), afirma que sua criação ocorreu durante o governo de FH (Fernando Henrique) e que a proposta de ampliação foi desenvolvida por parlamentares do seu partido e enaltece a importância do programa.

De início, alega que sua posição é “a mesma que tivemos lá atrás... quando o criamos...”, procurando mostrar para o público que essa lei foi uma criação do seu partido, já que aconteceu durante o período do governo de um ex-presidente (FH) também pertencente ao seu partido (PSDB), portanto, um projeto desenvolvido pela oposição ao então atual governo.

Nesse enunciado, do ponto de vista verbal, tem-se uma retomada anafórica do referente **Simples** pelo pronome oblíquo **o** em que esse processo referencial reitera diretamente o objeto de discurso referido. Nesse contexto, o candidato faz uso de gestos para ilustrar o que diz. Assim, realiza um movimento paralelo com as mãos para a sua esquerda, procurando acompanhar e acentuar o que está dizendo naquele momento, algo característico de um gesto ilustrativo, segundo Rector e Trinta (1999), destacando que a referida lei havia sido criada antes, no passado, pelo seu partido.

Assim, por meio do gestual, E2 sinaliza essa perspectiva de anterioridade da própria retomada e da criação da lei. Percebe-se uma relação de sentido estabelecida entre verbal e não verbal, em que o não verbal ressalta o processo referencial verbalizado, trazendo a ideia de retorno, de retrospecção (KOCH; ELIAS, 2015), como o próprio processo referencial veicula.

Captura 25



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Ainda ao falar da Lei do Simples, E2 afirma que esse programa é uma “iniciativa extraordinária de enorme alcance”, recategorizando o objeto de discurso “Simples” como uma atividade formidável e de amplo alcance, procurando mostrar

ao telespectador que a oposição fez grandes projetos para a população, uma vez que ele assevera que essa lei foi gerada a partir da atuação de políticos de seu partido, articulando uma argumentação a seu favor frente ao público.

A argumentação é possível justamente pelo uso da expressão nominal na recategorização que, ao lançar novas características ao referente, como menciona Custódio Filho (2011), relaciona-as com o seu ponto de vista, procurando defendê-las com o objetivo de convencer o telespectador a seu favor. Ao lado do aspecto verbal, tem-se o não verbal para destacar o que é dito. Assim, ao elaborar a recategorização, E2 faz um gesto de abertura das mãos, como se observa na captura a seguir:

Captura 26



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Na imagem, é possível ver como o movimento do corpo se relaciona com o elemento verbal semanticamente falando, uma vez que, ao efetuar esse gesto de abertura, E2 evidencia a magnitude e a expansão que a Lei do Simples apresenta por meio do gestual. Desse modo, repete o que enuncia gestualmente, uma das funções exercidas pelo não verbal, de acordo com Santos, M. (2007), buscando ilustrar como o programa é importante e amplo. Assim, novamente, o elemento verbal e o não verbal interagem por meio de uma relação de sentido através da repetição gestual, que promove a acentuação do processo referencial em evidência.

Em sua resposta, E2 ainda fala como a Lei do Simples foi criada por iniciativa do governo de FH, mostrando que essa lei foi formulada e ampliada pelo seu partido e não por iniciativa de seu oponente E1. Assim, ao falar sobre o desenvolvimento

dessa lei, o debatedor afirma que ela foi resultado de “**um conjunto de forças...**”, um referente que é reconstruído anteriormente a partir da menção a essas forças em sua fala: “**a bancada do PSDB** apresenta a proposta do Super Simples... uma ampliação do Simples... eu me lembro muito bem que **o deputado M. T.**”.

Assim, vê-se uma associação anafórica feita entre essas expressões, uma vez que elas estão relacionadas referencialmente, numa relação parte-todo (KOCH, 2004), em que a bancada do PSDB e o deputado MT são as partes desse conjunto de forças políticas a que ele se refere e que atuaram para a ampliação da Lei do Simples, de acordo com o candidato.

O gesto realizado por esse debatedor se coaduna com a expressão referencial, pois ele se utiliza dos braços e das mãos para fazer um gesto que tenta **representar** o conjunto de forças mencionado, num movimento de abertura do centro para fora, em que as mãos se tocam ao centro e depois se movimentam para os lados de forma circular. Observando suas características e os tipos de gestos apresentados por Rector e Trinta (1999), pode-se dizer que esse gesto se classifica como **ilustrativo**, uma vez que **acompanha** a fala de E2 e ainda **ênfatiza** o referido objeto de discurso, promovendo uma construção conjunta da referência com o verbal.

Captura 27



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Análise 2

E1 - NÓS beneficiamos... mais de quatrocentos e cinquenta MIL micro e pequenas empresas e microempreendedores individuais... e... acabamos... num processo... de

compromisso... **com o FIM do abismo tributário...** ((mexe as mãos do centro para fora com as mãos na horizontal)) de tal forma que:: o microempreendedor e o MEI não podem... mais ter medo de crescer... agora **EU** ((aponta para si mesma com as duas mãos)) tenho um prazer imenso... de ter feito... o... Pronatec aprendiz... que beneficiará diretamente ao pequeno empresário... ao pequeno e ao microempreendedor... por quê? porque a partir dos quinze anos nós... teremos oferecido emprego para essas pessoas de quinze anos...

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Nessa réplica, referente à fala anterior de E2 e analisada anteriormente, E1 fala dos benefícios que o programa do Simples gerou aos microempreendedores e às pequenas empresas, afirmando que isso permitiu ao microempreendedor e ao MEI não ter receio de se desenvolver. Esse debatedor diz também ter orgulho de ter criado o PRONATEC, o qual também beneficia os pequenos empresários, segundo ele.

Ao falar sobre o Simples, o candidato afirma que ele permitiu “**o FIM do abismo tributário...**”, utilizando-se de uma recategorização metafórica para referir-se à ideia de interrupção dos imensos impostos que essas categorias pagavam, permitindo-lhes, de acordo com este debatedor, que não tivessem mais receio de crescer no ramo do empreendedorismo no país.

Esse objeto não é mencionado anteriormente e aparece como algo já conhecido pelo telespectador e sob a forma de uma metáfora, afinal esse “abismo” remete aos profundos e extensos impostos pagos pela categoria, logo, recategoriza isso como algo negativo, atuando argumentativamente a seu favor, pois, se com a Lei do Simples os micro e pequenos empresários puderam se manter e se desenvolver no país, então o governo atuou positivamente em favor dessa categoria no Brasil, já que a imensidão de encargos tributários foi cessada.

Essa questão não é explicitada em sua fala, mas é recuperada. Dessa forma, o telespectador deverá ficar atento às pistas cotextuais dadas pelas falas de ambos os candidatos durante essa rodada, que gira em torno da Lei do Simples, e de como ela auxilia os micro e pequenos empresários no Brasil, além do caráter contextual. Assim, o telespectador deverá resgatar conhecimentos anteriores relacionados a esse assunto, já que precisa observar o fato de os microempreendedores e pequenos empresários terem dificuldade de manter seus negócios no país em

virtude da quantidade de impostos que necessitam pagar. Aqui se tem o caráter sociocognitivo em ação e que demanda do público uma participação ativa nesse processo, segundo Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014).

Isso só é possível pela negociação prévia feita entre E1 e o público que assiste ao debate (CUSTÓDIO FILHO, 2011), uma vez que ele antecipa a aceitação do telespectador a respeito do que diz, bem como da realização de processos cognitivos e do resgate de conhecimento prévios e, assim, ocorra o entendimento da metáfora empreendida e, por seguinte, a localização do objeto de discurso.

Nesse sentido, o aspecto não verbal surge como um elemento que remete ao dito e traz uma significação maior à reconstrução do objeto de discurso e também à argumentação, uma vez que o uso do gesto emblemático por E1 repete a ideia de fim, de encerramento, materializando, tornando palpável a ideia veiculada por ele. Observando as colocações de Rector e Trinta (1999), esse gesto pode ser interpretado dessa forma pela a significação cultural que apresenta e como é socialmente compreendido como um gesto que indica o término de algo.

Em relação ao gesto propriamente dito, o debatedor posiciona as mãos com os dedos unidos e retos fazendo um movimento do centro para fora, inter-relacionando-se com a expressão referencial dita por E1, como se observa na captura abaixo. Por meio da repetição efetuada pelo não verbal, o verbal é enfatizado, demonstrando como esses elementos estão inter-relacionados para um mesmo objetivo nesse momento interativo: a reconstrução do objeto de discurso.

Captura 28



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Outro processo que aparece nesse fragmento é a dêixis que ocorre de maneira dupla em sua fala: tem-se a dêixis pessoal caracterizada pela fala do eu em “agora **EU** tenho um prazer imenso...”, em que E1 mostra ser a pessoa que fala nesse momento, o locutor. Além disso, em seu gestual, esse candidato se utiliza do gesto dêitico para apontar para si mesmo, usando as duas mãos com os dedos fechados, seguindo as categorias apresentadas por Oliveira (2007), apontando para si mesmo, como se vê na imagem a seguir, coadunando o mesmo objeto de discurso tanto na fala quanto no gestual.

Captura 29



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Análise 3

E2 - eu agradeço... a qualidade da sua primeira pergunta e: aproveito pra dizer que é **isso mesmo...** ((mexe as mãos trazendo-as para o meio)) governar é você aprimorar as boas ideias... o Simples foi criado no governo do presidente F. H. ... e houve um aprimoramento... a partir do congresso... e do qual o **seu governo** participou... ((aponta para E1)) é o que nós temos que fazer... **as boas ideias... aquelas que melhoram a vida das pessoas...** ((junta as mãos com as pontas dos dedos)) elas tem que avançar... /.../ nós não temos que ter essa preocupação... em sermos **DONOS** de determinado... programa... **esses programas são das pessoas... são dos brasileiros...** ((movimenta as mãos numa abertura do meio para fora)) o que eu acredito é que é possível avançarmos ainda mais... principalmente no momento é que nós conseguimos fazer o Brasil voltar a crescer... porque infelizmente... com crescimento que nós teremos esse ano... praticamente nulo zero ponto três ah por cento... **TODOS** serão afetados... **os grandes... os médios e principalmente os pequenos e os micros...** ((gesto batuta)) por isso... eu tenho enfatizado... em todas as discussões ... das quais eu tenho participado... a necessidade... de resgatarmos a credibilidade da economia brasileira... atraímos investimentos... e permitirmos que a economia cre::sça... na verdade como vem crescendo... alguns dos nossos vizinhos...

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Nessa tréplica, seguindo a temática da Lei do Simples, E2 assinala o que acha sobre a lei, que foi criada no governo de FH e aprimorada pelo governo de seu oponente, de acordo com o debatedor. Fala sobre a importância de as boas iniciativas serem melhoradas, afirmando que seu partido não se preocupa em ter a posse dos programas, asseverando que eles pertencem ao povo. Comenta, ainda, sobre a necessidade que o Brasil tem de voltar a crescer, pois, segundo E2, o crescimento do país seria muito pequeno naquele período, afetando a todos, sendo os mais prejudicados os pequenos, os médios e os microempresários.

Observando os aspectos verbais, em relação aos processos referenciais, ao afirmar que governar significa melhorar o que já foi criado antes por outros governos, assinala ser “isso mesmo” e encapsula antecipadamente a ideia de que governar é melhorar as boas ideias, resumindo cataforicamente o que é veiculado na expressão posterior: “é **isso mesmo**... governar é você aprimorar as boas ideias...”. Assim, a expressão nominal sumariza o segmento seguinte, transformando-o em objeto de discurso, segundo Koch e Elias (2016).

Ao lado do que é dito verbalmente, o candidato faz um gesto com as mãos para acentuar o que diz, como se vê na captura, ao movimentar as palmas das mãos paralelamente para o centro e para baixo. Assim, o não verbal, ilustrativamente, ressalta a expressão referencial que sintetiza a porção textual subsequente. Isso evidencia como verbal e não verbal formam um todo na interação, conforme afirma Acioli (2007), já que estes aspectos estão atuando semanticamente juntos para a promoção da referência estabelecida, uma vez que há congruência entre o dito e o movimento do corpo (SANTOS, M. 2007).

Captura 30



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Adiante, E2 ao falar sobre o aprimoramento da Lei do Simples, pela câmara dos deputados e pelo governo de E1, menciona “do qual o **seu governo** participou...”, o candidato promove uma **dêixis pessoal** ao utilizar o pronome possessivo para referir-se ao seu oponente, destacando ser ele o seu interlocutor naquele momento da interação. Ao mesmo tempo, faz uso também do **gesto dêítico** ao apontar diretamente para E1 com as duas mãos (como se vê na captura), com as palmas das mãos abertas e para cima, gesto que foge do apontar convencional (OLIVEIRA, 2007).

Isso evidencia uma relação direta entre verbal e não verbal na interação, em que tanto na fala quanto no movimento corporal há um apontamento para o objeto de discurso, no caso o próprio E1, portanto **repetindo** o apontamento do referente, uma das funções observadas entre verbal e não verbal, segundo Santos, M. (2007).

Captura 31



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Ao continuar sua fala, E2 ressalta que “as boas ideias... aquelas que melhoram a vida das pessoas”, promovendo uma **recategorização** da expressão “as boas ideias”, indicando não serem quaisquer ideias, mas as que trazem melhorias à população, trazendo uma carga argumentativa a sua fala, já que ele afirma que o Simples foi uma iniciativa do governo de FH (Fernando Henrique, ex-presidente pelo PSDB) e que fora aprimorada no governo de E1, mostrando que seu partido apresenta boas iniciativas que visam ao bem-estar dos brasileiros. Atuando

conjuntamente com o verbal, tem-se o gestual de E2, como se observa na captura a seguir.

Captura 32



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Na imagem, E2 junta as duas mãos com as pontas dos dedos, efetuando um **gesto ilustrativo** em que procura **reafirmar** o que é verbalizado, destacando gestualmente que são as ideias que trazem melhorias à vida das pessoas que são consideradas boas e que precisam ser ampliadas pelos governos. Assim, veem-se verbal e não verbal atuando de maneira conjunta no processamento referencial em destaque, verificando o estabelecimento de uma relação semântica entre esses elementos, na qual o foco não é somente o contexto verbal, como pontuam Acioli (2007) e Santos, M. (2007), mas também o não verbal atuando na constituição dos sentidos.

Ainda em sua fala, o candidato rebate as colocações de seu oponente em relação ao Simples, afirmando que um governo não pode ter a posse de um programa, pois “esses programas são das pesso::as são dos brasileiros...”, destacando, sob uma relação **hiperonímica e hiponímica**, uma **anáfora especificadora**, em que o candidato ao falar do pertencimento dos programas às pessoas, reitera esse objeto especificando a que se trata, no caso, dos brasileiros.

Nesse mesmo momento, o debatedor faz **movimentos corporais**, utilizando-se das mãos com as palmas abertas, movimentando-as do centro, uma sobre a

outra, e depois faz uma abertura para os lados, com o intuito de **ênfatizar** o processo referencial que enuncia, como se vê nas capturas a seguir.

Seguindo os preceitos de Santos, M. (2007), isso evidencia a harmonia existente entre verbal e não verbal, pois este último é realizado com vistas a confirmar o que é dito, destacar que a posse dos programas é dos brasileiros, o que auxilia em sua argumentação, mostrando que um governo não deve se apossar de nenhuma iniciativa feita para o desenvolvimento da população, como faz E1, segundo E2.

Captura 33



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Captura 34



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Além disso, nesse mesmo recorte, tem-se um **encapsulamento catafórico**, que é enunciado quando esse candidato afirma que o crescimento do país será muito pequeno e que “**TODOS** serão afetados... os grandes... os médios e principalmente os pequenos e os micros...”, em que ele primeiro traz o elemento resumitivo para então apresentar os referentes a que se refere. Assim, especifica, dentro do contexto, que serão os grandes, os médios, os pequenos e os microempresários os mais prejudicados, portanto, o grupo que deveria estar amparado pela Lei do Simples, mostrando, assim, como o governo do seu adversário está prejudicando a classe dos empreendedores.

Nesse instante, ele usa o **gesto batuta** de maneira enfática a fim de dar um detalhamento das classes a serem atingidas pelo baixo crescimento econômico do Brasil, o que apoia a sua argumentação, pois esse gesto enfatiza justamente os grupos prejudicados pela má gestão de E1. Assim, ele fecha as mãos, mas deixa os dedos indicadores de fora apontando um para o outro, balançando as mãos para cima e para baixo repetidas vezes, procurando **ênfaticar** e **acompanhar** a agilidade do que enuncia, função própria desse tipo de gesto, de acordo com Rector e Trinta (1999).

Além disso, esse gesto se destaca nesse debatedor pelo fato de ser corriqueiramente usado por ele enquanto fala, constituindo-se em uma marca própria de seu gestual. Dessa maneira, ele procura reger o seu discurso, harmonizando-o com o gestual, como destaca Souza (2007) ao falar sobre esse tipo de gesto.

Captura 35



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Análise 4

E2 - candidata... mais uma vez eu a convido... vamos debater o presente... vamos apontar caminhos para... o futuro... trazer circunstâncias tão distintas... quanto **aquelas**... ((leva as mãos para sua esquerda e para trás)) pra hoje... na verdade é não responder... **aquilo** ((mexe as mãos de cima para baixo)) que que os ouvintes querem... ah ouvir... por exemplo... por que que a indústria o está demitindo cem pessoas por dia... apenas no estado de São Paulo? por que que os empregos... industriais foram embora do Brasil? por que a nossa indústria está sucateada? e participando hoje... na formação do nosso PIB... com algo em em torno... de apenas treze por cento... o que acontecia... há sessenta anos atrás... por que tivemos... nos últimos seis meses... os piores meses da década de geração de empregos... candidata? o que o seu governo vai fazer... para que o Brasil volte a crescer? **saia da lanterna do crescimento** ((movimenta as mãos para sua esquerda e para trás com os dedos juntos e polegares estendidos)) na nossa região... as pessoas estão extremamente preocupadas... com o futuro candidata... **não vamos fazer uma campanha olhando pro retrovisor da história**... ((polegares apontando para trás)) vamos fazer uma campanha... olhando para o futuro... os brasileiros querem ver o país crescendo... os empregos... voltando a ser gerados... e aí sim... a confiança... r::estabelecida... a confiança que hoje os brasileiros não têm mais...

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Nessa tréplica, inserida da terceira rodada do primeiro bloco, E2 chama a atenção de seu oponente para que discutam sobre a então atual situação do país e que não se deve reiterar questões passadas, já que elas não resolvem os problemas econômicos daquele momento. Segue sua fala com uma série de questionamentos para o seu adversário sobre problemas econômicos enfrentados naquele período. No início, o candidato diz para ambos discutirem sobre o presente e afirma que “trazer circunstâncias tão distintas... quanto **aquelas**... pra hoje... na verdade é não responder... **aquilo** que que os ouvintes querem... ah ouvir..”.

Nesse enunciado, “aquelas” reitera justamente as circunstâncias mencionadas na fala anterior de E1 em sua réplica, na qual o candidato trata sobre a elevada taxa de desemprego no Brasil no início dos anos 2000, quando o presidente do país era Fernando Henrique Cardoso, pertencente ao partido de E2 (PSDB). O pronome demonstrativo retoma e resume tudo o que é dito na réplica de E1, num movimento encapsulador e argumentativo, já que são “aquelas” situações específicas, e não outras, que não devem ser trazidas para o presente porque não resolvem as atuais questões problematizadas, portanto, argumenta a seu favor.

Assim, observa-se como a cadeia referencial é formada e como a continuidade de sentidos é estabelecida por meio da referenciação, mostrando como

no debate político os sentidos não só são formados, como também são mantidos, pois cada parte e cada interação dos candidatos estão relacionadas, constituindo-se em um todo.

Aliado ao aspecto verbal, tem-se o não verbal que sincronicamente atua na reiteração do objeto de discurso. Na imagem, E2 leva suas mãos para a sua esquerda e para trás, procurando indicar as circunstâncias passadas mencionadas na réplica de E1 de maneira metafórica, indicando ser aquela e não outra situação que não resolve os problemas do país, o que auxilia a argumentação desse participante. Mesmo se referindo a algo que foi dito antes pelo seu oponente, é preciso que o público resgate a situação pontuada por E2, sendo necessário observar o contexto das discussões.

Assim, o debatedor, por meio de um gesto ilustrador, aponta para o abstrato, as situações distintas do passado, mesmo que seu movimento pareça apontar para algo concreto, pois, de acordo com Santos, M. (2007), para caracterizar um conteúdo discursivo, os gestos podem efetuar um movimento de apontar ou desenhar para direcionar o referente. Assim, do mesmo modo que o referente não se encontra explícito em sua fala, o gestual também o representa de maneira metafórica, um ato de complementaridade em relação ao verbal.

Captura 36



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Seguindo sua fala, E1 em tal contexto não responderia “**aquilo** que os ouvintes querem... ah ouvir...” e continua como uma série de indagações voltadas à economia, mas que se refere ao que o público quer ouvir. O “aquilo” reitera um objeto que se encontra implícito, mas que aparenta ser conhecido, o qual seria o retorno do desenvolvimento do país, configurando-se em uma anáfora indireta, destacando o que é postulado por Koch e Elias (2010).

Por meio da inferência, esse objeto pode ser recuperado pelas pistas dadas pela própria fala de E2, mas também pelos conhecimentos anteriores que o público pode resgatar acerca da situação econômica no país naquele momento. Assim, o objeto de discurso pode ser reiterado sociocognitivamente, como salientam Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), a partir de elementos cotextuais e contextuais, exigindo, assim, uma atuação mais efetiva do público, o qual não é reduzido a um mero espectador.

O não verbal atua conjuntamente com o verbal, pois no momento em que se promove a reiteração indireta, o candidato efetua um gesto ilustrativo com as mãos estendidas para cima, balançando-as de cima para baixo, procurando destacar, realçar o que diz, o que de fato o telespectador deseja escutar. Assim, verbal e não verbal se inter-relacionam semanticamente sob uma perspectiva de acentuação do verbal, de sincronização entre o que é dito e os gestos realizados. Destacam-se, assim, a congruência estabelecida, bem como a função semântica realizada em relação ao verbal, como pontuam Oliveira (2007) e Santos, M. (2007).

Captura 37



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

E2 prossegue e pergunta o que o governo de E1 fará para que país volte a crescer e “**saia da lanterna do crescimento** na nossa região”, utilizando de uma metáfora para referir-se ao fato de que o Brasil precisa sair do último lugar na listagem econômica em relação aos países vizinhos, visto que ele destaca ser “na nossa região”. Assim, empreende uma recategorização de cunho metafórico para reiterar a ideia de que o país está na última colocação na classificação econômica, algo que não se encontra explícito em sua fala, mas que pode ser recuperado pelas pistas cotextuais e contextuais.

Primeiramente, é preciso que o telespectador observe que, ao falar em lanterna, o candidato não fala propriamente do objeto em si, mas sim de estar em última colocação, o que deve ser entendido a partir de conhecimentos anteriores adquiridos socialmente e que devem ser ativados para a compreensão dessa metáfora. Além disso, terá de observar que, em sua fala, ele dá indícios que corroboram essa noção, já que pontua aspectos que mostram que o país não está indo bem na economia: demissão em massa, sucateamento de indústrias, baixo índice de geração de empregos. Aqui, entram em ação a sociocognição e a negociação de sentidos, uma vez que o debatedor antecipa a ideia de que o telespectador irá aceitar suas colocações, fundamentos que servem de base para a referenciação e pontuados no capítulo 3, a partir das reflexões de Custódio Filho (2011).

Esse processo referencial é acompanhado pelo aspecto não verbal do candidato, pois, ao falar que o país precisa sair da lanterna, ela movimenta suas mãos para a sua esquerda e para trás, procurando **ilustrar** a ideia de que o país se encontra atrás de outros países economicamente, por último, em retrocesso. Assim, procura “desenhar” o que está sendo dito por ele, sendo importante para a composição da interação com o telespectador e do próprio processo referencial, uma vez que ele **acentua** a metáfora empreendida, ajudando-o a ter a percepção do seu significado, uma vez que ele tenta representar a noção de o país estar em último lugar gestualmente.

Captura 38



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Adiante, E2 continua pontuando a questão econômica como um problema que afeta os brasileiros quando afirma que “as pessoas estão extremamente preocupadas... com o futuro candidata... **não vamos fazer uma campanha olhando pro retrovisor da história...** vamos fazer uma campanha... olhando para o futuro...”, destacando a importância de se fazer uma campanha eleitoral que foque no futuro do país e não no passado. Assim, tenta mostrar que ali seria um novo momento e que ele, como presidente, faria o país se desenvolver de novo, em contraste com seu oponente e ao que E1 afirmou sobre o passado.

O caráter argumentativo se encontra presente porque, ao enunciar essa expressão metafórica, E2 procura chamar a atenção do público para mostrar que ele seria o candidato que visa ao futuro, ao contrário de seu oponente que traz questões passadas para desmerecê-lo, mas não atua em prol do país, de acordo com E2.

Essa ideia é reiterada metaforicamente através da expressão em destaque que remete justamente à noção de que ambos não devem conduzir suas campanhas à presidência trazendo à tona questões já ocorridas. No caso, como já foi mencionado, E2 se refere às pontuações de E1 feitas em sua réplica sobre o alto nível de desemprego no início dos anos 2000, quando o então presidente pertencia ao partido de oposição de E2 (PSDB), numa tentativa de mostrar ao público que o partido de seu oponente não atuou bem para cessar o desemprego quando esteve na presidência. Logo, fariam o mesmo caso E2 ganhasse.

Assim como a primeira ocorrência, a metáfora aqui só será compreendida pelo telespectador quando este observa as pistas deixadas pelos debatedores nessa rodada do debate, visto que a construção do debate é conjunta e, para compreender a que E2 se refere, é preciso retomar os dizeres de E1 em sua réplica, como explicitado no parágrafo anterior. Além disso, o público precisa compreender a construção metafórica em que se dá a referida expressão, já que olhar para o retrovisor significa olhar para trás.

Tem-se, novamente, a atuação da perspectiva sociocognitiva por parte do telespectador que necessita interpretar a metáfora instaurada por meio de uma recategorização, relacionando os aspectos cotextuais e contextuais, o que só é possível tendo em vista o caráter negociativo presente na interação no debate. Isso permite, como já visto em Custódio Filho (2011) e Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), que telespectador “atue” nesse processamento referencial.

O aspecto não verbal auxilia no entendimento da metáfora, pois ao expressá-la verbalmente, esse candidato faz um gesto com as mãos, deixando os dedos semifechados com os polegares para cima e apontando-os para trás (como mostra a captura abaixo). Esse elemento não verbal procura ilustrar a ideia de retorno ao passado, desenhar esse olhar para trás, incorporando-se ao verbal, mostrando como verbal e não verbal se inter-relacionam para a constituição do processamento referencial, dos próprios sentidos e na argumentação.

Captura 39



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Análise 5

E1 - candidato... o meu governo... conside::ra que a educação é um dos principais fatores para a superação das desigualdades... por isso nós democratizamos... o acesso às universidades... NÓS transformamos o ENEM candidato... no maior:: não do **maior proce::sso de seleção**... para o o o o:: vestibular e de ACESSO... a diferentes e:: diversas... cursos que existem... nas várias faculdades... é... é um exame univer::sal de ingresso... não é o exame... seccionado... e acessa acessa a cinco mil cursos candidato... que é muito importante... além disso... através do ENEM você acessa... ao ProUni... ao ao ao fie ao próprio FIES.. e ao Ciência Sem Fronteiras... o que o **senhor** acha do acesso... AMPLO à universidade?

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Captura 40



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

O fragmento refere-se à primeira pergunta realizada por E1 no terceiro e último bloco do debate. Aqui, o candidato questiona seu oponente sobre o que ele acha a respeito do acesso amplo à universidade, citando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como o principal meio para ingresso no ensino superior, nas mais diversas instituições e diferentes cursos, bem como permeia acesso a diversos programas.

Na imagem capturada, vê-se que os candidatos são colocados lado a lado na tela, sendo possível observar a manutenção da própria interação entre eles, visto que, na relação estabelecida entre falante (E1) e ouvinte (E2), deve haver engajamento para que a interação continue e se nota que há engajamento por parte deles. E1 direciona o olhar para o seu oponente enquanto fala, mas também para o público (olhando para frente, onde está a câmera), mostrando que está interagindo com seu adversário, mas também com o telespectador, tendo em vista que as

discussões ali promovidas são direcionadas a quem acompanha o debate, o chamado terceiro por Plantin (2008).

Além disso, E2 como ouvinte, mostra que está atento à fala de E1, pois olha diretamente para ele enquanto fala, demonstrando interesse pelo que diz o seu adversário. Dessa maneira, tanto E1 quanto E2 demonstram estar envolvidos na interação ali estabelecida ao apresentarem os sinais de engajamento necessários para que a interação se efetive, conforme preconiza Kerbrat-Orecchioni (2006).

Durante sua pergunta, E1 fala sobre a importância do ENEM como principal exame para a entrada na universidade e em milhares de cursos, assim como o acesso ao PROUNI e ao FIES, afirmando ser “maior processo de seleção...”, reiterando o referido exame como o grande meio de seleção de novos ingressantes ao ensino superior, dando uma nova característica ao objeto de discurso, portanto, recategorizando-o.

Nesse processo, o elemento não verbal agrega aspectos significativos ao verbal, pois ao enunciar a expressão anafórica, E1 faz um gesto com as mãos procurando acentuar o que diz, mexendo-as com os dedos semiabertos num movimento circular central. Dessa forma, o candidato procura, por meio do gesto ilustrativo, enfatizar o que é dito, destacando o quanto o programa é grande pelo movimento corporal realizado.

Assim, verbal e não verbal se inter-relacionam porque, tanto na fala quanto no gestual, E1 procura mostrar para o público que o ENEM é o maior processo seletivo de entrada ao ensino superior, algo que foi ampliado pelo seu governo, de acordo com o debatedor, argumentando que a universalização ao acesso à educação superior foi obra de sua gestão.

Captura 41



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

No fim de sua pergunta, E1 diz “o que o **senhor** acha do acesso... AMPLO à universidade?”. Observa-se a presença da dêixis social pelo uso do pronome de tratamento senhor, demonstrando que há formalidade entre os candidatos e distanciamento social, que é evocado pela forma de tratamento usada nesse contexto comunicativo específico (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014).

Ao lado desse aspecto verbal, retratado pelo modo de tratamento dêitico, tem-se o não verbal expressado pelo gesto também **dêitico** de **apontar** efetuado por E1. Ao enunciar o termo senhor, o candidato aponta para o seu oponente com a mão esquerda, abrindo bem a mão e depois a deixa com os dedos entreabertos. Não se classificaria esse gesto como um gesto de apontar convencional (apontar com o dedo indicador), mas se enquadra em tal categoria por indicar e identificar o seu interlocutor como alguém a quem está voltando sua atenção naquele instante (OLIVEIRA, 2007), como se observa na imagem a seguir:

Captura 42



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Análise 6

E2 - candidata... eu não consigo... eu realmente não consigo entender essa obsessão para ter os programas e chamá-los de MEU... todos os programas são EVOLUÇÃO... o seu governo não inven ((riso)) não inventou **as escolas técnicas** candidata... ao contrário... essa é **uma experiência** que começou de forma muito exitosa ((aponta com as mãos)) **aqui** mesmo onde nós estamos... **em São Paulo**... quem não conhece a experiência... do governador G A... ((aponta para ele)) com com as ETECS... avançar é muito importante candidata... mas reconhecer que precisa se haver aprimorame::ntos... é a essência da administração pública...((abertura de mãos)) não existe nenhum programa acabado ah e perfeito... acho sim... que o Pronatec precisa avançar... os cursos precisam ser maiores... precisam ser mais vinculados à realidade de cada uma das regiões brasileiras... a partir da potencialidade... econômica... que cada região tem... essa é **uma queixa** ((mexe as mãos)) que eu recebo... ah em várias das minhas viagens... e nós vamos candidata... esteja certo **disso**... ((movimenta as mãos para cima e para baixo)) com gestão eficiente... permitir... que os brons que os bons programas... possam trazer... melhores resultados... e obviamente... os maus programas sejam... interrompidos...

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Nessa tréplica de E2, o candidato rebate as colocações de E1 acerca da apropriação de programas sociais pelo seu oponente, afirmando que as escolas técnicas não foram criadas pelo governo de E1 e sim pela oposição, destacando a atuação do governador GA (Geraldo Alckmin) em São Paulo com as escolas

técnicas (ETECs). Além disso, afirma que os programas precisam ser aprimorados, cita o PRONATEC e salienta que uma gestão eficiente é a que permite que os bons programas apresentem melhores resultados e que os ruins sejam encerrados.

Ao tratar das escolas técnicas, afirmando não ser uma invenção de E1, esse candidato fala que “ao contrário... essa é **uma experiência** que começou de forma muito exitosa **aqui** mesmo onde nós estamos... **em São Paulo...**”, reiterando e acrescentando características à expressão **escolas técnicas**, recategorizando-as como uma vivência, uma prática difundida pela oposição na qual ele se insere, portanto, argumenta a seu favor, mostrando que seu partido desenvolveu programas importantes na área do ensino técnico no Brasil, logo, trouxe benefícios à população.

Além desse aspecto verbal, tem-se o elemento não verbal em destaque, pois, ao enunciar a expressão recategorizadora, E2 faz um gesto com as mãos procurando destacar a ideia de experiência, quando junta as pontas dos dedos de uma mão com a outra e balança-as para cima e para baixo algumas vezes. Assim, busca acentuar a referida expressão referencial enquanto a enuncia, estabelecendo uma relação de sentido entre os aspectos verbal e não verbal nesse momento interativo, configurando-se na função semântica, segundo Santos, M. (2007).

Captura 43



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Nesse mesmo enunciado, tem-se a atuação da dêixis espacial, na qual E2 indica ser ali mesmo, em São Paulo que o programa começou a ser desenvolvido, utilizando-se do “aqui” para referir-se a São Paulo, sendo reconhecido como tal pelo fato de a referência ser o locutor, o eu que fala, no caso E2 (CAVALCANTE;

CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014). Ao mesmo tempo, usa também um dêitico gestual ao apontar com as duas mãos para baixo, sinalizando o lugar a que se refere, no caso São Paulo. Vê-se, assim, uma relação de sentido estabelecida entre verbal e não verbal, pois há congruência entre esses elementos a partir da repetição da funcionalidade do fenômeno dêitico: o apontar pela marca linguística e o apontar pelo gestual.

Captura 44



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Adiante, ao falar sobre a necessidade de que haja melhorias nos programas já desenvolvidos, E2 declara que “avançar é muito importante candidata... mas reconhecer que precisa se haver aprimorame::ntos... é **a essência da administração pública...**” em que a expressão em destaque retoma indiretamente a ideia de reconhecimento da necessidade aprimoramentos, pois o objeto de discurso não está explícito propriamente.

Assim, E2 traz novamente para o seu discurso qual deve ser o cerne, o verdadeiro eixo de uma administração pública, que seria justamente esse reconhecimento baseados na ideia de que projetos/programas necessitam ser aprimorados, buscando mostrar que, apesar de o governo de E1 ter feito programas importantes, a remodelagem das escolas técnicas desenvolvidas pela oposição, segundo E2, o candidato destaca que é preciso que eles sejam aprimorados. Dessa forma, ressalta que não existem programas perfeitos e que o PRONATEC precisa ser ajustado.

Além disso, ao enunciar essa expressão referencial, o debatedor faz uso do seu gestual para acentuá-la, a partir de um movimento de mãos de forma circular realizado do centro para os lados e retornando para o centro novamente, destacando a denominação dada para a natureza da gestão pública. Assim, o elemento não verbal promove uma relação significativa com o verbal pela acentuação e ênfase dadas ao processo referencial em destaque, em que E2 busca mostrar gestualmente que o foco da administração pública é o reconhecimento da necessidade de aprimoramento, como se observa na captura a seguir.

Captura 45



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Adiante, E2 fala que o PRONATEC necessita de avanço e “os cursos precisam ser maiores... precisam ser mais vinculados à realidade de cada uma das regiões brasileiras... a partir da potencialidade... econômica... que cada região tem... essa é **uma queixa** que eu recebo... ah em várias das minhas viagens...”. A expressão destacada reitera de maneira encapsulada o que é dito anteriormente, além de rotular o segmento anterior como uma reclamação apresentada pelas pessoas durante suas viagens de campanha, de acordo com E2.

Isso promove não só uma continuidade de sentido, como também uma atuação argumentativa a favor desse candidato, pois ele trata dos pontos que o programa precisa melhorar e diz que esses pontos são reivindicados pela população, já que há um contato mais próximo com o povo nessas viagens de campanha eleitoral pelo país, por isso a denominação “queixa”. Atuando de maneira conjunta com o verbal, há o não verbal destacado por meio do gesto abaixo realizado pelo debatedor.

Captura 46



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Na captura, E2 posiciona as mãos na vertical com os dedos semifechados e polegares levantados. Ele as movimenta para cima e para baixo, reafirmando o que é verbalizado. Assim, o candidato faz uso do gesto vinculado ao elemento verbal, promovendo uma relação de sentido entre esses aspectos, atuando conjuntamente no processo referencial, auxiliando, portanto, o verbal significativamente na interação (SOUZA, 2007).

Ao fim de sua fala, o debatedor cita o seguinte: “e nós vamos candidata... esteja certo **disso**... com gestão eficiente... permitir /.../ que os bons programas... possam trazer... melhores resultados... e obviamente... os maus programas sejam... interrompidos...”. Nota-se um encapsulamento catafórico por meio do pronome “disso” que, antecipadamente, sumariza o segmento posterior, resumindo toda a ideia veiculada por E2 de maneira precedente (KOCH; ELIAS, 2015) sobre o que uma gestão pode fazer em relação aos programas de governo criados, que é manter os bons e interromper os ruins.

Aliando a esse processo referencial, E2 realiza um gesto que se coaduna com esse aspecto verbal, buscando acentuá-lo a partir de um movimento de mãos novamente para cima e para baixo, de maneira enfática, com as pontas dos dedos das duas mãos unidas, dando ênfase àquilo que diz, demonstrando mais uma vez a inter-relação existente entre o verbal e o não verbal nas discussões do debate político, sob a função semântica exercida (RECTOR; TRINTA, 1999; SANTOS, M. 2007).

Captura 47



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Análise 7

((Resposta))

E1 - /.../ eu disse... que EU iria investigar... assim que o Ministério Público... e o Supremo Tribunal fo Federal... divulgasse... as suas conclusões... eu ia divulgar... e.. ia punir e procurar... investigar TODOS os que... cometeram delitos... agora... no caso específico do seu governo candidato... **você não podem me resp responder... onde estão os corruptos da pasta rosa? onde estão os corruptos... da compra de votos... para reeleição de presidente? onde estão do processo SIVAM? onde estão os corruptos... dos trem e do metrô? TODOS... inteiramente soltos...** não... candidato... eu sou a favor... da punição... doa a quem doer:: e eu sou contra candidato... a ENGAVETAMENTOS... sistemáticos...como foram feitos...

((Tréplica))

E1 - eu fico estarecida do senhor falar de governança... **com aquela lista imensa...** ((procura ilustrar a lista com as mãos)) nunca investigada... sempre eh vai e... é **engavetada...** ((movimenta as mãos como se estivesse engavetando algo)) **HOUVE nesse caso** ((aponta para baixo com os dedos indicadores)) candidato... o **senhor** ((aponta para E2)) outro dia me chamou... falou que **eu** ((aponta para si)) tinha prevaricando... quem prevaricou candidato... foram o **seu...** o **SEU** partido... e o **SEU** ((aponta para E2 com os dedos indicadores)) governo... agora... eu acredito... que **no** caso específico... do::s que estavam envolvidos... na no recebimento de propina... pelo **ex-presidente...** porque morto... **ele** ((aponto para esquerda com as duas mãos)) recebeu propina para acabar com uma CPI... essa é **a prática sistemática...** ((mexe a mão esquerda para cima e para baixo)) eu não candidato... eu não faço **isso...** eu mando investigar... eu faço... questão que a Polícia Federal investigue... candidato... eu não transferi nenhum delegado para outro estado da federação para impedir investigação... como foi feito na Pasta Rosa... eu não engavetei duze::ntos e setenta e UM proce::ssos... candidato...

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Aqui, encontram-se dois fragmentos: a resposta e a tréplica E1. É necessária

a disposição das duas para o entendimento do processamento referencial nesta análise, Assim, na tréplica, esse candidato discorda de seu adversário sobre a questão da governabilidade de seu governo, uma vez que E2 fala sobre possíveis casos de corrupção envolvendo estatais durante o governo de E1. Dessa forma, esse debatedor afirma o seguinte: “eu fico estarecida do senhor falar de governança... **com aquela lista imensa...** nunca investigada...”. Nesse enunciado, o participante reitera um objeto de discurso que está presente em uma fala anterior, no caso sua resposta, na qual cita supostas pessoas envolvidas em investigações e que, segundo ele, encontram-se soltos.

Vê-se um encapsulamento anafórico que especifica o objeto de discurso retomado, nesse caso, todos os mencionados: corruptos da pasta rosa, da compra de votos, do processo do caso Sivam, do trem e do metrô. Assim, E1 sumariza todo o segmento de sua fala que destaca essa listagem, especificando e qualificando e, portanto, rotulando, como um quadro enorme de envolvidos, cuja investigação, segundo ele, nunca ocorreu.

Dessa forma, esse candidato traça um argumento a seu favor, uma vez que busca mostrar que, ao contrário do seu governo, na oposição as investigações de corrupção não ocorrem, uma vez que há uma grande lista de investigações paralisadas. Dessa maneira, o rótulo ao classificar o referente dessa forma (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 81-82) serve para constituir a sua argumentação.

Nesse momento, o gestual faz-se presente a partir de um gesto simbólico, em que o candidato procura representar “**aquela lista imensa...**” mencionada em sua fala, em que posiciona uma mão embaixo e outra em cima, buscando representar o elemento de referência gestualmente, função relacionada a esse tipo de gesto, como pontua Souza (2007). Essa ilustração dá ênfase à expressão referencial e auxilia em sua argumentação, já que dimensiona visualmente a grande listagem de pessoas supostamente envolvidas em casos de corrupção e relacionadas ao partido de seu oponente. Assim, vê-se uma relação de sentido estabelecida entre os aspectos verbal e não verbal, que atuam de forma congruente no processamento referencial.

Captura 48



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Adiante, o candidato faz uma referência anafórica de maneira elíptica a partir de uma forma verbal que, pelo contexto, refere-se à lista mencionada, pois é possível recuperar o objeto referido, quando ele diz “sempre eh vai e... é **engavetada...**”. Assim, o que não foi investigado e sim engavetado foi a lista imensa descrita por E1. Dessa forma, esse participante promove a continuidade textual, bem como utiliza isso como argumento, já que a lista dos possíveis corruptos além de não ter sido investigada, foi engavetada, ou seja, arquivada.

Nesse sentido, é necessário que o público compreenda que, ao falar de engavetamento, esse candidato se refere ao fato de o processo não ter prosseguido, algo que o não verbal auxilia, uma vez que o debatedor tenta recriar gestualmente essa ideia, utilizando-se da ação própria do verbo engavetar para dar sentido ao que realmente está dizendo: que as investigações das pessoas mencionadas foram postas sob arquivamento.

Esse candidato vira-se para sua esquerda e com as mãos fechadas, apenas com os indicadores aparentes, tenta reproduzir a ação de engavetar, como se estivesse realmente mexendo em uma gaveta, procurando representar essa ação, repetindo o que é dito, como se observa na imagem capturada. Por se assemelhar com a ação, o gesto constitui-se em icônico, segundo Rector e Trinta (1999). Dessa maneira, verbal e não verbal estão em conformidade tanto no âmbito da produção de sentidos quanto da argumentação.

Captura 49



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Ainda em sua fala, apresenta ainda outros processos referenciais em destaque na seguinte passagem: “HOUVE **nesse caso** candidato... o **senhor** outro dia me chamou... falou que **eu** tinha prevaricando... quem prevaricou candidato... foram o **seu**... o **SEU** partido... e o **SEU** governo...”. Ao falar **nesse caso**, E1 retoma e resume todo o segmento anterior por meio de um encapsulamento, indicando a que estava tratando, sinalizando que era dessa situação que estava se referindo, o que gestualmente também fica evidente, pois o candidato aponta para baixo, com os dois dedos indicadores, como se quisesse apontar diretamente para a situação.

Como a classificação da dêixis gestual, de acordo com Oliveira (2007), relaciona-se ao fato de se apontar diretamente para o objeto referido, pode-se dizer que não seria possível classificar tal gesto como dêitico. Assim, como debatedor aponta para um objeto que não necessariamente está materializado, então, poder-se-ia caracterizá-lo como um gesto metafórico, já que tenta ilustrar a situação descrita e sintetizada em sua fala, destacando ser essa e não outra situação a que se refere.

Captura 50



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Nesse mesmo enunciado, o debatedor faz uso da **dêixis social** e **pessoal**, usando o pronome de tratamento senhor para se referir ao seu oponente de maneira respeitosa, o que é definido tanto pela situação formal em que se situam quanto pelo grau baixo de proximidade existente (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014). A dêixis pessoal se manifesta pelo uso do pronome pessoal eu e do possessivo seu quando E1 fala “falou que **eu** tinha prevaricando... quem prevaricou candidato... o **seu**... o **SEU** partido... e o **SEU** governo”, indicando ser ele o locutor naquele instante, caracterizando-o como uma das pessoas do discurso, e que era E2 seu interlocutor (tu) direto naquele momento, já que o indicativo de posse demonstra que o partido e o governo a que se refere estão relacionados a seu adversário político.

Nesses processos referenciais, E1 se utiliza do gesto dêitico para apontar diretamente para si e para E2, simultaneamente, na realização das dêixis. Na imagem a seguir, o dêitico gestual é utilizado concomitantemente ao uso da dêixis social, em que E2 é o “objeto” referido veiculado em sua fala como também é indicado em seu movimento corporal, já que aponta para o seu oponente com o dedo indicador, logo, usa um gesto de apontar convencional, segundo Oliveira (2007).

Captura 51



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Na realização da dêixis pessoal marcada pelo eu, este debatedor aponta para si mesmo, como se vê na captura abaixo, indicando ser ele duplamente o objeto de discurso referido, ocorrendo aquilo que Oliveira (2008) denomina de ato gestual-referencial porque ocorre ao mesmo tempo que a fala.

Captura 52



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Na imagem seguinte, por seu turno, ele usa novamente o gesto dêítico, mas de maneira enfática, assim como em sua fala, já que os termos **seu** em maiúsculo revelam a tonicidade empregada por E1. Assim, aponta para seu oponente enfaticamente, destacando ser o partido e o governo de E2 que estavam envolvidos em corrupção e não o seu, o que é manifestado, como já dito, gestual e

verbalmente, algo que auxilia em sua refutação de argumentos. Isso mostra, novamente, como verbal e não estão em consonância e atuam conjuntamente para o desenvolvimento dos processos referenciais, inter-relacionando mecanismos linguísticos e não linguísticos, bem como na própria construção da interação veiculada, já que chamam a atenção do público para o que é discutido.

Captura 53



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Ainda em sua fala, é possível perceber a atuação da referenciação em outros processos. Há retomadas ocorridas por meio de anáfora e encapsulamento novamente, como se observa no segmento seguinte: “no recebimento de propina... pelo ex-presidente... porque morto... do PSDB... **ele** recebeu propina para acabar com uma CPI... essa é **a prática sistemática**... eu não candidato... eu não faço isso... eu mando investigar...”. Tem-se, primeiramente, a reiteração anafórica direta do objeto de discurso “ex-presidente” pelo elemento *ele*. Esse movimento referencial permite que haja manutenção da cadeia coesiva do texto, realizando a continuidade de sentido e a progressão do texto (KOCH; ELIAS, 2015).

Esse processo verbal é acompanhado pelo aspecto não verbal que evidencia uma metáfora gestual. Isso se deve ao fato de que o candidato aponta, usando ambas as mãos, para a sua esquerda como se de fato o referente estivesse ali, mas, na realidade, a tentativa de apontamento do aspecto discursivo, já que, simbolicamente, E1 tenta indicar pelo movimento do corpo o objeto de discurso referido em sua fala, como se vê na imagem a seguir.

Captura 54

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Além disso, E1 afirma que o recebimento de propina para o encerramento de investigações é **a prática sistemática**, efetua um argumento a seu favor, pois o debatedor promove uma comparação entre a oposição e o seu governo, mostrando que ele permite que investigações de corrupção sejam feitas, enquanto que a oposição, segundo ele, não permite.

Isso é uma forma de mostrar ao público que o seu governo atua contra a corrupção e que a oposição permite que ela aconteça, pois ele rotula toda a atividade como algo sistêmico e realizado pelo partido de oposição, estabelecendo um novo referente com características específicas dentro da situação enunciativa (KOCH; ELIAS, 2015). Essa sistematicidade é ilustrada pelo gestual de E1, visto que ele mexe a mão esquerda, com os dedos entreabertos, para cima e para baixo de forma contínua, dando ênfase ao processo referencial de recategorização e, sobretudo, à ideia veiculada por ele sobre a persistente prática da oposição de não permitir que investigações aconteçam.

Captura 55



Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate da Record TV.

Análise 8

((réplica))

E2 - candidata... eu não consigo entender essa sua dificuldade em reconhecer... o mérito dos outros... o bolsa família é um avanço vai ser continuado no nosso governo vai ser aprimorado com o programa... família brasileira queu/ já apresentei... **mas se nós fizermos aí um Dna do bolsa família** candidata... me desculpe... **mas o pai... será o presidente FH e a mãe será a dona RC...** porque foi ali... que nós mudamos a compreensão... em relação... às necessidades das pessoas o programa do seu governo... ou do governo do seu PT... era o fome ZERO... candidata... vocês aproveitaram adequadamente o início do cadastro único... que beneficiava cinco milhões de pessoas... e avançaram... parabéns... o presidente L tem esse mérito... mas eu volto aqui... ao que disse inicialmente... o Bndes financiou um porto em Cuba... será que esses investimentos... de engenharia... essa venda de serviços não poderia ser -- ter sido feita em portos no Brasil... com todos eles... ou grande parte deles precisando de investimentos... e foram abandonados... candidata... por que a senhora não tira... o caráter de secreto deste financiamento para Cuba?...

((tréplica))

E1 – candidato... o senhor tá tentando distorcer: as minhas palavras... vou repetir... o financiamento não foi a Cuba... porque não: pode ser feito a Cuba... o financiamento só pode ser feito... a empresas brasileiras... assim como... no governo FH... fizeram um financiamento para vender ÔNIBUS... nós fizemos um financiamento pra vender serviços de engenharia... agora... candidato... o povo brasileiro JAMAIS vai acreditar nessa história que **o PAI do Bolsa Família...** o senhor me desculpe... aí... passou de todos os limites... chegamos **a fabulação...** nós estamos no perigoso terreno... da... **lenda...** é impossível... que alguém acredite... que um programa do porte e da envergadura do bolsa família... tenha origem **num programa completamente distorcido...** vocês JAMAIS aplicaram nenhum recurso em grandes programas sociais... candidato... vocês acabaram... vocês impediram a: (formação) a construção de escolas técnicas federais...

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate Band.

Neste fragmento, há uma díade réplica-tréplica, retirada do debate da Band, em que E1 rebate as considerações feitas por E2 em sua réplica, o qual fala sobre um financiamento feito a Cuba, além de tratar sobre a origem do programa Bolsa Família, sendo este último o grande foco de sua fala. Assim, E1 em relação ao Bolsa Família diz “o povo brasileiro JAMAIS vai acreditar nessa história que **o PAI do Bolsa Família...** o senhor me desculpe... aí... passou de todos os limites... chegamos **a fabulação...** nós estamos no perigoso terreno... da... **lenda...**”.

Nesse enunciado, E1 assevera não ser possível que a população acredite que o criador desse programa teria sido FHC (Fernando Henrique Cardoso), reiterado metaforicamente como “o pai do Bolsa Família”. Este objeto de discurso não é mencionado propriamente em sua fala, mas é recuperado de maneira metafórica pela expressão mencionada que o qualifica como o pai biológico, portanto, recategoriza metaforicamente o referente como “progenitor” do programa.

Para que o público compreenda essa metáfora, bem como a que objeto se refere, é preciso que se observe o que é dito por ambos nesta rodada (o cotexto), como também é necessário recuperar conhecimentos anteriores importantes para tal compreensão, como o fato de que, no governo de FHC, houve a criação de programas sociais, como o bolsa escola e o vale gás, que antecederam o Bolsa Família (o contexto), os quais E2 relaciona com a “paternidade” do programa, pois afirma que o Bolsa Família é a junção desses programas criados anteriormente, o que é contestado por E1.

Assim, o público faz uso da sociocognição para fazer essa relação entre o que está presente textualmente na fala do candidato e o que precisa ser recuperado socialmente por meio de conhecimentos prévios necessários para o entendimento da metáfora e a recuperação do objeto de discurso, o que só ocorre pela negociação instaurada entre o participante e o público. Isso é possível a partir da dinamicidade que o referente apresenta, uma vez que ele pode ser modificado e reiterado ao curso dos objetivos do debatedor frente ao telespectador no debate.

No âmbito não verbal, E1 se utiliza das mãos para veicular um gesto ilustrativo, elevando-as para cima, balançando-as com as palmas abertas, dedos unidos e polegares levantados, procurando destacar a expressão “o pai do bolsa família”, mas de forma negativa, como se quisesse mostrar o quão absurdo é essa

ideia para o público. Isso mostra como o não verbal se torna importante para o entendimento do que é dito verbalmente, visto que a expressão verbal sozinha não é capaz de mostrar esse desagrado, o que só é expresso gestualmente.

Captura 56



Fonte: corpus da pesquisa. Debate Band.

Esse debatedor continua sua fala e tece uma associação anafórica com o objeto “ficção”, que não é mencionado diretamente, mas é recuperado pelos termos **fabulação** e **lenda**, apoiando sua argumentação de que a ideia é inverídica, é fruto da imaginação, uma postulação fantasiosa, e que, portanto, não seria considerada como verdadeira pelo telespectador. Assim, refuta o discurso de seu oponente ao descredibilizar a ideia defendida por E2 sobre a origem do programa, enfatizando que não seria possível compará-lo com o Bolsa Família pela sua dimensão, além de alegar que a oposição não investiu em programas sociais de fato.

Ao enunciar esses elementos verbais que retomam associativamente o objeto ficção, E1 faz gestos que se relacionam com o que diz. Assim, ao falar em fabulação, levanta sua mão esquerda, movendo-a rapidamente, procurando “desenhar” a noção de narrativa inventada, como se vê na captura a seguir.

Captura 57

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate Band.

Acontece o mesmo com a fala do termo *lenda*, pois o candidato também tenta ilustrar essa noção de história, usando sua mão direita levantada, com os dedos unidos, balançando-a primeiro para o centro e depois para cima, como se vê na imagem abaixo.

Captura 58

Fonte: *corpus* da pesquisa. Debate Band.

Nesses dois casos, a fala do item *fabulação* e de *lenda*, o debatedor procura ilustrar o que está em seu discurso, assinalando de maneira abstrata a referência estabelecida, além de “desenhar” a narração de tais histórias, configurando-se em uma metáfora gestual, pois, como pontua Santos, M. (2007), a intenção é pontuar

visualmente o discurso. Assim, os gestos ilustrativos evidenciados não enfatizam ou acompanham a fala, mas sim ilustram o conteúdo discursivo.

Mais adiante, E1 afirma que “é impoSSÍVEL... que alguém acredite... que um programa do porte e da envergadura do bolsa família... tenha origem **num programa completamente distorcido...**”, destacando não ser possível compará-lo com nenhum outro programa. Assim, ele efetua uma recategorização anafórica, reiterando o programa fome zero, mencionado na fala de E2, e acrescentando uma nova característica a ele, caracterizando-o como um programa totalmente diferente, modificando-o de acordo com o seu ponto de vista (LIMA, 2003; CUSTÓDIO FILHO, 2011).

Essa reconstrução do objeto de discurso permite a continuação do desenvolvimento de sua argumentação ao longo de sua fala (SANTOS, J. 2018). Dessa forma, E1 mostra para o público que esse programa não tem o mesmo objetivo ou o mesmo alcance que o Bolsa Família, ou seja, é um programa de assistência social único, criado pelo seu partido e que não se assemelha a nenhum outro.

No que se refere ao aspecto não verbal, este é usado por E1 de maneira significativa, pois ele não só acentua a expressão referencial, como também procura apontar metaforicamente para esse conteúdo, indicando ser o fome zero e não outro programa que não possui a envergadura do Bolsa Família. Assim, por meio do gesto ilustrativo, E1 aponta para a sua esquerda com a mão fechada e as pontas dos dedos indicador e polegar juntas, movimentando-as rapidamente e de maneira circular, como se vê na captura.

Captura 59



Fonte: corpus da pesquisa. Debate Band.

Essa metáfora gestual é estabelecida pelo fato de não ser possível apontar para algo no plano do conteúdo, mas sim mostrar, indicar qual seria esse programa distorcido, o que faz enfaticamente pelo gesto (SANTOS, M. 2007). Nessa perspectiva, observando como os gestos de E1 estão relacionados ao que diz, no que tange aos processos referenciais, verifica-se uma relação de coerência estabelecida entre os aspectos verbal e não verbal, ou seja, uma relação de sentido, portanto, a função semântica é promovida, na qual o verbal é enaltecido significativamente pelo gestual, auxiliando na compreensão de uma metáfora referencial, da referência associativa e da recategorização, como visto no fragmento, além de trazer elementos que apoiam a argumentação de E1.

Análise 9

E1 - boa noite E3... boa noite candida::to... boa noite... e eu agradeço à Band NEssa eleição eu acredito que dois... projetos e duas visões de Brasil estarão... se apresentando /.../ considero ainda... ser MUito importante para o Brasil... a discussão... de... dois valores fUNDamentais dois valores morais... um que a igualdade de oportunidade pra todos brasileiros... **igualdade de oportunidades na educação::o... na saúde igualdade de oportunidades em todos serviços públicos e um combate sem tréguas a corrupção...** eu venho aqui hoje apresentar as minhas propostas e pedir o seu voto... tenho certeza... que se você conhecer as minhas propostas você vai entender... que isso é necessário pra fazer o Brasil avançar... ainda mais...

Fonte: corpus da pesquisa. Debate Band.

Nesse excerto, há as considerações iniciais de E1 no debate Band. Aqui, o candidato tece agradecimentos e afirma haver ali a apresentação de dois projetos diferentes para o país, referindo-se a si mesmo e ao seu adversário E2. Adiante, fala da importância de se discutir “dois valores fUNDamentais dois valores morais...” ao referir-se à “**igualdade de oportunidades na educação::o... na saúde igualdade de oportunidades em todos serviços públicos e um combate sem tréguas a corrupção...**”. Dessa forma, promove uma recategorização catafórica ao apresentar de antemão as características dos objetos de discurso que são apresentados posteriormente em sua fala.

Assim, o candidato denomina o referente “igualdade de oportunidades na educação, na saúde e em todos os serviços públicos” e “o combate à corrupção” como dois preceitos essenciais, dois princípios a serem discutidos, procurando mostrar ao telespectador que seu governo tem como base a promoção desses aspectos de maneira igualitária, bem como uma contínua luta contra a corrupção. Nesse sentido, esse debatedor busca convencer o público de que esses pontos elencados são basilares, já que os coloca como primordiais. Isso demonstra o caráter argumentativo desse processo referencial.

Sob o ponto de vista não verbal, ao enunciar o segmento em análise, E1 realiza dois gestos ilustrativos com as mãos, buscando destacar o que diz. Assim, ao falar “dois valores fUNDamentais”, movimenta as mãos para cima e para baixo, a sua direita, de maneira paralela e simétrica, com as palmas abertas e os dedos unidos, exceto os polegares. Nesse gesto, o candidato enfatiza o que enuncia, mostrando que esses são valores primordiais, como se observa na captura a seguir:

Captura 60



Fonte: corpus da pesquisa. Debate Band.

Em seguida, ao enunciar “dois valores morais”, faz outro movimento corporal: junta as pontas dos dedos das mãos e as balança para cima e para baixo, executando também um gesto ilustrador, a fim de acentuar o que está dizendo, como se vê na próxima captura.

Captura 61



Fonte: corpus da pesquisa. Debate Band.

Ainda em sua fala, o debatedor diz que apresentará suas propostas e pede o voto ao público: “eu venho aqui hoje apresentar as minhas propostas e pedir o seu voto...”. Nesse segmento, E1 se utiliza da dêixis pessoal ao marcar o eu inscrito nesse momento de fala por meio do pronome pessoal “eu”. De maneira simultânea à fala, executa um gesto também dêítico ao apontar para si mesmo com ambas as mãos, postas em cima do colo, como mostra a imagem. Isso mostra a inter-relação existente entre verbal e não verbal.

Captura 62



Fonte: corpus da pesquisa. Debate Band.

No momento em que pede o voto, E1 utiliza novamente o dêitico pessoal, mas agora se voltando para o telespectador (o tu), ao usar o possessivo seu em “pedir o seu voto...”. Assim como no caso anterior, o candidato também efetua um gesto dêitico ao apontar para frente, direcionando-se ao público, com as mãos espalmadas e com os dedos da mão direita sobrepostos aos da mão esquerda, como se observa na captura.

Captura 63



Fonte: corpus da pesquisa. Debate Band.

Nesse âmbito, verbal e não verbal estabelecem uma relação de sentido, uma vez que há congruência entre o que é dito e que é comunicado gestualmente, o que evidencia a funcionalidade semântica estabelecida entre esses dois modos de interação.

Análise 10

E2 - meu boa noite... a todos telespectadores em primeiro luga::r boa noite a candidata... a **você** E3... ((olha para E3)) a verdade esse... momento esse debate da Band inaugura... a fase final de uma campanha... onde os brasileiros terão oportunidade de dizer de forma muito CLArA... o que querem pro seu futuro... a continuidade disso que aí está... ou uma mudança profun:da /.../ eu venho aqui hoje a esse debate da Band representar não a um partido político ou coligação de partidos... mas um sentiMENTo um sentimento cresCENTe na sociedade brasileira... que quer ver o governo reconciliado... com a nossa gente... um governo que olhe para o fuTUro... governo que seja generoso... que não caia nessa armadilha da divisão do Brasil entre **nós** e **eles** ((mexe as mãos para a direita e para a esquerda)) entre norte e sul... eu acredito MUIto que nós podemos ter um governo /.../

Fonte: corpus da pesquisa. Debate Band.

Neste recorte, há as considerações iniciais de E2, nas quais inicia cumprimentando seu adversário e o mediador. Ao se dirigir a este último, fala “[boa noite] a **você** E3...”, empregando o dêitico social “você” para esboçar certa informalidade. Nesse instante, direciona seu tronco, cabeça, olhar ao mediador, configurando um gesto interativo, já que ele sinaliza com quem está interagindo (SANTOS, M. 2007). Além disso, movimenta as mãos em direção ao jornalista, apontando-as a este, executando um gesto dêitico, como se observa na imagem a seguir.

Captura 64



Fonte: corpus da pesquisa. Debate Band.

Prosseguindo em sua fala, o participante alega que aquele debate inicia o momento final das eleições (o debate da Band foi o primeiro do segundo turno), declarando que a população decidirá o futuro do país: continuar com o então governo ou optar pela mudança ao elegê-lo. Além disso, o debatedor afirma que está ali representando “um sentimento” reconciliador, asseverando que seu governo uniria o país novamente, uma vez que o Brasil se encontrava polarizado entre os dois candidatos no segundo turno.

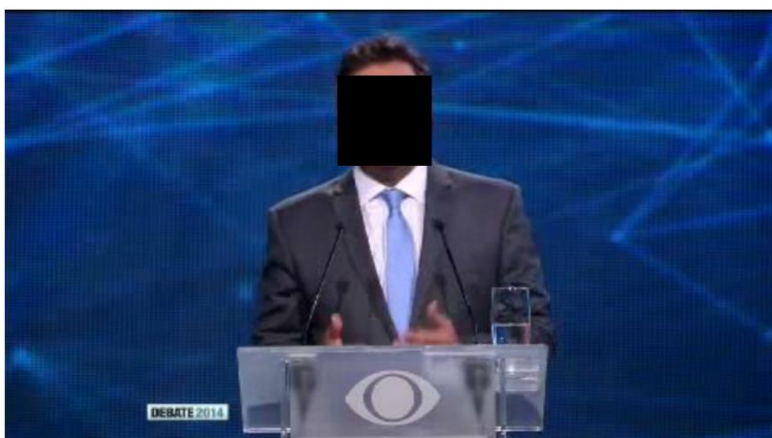
Nesse sentido, E2 diz que “quer ver o governo reconciliado... com a nossa gente... um governo que olhe para o fuTUro... governo que seja generoso... que não caia nessa armadilha da divisão do Brasil entre **nós** e **eles** entre norte e sul... eu acredito MUItto que nós podemos ter um governo...”. Ao tratar da divisão do país entre “nós e eles”, o candidato efetua uma anáfora indireta, pois apresenta implicitamente o referente “as duas forças políticas”, referindo-se à oposição e ao

então atual governo.

Assim, faz-se necessário que o público perceba as pistas dados por E2 em sua fala, além de observar o próprio contexto das eleições daquele ano, o qual se encontrava envolto em uma polarização antagônica entre partidos de E1 e E2 e, por conseguinte, entre as regiões do país. Isso se torna a base de sua argumentação, já que é a partir das “pistas textuais que o autor, ao processar o texto, procura levar o leitor a ativar conhecimentos necessários à produção de inferências e de sentidos.” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 31).

Em se tratando do aspecto não verbal, ao enunciar a expressão “nós e eles”, E2 faz dois movimentos com as mãos para enfatizar o contraste: primeiro, leva suas mãos para suas direita quando fala “nós” e depois as leva para a sua esquerda ao dizer “eles”. Assim, efetua um gesto ilustrador para acentuar o que diz, como se vê nas capturas adiante.

Captura 65



Fonte: corpus da pesquisa. Debate Band.

Captura 66



Fonte: corpus da pesquisa. Debate Band.

Nessa análise, vê-se novamente a promoção de uma relação de sentido entre os aspectos verbal e não verbal, mostrando o estabelecimento da função semântica dos elementos não verbais em relação ao verbal, pois os gestos ilustrativos realizados pelo participante sempre estão relacionados ao conteúdo discursivo proferido por E2.

Diante do que foi discutido ao longo das análises, verificou-se como os elementos verbais e os não verbais se inter-relacionaram de modo conjunto na constituição dos objetos de discurso no debate político televisivo. Essa inter-relação se observa no sentido promovido entre esses elementos pelos candidatos, uma vez que os debatedores buscavam relacionar o que veiculavam discursivamente aos seus movimentos corporais, atuando no empreendimento dos sentidos e da argumentação.

Nessa perspectiva, uma relação de coerência foi estabelecida entre os processos/estratégias referenciais (verbais) e os gestos (não verbais) nesse gênero, demonstrando que a função semântica foi a evidenciada entre as funções citadas por Santos, M. (2007). Nesse âmbito, observando a forma como os participantes relacionavam o que era referido em seus discursos com o seu gestual, não se constataram contradições, mas sim congruência entre a linguagem verbal e a não verbal.

Isso se deve ao fato de que os candidatos procuravam reafirmar, acentuar, acompanhar ou representar o que era dito pelo gestual, na busca por se fazerem entender e, também, para convencer o telespectador, pois o não verbal também comunica e, ao lado do verbal, atua ilustrativamente, apoiando o conteúdo discursivo e os argumentos veiculados.

Sobre a referenciação dos processos e estratégias apresentados, os debatedores fizeram uso da catáfora, das anáforas direta, indireta e associativa, do encapsulamento, da recategorização, da recategorização metafórica e das dêixis pessoal, social e espacial, sendo o encapsulamento, a recategorização e a dêixis pessoal os mais evidentes. Assim, no âmbito verbal, os candidatos promoveram e mantiveram a tessitura textual do gênero por meio da manutenção das temáticas abordadas, a partir da reiteração de referentes de sua própria fala ou da fala de seu

oponente, cuja estrutura em díades (pergunta/resposta, réplica/tréplica) também auxiliava no processamento referencial.

Além disso, ao se utilizarem da referenciação, os participantes reconstruíram os objetos de discurso a partir de suas visões de mundo, imprimindo características próprias em seus discursos. Buscaram, ainda, trazer o telespectador para os seus discursos, a partir das negociações empreendidas, as quais permitiram que o público aceitasse suas colocações. Além do mais, o público pôde “participar” sociocognitivamente das discussões, por meio da observação das pistas contextuais e cotextuais, o que foi visto nas anáforas indireta e associativa, nas recategorizações e encapsulamentos, sobretudo nas rotulações.

No que tange aos gestos, os candidatos também deles se utilizaram: ilustrador, emblema, batuta, dêiticos gestuais, gestos metafóricos, simbólico, icônico e interativo. O gesto ilustrativo, o dêitico e o metafórico foram os mais realizados. O ilustrador teve maior presença nas análises, o que significa que os participantes buscavam enfatizar, esclarecer ou afirmar o que era veiculado verbalmente, uma vez que esse gesto está sempre relacionado à fala.

Em geral, esse tipo de gesto estava ligado às anáforas, ao encapsulamentos e às recategorizações, acentuando os termos e as expressões referencias ligadas aos objetos de discurso, bem como repetiam e reafirmavam a referência empreendida, assim como auxiliavam na localização do referente a partir do desenho ou da repetição do verbal. Além disso, esse tipo de gesto também apoiava a argumentação desenvolvida verbalmente lhe atribuindo maior ênfase e significado visual.

Com o dêitico gestual houve uma correlação direta com os dêiticos verbais, pois, quando havia um apontamento para as categorias de pessoa, à forma de tratamento relacionada ao adversário e ao espaço onde os debatedores se encontravam, os candidatos apontavam para si, para o outro ou para o lugar propriamente dito. O gesto metafórico, por sua vez, era realizado para representar ou “materializar” os dizeres dos candidatos, o que se viu nas anáforas direta e associativa e no encapsulamento. Essa materialização também contribuiu argumentativamente, já que apontava para aquilo que era constituído verbalmente, enfatizando e reafirmando o dito. O gesto batuta aparece como uma característica

do participante E2, além de enfatizar o objeto de discurso referido em sua fala quando faz uso do encapsulamento.

Nessa estratégia referencial, pôde ser vista a realização do gesto simbólico que serviu para representar expressões ou termos que rotulavam ou sintetizavam o referente usando a sua forma; o icônico serviu como meio de se levar uma ação veiculada no discurso mais próxima da realidade. O emblema foi realizado para repetir o dito, dando ênfase e apoio argumentativo ao elemento verbal, apesar de ser um gesto não relacionado à fala. O interativo, por seu turno, indicou gestualmente a quem o discurso era dirigido, assim como no aspecto verbal.

As reflexões feitas mostram como a correlação entre as duas áreas estudadas, Linguística textual e Análise da Conversação, contribui significativamente no gênero em estudo, ao mostrar como os elementos verbais e não verbais atuam de maneira congruente, tanto no aspecto da textura quanto da argumentação. Os candidatos se utilizaram da complementaridade desses elementos para dar mais significado ao conteúdo discursivo para se fazerem entender e cativar o público.

8 CONCLUSÃO

A partir das discussões e análises desenvolvidas nesse trabalho, observou-se como a inter-relação entre a Linguística Textual e a Análise da Conversação, tanto na perspectiva teórica quanto na aplicabilidade analítica, contribuiu para o desenvolvimento deste estudo, tendo em vista o alinhamento que há entre essas duas áreas do saber, no que tange ao estudo dos gêneros textuais orais, bem como da complementaridade entre os aspectos verbais e os não verbais na interação, na construção da textualidade e da própria argumentação.

Nesse sentido, no que se refere à constituição dos objetos de discurso no debate político televisivo, os elementos verbais (processos referenciais) e não verbais (gestos) foram utilizados conjuntamente, contribuindo para a veiculação de sentidos e para a argumentação no referido gênero. Assim, no processamento referencial, os movimentos corporais acompanhavam o verbal para ressaltar, ilustrar ou repetir o que era dito e auxiliar na argumentação, o que só ocorreu pela coerência estabelecida nessa relação, evidenciando que a principal função promovida entre verbal e não verbal foi a semântica.

Em relação aos processos referenciais utilizados pelos candidatos, estão o encapsulamento, a recategorização, a dêixis pessoal, a recategorização metafórica, a anáfora direta, a dêixis social, a anáfora indireta, a anáfora associativa, a dêixis espacial e a catáfora. Os três primeiros foram os mais recorrentes. Sobre a incidência de elementos não verbais, evidenciaram-se os gestos ilustradores, dêiticos gestuais, metafórico, emblemático, simbólico, icônico, batuta e interativo. O gesto ilustrativo foi o mais utilizado, além do dêitico e do metafórico.

Como já foi dito anteriormente, os gestos sempre acompanhavam os aspectos verbais, estabelecendo as seguintes funções: acentuar, repetir, reafirmar, acompanhar, desenhar ou representar algo, apontar e sinalizar quem é o interlocutor na interação. Nesse sentido, esses elementos não verbais se relacionavam com a fala, como é o caso do ilustrador, dêitico, metafórico, simbólico, batuta e interativo.

O emblemático, apesar de se caracterizar como um gesto independente da fala, relacionou-se com o verbal, repetindo a ideia veiculada pelo candidato. O

interativo, por sua vez, ao associar-se ao dêitico social direcionou a interatividade entre o debatedor e o seu interlocutor, no caso, o mediador do debate. O gesto icônico, por seu turno, auxiliou na tessitura do processo referencial que acompanhava ao representar uma ação mencionada na fala do participante.

Nas análises, no que tange à inter-relação entre os aspectos verbal e não verbal, pôde-se verificar o seguinte: as anáforas foram acompanhadas pelo gesto ilustrativo dos participantes, a fim de acompanhar, reafirmar ou acentuar o que era enunciado; pelo metafórico, utilizado para caracterizar o conteúdo discursivo enunciado pelos candidatos (SANTOS, M. 2007); e do icônico a fim de representar uma ação ligada à realidade e expressa nos dizeres do participante.

No encapsulamento, houve a incidência de gestos ilustrativos, batuta, simbólico e metafórico, com o objetivo de ressaltar, ilustrar, ou representar os termos ou expressões resumitivas e de rotulação. Na recategorização catafórica/anafórica, os gestos ilustradores foram os observados, os quais repetiam, reafirmavam e destacavam as expressões que reconstruíram os referentes. Na recategorização metafórica, viu-se a ocorrência de gestos ilustradores e emblemático que auxiliaram no entendimento da metáfora empreendida e, portanto, na localização do objeto de discurso, a partir da ilustração do conteúdo discursivo e pela repetição do verbal efetuada pelo gestual.

Na realização das dêixis pessoal, social e espacial, houve correspondência com o dêitico gestual. Dessa forma, na primeira, havia o apontamento discursivo para si (eu) ou para o oponente (tu) ao mesmo tempo em que os debatedores realizavam o ato de apontar de maneira correspondente. O mesmo acontecia na dêixis social. Na dêixis de espaço, havia a indicação discursiva do lugar como também o apontamento para o espaço físico.

A partir do que foi elencado, verificou-se que a relação entre verbal e não verbal se deu de maneira congruente, ou seja, não houve contradição entre o que era enunciado e o que era gestualizado pelos participantes. Isso ocorreu porque os candidatos procuravam dotar seus discursos de sentido, o que era correspondente com os seus movimentos corporais, a fim de gerar equilíbrio e harmonia entre essas duas formas de interação com o intuito de passar credibilidade ao público. Isso responde ao primeiro questionamento.

Pode-se dizer que o processamento referencial exigiu que o telespectador relacionasse as pistas cotextuais e contextuais, ou seja, que levasse em consideração o aspecto cognitivo e o social, logo, o fundamento sociocognitivo encontra-se em ação no debate. Isso se torna necessário pelo fato de só o cotexto não dar conta da veiculação de sentidos e, portanto, da própria constituição do objeto de discurso. Nesse sentido, os gestos se inserem dentro dessas pistas e auxiliam na compreensão, no estabelecimento desses processos e na localização dos referentes.

Ao usar gestos ilustrativos com a função de repetir, desenhar, enfatizar, acentuar ou mesmo indicar metaforicamente um conteúdo discursivo, os debatedores acabavam auxiliando na ilustração de seus dizeres, indicando e contextualizando o que era dito, ou seja, fornecendo pistas ao público sobre aquilo que enunciavam referencialmente, permitindo que o telespectador compreendesse as ideias veiculadas e localizasse o objeto de discurso. Desse modo, o público teria as pistas cotextuais, advindas do próprio discurso dos debatedores, e as pistas contextuais, referentes aos conhecimentos anteriores, e as gestuais, estritamente relacionadas ao discurso. Esses apontamentos respondem às questões b) e d).

Vale ressaltar que esse processamento ocorre pelo fato de haver uma negociação de sentidos estabelecida entre os candidatos e os telespectadores, visto que, antecipadamente, os debatedores estabeleciam que o público aceitaria como válidas as suas colocações, permitindo que eles “atuassem” nas discussões empreendidas no debates, a partir da perspectiva sociocognitiva, permitindo que o fenômeno de reconstrução da realidade se estabelecesse.

Dessa maneira, como exemplo, na análise 1, quando há a incidência de uma anáfora direta por pronome oblíquo, o gesto ilustrador usado por E2 dá o indicativo de retorno, de passado, de retrospecção, o que é veiculado pelo verbal. No caso da anáfora associativa, também presente nessa análise, o gesto ilustrativo procura representar o processo referencial dando a ideia de grupo, do conjunto de forças mencionado, promovendo uma indicação não verbal do objeto de discurso, assim como no primeiro caso.

Em relação ao aspecto argumentativo, os não verbais atuaram de maneira conjunta no estabelecimento da argumentação, a partir da repetição, ênfase ou

mesmo do apontamento metafórico do conteúdo discursivo. Ao promover ilustrações por meio dos gestos, os debatedores procuravam materializar, tornar palpável o que era veiculado pelos processos referenciais realizados por eles, servindo como um ponto de apoio para cativar o público, dada a carga significativa que cada gesto oferece visualmente, respondendo a pergunta c).

Pode-se ver isso em algumas análises. Na análise 2, por exemplo, quando se evidencia uma recategorização metafórica, o gesto emblemático realizado por E1 repete a ideia de fim de grandes encargos tributários veiculada no próprio processo referencial. Esse gesto permite que o argumento ganhe forma porque vai além do dito, já que o candidato argumenta que a Lei do Simples foi o que permitiu o encerramento da cobrança de grandes impostos dos pequenos e microempreendedores.

Na análise 4, por sua vez, na ocorrência de um encapsulamento, o debatedor demonstra gestualmente serem “aquelas” circunstâncias e não outras que, de fato, não trazem as respostas almejadas pelos brasileiros, segundo o candidato, portanto, não ajudam nas problemáticas do país, sobretudo, por serem questões do passado. Nesse caso, o candidato, por meio do gesto ilustrador, tenta apontar para o conteúdo discursivo de sua fala, buscando indicar, metaforicamente, as situações específicas a que se refere.

Nesse mesmo excerto, quando ocorrem recategorizações metafóricas, o não verbal mostra-se necessário para a veiculação da argumentação, visto que, no caso, da metáfora da lanterna, o gestual literalmente mostra que estar na lanterna é ficar para trás, por último, colocação na qual o país se encontrava e da qual deveria sair, segundo o candidato E2. Além disso, quando E2 fala de se fazer uma campanha que não olhasse para o retrovisor, o gesto mais uma vez indica a ideia veiculada, trazendo uma carga semântica ao argumento, já que indica o olhar para trás, para o passado, para o que não traz solução às questões apresentadas pelo candidato no debate.

Diante dos resultados observados, os estudos textuais e os conversacionais atuaram conjuntamente no debate político, a partir da relação interdisciplinar existente entre a Linguística Textual e a Análise da Conversação, uma vez que do ponto de vista teórico e metodológico, as duas áreas se inter-relacionam no estudo

de gêneros orais e na utilização de pistas gestuais na reconstrução de objetos de discurso, já que a referenciação também se utiliza de elementos que se encontram fora do escopo textual na atividade referencial.

Entende-se que a congruência existente entre os aspectos verbais e não verbais foi importante para a localização e a reconstrução dos objetos de discurso no referido gênero, seja no fornecimento de pistas para auxiliar o telespectador no processamento referencial, seja para dar forma ao conteúdo discursivo, a partir de ilustrações, desenhos e apontamentos empreendidos pelos movimentos corporais dos próprios debatedores, sendo, também, importante no processo argumentativo. “Assim, o processo da enunciação liga-se à atividade do corpo, que por si somente enuncia, estando os enunciados ligados à situação enunciativa por meio de sinais gestuais.” (SANTOS, M. 2004, p. 32).

Assim, durante o debate político, os candidatos procuram se fazer entender no aspecto verbal e não verbal, procurando dar sentido ao que veiculavam discursivamente, ao utilizarem processos e estratégias referenciais, e corporalmente, ao usarem o gestual de forma significativa, para mostrarem engajamento e comprometimento frente ao público.

Nesse sentido, o trabalho é relevante por trazer implicações para o estudo de um gênero oral da esfera política ainda pouco explorado tanto nos aspectos textuais quanto nos aspectos não verbais, uma vez que descreve e interpreta a relação interativa entre um candidato e outro por meio da estrutura referencial que se dá pela linguagem verbal associada à não verbal. Dessa forma, tem como inovação a ação conjunta entre a referenciação e os movimentos corporais no processamento dos objetos de discurso no discurso político, cuja metodologia pode apresentar aplicabilidade em outros gêneros orais e servir de base para outros estudos com abordagens afins.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Helena Karine de Barros. A interação existente entre os elementos não-verbais e verbais no discurso de sala de aula. In: SANTOS, Maria Francisca Oliveira (org.). **Os elementos verbais e não-verbais no discurso de sala de aula**. Maceió: Edufal, 2007.

APOTHÉLOZ, Denis; REICHLER-BÉGUELIN, Marie-José. Construction de la référence et stratégies de designation. Tradução (inérita) Mônica Magalhães Cavalcante. In: BERRENDONNER, Alain; REICHLER-BÉGUELIN, Marie-José. (Org.). **Du syntagme nominal aux objects-de-discours**. Neuchâtsh: Université de Neuchâtsh, 1995.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.

BARROS, Kazue Saito Monteiro de. Linguística Textual e Análise da Conversação. In: SOUSA, Edson Rosa Francisco de; PENHABEL, Eduardo; CINTRA, Marcos Rogério. (Orgs.) **Linguística Textual** - interfaces e delimitações: homenagem a Ingedore Grünfeld Villaça Koch. São Paulo: Cortez, 2017, p. 302-331.

BAUER, Martin William; GASKELL, George. Nicholas Charles Allum. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento. In: BAUER, Martin William; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BENTES, Anna Christina. Linguística textual. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. vol. 1. 9. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012.

BIRCK, Vera Regina; KESKE, Humberto Ivan. A voz do corpo: A comunicação não-verbal e as relações interpessoais. In: BARBOSA, Maria do Carmo Silva; SOUSA, Moacir Barbosa de (Orgs.). **Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0900-1.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2022.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

BRAGA, Daniela. **Prós e Contras: o debate político televisivo como sub-gênero/sub-tipo de interação verbal**. Revista Galega de Filoloxía. A Coruña: Área de Filoloxía Galega e Portuguesa. Coruña: Universidade da Coruña, 2006.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Expressões indiciais em contextos de uso: por uma caracterização dos dêiticos discursivos**. 218 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2000, p. 22-82.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, referência e ensino**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

CESTERO MANCERA, Ana Maria. **Intercambio de turnos de habla en la conversacion en lengua española**. Revista Española de Lingüística, 24, 1, 1994, p. 77-99.

CESTERO MANCERA, Ana Maria. La enseñanza de la conversación. In: CESTERO MANCERA, Ana Maria; PENADÉS, Imaculada (eds.). **Manual do professor de ELE, Alcalá de Henares**. Universidad de Alcalá, Servicio de Publicaciones, 2017, p. 1013-1049.

COIRO-MORAES, Ana Luiza; FARIAS, Victor Varcelly Medeiros. **O exercício da cidadania da ágora grega ao site de rede social digital**. Revista Extraprensa. São Paulo: CELACC-ECA-USP, v. 11, n. 1. 2017, p. 74-91.

COULON, Alain. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. **Múltiplos fatores, distintas interações**: esmiuçando o caráter heterogêneo da referência. 329 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

DALINGHAUS, Ione Vier. **O debate político eleitoral: um olhar sobre suas características e implicações**. Revista Diálogos Interdisciplinares. Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar de Professores (GEPFIP). Aquidauana, v. 1 n. 5. 2018, p. 53-67.

FÁVERO, Leonor L. KOCH, Ingedore, G. V. **Linguística Textual: Introdução**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FIGUEIREDO, Maria Flávia; SANTOS, Maria Francisca Oliveira. **Do rádio para a sala de aula: uma análise retórico-conversacional do gênero spot**. Filologia e Linguística. Portuguesa. São Paulo, v. 17, n. 1, p. 205-225, jan./jun. 2015.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GUMPERZ, John Joseph. Convenções de contextualização. In: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro de Moraes (Orgs.). **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2013, p. 152-170.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; HASAN, Ruqaiya. **Cohesion in English**. New York: Longman, 1976.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Análise da conversação: princípios e métodos**. Trad. Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KNAPP, Mark L.; HALL, Judith A. **Comunicação não-verbal na interação humana**. Trad. Mary Amazona Leite de Barros. São Paulo: JNS Editora, 1999, p. 192-209.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual**: retrospecto e perspectivas. Alfa, São Paulo, v. 41, p. 67-78, 1997.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Uma história, dois campos de estudos, um homenageado. In: BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (Orgs.). **Linguística de texto e Análise da Conversação**: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010, p. 37.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 22. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. 11ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

LEITE, Janaina Frechiani Lara. **Os presidencialíveis no ringue eletrônico apontamentos sobre a história dos debates presidenciais televisivos**. In: XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação. Belo Horizonte, 2003.

LEITE, Marli Quadros *et al.* A análise da conversação no grupo de trabalho Linguística do Texto e Análise da Conversação da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística. In: BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (Orgs.). **Linguística de texto e Análise da Conversação**: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, Silvana Maria Calixto de. **(Re)categorização metafórica e humor**: trabalhando a construção dos sentidos. 171 f. Dissertação (mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003, p. 54-65.

LIMA, Silvana Maria Calixto de. **Entre os domínios da metáfora e da metonímia**: Um estudo de processos de recategorização. 204 f. Tese (doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009, p. 16-64.

LINS, Neilton Farias. **O processo de oralização de um texto escrito**. 127 f. Dissertação (mestrado em Letras e Linguística: Linguística) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2011.

LOIZOS, Peter. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, Martin William; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LYNCH, Michael. **From naturally occurring data to naturally organized ordinary activities**: comment on Speer. *Discourse Studies*, vol. 4, no. 4, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Questões atuais na Análise da Conversação**. Encontro Nacional da ANPOLL. Recife: ANPOLL, 1988, p. 319-335.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. 5. ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Editora Ática, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012,

MELO JÚNIOR, José Nildo Barbosa de. **Aspectos textuais e conversacionais na entrevista oral no radiojornalismo alagoano**. 176 f. Dissertação (mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

MONDADA, Lorenza. The conversation analytic approach to data collection. In: SIDNELL, Jack; STIVERS, Tanya. (Eds.) **The handbook of conversation analysis**. Wiley-Blackwell, 2013.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. Construção dos objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos de referenciação. Tradução Mônica Magalhães Cavalcante. In: CAVALCANTE, Mônica. Magalhães; RODRIGUES, Bernadete Biasi; CIULLA, Alena. (Orgs.). **Referenciação**. 1. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

MYERS, Greg. Análise da conversação e da fala. In: BAUER, Martin William; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. A falta de correspondência entre os elementos não-verbais e verbais nos estudos interativos do discurso de sala de aula. In: SANTOS, Maria Francisca Oliveira (org.). **Os elementos verbais e não verbais no discurso de sala de aula**. Maceió: Edufal, 2007.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **O dêitico gestual como processo comunicativo no discurso interativo de sala de aula**. 99 f. Dissertação (mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2008.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Práticas linguístico não-verbais no discurso interativo de sala de aula**. 231 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística: Linguística) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2012.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Linguagem verbal e não verbal no discurso interativo de sala de aula**. São Paulo: Editora Dialética, 2021.

PAGLIOSA, Elcemina Lúcia Balvedi. Apresentação. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-12.

PEDROSA, Alessia Pontes de Moraes. **Marcas convencionais no gênero midiático entrevista televisiva**. 134 f. Dissertação (mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado de argumentação: a nova retórica**. Trad. Maria E. Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

PLANTIN, Christian. **A argumentação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PRETI, Dino (org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas, 2000.

RECTOR, Mônica; TRINTA, Aluizio Ramos. **Comunicação não verbal: a gestualidade brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1986.

RECTOR, Mônica; TRINTA, Aluizio Ramos. **Comunicação do corpo**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SACKS, Harvey; SCHEGLOFF, Emanuel Abraham; JEFFERSON, Gail. **Sistemática elementar para a organização da tomada de turnos para a conversa**. VEREDAS - Rev. Est. Ling, Juiz de Fora, v.7, n.1 e n.2, p.9-73, jan./dez. 2003.

SANTOS, Janyellen Martins. **A referência no debate político: processos referenciais na construção do sentido**. 147 f. Dissertação (mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

SANTOS, Janyellen Martins. SANTOS, Maria Francisca Oliveira. Um olhar sobre os articuladores textuais na argumentação do debate político televisionado. In: OLIVEIRA, Adelmiran Silva; SANTOS, Sanadia Gama dos (Orgs.). **A pesquisa científica em Alagoas: produções acadêmicas de alunos da UNEAL**. Arapiraca: Eduneal, 2018.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. A importância dos elementos não-verbais e verbais nos estudos interativos do discurso de sala de aula. In: SANTOS, Maria Francisca Oliveira. **A interação em sala de aula**. Recife: Bagaço, 2004, p. 32 e 39.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. Os elementos não verbais e verbais no discurso de sala de aula. In: SANTOS, Maria Francisca Oliveira (org.). **Os elementos verbais e não verbais no discurso de sala de aula**. Maceió: Edufal, 2007.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SILVA, Caroline Rodrigues; ANDRADE, Daniela Negraes Pinheiro; OSTERMANN, Ana Cristina. **Análise da Conversa**: uma breve introdução. ReVEL, vol. 7, n. 13, 2009.

SILVA, Josimar Gomes da. **Aspectos interativos da entrevista oral com moradores de uma comunidade quilombola**. 159 f. Dissertação (mestrado em Letras e Lingüística) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

SILVA, Romildo Barros da. **Análise dos argumentos persuasivos no gênero debate político televisionado**. 176 f. Dissertação (mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

SOUZA, Débora Pedrosa. A intersecção entre a fala e os gestos no comportamento do professor em sala de aula. In: SANTOS, Maria Francisca Oliveira (org.). **Os elementos verbais e não verbais no discurso de sala de aula**. Maceió: Edufal, 2007

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

APÊNDICE A - Quadro com os debates

DEBATES
1ª TURNO
26/08/2014. REDE BANDEIRANTES
01/09/2014. SBT
16/09/2014. TV APARECIDA E CNBB
28/09/2014. REDE RECORD*
02/10/2014. REDE GLOBO
2º TURNO
14/10/2014 REDE BANDEIRANTES
16/10/2014 SBT
19/10/2014 REDE RECORD
24/10/2014 REDE GLOBO

Fonte: PIBIC-Português UNEAL (2015) – Grupo Linguagem e Retórica. Adaptado de Marcuschi (2003) e Preti (2000).

* A emissora utilizava o nome de “Rede Record” ou “TV Record” até 2016, passando a usar o nome Record TV a partir do referido ano, após uma reformulação da marca e de seu *slogan*. No entanto, preservou-se a antiga nomenclatura no quadro porque sua construção fora realizada anteriormente à mudança, em 2015.

APÊNDICE B - Critérios de transcrição

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLOS
Qualquer pausa	...	ao mesmo tempo criamos um maior... e um GRANde...
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	
Dúvidas ou suposições do que se ouviu.	(hipótese)	
Truncamento (junção de duas palavras ou interrupção brusca pelo interlocutor)	/	a sua proposta pros/ mais médicos
Entonação enfática	MAIÚSCULA	perdeu duzentos e sessenta bi LHÕES de reais...
Silabação	-	Inviabiliza con-cre-tamente o programa mais médicos...
Comentários do transcritor	((minúscula))	((comentários do mediador, explicação das regras do debate))
Interrogação	?	... o que o senhor acha da minha proposta... de criar o programa mais especialidades?
Quebra da sequência temática.	--	... vocês... tiveram... um -- vocês não cumpriram o que manda a constituição...
Simultaneidade de fala	[[Ligando as linhas	Mediador: [[Dois minutos Dilma: [[Eu
Sobreposições	[[Ligando as linhas	
Interrupção da fala em determinado ponto (exceto no início)	(...)	...nesse novo saldo (...) nesse novo ciclo...
Citações	“ ”	
Indicação de transcrição parcial ou de eliminação	/.../	/.../e uma piora de todos os nossos indicadores sociais... /.../
Repetições	(reduplica-se a parte repetida)	Uma uma recessão na economi::a
Alongamento de vogal ou consoante	::	em primeiro luga::r
Pausa preenchida		Eh, ah, oh, ih::, mhm, ahã, hum etc. (conquistada no governo ahn do PSDB)

Fonte: PIBIC-Português UNEAL – Grupo Linguagem e Retórica. Adaptado de Marcuschi (2003) e Preti (2000).

APÊNDICE C - processos e estratégias referenciais

Categorias da referência		Definição
Retrospecção	Anáfora	Remete a um elemento ou segmento textual já introduzido textualmente.
Prospecção	Catáfora	Retoma um elemento que ainda será anunciado.
Int. de referentes ancorada	Anáfora indireta	Caracteriza-se por não se relacionar diretamente a um elemento explícito no contexto.
	Anáfora associativa	Ativação de objeto de discurso, numa perspectiva metonímica ou de ingrediência, em que as partes retomam um elemento já posto, relacionando-se com ele por meio de uma associação.
Localização e identificação de elementos ligados à relação espaço-tempo	Dêixis	Chama a atenção do interlocutor, exercendo uma função metadiscursiva que estabelece engajamento no coenunciador.
Algumas funções das expressões nominais	Recategorização	É um tipo de (re)ativação de referentes que permite não só a sua retomada, mas também a sua transformação no texto.
	Encapsulamento	Consiste na sumarização, na condensação de informações de segmentos textuais precedentes ou subsequentes.
	Categorização metadiscursiva	O encapsulamento ou rotulação ocorre em relação ao ato enunciativo, numa perspectiva categorizadora ou avaliativa.
	Organização micro e macrotextual	Na micro, as essas expressões atuam na articulação textual de porções textuais menores. Já na macro, essas formas nominais introduzem novos referentes ao texto, assim como novas sequências/episódios de narrativa, sendo responsáveis, portanto, pela introdução, mudança e conexão de tópicos (e subtópicos), permitindo, assim, a manutenção tópica e, também, de sentido.
	Recategorização metafórica	É quando a perspectiva argumentativa da recategorização pode ter um viés metafórico.

APÊNDICE D - recursos referenciais

Recursos que ativam os movimentos referenciais		
Tipos	Características	Tipos de recurso
Recursos gramaticais	Esses recursos, por sua vez, não dão instruções de sentido para o interlocutor, somente instruções coesivas.	Pronomes (pessoais, oblíquos, demonstrativos, possessivos, interrogativos, indefinidos e relativos), artigos (definidos e indefinidos), numerais, advérbios pronominais e expressões adverbiais
Recursos lexicais	Apresentam função reiterativa, desde que também sejam usados com tal finalidade.	Sinônimos, os hiperônimos e hipônimos, as expressões nominais definidas, as nominalizações, os nomes genéricos.
Elipse	É um recurso de estilo que também apresenta função reiterativa a partir da falta, apagamento de um elemento textual.	Substituição por zero.

APÊNDICE E - Elementos não verbais

Categoria	Definição	Tipos
Paralinguagem	Sons produzidos pelo aparelho fonador, mas que não são integrantes dos sistemas de sons da língua.	Tom da voz, ritmo, sussurros, balbucio, intensidade do registro vocal etc.
Proxêmica	Distância existente entre os interactantes na situação comunicativa.	Distância íntima, pessoal, social, pública.
Tacêsica	Estudo da comunicação por meio do tato.	Toque físico (aperto de mãos, abraço, beijo etc.)
Cinésica	Estuda os movimentos do corpo relacionados à interação interpessoal.	Postura, olhar, gesto, expressão facial, riso etc.

APÊNDICE F - Classificação dos gestos

Tipo	Definição
Emblemas	São gestos que são aprendidos e que têm grande uso social. Uso intencional.
Ilustradores	Acompanham a fala, acentuando ou enfatizando a palavra/a frase atuando como um desenho ou ilustração do que está sendo descrito.
Reguladores	Mantêm e regulam a comunicação entre dois ou mais indivíduos.
Manifestações afetivas	Expressões faciais. Podem ser conscientes ou inconscientes.
Adaptadores	Atuam como um tipo “de muleta”, isto é, partes de nosso corpo que usamos para “apoiar” nossa insegurança.
Pontuação	Ressalta um termo ou um segmento maior.
Interativos	Identifica quem está interagindo com o falante, orienta e organiza a conversação, mostra o comprometimento dos interactantes.
Batuta	Enfatiza o que é dito verbalmente. Quando alguém rege suas palavras como se quisesse acompanhar a fluidez do próprio pensamento.
Arbitrário	Não se associa à realidade.
Ícônico	Apresenta aspectos parecidos com a realidade.
Referencial	Gesto que aponta de forma direta para a realidade e que é feito ao espaço indicativo da realidade, os índices.
Dêítico	Aponta para um determinado objeto.
Ideográfico	Desenha a orientação do pensamento na interação.
Simbólico	O locutor representa um dado objeto presente em sua fala virtual ou visualmente (por intermédio da forma).
Espacial	Quando o falante inclina a cabeça na direção do interlocutor, procurando interagir com ele.
Expressivo	O locutor expressa uma satisfação pessoal pela expressão facial.
Cacoete	O locutor inclina a cabeça durante a fala, mas sem ter nenhuma relação com a interação verbal.
Falho	Quando o falante não se expressa de forma espontânea.
Relíquia	Ação inconsciente de sugar o dedo ou caneta.
Incidental	O locutor usa as mãos para fazer um gesto de abanar um espaço vazio.
Mascarado	Denuncia o locutor sem que este saiba.

APÊNDICE G - Transcrição debate Rede Band

Duração: 1h22min

Data de realização: 14/10/2014

Siglas: E1 - Enunciador 1; E2 - Enunciador 2; E3 - mediador

0h00min27seg a 1min45seg

((Fala inicial de E3))

E3 - boa noite:... começa agora... o primeiro debate entre os candidatos à presidência da república neste segundo turno das eleições dois mil e catorze... em nome da Band gostaria de agradecer a presença dos dois candidatos e dos convidados... que estão aqui no estúdio... com este encontro... o grupo Bandeirantes reforça uma tradição de mais de TRINta anos... SEMpre inaugurando a discussão de propostas entre os postulantes dos principais cargos executivos do país... a partir de agora a candidata E1 e o candidato E2... terão a oportunidade de expOR e confrontar seus projetos... estão conosco nesta transmissão ao vivo a Band News Tv as rádios... Bandeirantes e Band News Fm e a Band internacional você também pode acompanhar o debate pela internet e pelo celular usando o aplicativo da BAND... a ordem de participação e... a posição dos candidatos foram definidas previamente em sorteio na presença de seus assessores... para começar... cada um terá dois minutos para apresentar ao BraSIL o que considera ser mais importante a realizar em seu governo... CAso vença as eleições daqui à doze DIas... a candidata E1... pela ordem do sorteio... tem... ((olha para o candidato E1)) o direito de fazer: a primeira exposição... candidata...

((Considerações iniciais de E1)) 1min47seg a 3min48seg

E1 - boa noite E3... boa noite candida::to... boa noite... e eu agradeço à Band NEssa eleição eu acredito que dois... projetos e duas visões de Brasil estarão... se apresentando... NÓS... fizemos o mais proFUNdo... processo de distribuição de RENda e inclusão social das últimas décadas... tiramos... trinta e seis milhões de pessoas da pobreza extrema da miséria... e elevamos quarenta e dois milhões de pessoas à classe média... uma Argentina inteira... ao mesmo tempo criamos um maior... e um GRANde... mercado de consumo de massa o que beneficiou extremamente a economia... todos ganharam... mas ganharam mais... os que mais precisavam... eu acredito... que... nós... lançamos as bases para um novo ciclo de desenvolvimento... um Brasil modERno... mais inclusivo MAis produtivo e mAIis competitivo... nesse novo saldo (...) nesse novo ciclo... haverá um uma prioridade pa pra/ educação... a educação estará no centro de tudo... isso significa que da creche à pós graduação nós... continuaremos dando exTRÊma importância a educação a saúde... e também... a segurança pública... considero ainda... ser MUito importante para o Brasil... a discussão... de... dois valores fUNDamentais dois valores morais... um que a igualdade de oportunidade pra todos brasileiros... igualdade de oportunidades na educaçã::o... na saúde igualdade de oportunidades em todos serviços públicos e um combate sem tréguas a corrupção... eu venho aqui hoje apresentar as minhas propostas e pedir o seu voto... tenho

certeza... que se você conhecer as minhas propostas você vai entender... que isso é necessário pra fazer o Brasil avançar... ainda mais...

3min49seg a 3min51seg

E3 - candidato E2... dois minutos ((olha em direção aos candidatos))

((Considerações iniciais de E2)) 3min51seg a 5min53seg

E2 - meu boa noite... a todos telespectadores em primeiro lugar::r boa noite a candidata... ((olha para a candidata E1)) a você E3... ((olha para E3)) a verdade esse... momento esse debate da Band inaugura... a fase final de uma campanha... onde os brasileiros terão oportunidade de dizer de forma muito CLARA... o que querem pro seu futuro... a continuidade disso que aí está... ou uma mudança profun:da... a grande realidade... é que o Brasil avançou MUITO ao longo das últimas décadas... desde a estabilidade da moeda... conquistada no governo ahn do Psdb com uma ferRENha... oposição ahn do Pt... mas de lá pra cá no governo do próprio presidente L... avanços sociais importantes vieram... a partir dessa estabilidade da modernização da nossa... economia da privatização de setores que necessitavam ser privatiza::dos da lei de responsabilidade fiscal... a grande verdade... é que nos últimos quatro anos o Brasil parOU de melhorar... infelizmente qualquer que seja o próximo presidente da república... terá como herança... uma inflação saindo de conTROle ahn uma uma recessão na economi::a uma perda crescente de credibilidade do país... e uma piora de todos os nossos indicadores sociais... eu venho aqui hoje a esse debate da Band representar não a um partido político ou coligação de partidos... mas um sentiMENTo um sentimento cresCENTe na sociedade brasileira... que quer ver o governo reconciliado... com a nossa gente... um governo que olhe para o fuTUro... governo que seja generoso... que não caia nessa armadilha da divisão do Brasil entre nós e eles entre norte e sul... eu acredito MUITO que nós podemos ter um governo... que una a eficiÊncia com a deCÊncia... que tenha coRAgem para manter o Brasil numa rota de crescimento resgatando... a credibilidade que nós perdemos... eu me preparei ao longo desses últimos trinta anos... não para fazer o ga -- o governo de um partido político... mas um governo... que tire o Brasil... da lanterna de crescimento econômico... e dos piOres indicadores sociais de toda nossa região... estou aqui... para apresentar... as nossas propostas...

5min54seg a 6min8seg

E3 – concluída esta primeira apresentação inicial dos candidatos... a partir DESte momento... começa o confronto diREto entre E2 e E1... veja como serão as regras... previamente acertadas com os assessores de campanha...

((apresentação de vídeo com a explicação das regras do debate)) 6min9seg a 6min32seg

6min33seg a 6min57seg

E3 – uma comissão presente... na emissora vai analisar os pedidos de direito de resposta... que por ventura eles surgirem... ficou acertado com as acessórias dos candidatos que só serão consideradas as solicitações em caso de ofensa pessoal... feita na ÚLtima participação de cada bloco... pela ordem do sorteio... quem faz a primeira pergunta... é a candidata E1...

((Primeiro bloco - primeira rodada))

((pergunta)) 06min58seg a 8min

E1 - candidato E2... vocês na oposição votaram contra a Cpmf... e com isso... a saúde brasileira... perdeu duzentos e sessenta bilhões de reais... quando... o governo de Minas... foi dirigido pelo senhor... vocês... tiveram... um -- vocês não cumpriram o que manda a constituição... que é... destinar um Mínimo pra saúde... desviaram em torno de sete vírgula seis bilhões de reais é o que diz o tribunal de contas do estado... da... da saúde... e aí.. eu pergunto para o senhor... o senhor foi CONTRA... o mais médicos... agora... a sua proposta pros/ mais médicos... inviabiliza concretamente o programa mais médicos... eu pergunto para o senhor... o que: o senhor acha da minha proposta... de criar o programa mais especialidades?...

((resposta)) 8min01seg a 10min02seg

E2 - candidata... lamento que a senhora esteja tão desinformada ... na verdade... todas as nossas contas inclusive os investimentos em saúde foram aprovados pelo tribunal de contas... porque a senhora se lembrará que antes da regulamentação da emenda vinte e nove... que infelizmente seu governo demorou MUITO a conduzir no congresso nacional... cada estado definia com muita clareza... quais eram os investimentos na saúde... como fizeram os governos por exemplo do Pt... o governo da senhora por exemplo chegou num determinado momento a considerar os investimentos no bolsa família como investimentos em: saúde... na verdade candidata... Minas Gerais é reconhecido pelo ministério da saúde do SEU governo... como o estado que tem a melhor qualidade de saúde de toda região sudeste... a grande verdade é que o governo federal... vem diminuindo a sua participação ao longo dos últimos doze anos do financiamento da saúde... na verdade... quando o governo do Pt assumiu... não era ainda a senhora era o presidente L... cinquenta e seis por cento do CONJUNTO dos investimentos em saúde pública vinha do governo federal... doze anos se passaram... hoje são quarenta e cinco por cento... candidata eu vou lhe dizer algo de forma muito clara... eu vi uma declaração que a senhora deu outro dia de que “olha esses tucanos veem os bons projetos e querem continuar” é CLARO que nós queremos os bons projetos estão aí para serem continuados... ninguém é dono de bons projetos... o bolsa-família vai continuar porque vocês o continuarem continuaram e unificaram a partir do bolsa escola e do bolsa alimentação... o que eu quero no Brasil é mais saúde: de candidata com mais investimento do governo federal.. essa proposta que a senhora apresenta do mais especialidades... é a nossa proposta... agora eu lamento que a senhora tenha... cuidado disso ou se preocupado com isso no momento em que seu governo termina... não cuidou disso nos últimos doze anos... na verdade a impressão que eu tenho candidata... é que nós temos aqui... dois candidatos de oposição... ((ri)) nós não temos um candidato de continuidade... quem vê sua campanha acha que a senhora não governou o Brasil ao longo de todos esses anos... lamento que não tenha FEITO... ao longo do seu mandato aquilo que se propõe fazer agora...

((réplica)) 10min05seg a 11min07seg

E1 - quem vê agora... as suas propostas pensa que o senhor é um candidato da situação... ((sorri)) porque as únicas propostas sociais que o senhor apresenta... é a continuidade dos meus projetos... no que se refere a saúde... pode-se entrar no site... do tribunal de contas do

estado de Minas Gerais e lá vai estar CLARo... que o governo de Minas foi obrigado a assiNAR um TERmo... de ajustamento de gestão e QUE... considerou-se que vocês desviaram... em torno de sete vírgula seis... milhões -- biLHÕES de reais da saúde... aliás em Minas Gerais vocês... não cumprem os principais programas que existem... o Samu por exemplo vocês tem o piOR -- um dos piores disim/ desempenhos... o terCElro pior desempenho... o Samu que é um sisTEma... de transporte de urgência de pessoas que são feridas nas ruas... vocês... só tem... im: VINte e oito por cento dos municípios e quaRENTa e cinco por cento da população não tem Samu... comé/ queu/ posso acreditar que o senhor vai fazer o mais especialidades ?...

((tréplica)) 11min08seg a 12min10seg

E2 - candidata... ((ri)) eu não sei quem tem lhe dado esses números... não repita... aquela oposição tão desqualificada que o Pt fez ao nosso governo a senhora repete os mesmos números... não são verdaDELros candidata... aliás não falar a verdade se tornou uma tônica da sua campanha... desde o primeiro turno nós temos propostas sim apresentadas e debatidas com enorme intensidade no Brasil a fora... o ministério da saúde do seu governo... é quem diz que Minas Gerais... governada por mim... tem a melhor qualidade de atendimento de saúde de toda região Sudeste... nós vamos aumentar por exemplo o programa saúde da família que o seu governo a-ban-do-nou um programa extraordinário criado no governo... do presidente F H... vamos criar -- vamos tratar... de formar mais médicos no Brasil... e em relação ao mais médicos... o que nós não podemos aceitar: é essa discriminação odiOSA em relação aos médicos cuBANos... que recebem cerca de um TERço do que recebem os médicos de outros países vamos cuidar: das santas ca::sas candidata... vamos reajustar a tabela do Sus... vamos cuidar com seriedade da saúde...

12min11seg a 12min15seg

E3 - candidato E2... agora... é o senhor quem faz a pergunta...

((segunda rodada))

((Pergunta)) 12min17seg a 13min18seg

E2 - candidata... desde o primeiro turno... a sua campanha tem sido marcada pelos ataques... pelas ofensas... pelas mentiras... foi assim com E C... foi assim com M... e tem sido assim comigo... inverdades... nas re::des... inverdades na sua propaganda eleitoral... a senhora diz... que eu vou acabar com a bolsa família... e a senhora sabe... que nós não vamos acabar... com o bolsa família... a senhora diz que nós vamos privatizar os bancos públicos a sua campanha alarDEla isso por toda parte... a senhora sabe que isso não vai acontecer... nós vamos pro-fis-sio-na-li-zá-los a senhora cita indicadores em relação a Minas Gerais seja em relação a mortalidade infantil a criminalidade... que não são verdadei::ros candidata... nós estamos aqui nos apresentando a todo o Brasil... para debater o fuTUro... para apresentar propostas... para tentar dar as pessoas novamente espeRANça em relação ao que vai acontecer com os seus filhos... a senhora não se arrepende candidata... de ter feito uma campanha... com ataques TÃO violentos e TÃO cruéis no primeiro turno contra os seus adversários ?...

E3 - dois minutos... 13min19seg

E1 - eu... ((resposta de E1)) 13min20seg a 15min24seg

E1 - candidato eu acho que quem faz ataques cruéis é o senhor... e acho que o senhor distorce... todos os fatos e distorce a realidade... vocês fizeram... e dizem que foram os pais do bolsa família... quando fizeram um programa... que não é compatível com o tamanho do Brasil num tem escala nem dimensão... fizeram... um chamado bolsa escola que tratava apenas de cinco milhões de pessoas... o bolsa família... trata de cinquenta milhões de pessoas... é completamente diferente... nos bancos públicos... num sou eu que estou dizendo... o seu candidato a ministro da fazenda... ele vai a público e diz o seguinte... "temos de mudar os bancos públicos e no final não sei o que vai sobrar" E... coloca um conjunto de mentiras candidato... sobre os bancos públicos... o Bndf é o terceiro maior banco público do Brasil... o Bndf só está atrás do banco alemão e do chinês... o Bndf empresta pra indústria E para infraestrutura... das mil maiores empresas... setecentas e cinquenta e três... são empresas em que o Bndf investe o banco do Brasil... é o banco que faz... Toda a política... para... o setor: agrícola dos cento e oitenta bilhões ((não intencionalmente bateu com a mão no microfone)) desculpa... que hoje vão ser emprestados... cento e oitenta bilhões QUEM faz a maior parte do crédito... tanto pro agronegócio quanto pra agricultura familiar... É... o banco... do Brasil... a Caixa a caixa candidato... eu fico impressionada... vocês querem reduzir o papel da caixa... no setor habitacional... no financiamento habitacional... sem a caixa... não tem minha casa minha vida... então... é fantástico... vocês têm dois pesos e duas medidas... Nunca fizeram programas sociais quando puderam... Sempre deixaram a desejar é o caso... de -- da saúde de Minas que vocês devem sete vírgula seis bilhões para... a saúde...

((réplica)) 15min26seg a 16min27seg

E2 - não é verdade candidata a senhora falta com a verdade ninguém deve nada pra saúde nós temos a melhor saúde da região sudeste segundo... o seu... governo... e vou lhe dizer algo e talvez a senhora... deve saber talvez não queira admitir o maior programa de transferência de renda da nossa história contemporânea... não foi o bolsa família... fruto do bolsa escola do bolsa alimentação foi o plano real foi a estabilidade da moeda... que vocês combateram com toda a força... a senhora de Turpa aqui palavras do do ex presidente do banco central A. F. o que nós vamos dar é transparência aos bancos públicos... hoje... o tesouro deve a caixa econômica federal candidata dez bilhões de reais porque a caixa não tá conseguindo pa aliás... ((ri)) a caixa tá pagando com seus recursos próprios até... o bolsa família... os subsídios adequados pra o minha casa minha vida vão avançar no nosso governo inclusive na faixa onde seu governo não avançou que é na faixa de até três salários mínimos... eu vou dar é transparência aos financiamentos... o que o seu governo não vem dando...

((tréplica)) 16min28seg a 17min31seg

E1 - candidato eu acho fantástico a sua forma de colocar as questões... não coloca no meu governo reconhecimento do governo de Minas... o governo de Minas tá claramente caracterizado pelo próprio ministério da saúde no caso do Samu... eles são o terceiro pior estado e são... a terceira... maior economia em termos de estado no que se refere ao atendimento de urgência do Samu... algo que é fundamental... além disso candidato... vocês... quando saem () quando o seu candidato a ministro da fazenda... entrou no governo... vocês estavam com uma inflação () com uma dívida aliás... de em torno de vinte

e oito por cento... e ele salU do governo com uma dívida de sessenta por cento... o senhor tem a segunda maior dívida é é é é é recorde a segunda maior dívida... dos estados brasileiros é o estado de Minas Gerais governado pelo senhor...

17min34seg a 17min43seg

E3 - chegamos ao final do primeiro bloco... logo após o intervalo uma nova rodada do confronto direto entre os candida::tos... eleições dois mil e catorze você decide na Band...

((intervalo)) 17min44seg

((volta do intervalo)) 18min23seg

E3 – voltamos ao vivo com o primeiro debate... entre os candida::tos da presidência da república neste segundo turno das eleições dois mil catorze... estão conosco nesta transmissão as rádio Bandeirantes... a Band News Fm... a Band News Tv... e também a Band internacional... você pode também acompanhar pelo nosso porTAL... na internet ou pelo celular: usando o aplicativo da Band... veja agora as regras para este bloco...

((apresentação de vídeo com a explicação das regras do debate)) 18min50seg a 19min02seg

E3 – candidato E2... pela or:dem... sortea::da... o senhor faz a primeira pergunta deste segundo bloco... 19min04seg a 19min09seg

((Segundo bloco - primeira rodada))

((pergunta)) 19min10seg a 20min11seg

E2 - candidata... vamos falar agora de temas que interessam aos brasileiros a vida real cotidiana da dona de casa... do trabalhador... a mais de um ano eu venho alertando para a volta da inflação... a senhora tem dito que isso é conversa de pessimiStas pois bem a inflação de setembro tá aí de volta... novamente uma inflação alta estourando o teto da meta... o seu secretário de política econômica M R deu uma sugestão (sui generis) que nós enfrentemos a inflação... ele disse Simplesmente que “as pessoas deveriam parar... de comer carne... e passar a comer ovo ”... será que ESSA... é a política econômica para o controle da inflação... do seu governo?... e será que não é a hora candidata de reconhecer os equívocos as falhas para que você possa corrigi-los?... não é vergonhoso alguém resolver é ahn admitir os erros mostrar que falhou... falhou na condução da economia falhou porque não conseguiu fazer o Brasil crescer e falhou porque não conseguiu controlar a inflação... qual o propósito do SEU governo para que nós possamos ter MENos inflação no Brasil candidata ?...

((reposta)) 20min12seg a 22min16seg

E1 - candidato... eu proponho que a gente pare de discutir quem está mentindo... proponho... e que () e peço ao ao a pessoa que nos assiste hoje até essa hora que entre no site do tribunal de contas do estado... de Minas Gerais... e nos arquivos dos jornais e olhem... quem está falando a verdade quem está falando menti () falando mentira... candidato... eu acredito que o senhor tenha uma memória curta... o meu governo garantiu...

NESte período que nós estamos vivendo... uma... inflação... controlada dentro dos limite da meta... É CLARo que quando há um choque de oferta por conta... do do clima ou seja... tanto preços de alimentos quanto preços... da energia sobem... isso... significa uma pressão sobre a inflação... mas comé... como é profundamente passageiro... a inflação VOLta para a meta novamente pro limite superior da meta... eu acredito que o senhor esqueceu... o que ocorria no governo F H C... o senhor indicou um ministro da fazenda que por duas vezes... deixou a inflação... superar o limite superior da meta... no primeiro ano foi sete vírgula sete por cento... no segundo... foram () foi doze e meio por cento... NÓS... investimos profun::damente... na... criação de empregos... na valorizaÇÃO dos salários... na estabilidade... MACroeconômica do país... diminuindo dívida... garanTINDo que o povo brasileiro tivesse novas oportunidades diante de uma GRAVE crise candidato... NÓS mantivemos emprego... NÓS mantivemos salário... e nós continuamos investindo... no passado... o que é que acontecia?... o emprego () o desemprego era EXTREMAMENTE grave as pessoas que buscavam emprego... davam voltas no a no a a no quarteirão como se diz em Minas Gerais... era isso...

((réplica)) 22min18seg a 23min22seg

E2 - candidata... eu tenho impressão que::... muitas vezes a senhora olha e me enxerga o presidente F H... quero dizer que me sinto muito honrado a infa () mas a verdade ela não é mudada ela não pode ser alterada a história tá aí... candidata... vamos ser honestos quando o presidente F H assumiu o governo a inflação era de novecentos e dezesseis por cento ao ano a senhora quer enganar a quem novecentos e dezesseis... ela chegou a sete por cento... e aumentou pra doze depois da eleição do presidente L essa é a verdade as pessoas que estão aqui todas acompanharam a história o que aconteceu mas vamos falar do presente candidata e vamos olhar para o FUTURO... a senhora disse no último debate... que a inflação está sob controle e não está:: eu pergunto a senhora mais uma vez a dona de casa que aí está... a senhora ir no mercado na feira compra hoje a mesma coisa que comprava a seis meses atrás com o mesmo dinheiro?... é CLARO que não compra é preciso candidata ter humilda::de para admitir que vocês fracassaram na condução da política... econômica... a herança será muito ruim para o próximo sucessor... por isso eu me sinto mais preparado para enfrentá-la...

((tréplica)) 23min22seg a 24min25seg

E1 - candidato... eu não escolhi... o candidato a ministro da fazen:da que o senhor escolheu... como é que o senhor quer que eu acredite... que... com a mesma receita... o mesmo cozinheiro vocês vão entregar um prato diferente do que já entregaram pro Brasil... vocês candidato gostam de cortar... gostam de cortar e SEMpre cortam... cortam emprego cortam salários agora sobretudo candidato... o senhor não fala nos novecentos por cento quando SEU candidato a ministro da fazenda entrou no governo... a inf a () a inflação estava... sob controle... quando ele deiXOU o governo... um ano antes... quando o presiDENTE L. não ERA candidato oficial ainda... a inflação chegou a sete virgula sete... o que eu estou dizendo candidato é que nós... estamos vivendo um momento especial... com choque tanto de alimentos... e de... energia que vai passar... e... eu tenho certeza que até o final do ano a inflação estará em seis e meio por cento...

24min26seg a 24min28seg

E3 – candidata E1... é sua vez de perguntar...

((Segunda rodada))

((pergunta)) 24min30seg a 25min33seg

E1 - olha... eu queria perguntar... candidato... sobre::... a educação... a educação é prioridade no meu governo... eh... se considerar eu e o presidente L nós triplicamos o:: valor gasto na educação... da creche a pós graduação... gostaria de saber... candidato... o que o senhor acha de um programa como o Pronatec?... um programa... que foi baseado nas escolas técnicas que nós... acabamos com a proibição feita durante o seu governo... por isso... durante o governo F H C vocês construíram onze escolas técnicas... no meu governo... eu construí... e:: está funcionando... candidato... duzentos e oito escolas técnicas... isso... é simplesmente mil e seiscentos por cento mais... foi por causa dessas escolas técnicas... que nós pudemos dar oportunidades para os jovens de fazer um curso Técnico... pros/ adultos também... o Pronatec é isso... é baseado nessas escolas em:: parceria com o sistema S... ((sorri))

((resposta)) 25min35seg a 27min33seg

E2 - candidata... antes de responder sua pergunta ((sorriso))... eu quero registrar aqui que estou impressionado com sua... obsessão pelo::... futuro ministro da fazenda A F... talvez... por ter sido... eh... tão elogiado pelo ministro P quando assumiu o governo... se a senhora teve oportunidade não sei se teve de ler o livro do ministro P os elogios em relação a A F eram extraordinários... o presidente L quando assumiu o ((ri)) governo pediu que A F ficasse mais um tempo no banco central... ((ri)) é a história... candidata... ((ri)) é a história... felizmente... eu já tenho... um nome que sinaliza para a previsibilidade... pra credibilidade da nossa... ah... política econômica... é já é mais uma grande diferença entre nós dois... eu já tenho o meu... futuro ministro da fazenda... a senhora tem apenas o EX futuro ministro da fazenda ((sorriso))... a senhora conseguiu demitir no cargo o atual ministro... que já não tinha... ah... tanta credibilidade... apesar de merecer o meu respeito... eh.. pessoal... educação... candidata... é essencial para que qualquer país avance na busca de um futuro melhor... se você me perguntasse telespectador... ah... um orgulho que tenho na vida... foi ter levado Minas Gerais a ter o melhor educação fundamental do Brasil... eh... quando era governador... não sendo o mais rico dos estados brasileiros e tendo o maior Número de municípios entre todos os estados brasileiros... o Pronatec é um bom programa... mas precisa ser aperfeiçoados... a grande maioria dos alunos do Pronatec tem uma carga horária muito pequena... até cento e vinte horas nós precisamos fazer cursos técnicos de maior:: duração porque muitos que estão se formando no Pronatec não estão encontrando uma colocação adequada... seu governo gosta muito de estatísticas... candidata... e vou dizer-lhe algo que talvez a senhora não sabe... o Pronatec é uma inspiração... nas ETECs do governador G. A. e nas Peps do meu governo... os programas de ensino profissionalizante que começaram muito antes e foram levados ao ministério da educação eu me orgulho muito... de ter contribuído para inspirar o seu governo a fazer um bom programa... mas que precisa ser aperfeiçoado e rapidamente...

((réplica)) 27min36seg a 28min40seg

E1 - candidato... o Pronatec tem oito... milHÕES de matrículas realizadas... OITO milhões... os programas que o senhor se refere... são pe peQUENos programas pilotos... não têm escala... e mais... muitos deles... não eram... sequer gratuitos... o Pronatec É um programa gratuito pra TODOS OS BRASILEIROS que precisam de ter formação técnica... no que se refere à previsibilidade... eu... acredito que a presivibi - a gente tem de perguntar... para QUEM a previsibilidade?... Presi previsibilidade para ter... a maior... a seGUNda maior TAXA de desemprego e NÚmero de desempregados em dois mil e dois... em relação ao MUNdo?... Só pe só só ganhamos da Chi... da... Índia que tinha quarenta e um... vocês... conseguiram ter... ONZE milhões e quatrocentos MIL desempregados em dois mil e dois... então... presivibili previsibilidade pra o desemprego?...

((tréplica)) 28mim31seg a 29min45seg

E2 - candidata... tire os olhos do retrovisor ... vamos falar pro futuro... vamos falar para quem está em casa até essa hora... nos ouvindo... vamos falar de um Brasil que pode crescer muito mais do que está crescendo... não é:: razoável... não é adequado que nós sejamos o lanterna do crescimento ao lado da Venezuela esse ano na nossa região... nós vamos crescer NADA esse ano... o reajuste real do salário mínimo que:: de dois mil e dezesseis... por exemplo... já está... estabelecido... porque é o crescimento do PIB desse ano é NADA.... o seu governo... candidata... infelizmente perdeu a capacidade de atrair investimentos... perdeu a confiança dos mercados... quando eu falo em mercados... é porque esses investimentos é que vão gerar emPREgos para os brasileiros... os empregos de boa qualidade estão indo embora... candidata... o seu governo... chega ao final a meu ver de forma melancólica... a grande verdade é essa... porque fracassou na condução da economia... inflação alta... crescimento baixo... fracassou na melhoria dos nossos indicadores sociais e nós estamos aí com essas denúncias de corrupção que assustam e trazem indignação a todos os brasileiros...

E3 - candidato E2... a sua pergunta... 29min46seg a 29min48seg

((Terceira rodada))

((pergunta)) 29min49seg a 30min53seg

E2 - eu fico nesse tema... candidata... corrupção... todos nós... brasileiros acordamos... ah... a cada dia surpresos... com novas denúncias... em relação à Petrobras é algo absolutamente inacreditável... eu vi... um momento apenas... de indignação da candidata ao longo de todo esse período em que essas denúncias sucessivas... chegaram aos brasileiros... momento em que houve o vazamento de alguns depoimentos nesses últimos dias... não vi a mesma indignação da candiDATA em relação ao conteÚdo desses vazamentos... no momento em que um diretor nomeado pelo seu governo e que está devolvendo SETENTA MILHÕES DE REAIS aos cofres públicos... portanto... que assume que ROUBOU que desviou dinheiro da da Petrobras... esse diretor... que roubou... ah... esse dinheiro diz que distribuía para que partidos políticos em especial o seu partido fossem beneficiados... quero saber... quais foram os bons serviços prestados por esse diretor segundo atesta... ah... o seu ato de exoneração da Petrobras?...

((resposta)) 30min54seg a 32min59seg

E1 - candidato... a minha indignação em relação... a tudo o que acontece... inclusive no caso da Petrobras... é a mesma de todos os brasileiros... a minha DETERMINAÇÃO... candidato... de punir:: Todos os investigados... que sejam culpados... os corruptos e os corruptores... é... total... o que eu considero... candidato... é que FUNDamental que nós saibamos TUDO... sobre esse processo da operação lava jato... considero ainda... candidato... que é FUNDamental... que o país pare de ter impunidade... investiga... ou... finge investigar e não pune... NÓS mudamos essa realidade... quero lembrar... que duas leis aprovadas no meu governo no ano passado dão base pra esse processo... de INVESTIGAÇÃO da Petrobras... a primeira... a lei doze mil oitocentos e trinta que garante a independência do delegado... por quê?... antes... no passado... por exemplo na 'pasta rosa'... o delegado começava a investigar mandavam ele pro exílio dourado... a outra... que REGULAMENTOU JUSTamente a delação premiada... a doze oitocentos e cinquenta... além disso... candidato... eu me pergunto... aonde estão... todos... os envolvidos... com... o caso S?... todos soltos... aonde estão... Todos os envolvidos na compra de votos... durante a reeleição?... Todos soltos... onde estão... os envolvidos na pasta rosa?... todos soltos... aonde estão... aqueles envolvidos no... mensalão tucano mineiro?... todos soltos... aonde estão... os envolvidos... nos metrô e na compra... de... trens de São Paulo?... todos soltos... o que eu não QUERO é isso... candidato... eu quero TODOS... aqueles culpados... presos... candidato... é essa a minha indignação e o senhor NÃO enxerga...

((réplica)) 33min04seg a 34min03seg

E2 - candidata... acho que não... sou eu que não enxerga... na verdade a senhora... ah... busca comparar coisas muito diferentes... não queira nos igualar... candidata... o que acontece na Petrobras... é algo extremamente grave... que jamais ocorreu nessa república e a senhora não respondeu a minha pergunta... aqui está na minha frente a ata... em que o diretor P R RENuncia ao contrário do que a senhora disse na sua propaganda eleitoral e em outros debates... ele não foi demitido... essa é a ata da Petrobras... e no final... é dito o seguinte... “agradecemos o o senhor P R pelos relevantes serviços prestados a companhia” eu quero saber e os brasileiros querem... quais foram esses relevantes serviços?... foi a sua relação com o tesoureiro do partido... onde segundo ele... dois dos três por cento desviados iam para o partido?... não... candidata... é preciso muito mais do que um conjunto de boas intenções em final de governo para o resgate da credibilidade da vida pública... a senhora infelizmente não tem tomado atitude que o Brasil espera nesse caso...

((tréplica)) 34min05seg a 35min09seg

E1 - candidato... eu tenho uma vida toda... de... absolutamente combato a corrupção e de nenhum envolvimento com maus:: feitos... candidato... quero dizer ao senhor que... quando... este diretor foi demitido... a o conselho da Petrobras... do qual eu NÃO participava... não sabia dos atos porque ele foi demitido em ABRIL de dois mil e doze... e os fatos estão ocorrendo... Graças ao meu governo e a Minha investigação em... dois mil e catorze... agora... candidato... eu gostaria muito que o senhor explicasse aqui pro telespectador ... por que... que... aquilo tudo que eu elenquei é outra coisa?... é é outra coisa porque não foi investigado nem punido... além disso... candidato... seria importante também que o senhor relatasse para o telespectador ... o que ocorreu em Cláudio... quando o senhor construiu UM aeroporto na fazenda de um familiar e entregou a chave pra ele...

E3 - bom... agora pela ordem sorteada... é:: a pergunta do candidato ((olha para E2 e depois olha para E1))... da candidata E1 por favor... 35min11seg a 35min19seg

((quarta rodada))

((pergunta)) 35min20seg a 36min21seg

E1 - VOu continuar nessa questão dos europortos... eu gostaria de saber... candidato... como é que o senhor explica... ter construído um europorto que na época custava treze vírgula nove... milhões e que agora custa dezoito milhões a preços de hoje e que esse europorto foi construído num terreno de sua família... num terreno de um seu tio e a chave fica em poder dele isso não foi denunciado por mim... foi denunciado pela folha de São Paulo... tamBÉM gostaria de saber sobre a pavimentação e a sani sinalização... feita... no aeroporto de Montezuma... em que... também... COINcidentemente é uma obra do governo do estado de Minas... e... SURpreendentemente quem... tem uma agropecuária lá é o senhor e suas irmãs... eu não acho... candidato... isso nada moral nem ético...

((responde)) 36min22seg a 38min23seg

E2 - eu quero responder a candidata E1 olhando nos seus olhos... a senhora está sendo leviAna... candidata... leviAna... o ministério público federal atestou a regularidade dessa obra... e eu tenho que agradecer a oportunidade de falar sobre isso... eu fiz miLHAres de obras no meu governo... miLHAres... todas elas atestadas como obras coRREtas pra beneficiar as pessoas... essa obra de Cláudio que a senhora insiste em repetir e inclusive de forma também leviana na sua propaganda eleitoral... tanto que o tse a retirou do ar... foi uma obra feita... numa área desapropriada em DESfavor de um tio avô meu para beneficiar uma região próspera onde estão mais de cento e cinquenta indústrias ... o estado determinou o valor da desapropriação em um milhão de reais... esse senhor... de mais de noventa anos de idade... ou então de noventa anos... reivindica até hoje nove milhões por esse terreno... não beneficiado... beneficiada foi a população de Minas Gerais... se a senhora tivesse alGUma familiaridade com Minas Gerais... candidata... e não tem até porque foi a Minas Gerais mais vezes depois que virou candidata do que nos quarenta anos anteriores... saberia que essa... e TOdas as outras obras... inclusive de pavimentação asfáltica... eu levei eu levei asfalto a duzentas e vinte e cinco cidades de Minas Gerais... faltam só as quatro do governo federal... o ministério público federal disse que a obra é correta... diferente das obras do seu governo... candidata... as obras do seu governo tão todas elas questionadas ou grande parte delas... recentemente o tribunal de contas da união disse... que em na refinaria Abreu e Lima quando a senhora era presidente do conselho de administração da Petrobras... não fuja dessa responsabilidade... foi feito sobrepreço para pagar propina... propina para pagar partidos políticos que a apoiam propinas para seu partido político... a minha vida pública é uma vida honRAda... candidata... é uma vida digna... eu deixei o governo de Minas com novenda e dois por cento de aprovação porque nós transforMAMOS o estado com ética e com eficiência... candidata...

((réplica)) 39min24seg a 39min29seg

E1 - candidato... eu... quero dizer que o senhor está exTREmamente enganado com a DEcisão do ministério público... que o ministério público disse que não... não não aceitou a ação criminal ... mas mandou ((incompreensível)) investigar a obra do aeroporto de Cláudio

no que se refere a improbiDAde administrativa... sabem o que é impropriedade de administrativa?... mau uso dos recursos públicos... isto... é a verdade... é só ver a decisão do ministério público que mandou o ministério público federal de Minas Gerais fazer essa investigação... de outro lado... candidato... eu acredito... que o senhor também deveria responder porque... hoje no Brasil é proiBido o nepotismo... e o nepotismo se caracteriza por... um emprego de familiares no governo ... e o senhor tem... uma irmã um tio três primos e três primas no governo... o senhor pode olhar o governo federal o senhor não vai achar UM parente meu...

((tréplica)) 39min30seg a 40min30seg

E2 - candidata a senhora tá com a obrigação agora de dizer aonde a minha irmã trabalha... num pode... candidata fazer uma campanha com tantas inverDAdes... é menTira atrás de menTira... a sua propaganda é só mentira... a senhora mente aos brasileiros pra ficar no governo... não pode ser esse vale TUdo... em que a senhora transformou a campanha eleitoral... como a senhora dizia “numa campanha faz-se o diabo”... não é verdade... candidata... eleve o nível desse debate... os brasileiros estão aqui pra saber o que nós vamos fazer para o nosso futuro... eu terminei o meu mandato sem qualquer denúncia... não respondo a nenhum processo... candidata... ao contrário do seu governo... que virou um mar de LAmá... a grande verdade é Essa... eu trago aqui a indignação... dos brasileiros e brasileiras com os quais eu encontro em toda a parte do Brasil... que me pedem que diga isso... sabe qual a palavra candi candidata que eu mais tenho ouvido?... é li-ber-ta-ção... os brasileiros têm me pedido o seguinte.. “E2... nos liBERte desse governo do Pt... nós não merecemos tanta irresponsabiliDAde... tanto descompromisso com a ética... e tanta incompetência...

40min31seg a 40min42seg

E3 - encerrado esse bloco... vamos para um breve intervalo na sequência mais uma rodada de perguntas diretas entre os candidatos... ((barulho ao fundo, plateia interfere um pouco, o mediador aumenta o tom de voz)) eleições dois mil e catorze você decide na Band...

((intervalo))

((retorno)) 40min58seg

E3 - estamos de volta... pra mais um bloco deste primeiro debate entre os candidatos E1 e E2 neste segundo turno das eleições para presidência da república... nos acompanham nesta transmissão ao vivo a Band internacional... as rádios Bandeirantes Band News fm e a Band News tv... você também pode acompanhar pela internet e pelo celular usando o aplicativo da Band... as regras são as MESmas do: bloco anterior vamos lembrÁ-las...

41min14seg a 41min42seg

((apresentação de vídeo com a explicação das regras do debate)) 41min56seg

((terceiro bloco - primeira rodada))

41min57seg a 42min02seg

E3 – candidata E1 pela ordem do sorteio: a pergunta que abre este bloco é sua... por favor...

((pergunta)) 42min05seg a 43min06seg

E1 – candidato... leviano... neste caso último que nós estávamos discutindo foi o senhor... queria lhe perguntar agora... sobre... como o senhor vê a questão da violência contra a mulher... para mim é um compromisso fundamental... acredito... que a violência que afeta a mulher: atinge... os la:res... destrói os laços família::res... inclusive prejudica jovens e crianças... ela deve ser combatida... em TOdas as suas dimensões a lei Maria da Penha... foi um gra:nde avanço nesse sentido... aprovAda no governo do presidente L e re:aproVADA no meu governo porque ganhamos no supremo... se o senhor... se o senhor... olhar: a questão... da: violência contra a mulher o senhor seria capaz de extinguir... a secretaRIA... que protege os direitos da mulher:... dentro do governo federal?... o senhor faria o que:: para: garantir que essa luta: contra a violência continue?...

((resposta)) 43min08seg a 45min11seg

E2 - candidata... ninguém pode se apropriar de uma lei tão importante como essa ampla de uma (provocação) anh --- fruto de uma proFUNda discussão do congresso nacional que envolveu gerações de parlamentares... eu me lembro quando essa: discussão se iniciou... muito antes até: do governo do presidente... L... foi um avanço extremamente importante... que tem que ser mantido e aprimorado... mas nós temos que avançar no apoio... candidata... aos estados e aos municípios que não têm tido a estruTURA e a condiÇÃO necessária... ao enfrentamento da violência contra a mulher... seja nos programas... disque denúncia... seja nas delegaCIAS próprias que nós temos que avanÇAR -- em Minas até avançamos... razoAvelmente... o queu/ tenho dito... candidata... independente dessa ou de outra área... é que as políticas públicas para terem resulta:dos... elas não precisam ter a conduzi-las um carro preto com chapa verde e amarela... e tÃO pouco um conjunto de dass... tenho absoluta convicção... de que nós temos como avançar... MUItto no que diz respeito a proteção a mulher... a oportuni:de para as muLHERES terem um saLÁRIO mais justo mais próximo daqueles que têm os homens... nós estamos ainda extremamente longe disso... mas infelizmente... na questão da seguRANça pú:blica... também o seu governo fracassou... porque apenas TREze por cento do conjunto dos investimentos em segurança pública no BraSIL... vem da uniÃO... vem do governo: fedeRAL... oitenta e se::te por ce:nto vem dos esta:dos e dos municí:pios e os próprios fundos... seja fundo penitenciário... fundo de seguRANça... extremamente importantes para apoiAR: os estados a fazerem investimentos... até mesmo para ampliar por exemplo as delegacias de proteção A a mulher anh não chegam portanto não há planejamento...eu fui governador de estado... não sou ma:is... da impressão às vezes com algumas das suas perguntas que ainda eu sou governador... há QUATro anos não sou mais... sou senador... infelizmente... a ausência de planejamento... de transferê:ncia dos recu::rsos da área de segurança... para os estados... vem impeDINDo que eles avancem... nessa... e em outras áreas... eu tenho uma proposta que proí::be o contingenciamento dos recursos de segurança pú:blica que pretendo implementar no meu governo... ((fala muito rápido na conclusão, talvez por conta do tempo))

((réplica)) 45min23seg a 46min18seg

E1 – candida:to... eu estou falando de violência contra a mulher:... NÓS... não nos apropriamos da lei da Maria da Penha... pelo contrário... nós incentiva:mos a sua

aprovação... participamo junto com a sociedade... e com movimento de mulheres dessa aprovação... agora candidato... NÓS... encaminhamos TOda uma política de proteção... à mulher: de proteção a mulher vítima de violência...a casa... da mulher brasileira que nós tamos construindo em TODos os estados... unificando... TODos os órgãos... o ministério público... um anh... TODos os órgãos de proteção.. as as defensorias... que vai acolher: e proteger a mulher vítima de violência... ela É algo... que nó:s realizamos... além disso... candidato... no BOLsa famí:lia... no minha ca::sa minha vida... nó:s priorizamos as mulheres... no PronaTEC... as mulheres hoje são... a maioria... e além disso... também em TOda a política... com... as mulheres empreendedoras... as Mlcro e pequenas empresas hoje são SOBREtudo lidera:das... por: mulheres...

((tréplica de E2 - demonstra-se inseguro, olha para os dois lados)) 46min20seg a 47min22seg

E2 – candi... candidata... anh essa é uma questão... extremamente importante... vejo... aVANços ao longo dos últimos anos... produzidos a partir inclusive de votações importantes... no congresso nacional... eu vou voltar ao tema inicial... candidata... as boas administrações públicas... elas aVANçam naquelas experiências que deram CERto... mas nós tamos MUItto distantes ainda... de fazer: com que... a proteção a mulher chegue... principalmente... nas regiões mais distantes do país... falta sim uma ação do governo fedeRAI no campo da segurança pública... e inclua aí também a proteÇÃO a mulher:... não houve ao longo de todo esse período... do seu governo... um esforço maior... para que os investimentos da área da segurança pública pudessem anh ser investidos na sua totalidade...como não houve na saúde por exemplo... o tribunal de contas diz... que no seu gover:no... foram vinte bi:LHÕES de reais que deixaram de ser gastos... e por falar em saúde... coloquei no meu site agora... a a aprovação de TODas as nossas contas relativas a saúde em Minas GeRAIS... pelo tribunal de contas do estado...

E3 – candidato E2... sua pergunta... 47min23seg a 47min25seg

((segunda rodada))

((pergunta de E2)) 47min26seg a 48min24seg5

E2 – candidata... vamos falar de... políticas sociais... falar das questões que interessam de PERto a vida das pessoas... andei por todo o Brasil...como a senhora também andou... durante todos esses últimos meses... e não foram poucas as vezes queu/ encontrei... pessoas dizendo... “mas senador... se o Psdb vencer as eleições é verDAde que o senhor vai acabar com os programas ahn sociais?”... é claro que não... disse isso inicialmente... e quero aqui... REafirmar... claro que não vamos acabar... nós vamos a-pri-mo-RA:-los... é claro que nói não vamos privatizar os bancos públicos... nós vamos saneá:-los... nó vamo dar transparência... ao seu funcionamento... em relação ao bndes... por exemplo candidata... quem sabe... não era hora... da senhora tirar o carimbo de seCREto... daquele financiamento que o seu governo deu a Cuba?... mas volto... a uma questão essencial... a senhora não acha... que além do bolsa família... nói não poderíamos ter outras propostas... outras medidas... que permitissem... aí sim... a superação efeTIVA da pobreza... candidata?...

((E1 demora a falar))

E3 - por favor... 48min30seg

((resposta)) 48min31seg a 50min36seg

E1 – candida:to... eu acredito que transparência... virou sinônimo de reduÇÃO do papel dos bancos públicos... o senhor me desculpa mas eu não concordo com isso... acho que o que o senhor tá querendo... é de FAto reduzir o papel dos bancos públicos... porque é isso que o senhor diz:... em todas as circunstâncias... queria dizer... que é uma... levianDAde tratar essa questão de Cuba dessa forma... queria lembrar:... que nós exportamos serviços de engenharia... gera:ndo aqui empregos... aliás... no governo... F H C fizeram o MESMO financiamento do bndes... só que... para vender: ônibus... NÓS fizemos o MESMO financiamento a empresas brasileiras... não foi A Cuba...foram empresas BRASileiras ... pra gerar emprego aqui... e disputa:mos... esses financiamentos... de serviços... porque é... uma área estraTégica no mundo... qual é a área?... vender serviços de engenharia na América Latina... hoje... nós estamos na frente... e queremos continuar... QUEM não exporta no mundo... candidato... não ganha... EU queria dizer que no caso dos programas sociais... que nós temos IMENSO compromisso... nós não condicioNAMOS nossos programas... a:: outras razões... como a:: medidas... anti populares ou impopulares e re -- ajustes fiscais e cho:que de gestão... o senhor... me desculpa... mas NÓS não fizemos um programa... bolsa faMÍLIA para... cinco milhões... fizemos pra cinQUENTA milhões... no minha casa minha vida... candidato... nós chegamos a TRÊS milhões... setecentos e cinquenta MIL... moradias construídas... é o MAIOR programa... HABitacional do BRASil... até:: hoje...fizemos também... candi candidato... o PronaTEC... são OITO milhões ... se eleita... farei mais DOze... por quê?... porque fizemos: escolas técnicas federais e... (convênci) – e fizemos conVÊNIOS com sistema S...

((réplica)) 50min37seg a 51min40seg

E2 – candidata... eu não consigo entender essa sua dificuldade em reconhecer... o mérito dos ou:tros... o bolsa família é um avanço vai ser continuado no nosso governo vai ser apriMORADO com o programa... família brasileira queu/ já apresentei... mas se nós fizermos aí um Dna do bolsa faMília candidata... me desculpe... mas o pai... será o presidente F H e a mãe será a dona R C... porque foi ali... que nós muDAMOS a compreensão... em relação... às necessidades das pessoas... o programa do seu governo... ou do governo do seu Pt... era o fome ZERO... candidata... vocês aproveitaram adequadamente o início do cadastro único... que beneficiava cinco milhões de pessoas... e avançaram... parabéns... o presidente L tem esse mérito... mas eu volto aqui... ao que disse inicialmente... o Bndes finanCIou um porto em Cuba... será que esses investimentos... de engeNHARIA... essa venda de serVIÇOS não poderia ser -- ter sido feita em portos no BraSIL... com todos eles... ou grande parte deles precisando de investimentos... e foram abandoNADOS... candidata... por que a senhora não tira... o caráter de secreto DESTA financiamento para Cuba?...

((tréplica)) 51min41seg a 52min46seg

E1 – candidato... o senhor tá tentando distorcer: as minhas palavras... vou repetir... o financiamento não foi a Cuba... porque não: pode ser feito a Cuba... o financiamento só pode ser feito... a empresas brasileiras... assim como... no governo F H... fizeram um financiamento para vender ÔNIBUS... nós fizemos um financiamento pra vender serviços de

engenharia... agora... candidato... o povo brasileiro JAMAIS vai acreditar nessa história que o PAI do Bolsa Família... o senhor me desculpe... aí... passou de todos os limites... chegamos a fabulação... nós estamos no perigoso terreno... da... lenda... é impoSSÍVEL... que alguém acredite... que um programa do porte e da envergadura do bolsa família... tenha origem num programa completamente distorcido... vocês JAMAIS aplicaram nenhum recurso em grandes programas soCIAIS... candidato... vocês acabaRAM... vocês impediram a:: (formação) a construção de escolas TÉCnicas fedeRAIS...

E3 – candidato: E1... agora é a senhora que faz a pergunta... 51min47seg a 51min51seg

((terceira rodada))

((pergunta)) 51min54seg a 53min57seg

E1 – candidato... eu vou fazer uma pergunta sobre segurança.... o ministério público... o conselho do ministério público em em dois mil e nove... disse que Minas tinha o terceiro pior ÍNDICE de solução de inquéritos... dois vírgula nove por cento SÓ dos inquéritos... eram resolvidos... e isso... é algo muito muito perigOSO... porque é o princípio da impunidade... OUTRA constatação é que nos dez anos... do governo... do senhor e do... (futuro) do e do próximo governador... as TAXas de homicídio... cresceram cinQUENta e dois por cento... cinquenta e seis por cento... eram... JOvens de quinze a vinte nove anos... candidato... o senhor SABE que a constituição... estipula.. que... é para os município... ((faz correção)) aliás... para os estados... a responsabilidade constitucional... da segurança... o que senhor acha disso?...

((resposta)) 54min59seg a 55min58seg

E2 - senhora candidata... apesar de muita confusa a sua pergunta eu vou... tentar ahn responde-la aqui... a senhora está mais uma vez enganada... ou mentindo... vou preferir dizer que nesse ponto a senhora está engaNADA... durante os meus oito anos de governo... oito anos de governo honRAdo em Minas Gerais... os crimes... de anh homicídios... em Belo Horizonte... a capital do nosso estado... diminuíram em TRIna sete por CENTO... os crimes violentos no estado... diminuíram quaren:ta e oito por cento... candidata... o ministério da justIÇA... cheque lá... cheque com o com o ministro ahn C... demonstrou que Minas Gerais foi o estado que proporcionalmente mais investiu em segurança pública dentre TODOS os estados da federaÇÃO... mas a coisa vai bem?... claro que não vai... não vai em Minas... não vai em parte alguma do BraSIL... foram cinquenta e seis mil assassinatos no ano passado... e o governo federal?... o que diz?... terceiriza responsabilidades... essa é a marca principal do seu governo... na econoMIA... o problema é da crise internacional... não importa se vários... vizinhos... nossos... países que habitam o mesmo planeta estejam crescendo num ritmo muito mais acelerado anh do que o nosso... na segurança pública... é SEMpre a terceirização de responsabilidades... eu quero diZER a você telespectador... que no meu governo... EU vou assumir o coma::ndo de uma política nacional de segurança pública... controlando as nossas fronte:iras... fortalecendo as nossas forças arMADAS também abandonadas no seu governo... dando também a polícia fedeRAL a estrutura que ela deixou de ter... ela tem o pior ele... -- orçamento de investimento dos últimos cinco anos... nós vamos enfrenTAR numa discussão ativa... os países que hoje produzem drogas... ou matéria primas de drogas que vem matar gente aqui no Brasil... nói não temos uma política nacional de seguRANça... vou proibir o contingenciamento... que é o

represamento dos recursos de segurança pública para que cada estado possa saber com que contar... e planejar os seus investimentos... esse é um ótimo tema... candidata... mas mais um tema... em que seu governo fracassou...

((réplica)) 55min59seg a 57min09

E1 - confuso é o senhor... candidato... porque os cinquenta e dois por CENTO... de aumento dos... dos homicídios... tá no mapa da violência de dois mil e catorze... que é... um documento oficial... o senhor também... é... governador... (gosta) ex governador... gosta muito de evitar ser... governador... mas o senhor foi... o senhor tem de responder por isso... por exemplo... o senhor tem de responder uma pergunta que a imprensa tá fazendo... por que que é... que não se tem... NOÇÃO de quanto foi investido... na propaganda... nas redes de emissoras... QUE vocês possuem em Minas Gerais?... agora... o que eu quero dizer sobre segurança... é que nós vamos sim... MUDAR a constituição... pra que o governo federal... que hoje não tem responsabilidade constitucional... passe a ter... e FAÇA um modelo integrado de segurança... CRIANDO... CENTros de comando e controle em TODAS as cidades dos dos vinte e sete estados da federação...e tornando... isso... uma proposta de INTEGRAÇÃO com as forças armadas... a polícia federal... e as polícias estaduais...

((tréplica)) 57min11seg a 58min15seg

E2 - mais uma vez a impressão queu/ tenho é que temos dois candidatos de oposição... seu partido governou doze anos o Brasil... candidata... a senhora tá quatro anos no governo... por que que não fez ISSO?... por que que não assumiu a responsabilidade... por exemplo de pelo menos executar o orçamento da área de segurança pública?... o fundo nacional de segurança... foi executado em menos de quarenta por cento... o fundo penitenciário... muito menos do que ISSO... isso é essencial para que os governos do estado possam planejar os seus investimentos... fui governador de Minas com enorme orgulho... transformamos o estado... saí de Minas... candidata... com noventa e dois por cento de aprovação... elegemos o nosso sucessor... eu vejo essa sua campanha... eleitoral que quem conhece... é... E2 não vota em E2... anuncia a senhora que inclusive hoje... a senhora não tem conhecimento muito das coisas de Minas duas pesquisas divulgadas... já mostram que eu já estou a mais de dez pontos na sua frente... o mineiro reconhece o que foi feito... em Minas Gerais... e a senhora perdeu em Minas... porque as candidaturas de oposição... portanto... contra... o seu governo... foram amplamente vitoriosas...

58min15seg a 58min18seg

E3 – candidato E2... na sequência... agora é a sua vez de perguntar...

((quarta rodada))

((pergunta)) 58min20seg a 59min21seg

E2 – candidata... vamos mais uma vez dar oportunidade aos brasileiros de conhecerem propostas... e-du-ca-ção... não há... nenhuma... fronteira maior... do que qualquer partido que queira encontrar... um lugar adequado no mundo tenha que ultrapassar... eu acho que a senhora concordará ahn comigo... infelizmente... em todos os rankings internacionais... onde... é avaliada a qualidade de educação... no Brasil... nós estamos na lanterna... houve

um esforço de estados... houve um enfo... um esforço de municípios ao longo dos últimos anos... mas nós fracaSSAMOS... nós falhamos... por exemplo na melhoria da qualidade do ensino médio... é preciso nós resgaTARMOS a qualidade da escola brasileira... é preciso que nós possamos fazer uma regionalização uma flexibilização... dos currí... dos currículos por exemplo... do ensino médio... o que eu pergunto... a senhora... candidata... já que não foi feito até aqui... o que pretende fazer para melhoRAR a qualiDADE da educaÇÃO no Brasil... para as futuras gerações?...

((resposta)) 59min21seg à 1h01min27seg

E1 – candiDATO... eu acredito que o senhor também não vai querer que eu Dlga... que... a responsabilidade do ensino médio é principalmente dos esTAdos e que neste... quesito... nós temos... uma situação lamentável... o que NÓS temos insistido... candidato... priMEIRO... fizemos o Pronatec para... tratar a questão do ensino médio... também como uma questão de formação profissional... garantino o ensino técnico de nível MÉdio... que é um ano e MEIO... não é cento e vinte MEses... candidato... e faz parte... inteGRANte do Pronatec... agora... eu considero que é... FUNdamental reforMAR os currículos... de TANTo do ensino fundamental... mas SOBRETUDO do ensino médio... por quê?... porque HOje... uma pessoa que faz... as DOZE matérias... se for reprovada em UMA DELAS... é obrigada... a repetir... TODas as outras doze – as onze matérias... por exemplo... ISSO vai levar a uma per::da de estímulo... a um Nível de evasão... ademais... DOZE matérias... não é algo que nós possamos considerar:: adeQUAdo para o ensino médio... nós temos feito... talvez... candidato... o:: MAIOR esforço... não vou dizer que é o maior... mas vou dizer que são os melHores resultados... dos últimos anos em educação... NÓS multiplicamos por... dois... o número de estudantes universitários... nó::s... voLTAMOS a criar escolas técnicas... e a construir o Pronatec... nós... tam -- temos um programa de CREches... que está construí::no... que já construiu e entregou duas -- MAIS de duas mil... e que está... em construção ma::is de quatro mil... EM par::ceria com os municípios... ao mesmo tempo... nós temos exTREma atenção a necessidade de formaÇÃO científica e tecnológica... com o ciências sem fronteiras... levando... os NOssos estudantes a estuda::r:: nas melhores universidades do mundo...

((réplica)) 01h01min28seg à 1h02min33seg

E2 – pois bem telespectador telespectadora... a nossa proposta para a educação... começa exatamente... anh por cumprir: uma promessa que não foi cumprida pela candidata... oficiAL... a construção das seis mil creches... que ficaram pelo caminho... nós temos que garantir: a universalização do acesso das crianças de quatro anos na pré escola... estamos infelizmente lon::ge disso... temos que avançar: no ensino fundamental... e eu discordo da senhora... a questão da flexibilização do currículo deve se dar: é no ensino médio... é essa a discussão... e nós estabelecemos a meritocraCIA... avaliação por desemPENho... algo que seu governo desprezou ao longo desses doze anos... em Minas Gerais... melhorou a qualidade da educação... o professor recebe um bônus... toda a cadeia envolvida... nesse processo também... por isso levamos Minas a ter: a melhor educação fundamenTAL de todo o Brasil... e o grande desafio candidata... é enfrentarmos a qualidade no ensino MÉdio... é preciso sim... a flexibilização dos curRículos... que la-men-ta-vel-mente não foi feita... nos doze anos... de governo do PT...

((tréplica)) 1h02min35seg à 1h03min43seg

E1 - candidato... essa questão... da flexibilização dos currículos... é uma proposta que/eu apresentei LOgo no início da campanha... e quero te dizer que NÓS vamos cumpri-la... agora... é/importantíssimo lembrar que essa história das creches... tá muito mal contada... o senhor então... não entende direito dessa questão... porque... AS quantas criança de quatro ((bate sem querer no microfone)) a cinco anos estão... nas escola -- nas pré-escolas?... oiTENTa e nove por cento... candidato... por ISSO... é que é posSível... universalizar... até dois mil e dezesseis... e NÓS estamos fazendo um esforço... iMENso pra colocar as crianças de zero a três na escola... HOje... aí SIM... tem um déficit... só trinta por cento das crianças eSTÃO nas creches... eu acredito candidato... que o senhor não sabe se faz creche em parceria com o município... dando dinheiro pros/ municípios... fazendo a maNUtenção das creches enquanto eles não recebem o dinheiro... do fundeb... que vocês NUNCA trataram disso... vocês NUNCA fizeram creche... nem pré-escolas...

E3 – chegamos ao final deste terceiro bloco logo após o intervalo os candidatos voltam a fazer perguntas entre si eleições dois mil e catorze você decide na Band... ((1h03min44seg à 1h04min30seg))

((intervalo))

E3 – voltamos ao vivo... com o primeiro debate dos candidatos à presidência da república neste segundo turno das... eleições dois mil e catorze... heim... estão conosco nessa transmissão... as rádios Bandeira:ntes Band News Fm... a Band News Tv e a Band internacional... você também POde acompanhar: pelo nosso portal na internet ou... pelo celular... usando o aplicativo da Band... VAmos lembrar as regras...

((apresentação de vídeo com a explicação das regras do debate)) 1h05min à 1h05min15seg

E3 – candidato E2 pela ordem do sorteio... é a sua vez de fazer a pergunta...

((quarto bloco – primeira rodada))

((pergunta)) 1h05min21min à 1h06min24seg

E2 – candidata... todos os telespectadores e todos os cidadãos brasileiros... percebem hoje a baiXíssima qualidade... dos serviços públicos... em todas as áreas... educação... na saúde... na segurança pública... eu introduzi em Minas Gerais a me-ri-to-cra-cia... nós passamos candidata... a remunerar melhor:: aqueles que apresentavam... melhores resultados... essa foi a razão pela qual... nós tivemos os resultados que tivemos extremamente positivos na educação... OUtros ahn na saúde... infelizmente... nenhuma proposta no campo da valorizaÇÃO do servidor que presta serviço de boa qualidade... foi incorporado no seu governo... existem experiências exitosas em VÁrios estados... da federação... umas delas no estado... do meu amigo... companheiro E... C... e em outros esta:dos... inclusive do seu partido... por que o governo federal ao longo desses do:ze anos não buscou incorporar absolutamente NAdá que privilegiasse o serviço de boa qualidade... nas suas propostas na área administrativa?...

((resposta)) 1h06min25seg à 1h08min35seg

E1 – candidato... o senhor: recentemente... teve uma condenação no supremo tribunal federal... que julgou inconstitucional... o senhor ter: contratado... sem concurso... um

conjunto de funcionários públicos... e:: deTERMINOU que esses funcionários públicos fossem afastados das suas funções... ora... esses funcionários públicos... se eu não me engano em torno de noventa e oito mil... eles... são importantes porque prestam serviços na área educacional... eu quero dizer... candidato... que o senhor: não POde usar pesquisas... para contrariar resulTAdos da urna... o senhor per::deu as eleições em Minas Gerais e foi... muito... mal avaliado por ter perdido... o senhor pode... é... fazer qualquer outra... é... sofisma... mas o senhor perdeu... esse é um fato inconteste... além disso candidato... eu queria dizer... que é muito importante a gente esclarecer aqui pro telespectador pro pra pessoa que até agora... está nos assistino... a dona de casa... que:: de fato... nós estamos discutindo muito Minas Gerais... porque o senhor... teve a sua vida política lá em Minas Gerais... eu de fato... saí de Minas Gerais... mas eu não saí a passeio... viu senador... eu saí porque eu fui per::seguida pela ditadura militar... que posteriormente... me deteve por três anos... agora... candidato eu quero dizer pro senhor... que: eu acredito... fundamentalmente que o Brasil precisa... de políticas sociais consistentes... e políticas de serviço público... por quê?... porque tem um acúmulo de atraso... não investiam no Brasil... em mobilidade urBAna... o meu governo... foi o primeiro governo que investiu CENTo e quarenta e três... bilhões... NOve metrôS... VÁrios VLTs... CENTO e oitenta e nove corredores de ônibus... é isso que aconteceu candidato... é um déficit na segurança -- nos serviços públicos... brasileiros...

((réplica)) 1h08min36seg à 1h09min38seg

E2 – candidata... voltando a Minas Gerais... com muita alegria... a senhora está enganada... todas as eleições que eu disputei em Minas Gerais... nos últimos anos... eu venci... e venci no primeiro turno o Pt... venci como governador... venci na reeleição... elegi meu sucessor... vamos respeitar que os mineiros... possam decidir ainda o que vai acontecer na eleição presidencial... isso é apenas um registro em razão... da sua propaganda eleitoral... essa lei a qual a senhora se refere... provavelmente muito mal informada... chama-se lei cem... na verdade ela permitia a proteção... de serventes de escolas na sua grande maioria e de professores que não tinham a proteção previdenciária... sabe com quem foi feita essa negociação... candidata?... com o governo do presidente L... sabe quem votou a favor dessa lei na assembleia legislativa?... o seu partido... o Pt... uma grande negociação que foi feita em favor dessas pessoas que em idade avançada... não tinham proteção previdenciária... O supremo toma uma decisão... que tem que ser r:espeitada... não é possível a senhora trazer um tema desse... sem conhecê-lo em profundidade...

((tréplica)) 1h09min40seg à 1h10min47seg

E1 - é porque isso não tem... sequer parentesco com a meritocracia... sinto muito mas... candidato... vocês não podem falar em meritocracia quando fazem uma ação dessas... além disso eu queria dizer uma coisa... eu acredito... que... o Brasil precisa de avançar... e acho... que esse avanço é FUNdamental que seja feito... agora... não podemos ficar ter -- mudando os fatos... o senhor perdeu na eleição... do primeiro turno... foi isso que aconteceu... por algo será que o senhor tenha perdido... até acredito que o senhor ficou muito surpreso... eu queria voltar... a uma questão... que eu considero muito importante... as creches... eu queria dizer... que nenhum dos governos tucanos... fiZeram creches em número (sequer) suficiente.. pras crianças brasileiras... acho estarrecedor: que o senhor venha falar:: pra mim de creches... nós fizemos um iMENso esforço... duas mil -- mais de duas mil creches... construídas em mais de (cento) quatro mil em construção...

E3 – candidata E1 sua pergunta... ((1h10min48seg à 1h10min49seg))

((segunda rodada))

((pergunta)) 1h10min51seg à 1h11min55seg

E1 – candidato... de uma coisa nós... do meu governo... e dos governos – e do governo do presidente L temos muito orgulho... o FAtO de termos muDAdo a lógica no Brasil... que era a lógica do desemprego... a lógica da do retrocesso... acho que o povo brasileiro tem de ter MUItO medo... porque está em questão... se vai ou não vai continuar havendo emprego... nós... nesse período de crise... em que o MUNdo desempregou sessenta milhões de pessoas... nós empregamos doze milhões... agora... que numa reunião do G vinte... dizem que as vinte maiores economias têm cem milhões de desempregados... nós criamos... no mesmo período... CINco milhões e seiscentos mil empregos... ESSA é uma realidade... que ninguém pode dizer:: que... ou está confusa... ou não é bem ou assim... ou criar uma lenda... candidato... o que o senhor fez e fará para criar empregos?...

((resposta)) 1h11min57seg à 1h14min

E2 – candidata... a senhora volta com o discurso do medo... realmente... há medo hoje na sociedade brasileira... há medo do PT governar: por mais quatro anos... porque a grande verdade... é que os empregos estão indo embora... por uma lógica muito Simples... país que não cresce... não gera empregos candidata... os empregos de melhor remuneração nesse país foram embora... porque a indústria participa hoje... na constituição do nosso produto interno num com menos do que participava há sessenta anos atrás quando J era o presidente... da república... é o pior desempenho da indústria de todos esses últimos cinquenta anos candidata... o que eu vou fazer é resgatar a credibilidade do país... eu vou atrair de novo investimentos que vão ser nossos parceiros... na infraestrutura... na nas políticas sociais ahn quando for o caso... nós temos a capacidade candidata... pelos quadros que nós temos... pela capacidade que já demonsTRAmos no passado... de acenar para um futuro diferente desse que nós aí... hoje... estamos vendo... e vamos fazer crescimento... garantindo sim o avanço nas políticas socia::is... eu não sei por que lhe incomoda TANto... eu dizer aqui que no Dna anh do bolsa família está sim o Psdb... a história não se muda candidata... está aqui... ((ri)) a lei que criou o bolsa família.. a lei número dez mil oitocentos e (e trinta) trinta seis diz simplesmente o seguinte... “o bolsa família será criado a partir da unificação... do bolsa escola... do vale gás... do bolsa alimen -- alimentação.. e do cadastro único” e vou abrir aspas... candidata... é preciso um pouco de generosidade... para o presidente L no dia do lançamento do bolsa família... “lembro aqui o governador M P”... disse L... “faço justiça... além de ser o estado que mais tem essa política de renda”... do Psdb... “foi o companheiro... que na primeira reunião que tivemos de governadores... sugeriu a ideia da unificação das políticas de assistência social... nesse país”... não sei se foi ele também anh que su que sugeriu anh... que fosse colocado na gaveta... o programa social chamado fome zero anh do Psdb – do Pt... portanto generosidade... não faz mal a ninguém candidata...

((réplica)) 1h14min02seg à 1h15min06seg

E1 - de FAtO candidato... o presidente L é genoroso ... mas o senhor está fabulando... o senhor está... INventando uma história... que não existe... o bolsa família não tem... nenhum

parentesco com os programas sociais dos governos tucanos... agora eu queria comentar uma questão que eu achei muito grave candidato... nós de fato... temos a menor TAXA de desemprego hoje... da história das últimas três décadas... e... candidato... essa é uma taxa PRÓxima do pleno emprego... aí o senhor disse... que... era pleno emprego de dois salários mínimos... eu quero dizer pro senhor... setenta por cento dos trabalhadores brasileiros... ganham dois salários mínimos... NÓS... queremos avançar:: nisso... por isso criamos o Pronatec... que cês tinham proibido... além disso... candidato... só quem... nunca esteve desempregado... ou quem não tem sensibilidade pode achar que uma pessoa SEM emprego... está melhor que um pessoa com emprego... por isso... eu acredito no seguinte... eu acredito... que esse nível de emprego é FUNDamental pro país poder avançar...

((tréplica)) 1h15min08seg à 1h16min12seg

E2 - eu não consigo também achar que possa alguém ((ri)) considerar que alguém sem emprego tá melhor do que alguém com emprego... não sei... é quem disse isso... candidata... o que eu quero aqui... r::eafirmar é que nós precisamos melhorar sim a qualidade do emprego no Brasil e não será crescendo zero como nós vamos crescer esse ano... que isso vai acontecer... lamentavelmente... candidata E1... o seu governo perdeu a capacidade de inspirar confiança... o seu governo perdeu a capacidade de fazer com que os investimentos voltem ao Brasil... sem investimento... candidata... não há emprego... e os mais penalizados... serão os mais pobres... os mais penalizados serão inclusive... os detentores hoje dos programas de transferência de renda... o Brasil precisa encerrar essa fase... vamos tentar entrar numa fase virtuOSA... onde nós possamos unir o Brasil... onde nós possamos fazer esFORços SIM... para que o Brasil volte a ser respeitado... e isso passa... exatamente... por atitudes de UM GOVERNO que venha reconhecer os eQUÍvocos que seu governo infelizmente... não demonstra capacidade de reconhecer que fracassou...

1h16min14seg à 1h16min23seg

E3 - esta:: rodada termina aqui... logo após o intervalo... voltamos para o último bloco DESte debate... eleições dois mil e catorze você decide na Band...

((intervalo))

1h16min58seg à 1h17min16seg

E3 - voltamos: ao vivo aos estúdios do grupo Bandeirantes de comunicação em São Paulo para o último bloco do debate entre os candidatos à presidência da rePÚBLica:: cada um terá agora dois minutos para fazer:... suas considerações... finais... pela ordem... sorteAda... o candidato E1 abre esse bloco...

((Considerações finais de E2)) 1h17min15seg à 1h19min14seg

E2 - eu quero:: já ao final cumprimentar o grupo Band... pela iniciativa... cumprimentar... a candidata:: E1 e me dirigir: a você que nos... acompanha até essa hora... nesses últimos dias foram dias de muita emoção pra MIM e toda a minha família... há nove dias atrás mais de trinta milhões... de brasileiros... confiaram na nossa proposta... de mudança... acreditaram... que nós temos condições sim... de reconciliar o Brasil com seu futuro... eu sou imensamente grato:: a cada um... a cada uma... desses companheiros... de lá para cá

várias forças políticas extremamente importantes se somaram a nós... agradeço... a cada uma delas... na figura de dois companheiros aqui presentes... B A... candidato a vice... de M S... e W F... porta voz... da rede... mas quero agradecer:: a esse aPOIO que venho recebendo em todo o Brasil... através de duas mulheres... duas brasileiras... que honram e orgulham o Brasil... a você R C... eu quero agradecer a singeLEZA... a forma extremamente... LEve e corajosa... com que manifestou... apoio a nossa candidatura... e a você M... tenha absoluTA... certeza... de que eu saberei... a cada dia dos próximos quatro anos... se vier a ser o presidente da re: da república... honrar:: cada um dos compromissos que juntos assumimos ... eu me preparei me preparei pra dar: para dar aos brasileiros um governo honRAdo... um governo eficiENTE... que avance na qualidade da saúde pública... que enfrente com coRAgem o drama da criminalidade... que melhore a nossa qualidade da educaÇÃO... eu não permitirei que esse país seja dividido entre nós e eles... eu quero fazer o governo da converGÊNCia... o governo da solidariedade... da ge-nero-sidade... É possível SIM nós termos um governo que permita que você viva melhor:: que dê novas oportunidades para seus Filhos... que respeite a obra... de OUTROS governos... é para isso queeu/ me preparei e vou assumir a presidência da república para honrar:: cada apoio... e cada voto... que vier a receber...

((aplausos ao fundo da plateia))

E3 - candidata E1... por favor suas considerações finais... 1h19min28seg à 1h19min30seg

((Considerações finais de E1)) 1h19min34seg à 1h21min42seg

E1 - agradeço... a::os organizadores da Band... agradeço ao candiDAto... agradeço a todos que nos assistiram... até agora... uma campanha uma eleição é um momento decisivo... para... que todos nós reflitamos sobre o futuro do Brasil... acredito... que::... você... que está agora... pra decidir:: você deve se perguntar: algumas coisas... se perguntar:: quem tem... mais capacidade e experiência para... garantir o que conquistamos... e avançar nas mudanças?... quem tem... compromisso verdaDEiro... com os trabalhadores... para... manter seus suas conquistas e seus direitos... mas também... para avançar: em ganhos... e protege-los... tanto nos tempos difíceis... quanto nos tempos... fáceis?... quem tem... apoio político para fazer as reformas que o país exige?... quem tem... FIRmeza para garantir:: a PROjeção do Brasil... no cenário internacional?... quem tem... hoje... o compromisso... em... gerar um novo ci::clo de desenvolvimento... para um país... MAIS moderno... MAIS inclusivo... mais produtivo e mais competitivo?... eu... como todos os brasileiros ... QUEro um tempo novo... eu... como todos os brasileiros acredito... que o fundamento desse novo tempo... é... a educação... da creche à pós graduação... estimulam a ciência a tecnologia... e a inovação... garantindo melhores empregos melhores salários... quero... uma segurança... em que TOdos... governo federal governo estadual... participem... quero... um programa de mais especialidades... quero avançar ainda MAIS na educação... peço humildemente... o voto... de vocês... e... ((aplausos da plateia)) vamos continuar: levando o Brasil pra frente...

1h21min45seg à 1h22min06seg

E3 - termina aqui... os primeiros debates entre os candidatos à presidência nesse segundo turno das eleições dois mil e catorze... mais um encontro que reforça a tradição do grupo Bandeirantes de ajudar o eleitor... sua decisão na hora do voto... ((candidatos se

cumprimentam)) em nome da Band agradeço a presença dos candidatos... a audiência de todo o Brasil... e também... a todos vocês que nos acompanharam aqui nos estúdio... boa noite...

APÊNDICE H - Transcrição do debate da Record TV

Duração: 1h26m26s

Data de realização: 19/10/2014

Siglas: M1- Mediador 1; M2 – Mediador 2; E1 - Enunciador 1; E2 - Enunciador 2.

((som de abertura – animado e ritmo acelerado))

00:00:18

M1 - boa noite...

M2 - boa noite a todos:....

M1 – a:: Rede Record abre agora o debate com os candidatos à presidência da república com a cobertura completa da Record News e transmissão simultânea... pelo Portal R7...

M2 – a exatamente uma semana do segundo turno... esta é uma oportunidade para você eleitor:: decidir o seu voto... e desde já eu quero agradecer a presença dos candidatos... aqui no nosso estúdio... E1 do PT muito obrigada... pela presença... e E2 do PSDB muito obrigada também ao senhor...

00:00:49

M1 - o debate da Record favorece o confronto direto entre os candidatos... para esclarecer melhor VOCÊ de casa... ((aponta para o centro da câmera)) o tempo para pergunta será de quarenta e cinco segundos... respostas de DOIS minutos... réplicas e tréplicas... de um minuto cada...

00:01:07

M2 - o candidato que se sentir ofendido poderá solicitar direito de resposta... assim que o outro terminar sua fala... o pedido será analisado pela organização do debate...

M1 - e de acordo com o sorteio... feito previamente... quem abre o debate é E1... por favor candidata...

00:01:23

((primeiro bloco)) ((primeira rodada))

((pergunta))

E1 - boa noite a todos... candidato... meu governo deu um FORTE apoio ao microempreendedor individual e a micro e pequena empresa... gostaria de... acrescentar... que eles são responsáveis hoje... por... NOVE milhões... de pequenos negócios no Brasil inteiro... que corresponde a... oitenta por cento... dos negócios e... vinte por cento do PIB... NÓS... reduzimos impostos... unificamos impostos... formalizamos... esses microempreendedores individuais... e... os micro e pequenos empresários... garantindo cobertura... a todos -- previdenciária... gostaria de saber... qual é a posição do senhor a respeito... da universalização da Lei dos Simples?

00:02:19

((resposta))

E2 - eu quero:: cumprimentar:: em primeiro lugar... a Rede Record... a candidata E1.. e aos telespectadores...a nossa posição... candidata... em relação ao simples... é a mesma que tivemos lá atrás... quando o criamos... no governo do presidente F. H... iniciativa extraordinária de enorme alcance... pra toda a sociedade brasileira... nós sabemos que os micro e pequenos empresários são aqueles que mais empre::gam no país... depois... no Congresso Nacional... a bancada do PSDB apresenta a proposta do super simples... uma ampliação do simples... eu me lembro muito bem que o deputado M. T. ... deputado daqui do Estado... de São Paulo... foi um dos primeiros a propor... o MEI... que é exatamente o micro empreendedor empreendedor individual... a que a senhora se refere... mas foi um conjunto de forças... no Congresso Nacional que discutiram... essa proposta... e permitiram a que MILHÕES de brasileiros pudessem ter... desburocratizada sua vida ah fiscal.. o que nós temos é que que continuar... ampliando o alcance... do simples... éh como ocorreu... neste ano no Congresso Nacional quando outras categorias na verdade a universalização anh do acesso... de categorias que ainda estavam... privadas desse benefício... eu tenho dito candidata... que uma das minhas anh prioridades absolutas... se vencer as eleições... se obtiver a a:: honra de ter a maioria do voto dos brasileiros... é apresentar uma proposta logo no início do do governo de simplificação do nosso sistema tributário... para os micro... pequenos... mas também para o conjunto da economia... nós temos um sistema tributário... extremamente complexo e oneroso... o conjunto das empresas públicas brasileiras gasta anualmente mais de quarenta bilhões de reais APENAS para... movimentar a máquina pagadora... mas essa iniciativa do Simples... depois do Super Simples e do MEI permitiu... que novos empregos fossem gerados no Brasil... a minha preocupação... candidata... é que nós estamos tendo um decréscimo na geração desses empregos... apenas até setembro deste ano... em relação a até setembro do ano passado... foram quatrocentos e dezoito mil po::stos de trabalho a menos gerado no Brasil...

00:04:24

RÉPLICA

E1 - candidato... o Simples cresceu... cento e onze por cento... hoje são NOVE milhões... de microempreendedores individuais e de micro e pequenas empresas... NÓS universalizamos o Simples agora... este ano... ao universalizarmos... isso significou cento e quarenta tipos de negócios... que foram incluídos no Super Simples... além disso... NÓS beneficiamos... mais de quatrocentos e cinquenta MIL micro e pequenas empresas e microempreendedores individuais... e... acabamos... num processo... de compromisso... com o FIM do abismo tributário... de tal forma que:: o microempreendedor e o MEI não podem... mais ter medo de crescer... agora EU tenho um prazer imenso... de ter feito... o... Pronatec aprendiz... que beneficiará dire::tamente ao pequeno empresário... ao pequeno e ao microempreendedor... por quê? porque a partir dos quinze anos nós... teremos oferecido emprego para essas pessoas de quinze anos...

00:05:34

M1 - candidato...

00:05:36

TRÉPLICA

E2 - eu agradeço... a qualidade da sua primeira pergunta e: aproveito pra dizer que é isso mesmo... governar é você aprimorar as boas ideias... ((argumento da definição)) o Simples foi criado no governo do presidente F. H. ... e houve um aprimoramento... a partir do congresso... e do qual o seu governo participou... é o que nós temos que fazer... as boas ideias... aquelas que melhoram a vida das pessoas... elas tem que avançar... nós não temos que ter essa preocupação... em sermos DONOS de determinado... programa... esses programas são das pesso::as... são dos brasileiros... o que eu acredito é que é possível avançarmos ainda mais.... principalmente no momento é que nós conseguimos fazer o

Brasil voltar a crescer... porque infelizmente... com crescimento que nós teremos esse ano... praticamente nulo zero ponto três ah por cento... TODOS serão afetados... os grandes... os médios e principalmente os pequenos e os micros... por isso... eu tenho enfatizado... em todas as discussões ... das quais eu tenho participado... a necessidade... de resgatarmos a credibilidade da economia brasileira... ((gesticula com as mãos apontando para si)) atraímos investimentos... e permitirmos que a economia cre::sça... na verdade como vem crescendo... alguns dos nossos vizinhos...

00:06:42

M2- candidato... agora o senhor segue com a palavra para fazer sua pergunta... em quarenta e cinco segundos... por favor...

00:06:47

2ª RODADA

PERGUNTA

E1 - eu vou... tratar também de um tema que interessa... tenho certeza... diretamente aos milhões de brasileiros que nos assistem aqui... violência... eu dizia no último debate... que havia recebido... um documento da Unicef que mostra que vinte e quatro jovens... vinte e quatro adolescentes são mortos todos os dias no Brasil... nessas duas horas ((sinaliza com os dedos o numeral dois)) candidata... que estaremos aqui discutindo espera eu... ((risos)) ah as questões que intere::ssam os brasileiros... duas mães ((volta a sinalizar o número dois com a mão esquerda)) estarão chorando a morte de seus filhos por as-sas-si-na-to... infelizmente... o governo federal... gastou apenas zero ponto quatro por cento... do seu orçamento... em segurança pública... como (ano passado) alguma coisa em torno de... sete... ponto nove... bilhões de reais... muito pouco... para... a grandiosidade e a complexidade... dessa questão... e a pergunta é que eu faço candidato é onde falhou... o seu governo... no enfrentamento da criminalidade... e do avanço das drogas no Brasil?

00:07:44

RESPOSTA

E1- candidato... eu não sei por que... mas o senhor é muito pessimista... em relação ao crescimento do país... eu não concordo que o Brasil vai crescer zero três por cento... acho melhor... o senhor rever suas contas... agora também uma outra conta o senhor está errando... na questão do gasto... com segurança pública... todo mundo sabe... que o Governo Federal... não tem... eh a responsabilidade constitucional da segurança... NÓS queremos ter essa responsabilidade... tanto é assim... que mesmo não tendo... gastamos... do nosso orçamento dezessete BILHÕES e setecentos mil -- milhões de reais... além disso... se comparar o governo de -- o meu governo... com o governo do F. H. ... o governo F. H. gastava... em termos reais... um vírgula dois bilhão em segurança pública... eu gasto... em segurança pública... quatro vírgula quatro bilhões ano... então candidato... NÓS... de fato... investimos em segurança pública... agora tem um caso muito... interessante pra gente tratar aqui... e eu gostaria que o senhor respondesse... é o caso de Minas Gerais... o mapa da violência demonstra que de dois mil... e dois... a dois mil e doze... houve um crescimento de cinquenta e dois por cento nos homicídios em Minas Gerais... enquanto no Sudeste... como um todo... houve uma queda de trinta e sete por cento dos homicídios... de fato... eu acredito que tem mãe chorando em Minas Gerais... além disso nós viemos também um fator muito importante... lá em Minas Gerais... dos oitocentos e cinquenta e três municípios... quatrocentos e quarenta e três possuem delegacia... os demais não possuem... isso significa... uma -- um INCENTIVO ao crime... o incentivo a ao a impunidade... dos dos agressores... e dos homicidas... eu acredito que é muito grave também o fato de que cinquenta e seis por cento dos homicídios estão entre os jovens de quinze a vinte e nove anos...

00:09:50

RÉPLICA

E2 - candidata... vejo que a senhora... mais uma vez mostra problema com os números... em relação ao crescimento... ((riso)) não são cálculos meus... é FMI que diz que a expectativa de crescimento do Brasil é de zero... ponto três... por cento lamentavelmente... e nós entramos em recessão técnica... como a senhora sabe... por que tivemos dois trimestres seguidos.... de crescimento ah negativo... o o governo da senhora... a senhora gosta muito de discutir Minas Gerais... vamos falar sobre Minas... vamos falar sobre o governo da senhora... sou candidato a presidência da república... candidata... do FUPEN... do fundo penitenciário... desde dois mil e onze... a senhora investiu vinte e um por cento.... oitenta por cento não foram gastos... do Fundo Nacional de Segurança Pública... a senhora investiu quarenta e três por cento... portanto isso significa que QUASE sessenta por cento não foram gastos... o seu governo criou... com grande marketing... um programa chamado "crack é possível... vencer::"... gastou quarenta por cento dos recursos previstos candidata... ao contrário... o meu governo... e aí eu lhe dou os números exatos... quando eu governei Minas Gerais... entre dois mil/e três... e dois mil/e dez... a taxa de homicídios na capital caiu oitenta e SETE por cento... e no conjunto do estado... os crimes violentos caíram oitenta e sete... por cento e....

00:11:00

M2- [[ok... candidato...

E2 - segundo o Ministério da Justiça...

00:11:02

M2- [[o tempo... candidato...

E2 - estado que mais gastou em segurança pública... ah...

00:11:04

M2- [[o tempo acabou candidato... agora tem a palavra a candidata E1...

00:11:06

TRÉPLICA

E1- sinto muito candidato... mas no mapa da violência... não consta as.. esses números... consta que.. o Sude::ste teve uma queda... dos... homicídios em trinta e sete por cento... em Minas... um aumento de cinquenta e dois por cento... acho bom o senhor consultar... agora... o senhor fala muito dos fundos... é bom destacar... que dos -- os dois fundos... eles representam... hoje... quatro vírgula três bilhões de reais... NÓS... candidato não gastamos quatro vírgula três bilhões de reais... nós gastamos no Brasil hoje... como eu disse ao senhor... dezessete bilhões e setecentos MILHÕES de reais... em quê candidato? em VÁRIAS atividades... inclusive... ajudando todos os estados... a construir... e a criar:: centros de comando e controle... que foram responsáveis... pela integração entre as polícias... civil... as polícias militares... as forças armadas... do... e... e isso permitiu... um padrão de segurança... bastante elevado durante a copa do mundo...

00:12:12

M1- tempo de tréplica encerrado... e é a senhora quem formula a pergunta agora...

00:12:16

3ª RODADA

PERGUNTA

E1 - perfeitamente... a minha pergunta vai... sobre flexibilização... dos Direitos Trabalhistas... candidato... em dois mil e um... o desemprego estava muito alto... e foi aprovado... um projeto de lei... na Câmara... onde o senhor era... o... presidente da Câmara... foi aprovado um projeto de lei... que... tirava... os direitos... da CLT... e transformava esses direitos em acordos... coletivos de trabalho eh ou acordos... de trabalho... isso significava uma grande perda de direitos para os trabalhadores... e... ameaçava as conquistas... HISTÓRICAS... a minha pergunta é a seguinte... por que essas medidas... podem ser consideradas impopulares? e por que adotá-las?

00:13:10

RESPOSTA

E2 - candidata... ah a minha vida pública começou há muito tempo... e tive um momento... para mim extremamente RICO... que foi o momento da constituinte... eu fui constituinte... muito novo... eu fui eleito com uma votação extremamente expressiva do meu estado... e participei... da elaboração de todo o capítulo que garante o direito aos trabalhadores... por isso sou absolutamente fiel a eles... e quero ir mais ah ah além candidata... eu tenho dito durante toda a minha campanha... que se eleito for... além de garantir os direitos dos trabalhadores... eu quero ir mais... eu quero por exemplo... garantir o reajuste real do salário mínimo até o ano de dois mil e dezenove... por isso... o meu partido o PSDB... ao lado do Solidariedade apresentaram essa proposta... eu quero garantir... o reajuste da tabela do Imposto de Renda... pela inflação... e quero ir além... eu quero rever o fator previdenciário... para tirar esse ônus das costas... dos aposentados brasileiros de forma negociada... de forma.. franca portanto... a minha história de vida...((auxílio ao ethos)) mostra... de forma MUITO clara... não só o respeito... pelos direitos trabalhistas... mas muito mais do que isso... eu ao longo da -- ao longo do meu período de governo... em Minas Gerais... que a senhora ah quase que... diariamente ah busca alterar... ou busca ah trazer informações que não correspondem efetivamente ao que aconteceu ah no estado... lá nós tivemos um diálogo FRANCO com as centrais sindicais... que ajudaram no desenvolvimento do nosso estado... os nossos indicadores... candidata... em todas as áreas foram extraordinários... em Minas Gerais nós temos a melhor educação fundamental do Brasil... a melhor saúde de toda... a região Sudeste... e TODOS os direitos trabalhistas no meu governo foram... respeitados... fiz um governo... candidata... que gostaria de fazer no Brasil... HONRADO... respeitANDO direitos... e permitindo que Minas fosse... um dos estados que mais crescesse... durante todo aquele período... o que nós precisamos... é que a MESMA eficiência... que tive em Minas Gerais... chegue ao governo federal...

00:15:15

RÉPLICA

E1 - candidato eu vou res -- vou refrescar a sua memória... em dois mil e um estava extremamente elevado... o desemprego no Brasil... naquela época... um projeto... o projeto de lei número cinco oito... sete três...que trocava os direitos... cons -- com consolidados na CLT... por um simples acordo trabalhista... foi colocado na pauta... seu partido chegou a votar este projeto... o senhor colocou na pauta... e seu partido votou... este projeto... no entanto... o presidente L. foi eleito... e enterrou este projeto... e... na verdade... vocês naquele momento... conseguiram o recorde... nacional e internacional... qua --- onze onze milhões... e quinhentos MIL desempregados no Brasil... SÓ... o Brasil só perdia... pra Índia... que tinha quarenta e um... por isso candidato... eu acredito... que não é verdade que você não tenha feito este -- esta votação... e seu partido... apoiou-la...

00:16:24

TRÉPLICA

E2 - candidata... mais uma vez eu a convido... vamos debater o presente... vamos apontar caminhos para... o futuro... trazer circunstâncias tão distintas... quanto àquelas... pra hoje... na verdade é não responder... aquilo que os ouvintes querem... ah ouvir... por exemplo... por que que a indústria está demitindo cem pessoas por dia... apenas no estado de São Paulo? por que que os empregos... industriais foram embora do Brasil? por que a nossa indústria está sucateada? e participando hoje... na formação do nosso PIB... com algo em em torno... de apenas treze por cento... o que acontecia... há sessenta anos atrás... por que tivemos... nos últimos seis meses... os piores meses da década de geração de empregos... candidata? o que o seu governo vai fazer... para que o Brasil volte a crescer? saia da lanterna do crescimento na nossa região... as pessoas estão extremamente preocupadas... com o futuro candidata... não vamos fazer uma campanha olhando pro retrovisor da história... vamos fazer uma campanha... olhando para o futuro... os brasileiros querem ver o país crescendo... os empregos... voltando a ser gerados... e aí sim... a confiança... restabelecida... a confiança que hoje os brasileiros não têm mais...

00:17:32

M2 - quem faz a próxima pergunta agora é o candidato E2... por favor...

00:17:36

4ª RODADA

PERGUNTA

E2 - candidata... vamos falar de mais um tema... extremamente importante para todos os brasileiros... inflação... a senhora disse... literalmente... nos nossos últimos dois encontros... de que a inflação está sob controle...o primeiro deles de que... a inflação está sob controle... no primeiro -- no último encontro... do primeiro turno... depois... me disse -- disse ah de forma textual... que eu fiz questão de anotar aqui... no último debate... "tenho certeza... que a inflação está... sob... controle..." e disse mais... disse que... "se nós baixarmos a inflação para três por cento..." que é o objetivo do meu governo... "isso iria gerar um enorme desemprego no país..." por que candidata... isso não acontece em países vizinhos nossos? eu cito exemplo do Chile... poderia... citar outros... que consegue crescer... bem mais do que o Brasil... controlando... a sua... inflação... onde está o erro... candidata?

00:18:31

00:18:32

RESPOSTA

E1 - eu estou... estarecida com o fato candidato... que o senhor não sabe que nós temos... uma das menores taxas de desemprego da história... cinco por cento... o senhor pode se esforçar bastante... mas jamais vai conseguir... tirar de nós o fato... que:: nós temos CINCO por cento de desemprego... a menor taxa de toda a história... o meu governo... candidato... ao contrário do seu... criou cinco milhões e seiscentos... MIL empregos no Brasil inteiro... isso são dados oficiais... candidato... não adianta... porque todo mundo sabe que eles são oficiais... agora candidato... qual é... o problema... da nossa divergência... em relação a inflação? eu... tenho... um compromisso de combater... a inflação de forma drástica e sistemática... a inflação não está... descontrolada... como quer vocês... até porque vocês jogam no quanto pior melhor... eu tenho certeza que a inflação está sob controle... e ela... está é... inteiramente controlada... e... isto é inequívoco... agora candidato... em alguns momentos você tem flutuações... mais as a os preços voltam... para os patamares... que devem ficar... EU considero... muito grave a proposta... de três por cento de taxa de inflação... porque vai repetir a VELHA história de sempre... pra ter três por cento de inflação... o senhor vai... triplicar o desemprego... ele vai pra quinze por cento... o senhor vai elevar a taxa de juros... como já fizeram antes... a vinte e cinco por cento... porque esse... é o receituário... o cozinheiro é o mesmo... A... F... a receita é a mesma...

recessão recessão recessão... e... o resultado... é o mesmo... desemprego... arrocho salarial... e altas taxas de juro... a quem serve isso? ao povo brasileiro é que não é...

00:20:36

00:20:37

M2 - ok... candidata...

00:20:38

RÉPLICA

E2 - a candidata afirma... que... o seu governo... gerou mais emprego do que o meu... eu não governei o Brasil... candidata... apenas pra que fique... ((riso)) aqui... muito claro... pelo menos não... ainda... o Peru candidata... muito próximo a nós... tem uma inflação de três ponto dois por cento... desemprego de seis... e cresce três ponto seis por cento... esse ano... vamos aqui... ah ao Chile... falei do Chile agora há pouco... uma inflação... ah em torno de... quatro ponto quatro por cento... um crescimento... de dois por cento... ou mesmo o México... e o -- e uma taxa de desemprego de seis ponto seis por cento... o mesmo México... que cresce... três ponto nove por cento... com o o que cresce eh dois ponto quatro por cento... inflação de três ponto nove por cento... o crescimento... de quatro ponto oito... a verdade candidata... é que as pessoas estão apavoradas... o jornal O Globo desse final de semana... mostra as pessoas do supermercado... ((faz gesto com as mãos como se conduzisse um carrinho de supermercado)) enchendo os carrinhos... fazendo de novo a compra do MÊS... o que existia há quinze anos atrás... a inflação está aí... é importante que você saiba... para a presidente da república... não existe inflação... ela está... sobre controle...

00:21:43

M2 - ok... candidato...

E2 - [[inequívoco... segundo ela... para mim não está...

00:21:45

M2 - a senhora tem um minuto para a tréplica...

00:21:46

00:21:47

TRÉPLICA

E1 - candidato... vocês sempre gostaram... de plantar inflação para colher juros...((metáfora bíblica do sementeiro)) esta sempre foi a sua política... e vocês governaram SIM... o Brasil... o F. H. C. ... o senhor foi líder... e foi... eh liderança daquele governo... naquela época... então candidato... não lave suas mãos... ((faz gesto de lavar as mãos, juntando-as)) ((metáfora Bíblica- a culpa de Pilatos)) o senhor... tem responsabilida::des no Brasil... e tem de r:esponder por elas... agora candidato... o senhor compara o Brasil... com um país que eu respeito muito... que é o Chile porque inclusive acolheu... os exila::dos... que é um país do tamanho do Rio Grande do Sul candidato... o Brasil vai ter de ser comparado... candidato... com os grandes... países do mundo... por exemplo candidato...

00:22:33

E2 - (INCOMPREENSÍVEL)

00:22:24

E1 - a Alemanha... que hoje... como TODOS os países da Europa... os grandes países da Europa... estão passando... por grandes dificuldades... então candidato... vamos devagar com a sua comparação... eu sei que/o senhor acredita... no fundo monetário... internacional... até porque... vocês sempre recorreram a ele quando precisaram...

00:22:53

M1 - candidata a senhora formula a pergunta agora ao candidato...

00:22:56

00:22:57

5ª RODADA

PERGUNTA

E1 - candidato... eu tenho uma pergunta... a fazer pro senhor... sobre uma coisa que eu considero... extremamente importante... que é o fato do Brasil... ter saído do Mapa da Fome... o Brasil... pela PRIMEIRA vez... na sua história... saiu do Mapa da Fome... o que significa... um grande ganho para nós... porque é o reconhecimento da ONU... a esse respeito... ao mesmo tempo... candidato... NÓS fizemos um imenso esforço no país nos últimos doze anos... para... garantir duas coisas... a distribuição de renda... a melhoria dos empregos e dos salários... e garantir que o país... tivesse... um outro padrão... inclusive melhorando a vida de todos... eu estou me referindo ao fato... que a classe média no Brasil cresceu de forma... expressiva... o que o senhor acha disso... candidato?

00:23:48

RESPOSTA

E2 - candidata... em primeiro lugar... eu tenho um orgulho enorme... de ter podido participar de um momento transformador da vida nacional... quando nós aprovamos o plano real... tiramos a inflação das costas dos brasileiros... contra o voto do seu... partido... e tenho certeza que a senhora assume essa... responsabilidade... quando votamos a lei de responsabilidade fiscal que reordenou a vida dos entes públicos brasileiros... contra a posição... ah do seu partido... e quando iniciamos os programas de transferência ah de renda... depois... ampliados... candidata pelo seu... partido... o que me preocupa... são os números... muito pouco confiáveis... do seu governo candidata... recentemente... um importante diretor do IPEA pede demissão... porque não foi a ele dada oportunidade... de discutir de debater e de divulgar números... que mostram que houve ao contrário... um aumento da pobreza extrema no Brasil nesse último período candidata... por que... que não foi possível que o IPEA... uma instituição neh... tão respeitada... por todos os brasileiros... pelo menos... até agora... não pudesse dividir com os brasileiros... esses números... candidata? na verdade o que nós estamos percebendo... é uma contaminação muito grande... de instituições ah que... fazem com que o Brasil tenha... pouca ter confiança... no seu futuro... pois nos apresentam uma radiografia do nosso passado... o IBGE foi a mesma coisa candidata... o IBGE... a senhora permitiu que se criasse... uma crise enorme... interna... porque não houve a liberação de determinados dados... agora é o IPEA... a Embrapa... na mesma... ah situação... ESSA é uma outra... herança perniciosa deste governo... as nossas... principais instituições... ah com uma enorme credibilidade... acabam hoje... vendo seus números questionados... tá aqui uma boa oportunidade... ah candidata... para esse esclarecimento... quanto mais o Brasil -- -- o Brasil vem melhorando sim... desde a estabilidade da moeda... o Brasil é um outro país... agora precisamos avançar muito mais para superar a pobreza candidata... e não nos preocuparmos... apenas... com as estatísticas... que parecem ser... a prioridade... do seu governo...

00:25:52

RÉPLICA

E1 - candidato... o senhor questiona algo que o mundo reconhece... aliás... eu queria fazer uma observação... o plano real... que eu saiba... foi aprovado... no governo Itamar... quando vocês entregaram o governo... a inflação estava... im... doze e meio por cento... no ano anterior estava em sete vírgula sete... eu gostaria... candidato... de fazer a seguinte observação... para o senhor... o bolsa família... durante TODOS os o governo F. H. C. ... gastou... o Bolsa Família que vocês falam que é... o Bolsa... es Escola... o o gás... o o e outros... TODOS eles juntos... o que vocês chamam de... seu Bolsa Família... o nosso... a nossa origem... gastou quatro vírgula dois... bilhões... de reais... sabe quanto... quatro vírgula dois bilhões... de reais... equivale ao MEU Bolsa Família... candidato? a dois meses... ((sinaliza o número dois com a mão esquerda)) cês... gastaram... em OITO anos... o que nós gastamos... em do::is meses...

00:26:58

M1 - candidato...

00:27:00

TRÉPLICA

E2 - candidata... não faça isso com os brasileiros... MEU Bolsa Família... ((negando com a cabeça)) não é seu Bolsa Família... Bolsa Família são é daqueles brasileiros que mais precisam... espalhados por esse país... e vivendo esse terrorismo pré-eleitoral... de que o programa vai acabar... se seus adversários vencerem as eleições... candidata eu não queria nem corrigi-la... mas vou corrigi-la mais uma vez... ao contrário do que disse no último debate... quando terminou o governo do presidente F. H. ... era cinco milhões e cem mil famílias... apenas no Bolsa Escola... se a senhora não se lembra o nome dos programas... eu lhe ajudo... o Bolsa Alimentação... o Vale Gás... o ato... que que cria o bolsa... o Bolsa Família ele diz literalmente... que o Bolsa Família é a união do Bolsa Escola... bolsa alimentação... Vale gás e do Cadastro Único... mas nós não queremos ser dono disso... candidata... ele é do povo brasileiro... essa é talvez é a marca também... uma marca pe:rversa do PT... acha que os programas sociais lhe pertencem... por isso... eu apresentei uma proposta... para que o Bolsa Família se transformasse num programa de Estado...

00:28:07

M2 - [ok candidato...

E2 - [definitivamente incorporado à LOAS... lei orgânica de assistência social... mas infelizmente o seu partido votou contra....

00:28:10

M2 - muito obrigada candidato... agora... é a sua vez de perguntar novamente...

00:28:13

6ª RODADA

00:28:15

PERGUNTA

E2 - candidata... eu ah... cobre durante... todos esses últimos debates... uma posição da senhora em relação... à Petrobras... não obtive... mas agora eu quero aqui fazer um reconhecimento de público... senhora ontem... reconhece... que houve desvios... na Petrobras... eu me lembro muito bem que no Congresso... quando apresentamos a proposta da CPML... éramos taxados... de... aproveitadores eleitorais... pois bem... a senhora reconhece agora que houve ah desvios... o que eu lhe pergunto é o seguinte... candidata...

aquele que é denunciado... como instrumento do seu partido... para o recebimento ah dessa propina... o:: tesoureiro J. V. ... N. ... continuará como tesoureiro do partido? e continuará também candidata... como membro do conselho de Itaipu? a senhora confia nele candidata?

00:29:04

00:29:05

RESPOSTA

E1 - candidato... o senhor confia... em to::dos aqueles... que segundo as mesmas fontes... que acusam o V. ... dizem... que... o seu partido... os o presidente dele... que... lamentavelmente está morto... recebeu... recursos... para... acabar... com a CPI... o senhor acredita candidato... porque... eu queria lembrar o senhor de uma coisa... da última vez... que um delator:: denunciou pessoas do seu partido... no caso do metrô... e no ca::so também... é... ligado... aquela questão dos TRENS... da compra dos trens... o senhor... disse que não ia confiar na palavra de um delator... eu sou diferente candidato... eu acredito no seguinte... EU sei... que há indícios de desvio de dinheiro... agora... o que ninguém sabe candidato... nem o senhor nem eu... é... quanto foi? e... quem foi? osso é muito importante... por que? porque a parte que o senhor... devia me cumprimentar... o senhor esqueceu... a parte que o senhor tinha que me cumprimentar éa seguinte... eu disse... que EU iria investigar... assim que o Ministério Público... e o Supremo Tribunal fo Federal... divulgasse... as suas conclusões... eu ia divulgar... e.. ia punir e procurar... investigar TODOS os que... cometeram delitos... agora... no caso específico do seu governo candidato... vocês não podem me resp responder... onde estão os corruptos da pasta rosa? onde estão os corruptos... da compra de votos... para reeleição de presidente? onde estão do processo SIVAM? onde estão os corruptos... dos trem e do metrô? TODOS... inteiramente soltos... ((pergunta retórica)) não... candidato... eu sou a favor... da punição... doa a quem doer:: e eu sou contra candidato... a ENGAVETAMENTOS... sistemáticos...como foram feitos...

00:31:11

RÉPLICA

E2 - a senhora candidata... se eu entendi bem... houve aqui um recuo... a senhora já não acha mais... como a imprensa noticiou.. que houve desvios... a senhora acha que houve... indí::cios... de... desvios... e não respondeu... à minha... pergunta... porque... se a senhora acha... que houve desvios... senhora está... obviamente... está acreditando na palavra... do delator... que me parece éh consistente... candidata...então... eu lhe pergunto... a senhora confi::a... anh no tesoureiro do seu partido? porque se na Petrobras... ele não tinha... pelo menos... qualquer acesso formal... dois terços da propina... segundo delator... eram transferidas para ele... eu fico imaginando em Itaipu... onde ele tem um crachá... onde ele assina ah documentos... que pode está acontecendo lá... a questão que fica para todos nós candidata... é porque... ao longo de todos esses anos... não se tomou nenhuma providência para impedir que essas ações continuassem? será que está acontecendo também candidata em outras... empresas? portanto eu não tou falando apenas da corrupção... quero falar de algo que é especial pra mim... gover::nança... candidata... e foi o que faltou na Petrobras... a senhora há de convir... governança durante...

00:32:17

M2 - [obriga::da

E2 - esses últimos doze anos...

00:32:18

00:32:19

TRÉPLICA

E1 - eu fico estarelecida do senhor falar de governança... com aquela lista imensa... nunca investigada... sempre eh vai e... é engavetada... HOUVE nesse caso candidato... o senhor outro dia me chamou... falou que eu tinha prevaricando... quem prevaricou candidato... foram o seu... o SEU partido... e o SEU governo... agora... eu acredito... que no caso específico... do::s que estavam envolvidos... na no recebimento de propina... pelo ex-presidente... porque morto... ele recebeu propina para acabar com uma CPI... essa é a prática sistemática... eu não candidato... eu não faço isso... eu mando investigar... eu faço... questão que a Polícia Federal investigue... candidato... eu não transferi nenhum delegado para outro estado da federação para impedir investigação... como foi feito na Pasta Rosa... eu não engavetei duze::ntos e setenta e UM proce::ssos... candidato...

00:33:22

E1 - é isso que não pode ocorrer no Brasil...

00:33:25

M1 - candidata... a senhora que formula mais uma pergunta ao candidato E2...

00:33:29

6ª RODADA

PERGUNTA

E1 - vou continuar com essa pergunta... candidato... se vocês... jama::is investigaram... vocês jamais investigaram... Pasta Rosa... ((enumera com os dedos))... jamais investigaram... todas as questões levantadas... e de conhecimento amplo no Brasil... reeleição... compra de votos... SIVAM.. TODOS os processos ligados ao metrô... o senhor acredita... que esta NÃO investigação... é por que eles eram inocentes? ou por que que houve prevaricação de fato? e houve... incapacidade da Polícia Federal? que era dirigida... por pessoas... filia::das ao PSDB... em dois momentos... e... pelo engavetador Geral da República... eles... cometeram... portanto então prevaricação... não investigando... o que é que o senhor acha disso?

00:34:23

00:34:24

RESPOSTA

E2 - candidata ((risos)) a senhora ah.. não está sendo justa mais uma vez... o Brasil tem instituições... são essas instituições... que investi::gam... se não foi comprovada... a culpa... as pessoas são... inocentadas candidata... um desses casos... aquele que era acusado... foi nomeado... pelo seu antecessor.. embaixador na Colômbia... certamente porque... tinha méritos pra isso... e foi... inocentado candidata... o que senhora não pode é achar... que o delator da Petrobras... ele está correto quando denuncia um membro do meu partido... e acho que tem que ser investigado... e há dúvidas quando por exemplo... ele indica... que a sua chefe da casa civil... a senadora G. ... através do ministro... P. B. ... seu marido... recebeu ah recursos... ou quando... outros tantos membros da sua base... r::eceberam... tem que se investigar tudo candidata... mas eu quero voltar a questão essencial... a governança... a senhora foi presidente do conselho de administração... durante um longo tempo como essas coisas podiam acontecer de forma tão sistêmica candidata? é ISSO que é grave... e é isso que precisa mudar no Brasil... nós precisamos... profissionalizar as nossas empresas... tirá-las da agenda política... porque tudo isso é consequência da forma como as pessoas são nomeadas... neh não é outra coisa... as pessoas estão sendo ah nomeadas... para... prestar serviço... seja ah o partido do presidente... ou da presidente... ou a partidos da base... é isso que infelizmente vem acontecendo... e não é um ((sinaliza

com indicador)) cidadão isoladamente... ele já denunciou os outros diretores da empresa... então montou-se... segundo a Polícia Federal... uma organização criminosa na Petrobras... e eu quero dizer a senhora... e dar a senhora... mais uma vez.. essa oportunidade...o tesoureiro do seu partido... hoje ocupando um cargo em Itaipu... nomeado ah... quando a senhora era ministra das minas e energia... ele tem a SUA confiança para continuar ocupando esse cargo? não lhe preocupa candidata? não lhe preocupa o que possa tá acontecendo... em Itaipu... eventualmente em outras empresas... públicas brasileiras... porque a senhora disse que vai fazer agora... me perdoe... aquilo que deveria ter feito... ao longo de todos... esses últimos doze anos...

00:36:27

RÉPLICA

E1 - candidato o senhor agora... fazer... confusões que lhe beneficiam... é importante notar candidato... que eu... fui... presidente do conselho da Petrobras até dois mil e DEZ... assumi... a presidência da república... e... demiti... esse... senhor... diretor... em... março... de dois mil e doze... portanto... bastante tempo depois... NÃO sabia ainda... que ele... estava comprometido... agora candidato... a minha diferença pra você... é que EU mandei... investigar... quando soube que tinha... estas estas características... por acaso... por que estavam atrás de um doleiro... e através do doleiro... descobriram... eu nunca impedi a investigação... candidato... eu nunca impedi que falassem... que olhassem... ou que verificassem... que estava acontecendo... agora... vocês... impediram... sabe quantos vocês arquivaram? vocês arquivaram

00:37:32

M1 - [tempo esgotado... candidata...

E1 - [duzentos e dezessete investigações...

00:37:34

E1 - duzentos e quarenta e duas.. envolviam...

00:37:37

M1 - [candi candidato... ((riso))

E1 - deputados... e senadores... e ministros...

00:37:41

M1 - candidato... por favor...

M2 - está com a palavra agora...

00:37:43

TRÉPLICA

E2 - candidata... mais uma vez a senhora não mandou investigar... que triste... um país... onde o Presidente da República... é que determina quem seja investigado... isso pode funcionar em algumas ditaduras... amigos do seu governo... mas não no Brasil...

00:37:57

P - [uhuul ((aplausos da plateia))

00:37:58

M1 - [por favor...

M2 - [[por favo::r...

E2 - [na verdade... quem investigam

P - [uhuul ((aplausos da plateia))

E2 - as instituições... ((elevando sua mão esquerda como se pedisse silêncio ao público e eleva seu volume de voz)) as instituições... é que... investigam... portanto o que eu quero lhe dar é a oportunidade... de... candidata... de dizer aos brasileiros... mesmo com tantas denúncias que surgiram... quantas vezes nós fomos para... a tribuna do congresso nacional... anunciar que nós recebíamos essas informações... de funcionários da Petrobras... como recebia de funcionários de outras empresas... agora ah dos Correios... pela a a ação... também extremamente partidária... que teve durante... a campanha eleitoral... por que que não se tomou... a decisão... de mudar essa diretoria... lá atrás? porque a ata do conselho da Petrobras... não diz isso... diz que o seu P. R. renunciou... ao cargo... e foi - - e recebeu do seu governo... os agradecimentos pelos relevantes pres... serviços prestados a ele... quais são esses relevantes eh

00:38:49

M2 - [ok... candidato...

E2 - [serviços prestados pelo seu P. R.

00:38:51

M2 - esse tempo... tá encerrado para essa discussão...

00:38:52

M2 - agora é o senhor que faz a última pergunta desse primeiro bloco... quarenta e cinco segundos... por favor...

00:38:58

7ª RODADA

PERGUNTA

E2 - candidata... vamos... voltar a falar de um tema que certamente interessa em muito a todos e a todas os brasileiros... a qualidade da saúde pública... não há um brasileiro e uma brasileira... em qualquer parte desse país que não reclame da baixa qualidade dos serviços de saúde... eu me lembro muito bem... e agradeço aqui a presença do ministro... senador J. S. ... que nós tivemos avanços muito importantes.. no seu período de governo... ah com os genéricos... éh é especial... talvez... o: mais marcante dele... com programa Saúde da Família... extremamente importante... ao longo dos últimos doze anos... a participação do Governo Federal... no financiamento da saúde... vem diminuindo... chegou numa coisa em torno de cinquenta e cinco... cinquenta e seis por cento... hoje está em quarenta... e cinco por cento... o que fazer... candidata E1... para nós melhorarmos a qualidade da saúde pública no Brasil?

00:39:49

00:39:51

RESPOSTA

E1 - candidato... apesar de vocês... terem derrubado a CPMF... e... imposto ao Governo Federal como oposição... uma perda de duzentos e sessenta BILHÕES de reais... NÓS aumentamos... e muito... o orçamento da saúde em relação... ao seu período de governo... ou melhor... ao período do F. H. ... do qual o senhor foi líder... e... representou muito bem...

00:40:18

E2 - [obrigado...

E1 - ACONTECE candidato... que a partir daí... nós fizemos... MUITAS atividades na área da saúde... por exemplo... candidato... criamos o SAMU... e... o SAMU hoje atinge cento e quarenta e nove... MILHÕES... vírgula nove milhões... cento e cinquenta milhões de pessoas... este SAMU que o senhor só... implantou... em vinte e oito por cento do estado de Minas... criamos... o Mais Médicos... que o senhor... votou contra... e.. combateu... até agora... até um determinado momento... eu não tenho clareza... qual é a posição do senhor sobre os Mais Médicos... gostaria que me esclarecesse... que hoje cobre... cinquenta milhões de pessoas... criamos também... uma série de programas... como o Brasil Cegonha... como todos os outros programas... inclusive o que tem Farmácia Popular... que atinge... vinte e dois milhões de pessoas com remédios gratuitos... de hipertensão e diabetes... VAMOS fazer... o mais especialidades... mas candidato... NÓS tiramos dinheiros e recursos... por que aprovamos uma lei... a Lei dos Royalties que atribui... vinte e cinco por cento dos royalties... e cinquenta por cento do Fundo Social... para... a saúde... acredito.. candidato que esse vai ser um elemento FUNDAMENTAL para melhorar a saúde do Brasil... que de fato... precisa ser melhorada...agora candidata...to... o senhor disse que não tinha feito... mas... ficou claro... que o senhor... não cumpriu o mínimo constitucional... e investiu... e... desviou aliás da saúde SETE vírgula seis

00:41:57

M2 - [ok... candidata... muito obrigada...

E1 - [bilhões de reais...

00:41:59

RÉPLICA

E2 - candidata... a verdade... ((abre os braços)) sempre a verdade... esse dado que a senhora ah não cansa de repetir... ele não é verdadeiro candidata... o Tribunal de Contas do Estado atesta que nós cumprimos adequadamente a lei... por exemplo nesse caso específico... exatamente como... o Rio Grande do Sul... o seu governador T. G. ... que aproveitou para mandar um abraço para o meu amigo... S. ah que disputa com ele ah as eleições... nós temos avançado candidata... na nossa proposta de governo... para que o programa Saúde da Família... ((enumera com os dedos)) desprezado pelo seu governo possa retornar... eu não quero um programa para apenas para chamar de meu... candidata... eu quero mais... não apenas Mais Médicos... eu quero muito mais do que isso eu quero mais saúde... mas como a senhora estava confusa em relação a nossa votação... nós votamos a favor SIM... votamos também... para que os médicos fizessem... o revalida... e eu não posso aceitar essa discriminação que o seu governo aceita... com os médicos... cubanos... que deveriam estar recebendo o que recebem os médicos de OUTRAS partes do mundo... que aqui estão... mas vamos valorizar os profissionais de saúde... do Brasil candidata... é assim que nós vamos resolver definitivamente o DRAMA da baixa qualidade da saúde pública...

00:43:07

M2 - [obrigada... candidato...

E2 - [[que senhora não reconheceu... aqui até agora...

M2 - [tempo encerrado... candidato...

00:43:09

M2 - muito obrigada... agora a senhora tem mais um minuto para a tréplica final desse bloco...

00:43:13

TRÉPLICA

E1 - [[candida::to... o ministério público de Minas Gerais... entrou sexta-feira... contra... o governo de Minas... porque o que eu falei outro dia... e o senhor disse que não era verdade... é verdade... VOCÊS não cumpriram... o MÍNIMO constitucional na área da saúde... e também fizeram uma outra coisa... no período inteiro desviaram... SETE bilhões e seiscentos milhões... com que moral o senhor fala em saúde eu não sei... agora eu vou ler... uma fala... do ministro do TC... do:: Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais... o conselheiro C. C. ... que diz o seguinte... "é duro engolir... que vaci:::na para cavalo... seja contabilizada... como despesa de saúde"... ESTA é uma frase de um conselheiro do Tribunal de Contas... portanto candidato... a mim... estarre:::ce... que o senhor... tenha... essa tranquilidade em falar de saúde... no caso do Mais Médicos... candidato... o senhor esquece... que tem... um vírgula oito médicos brasileiros... formados no Brasil... para... para... ((não consegue concluir a comparação sobre a quantidade insuficiente de médicos brasileiros para a população do país)))

00:44:18

M2 - ok... candidata... o tempo tá encerrado...

E1 - [[eu vou respeitar...

00:44:21

00:44:23 ((aplausos da platéia))

M2 - obriga:::da... a gente termina então assim o primeiro bloco do debate com os candidatos à presidência...

00:44:27

M1 - depois do intervalo... nós voltamos com no::vas perguntas entre os candidatos... eleições dois mil e catorze... ((eleva tom de voz devido às interferências da plateia - ruído)) o vo::to... na Record...

00:44:33

SEGUNDO BLOCO

M2 - estamos de VOLta com o debate... entre os candida::tos à Presidência da República... com transmissão simultânea pelo portal R sete... e cobertura completa da Record News...

00:44:42

M1- e de acordo com sorteio... feito previamente na presença dos assessores... o candidato E2 é o primeiro a perguntar... nesse bloco...

00:44:50

PERGUNTA

E2 - candidata... vou voltar a falar de Petrobras... mas fique tranquila... ((mãos abertas em movimento frontal sinalizando calma)) não é sobre corrupção... é sobre gestão... porque eu acho que é um símbolo muito grande daquilo que eu pretendo se vencer as eleições implementar no país... eu me lembro que em setembro de dois mil/e dez... seu governo fez

uma GRANDE campanha no Brasil... ah estimulando... os trabalhadores... a investirem em seu fundo de garantia... na Petrobras... pois bem... quem investiu MIL reais... naquele setembro de dois mil e dez... agora ao final do seu governo... tem seiscentos reais... apenas... candidata... será que é justo? que é justo com o trabalhador... que a má gestão... que os desvios... e que a corrupção... tirem deles algo tão valioso... que é o seu fundo de garantia... a garantia do seu próprio futuro? ESSE... é o lado... per::verso... candidata... do aparelhaMENTO da máquina pública... dos desvios... e da má gestão... a senhora não concorda comigo?

00:45:45

RESPOSTA

E1 - candidato... eu acho estarecedor... vocês... candidato venceram... - - venderam TRINTA por cento... da Petrobras... no mercado nas ações em ações... a preço de banana candidato... na época... a Petrobras valia quinze bilhões e quinhentos MILHÕES de reais... hoje... a Petrobras passou do patamar de cem bilhões candidato... vocês... não tem a menor:: moral pra falar... de valor da Petrobras... primeiro candidato... vocês... época de vocês... vocês queriam privatizar PARTES da Petrobras... tanto é que mudaram o nome pra Petrobrax... HOJE candidato... a Petrobras atingiu um nível de produção... de dois... milhões... e trezentos mil barris dia... isto é muito importante... sabe por quê candidato? isso significa que o VALOR da Petrobras... o senhor pode ficar descansado... É um valor crescente... TODOS os que investiram na Petrobras... vão ganhar mu::ito dinheiro... veja só... recentemente... a Petrobras... obteve... do Governo Federal... por conta da Lei de Partilha... o direito de explorar... uma... um conjun::to de bacias... que vai lhe dar... acesso a quase sessENTA por ce::nto de to::das as reservas que até hoje... ela acumulou... ALGO muito importante está acontecendo no Brasil... vocês diziam... que NÓS não teríamos... capacidade de explorar o pré-sal... que ele era uma ficção... ora... candidato... o pré o pré-sal... HOJE ... está... geRANDO para o Brasil quinhentos... mais um pouco de quinhentos... mas eu vou deixar por quinhentos mil barris dia... quinhentos mil barris DIA candidato... é algo que o Brasil levou... TRINTA anos... para... extrair:: e agora... em menos de oito anos... conseguiu extrair do fundo do mar... ESaA é a Petrobras de hoje candidato...

00:47:50

RÉPLICA

E2 - muito bem... a candidata diz hoje a todos os brasileiros... que a Petrobras vai muito bem obrigada... pois eu quero dizer:: que ela vai muito MAL... ela per::deu apenas no período de governo... da candidata E1... cerca de meta::de do seu valor de merca::do... ela deixou as páginas econômicas... pra frequentar as páginas POLICIAIS... perdeu credibilidade... e AQUELE trabalhador que investiu na Petrobras perdeu dinheiro... eu fiz essa pergunta candidata... para ter aqui oportunidade... de dizer... que eu vou PROFISSIONALIZAR a Petrobras... eu vou vale vou valorizar os funcionários de carre::ira... nós vamos permitir que a Petrobras volte a ser o orgu::lho NACIONAL que deixou de ser::... e não achem... que o pré-sal candidata... lhes pertecem... o pré-sal foi descoberto... pelos investimentos que vieram... muito antes do seu... governo... patrimônio da sociedade BRASILEIRA... mas que será gerido... com profissioNALISMO... com eficiÊNCIA... e não... infelizmente... da forma como vem acontecendo... até aqui...

00:48:52

00:48:53

TRÉPLICA

E1 - candidato você é engraçado... QUANDO É NÓS... que fizemos não nos pertence... agora... quando é... o senhor que quer copiar:: de nós pertence ao senhor... é dois pesos e duas medidas estranhíssimos... que o senhor usa... a Petrobras... na época de vocês candidato... e o senhor disse isso... está registra::do.. o senhor disse... que pensava... em algum momento em privatizar a Petrobras... mas que isto não estava ainda na pa::uta... eu só fico pensando quando é... que o senhor vai colocar na pauta... é... denegrido a Petrobras? é dizendo que a Petrobras perdeu o valor? que i::sso candidato? a Petrobras é a MAIOR empresa desse país... e a força dela... candidato... são seus trabalhado::res... a sua capacidade de descobrir... o seu contROLE tecnológico... eu SEI candidato... ((espalmado a mão no seu colo)) que a vocês... vocês gostariam mais ver a Petrobras... dividida... entre as grandes empresas internacionais.... a Petrobras será a maior empresa desse país... por muitos anos...

00:49:59

00:50:00

M2 - ok candida::ta... agora... a senhora se::gue...

00:50:02

((aplausos da plateia))

M2 - eu pe::ço por favor à plateia que não se manifeste... até porque o eleitor:: em casa pode não ouvir o que os candidatos estão dizendo... a senhora que segue com a palavra agora pra fazer a sua pergu::nta...

00:50:10

PERGUNTA

E1 - candida::to... eu vou agora... falar sobre propostas... eu acho que o povo está querendo escutar propostas... ((identificação do auditório universal por meio de verbos modais e supor o que público deseja)) no caso da segurança pública candidato... EU acredito que... aquela velha história que a.. União não tem responsabilidade constitucional pela segurança nós temos de alterar... EU estou propondo MUDAR a constituição... para que a segurança pública... possa ter a participação... conjunta... da União... do Governo Federal com os estados... NUMA articulação... ((aparenta muito esforço ao falar - voz embargada)) ao combate... organiza::do... ao crime... porque o crime... atua de forma integrada... coordenada... e nós estamos atuando de forma fragmentada... eu proponho isso... o que o senhor propõe?

00:51:01

RESPOSTA

E2 - candidata... lamento que não tenha feito... ao longo desses últimos... ANOS vou ficar apenas nos seus quatro anos... tudo i::sso que propõe... eu proponho uma proposta na ÁREA de segurança pública... absolutamente inovadora... que co::meça... pela proibição do r::epresamento... ((enumera com os dedos)) do contingenciamento... dos recursos da área... e a sua transferência por duodécimos... para os estados... isso significa que os estados saberão... a cada mês... com o que... contar:: eu QUERO candidata... ah fortalecer as ah a polícia federal... que tem o seu PIOR orçamento... dos últimos cinco anos na área de... investimentos da sua... história... e quero fazer com que as forças armadas... também equipadas e valorizadas... sejam os nossos par::ceiros... para controlarmos as nossas fronTEIras... infelizmente... candidata... o programa de controle das fronteiras do seu governo... seu principal programa nessa área... nos últimos três anos... gastou apenas um bilhão... de reais... isso é quase NADA candidata... e nós sabemos que a droga que vem matar no Brasil... vem... dos nossos... vizinhos... eu quero sim discutir o Código Penal... o

Código de Processo Penal... e quero dizer aqui ao telespectador... à telespectadora... no MEU governo... diferente do que aconteceu nesses últimos doze anos... eu não vou ter::ceirizar responsabilidades... EU vou conduzir pessoalmente... uma política nacional de segura::nça... integra::da com os esta::dos.. e com os municípios... com investimentos... e com inteligência... e vou além... terei uma relação diferente... com os países vizinhos que produzem drogas... ou matéria-prima... ah de drogas que vem matar no país... é muito importante candidata... que NÓS possamos enfrentar/essa questão DE frente... a ter::ceirização de r::esponsabilidades... foi a principal marca do governo do P. ... ao longo de todos esses últimos esses últimos doze anos... NÃO será no nosso governo... porque é inaceitá::vel que o Brasil assista... MORREREM por assassinato... cinquenta e seis MIL pessoas a cada a::no... muito mais... que o conjunto das guerr::as em curso no país... vem matando...

00:53:06

RÉPLICA

E1 - candidato... o meu governo... teve uma experiência MUITO exito::sa... inclusive com o governo de Minas Gerais... NÓS fizemos... uma OPERAÇÃO durante a Copa do Mundo... e a (sua) ih e em relação a essa operação... a essa experiência... que nós propomos a integração... EU candidato... vou... levar... a TODOS os estados da Federação... centros de comando e controle... vou integrar... as polícias... Federal... as polícias ferrovi... eh Polícia Rodoviária Federal... Força Nacional de Segurança Pública... as polícias civis e militares... com... as forças armadas... e... agirem em conjunto... nós vamos... usar... os me::smos mecanismos... de supervisão... de ação conjunta... de inteligência... de apoio tecnológico pra agir... e impedir... que o crime organizado... assuma a liderança... impedir que estados... como Minas Gerais tenha um crescimento de cinquenta e dois por cento nos homicídios... atingindo mais a as os mais jovens...

00:54:09

00:54:10

M2 - obriga::da... candidata...

00:54:12

TRÉPLICA

E2 - candidata... eu sei que a senhora está muito distante... da nossa realida::de... mas Minas... é o segundo mais populoso estado brasileiro... e tem a quinta ((sinaliza com a mão esquerda o número cinco)) menor taxa... de homicídios... de todo... o Brasil... candidata... a senhora disse que vai fazer agora... aquilo que não que não fiz fez até aqui... a senhora fala no centros integra::dos que funcionaram na Copa do Mundo... em parceria com os esta::dos... é uma indagação que fica... se a senhora quer fortalecê-los... e mantê-los... por que (ao) acabar da copa do mundo... retirou a Polícia Federal e a Polícia Rodoviária Federal desses centros integrados... candidata? anh? a senhora que vai fazer algo que já poderia ter sido FEITO... a senhora poderia ter executado o orçamento da área de segurança pública... e infelizmente... não... executou... a senhora poderia ter feito... aquilo que propôs... a há quatro anos atrás... colocar cato::rze veículos... aéreos... não tripulados... para cuidar das nossas fronteiras... e colocou apenas... DOIS candidata... ((sinaliza o número dois com a mão esquerda)) fica difícil... a senhora há de convir... acreditar...que depois de DOZE anos... a senhora vai fazer tudo aquilo... que não FEZ até aqui... e que vem permitindo que os homicídios cresçam dessa forma... em to::do o Brasil...

00:55:18

M1 - candidato... é o senhor que formula a pergunta agora...

00:55:20

00:55:21

PERGUNTA

E2 - eu tenho ouvido candidata... a sua campanha correligionários... fazerem Brasil afora um grande terrorismo... em relação aos nossa anh nossa posição... em relação aos bancos públicos... à Caixa Econômica Federal e ao Banco do Brasil... em especial... essa mesma esse mesmo discurso de que nós privatizaríamos essa ou aquela empresa... fizemos as privatizações que precisavam ser feitas... e os bancos públicos candidata... vão ser for::talecidos no nosso governo... pergunto a senhora... é justo por exemplo... que a Caixa Econômica Federal... e o Banco do Brasil... estejam recebendo atrasados... ou deixando de receber... recurso do Tesouro... por exemplo... para:: garantir o pagamento em dia do crédito agrícola... no caso do Banco do Brasil... oito bilhões de reais... ou no caso da Caixa Econômica Federal... para pagar em dia... os benefícios... por exemplo do Bolsa Família... cerca de dez bilhões de reais...

00:56:16

M1 - [tempo encerrado candidato...

E2 - ou mesmo do seguro-desemprego candidata?

00:56:17

RESPOSTA

E1 - candidato... o senhor ouviu cantar o galo não sabe aonde... ((juntando as duas mãos ao centro)) ((metáfora para indicar desconhecimento da fonte de informação, invalidando a autoridade do discurso)) isso é terrível quando acontece... com uma pessoa... candidato... a minha relação... e a relação do governo... a relação de todos nós... com os bancos públicos... é uma relação de gra::nde respeito... TODOS os bancos públicos tive::ram... seus... LUCROS aumentados... e ampliados... sua taxa ((sinaliza com polegar e indicador para mostrar ideia de pouca quantidade)) de inadimplência reduzida... e... uma recomposição do seu funcionalismo... HOJE candidato... eu lamento... mas li vários circunstâncias... e inclusive escutei várias... FALAS do senhor... seu candidato a ministro da fazenda... que ele ia reduzir... o papel dos bancos públicos... e no fim... ele não sabia que ia ficar... eu acho LAMENTÁVEL esse tipo de fala candidato... esse terrori::smo em relação aos bancos públicos... por quê? quem cuida... da infraestrutura... e da indústria desse país é o BNDS... vocês passa o tempo inTEIRO... criticando o BNDS... ora o BNDS TEM hoje... sobre a sua eh seu financiamento... dos MIL maiores... das mil maiores empresas... empresa... setecentos e quarenta e três... o Banco do Brasil é o GRANDE responsável pelo Plano Safra... da agricultura... familiar... e pelo Plano Safra do agronegócio... são cento e... parte... a maior parte... dos cento e oitenta bilhões de reais... ano... este ano será isso... além disso a Caixa faz o Minha Casa Minha Vida... e::sses dinheiro todo... candidato... uma PARTE do Minha Casa Minha Vida... INTEIRA... é subsídio do Governo Federal... nos outros casos... nós subsidiamos taxa de juro candidato... não tem investimento em mobilidade urba::na... metrô... VLT... BRT SEM dinheiro dos bancos públicos... aliás... ((platéia começa a conversar)) não tem investimento de longo prazo... no Brasil... SEM participação... do BNDS... e dos bancos públicos...

00:58:22

RÉPLICA

E2 - olha... eu quero aproveitar esse momento para me dirigir aos funcioná::rios... do Banco do BraSIL... da Caixa Econômica FederaL... do BNDS... eles sim... sofrendo o terrorismo... de uma propaganda enganosa... no nosso governo... os bancos públicos serão

for::talecidos... eles são essenciais... ao crescimento da econoMIA... nos mais diversos setores... mas também aos avanços sociais... eu posso garantir... que eles não vão entrar... na cota... polí::tica... eles serão imunes... a esse tipo de indicação política... no nosso governo não haverão senhor senhores P. administrando o Banco do Brasil... no nosso governo nós não permitiremos por exemplo... que a Caixa Econômica Federal deixe de receber... dez bilhões do Tesouro... como acontece hoje... estrangulando outras das suas atividades... ou Banco do Brasil... para quem o Tesouro... deve oito bilhões de reais... apenas nesse primeiro semestre... vamos... profissionari profissionalizar os nossos bancos... prestigiar os funcionários de carreira... porque eles são... absolutamente ESSENCIAIS ao fortalecimento da economia... e aos avanços sociais no Brasil...

00:59:28

00:59:29

M1 - candidata...

00:59:29

TRÉPLICA

E1 - candidato... terrorismo... é o que faz... seu candida::to a Ministro da Fazenda... quando alguém diz "que no fim... não sabe aonde que os o os vai acabar os bancos públicos" EU se fosse funcionário do Banco do Brasil... da Caixa... e do BNDS... eu ficava com três pulgas... ((aponta para atrás da orelha - indicando desconfiança ao considerar a afirmação do ministro do retor adversário)) atrás da orelha... além disso... candidato... é bom o senhor lembrar... que quando nós capitalizamos o BNDS... que no ano passado emprestou cento e noventa milhões bilhões de reais... VOCÊS criaram o maior escarcéu... dizendo que nós estávamos estatizando... o crédito... o que é uma... absurdo... uma sandice... por quê? porque o BNDS... empresta... fundamentalmente pras grandes empresas industriais... e de infraestrutura... de TODAS as áreas do país... e também para os micro e pequenos empreendedores... porque também nós temos um crédito que se chama crescer:: que beneficia... o microempreendedor individual... e o mico... e pequeno empresário...

01:00:35

M2 - ok candidata... a senhora segue com a palavra agora pra fazer a quar::ta pergunta desse bloco...

01:00:39

PERGUNTA

E1 - per::feitamente... eu vou perguntar... sobre um progra::ma candidato... que eu tenho... uma GRANDE... mas uma ime::nso orgulho de ter feito... que é o prona Pronatec... o Pronatec candidato... ele... é um programa que... foi introduzi::do... no Brasil... porque nós tivemos condições para fazer... por quê? porque vocês proibi::ram... o Governo Federal de construir... escolas técnicas... aí o governo do presidente L. foi... e r::evogou essa proibição... com ISSO... o governo do presidente L. conseguiu duzentos e catorze eh escolas técnicas... e eu construí... duzentos e oito.. no total de quatrocentos e vinte e dua... vinte e duas... foi com ba::se nisso que nós fizemos o Pronatec... o que o senhor acha do Pronatec?

01:01:31

RESPOSTA

E2 - candidata... será que alguém pode acreditar... que algum gove::rno vai proibir a construção de escolas té::cnicas? ((foco na desconstrução da credibilidade do ethos adversário)) não é nada di::sso candidata... a senhora não leu a lei... o que estabelecia o

governo do presidente F. H. ... é que elas seriam construídas em parceria com esta::dos... com municípios... com organizações não governamentais... com... o Sistema S... que é exatamente aquilo que acontece hoje... infelizmente o Pronatec... que é uma bela experiência... não vem sendo administra::do da forma que deveria ser administra::do... os jornais de hoje mostram isso... que as pessoas se matricula... sai... alguns dias depois... mas continua na estatística do seu governo... vamos manter o Pronatec... por que ele é importante... e ele é uma inspiração candidata... no PEP em Minas Gerais... que eu não sei se a senhora conhece... ou nas ETECS aqui em São Paulo... que provavelmente... a senhora... conhece... portanto... melhorar os programas... aprimorá-los... fiscalizá-los de forma mais adequa::da... é absolutamente essencial... os PEPS.. programa de ensino profissionalizante de Minas Gerais... talvez a senhora não conhe::ça... a avaliação é MENSAL... se o aluno saiu... ele deixa de estar na estatística... e o esta::do do governo... no caso... isso não acontece no Pronatec... deixa de pagar... aquela instituição... as denúncias... que estão nos jornais hoje... mostram exatamente isso... a perda de contro::le... da GESTão... aliás... a perda do controle da gestão... é uma marca... que nós sabemos... ah GRANDE desse governo... o Pronatec... portanto... vai ser aprimora::do candidata... mas nós temos que ampliar as ho::ras dos cursos... ter cento e sessenta horas... não adianta... porque... o aluno não aprende o suficien::te... que precisaria... aprender... para enfrentar o mercado de trabalho cada vez mais competi::vo... portanto... não só ESSE programa... outros bons programas... têm que avançar... mas falta esse governo... talvez pela marca da da composição... ou da base que... que se constituiu... no seu... entorno... EFICIÊNCIA FOCO... resulta::do... em Minas GeRAIS... to::das as áreas são avaliadas por desempenho... e os servidores recebem o resultado a mais... um valor a mais... se alcançam as metas... pré-estabelecidas... ALGO que por exemplo... já poderia ter acontecido no Governo Federal...

01:03:37

RÉPLICA

E1 - candida::to... sabe qual é a maior prova... da lei que vocês aprovaram... proibino escolas técnicas... que só podiam ser feitas se fossem mantidas... pelas... os esta::dos e as instituições filantrópicas? é o seguinte... cês em OITO anos candidato... fizeram ONZE escolas técnicas... NÓS fizemos quatrocentos e vinte e duas... eu em QUATRO anos... duze::ntos e oito... é só MIL e seiscentos por cento a MAIS do que o senhor fez... além disso candidato... eu quero dizer o seguinte... o:: Pronatec não tem aparência com nenhum programa que está ocorrendo... ele tem escala... OITO milhões de re de pessoas tiveram acesso ao Pronatec... o TEMPO de estu::do candidato... é função também do fato de que tem um... CAMINHO de formação... tem o eletricista um... eletricista dois... e assim sucessivamente... OUTRA coisa candidato... é gratuito... vocês jama::is fizeram programa gratuito nessa esca::la candidato....

01:04:41

M2 - [obriga::da

E1 - é completamente diferente...

01:04:43

M2 - obrigada candidata... agora... tréplica final... um minuto...

01:04:46

01:04:47

TRÉPLICA

E2 - candidata... eu não consigo... eu realmente não consigo entender essa obsessão para ter os programas e chama-los de MEU... todos os programas são EVOLUÇÃO... o seu governo não inven ((riso)) não inventou as escolas técnicas candidata... ao contrário... essa é uma experiência que começou de forma muito exitosa aqui mesmo onde nós estamos... em São Paulo... quem não conhece a experiência... do governador G. A. ... com com as ETECS... avançar é muito importante candidata... mas reconhecer que precisa se haver aprimorame::ntos... é a essência da administração pública... não existe nenhum programa acabado ah e perfeito... acho sim... que o Pronatec precisa avançar... os cursos precisam ser maiores... precisam ser mais vinculados à realidade de cada uma das regiões brasileiras... a partir da potencialidade... econômica... que cada região tem... essa uma queixa que eu recebo... ah em várias das minhas viagens... e nós vamos candidata... esteja certo disso... com gestão eficiente... permitir... que os brons que os bons programas... possam trazer... melhores resultados... e obviamente... os maus programas sejam... interrompidos...

01:05:51

M2 - obriga::da... e este foi o SEGUNDO bloco do nosso deba::te...

M1 - depois do intervalo... nós voltamos com mais perguntas entre os candidatos... ((platéia começa a aplaudir e moderador eleva a sua voz)) eleições dois mil e catorze... seu voto na Record...

01:06:01

((platéia continua aplaudindo))

TERCEIRO BLOCO

01:06:02

M2 - estamos de volta... a Record transmite ao vivo... junto com o Portal R sete... este ter::ceiro bloco do debate entre os candidatos à Presidência...

01:06:10

M1 - agora mais perguntas.... dire::tas... e de acordo com o sorteio... quem pergunta agora... é a candidata E1...

01:06:18

PERGUNTA

E1 - candidato... o meu governo... conside::ra que a educação é um dos principais fatores para a superação das desigualdades... por isso nós democratizamos... o acesso às universidades... NÓS transformamos o ENEM candidato... no maior:: não do maior proce::sso de seleção... para o o o:: vestibular e de ACESSO... a diferentes e:: diversas... cursos que existem... nas várias faculdades... é... é um exame univer::sal de ingresso... não é o exame... seccionado... e acessa acessa a cinco mil cursos candidato... que é muito importante... além disso... através do ENEM você acessa... ao ProUni... ao ao ao fie ao próprio FIES.. e ao Ciência Sem Fronteiras... o que o senhor acha do acesso... AMPLO à universidade?

01:07:15

RESPOSTA

E2 - candidata... eu quando penso em educação... eu penso em primeiro lugar::... na creche... porque não há nada ah que atenda mais a mulher hoje do que ter a creche para deixar seus filhos... infelizmente... aquelas seis mil creches prometidas há quatro anos atrás anh e não foram construídas... a senhora chega a falar em duas mil.. na verdade pelo Governo Federal um pouco mais de quatorce::ntas... mas em parceria anh com os municípios... um terço o daquilo que foi ah entregue... nós temos que garantir candidata... se é para falarmos em educação... e essa... é a prioridade absolu:ta na nossa... ação de governo... TODAS as crianças até quatro anos de idade... tem uma vaga garantida na pré-escola... a partir daí candidata... nós temos que qualificar a escola... por isso tenho proposto... nós criarmos uma a nova escola brasileira... uma escola que FUNCIONE que ENSINE... nós queremos avançar nas escolas de tempo integral... eu me orgulho muito... de ter levado Minas Gerais a ter hoje... a melhor educação fundamental do BraSIL... não tendo - - não sendo o mais rico dos estados... e tão pouco mais... homogêneo dos estados brasileiros... nós temos que no ensino MÉDIO candidata... flexibilizar os currículos... valorizando os professo::res... qualificando-os... para que as crianças estejam... e os jovens estejam... estimulados a ficar ah na escola... concluírem... o seu curso... e foi isso... exatamente o que eu fiz em Minas com... o Poupança Jovem... eu apresentei uma proposta candidata... de RESGATE... de cerca de vinte MILHÕES de brasileiros... que ou não concluíram o fundamental... ou não concluíram o ensino médio... para que possam... fazê-lo... é o único caminho pra se integrarem ah no processo de desenvolvimento do país... inclusive no desenvolvimento... social... e vamos avançar... o ENEM está aí... onde se ativa... hoje... AMPLA... e que precisa também ser melhorada... como TUDO no atual governo... preci::sa candidata... e é preciso que se reconheça isso... infelizmente... qualquer r:anking internacional... a qualida::de da educação do Brasil... está... nos últimos lugares... e nós vamos mudar isso...

01:09:19

RÉPLICA

E1 - candida::to... os senhores... sucatearam ensino superior no Brasil... e faziam uma oposição... ERRADA entre... universitário... creche... e ensino básico... SEM professor bem formado candidato... num vai existir educação de qualida::de no Brasil... por isso uma coisa sempre vai depender da outra... no que se refere... candidato... às creches NÓS só fazemo creche... com... em parceria com o município... não tem como fazer diretamente... pelo Governo Federal... e aí candidato... NÓS fizemos... duas mil creches... e entregamos... e tamos construindo quatro mil em parceria... agora... eu queria dizer o seguinte... vocês foram contra... o ProUni... entraram na justiça contra ele... o ProUni... levou... um milhão e oitocentos MIL estudantes... pobres... a aces a acessar as universidades privadas... e foram contra... também a várias outras... iniciativas nossas... candidato... assim... não é POSSÍVEL tratar a educação...

M1 - [[tempo esgota::do...

01:10:27

E2 - assim não é possível entender... o que é que nós fomos contra se a senhora não consegue... dizer... candidata... ((retoma a fala do outro para justificar a falta de hermenêutica))

01:10:34

E1 - [ProUni candidato...

TRÉPLICA

E2 - quero fundar a NOVA escola brasileira... quero dizer aqui à mãe de família... que nós vamos construir as creches... que a candidata E1 não... entregou... a grande verdade... é ESSA... e não admitir isso... significa o quê? não tomar as providências pra fazer aquilo que

não foi feito... como aconteceu na área de saneamento por exemplo... onde a candidata ah na campanha eleitoral... anunciou que tiraria o PIS/COFINS das empresas de saneamento... para que elas pudessem investir mais... e não fez isso... nós temos aí infelizmente mais de cinquenta... MILHÕES de famílias ah vivendo sem saneamento básico... os compromissos... de dois mil e mil e DEZ candidata... são os mesmos que a senhora... hoje... aqui... repete... eu quero me dirigir nesse instante... já estamos aqui ao final... des... nos encaminhando para o final ah desse debate... que nós vamos cuidar... mas cuidar MUITO da educação... valorizando os profissionais da educação... dando a eles condições de trabalho efetivos...

01:11:34

M2 - [ok... candidata:to...

E2 - [[vamos avançar na escola de tempo integral...

M2 - candidata:to... o tempo tá encerrado... mas é o senhor que faz a pergunta agora...

01:11:39

E2 - eu pensei que era um e meio ((riso))

M2 - [não... é um minutinho pra tréplica... era a tréplica final...

01:11:44

PERGUNTA

E2 - [candidata... nós todos sabemos da carência de infraestrutura no Brasil de hoje... durante... quase dez anos... seu governo DEMONIZOU as parcerias com setor privado... se curvou ao final... a ela... mas com atraso... enorme... hoje faz concessões... e privatizações... de aeroportos... mas ninguém tira o atraso... de obras ESSENCIAIS e vou e vou me dirigir especialmente nesse instante aos nordesti:nos... como por exemplo a transnordestina... como a transposição do São Francisco... poderia falar... de VÁRIAS outras... infelizmente... candidata... as obras do seu governo não terminam nunca... elas têm seus preços aumenta::dos... e infelizmente... os benefícios acabam... não alcança::ndo... aqueles que precisaria... alcançar... por que as obras iniciadas em seu governo... e prometidas para estarem pronta dois três quatro anos atrás...

01:12:36

M2 - [ok...

E2 - [[não foram concluídas candidata?

01:12:37

RESPOSTA

E1 - candidata:to... o senhor tem de se informar melhor::... pra conhecer melhor o Brasil... NÓS concluimos... candidato... a Ferrovia Norte-Sul... NÓS entregamos as Usinas de Santo Antônio e Jirau... agora parcialmente... mas est... to::das estão... em andamento... fizemos a:: usina de Belo Monte... ela está em construção... inclusive o meu programa de televisão mostrou... a integração do do São Francisco está em ple::no vapor... o trem urbano de Porto Alegre foi concluído... o metrô do Rio... de Fortaleza... de Recife... de Salvador também... o eixão das águas... canal do Sertão alagoano... adutora do Pajeú...também... os polos navais... que o senhor disse que investiu... eu achei estranhíssimo... o Polo Naval... o senhor é contra... a política de conteúdo nov nacional... e quer investir em Polo Naval... fizemos sim... candidatamo... Polo Naval de Rio Grande.... e o Polo Naval de Pernambuco... fizemos a linha de transmissão... que li::ga... o Brasil... à a:: Amazônia... que nunca foi ligado pelo seu governo... a linha tucuruí-macapá-manaus...

fizemos... aeroportos em DOZE capitais... candidato... e fizemos... outras tantas... eu quero dizer pro senhor... que:: se a gente considerar infraestrutura... ((enumera com os dedos da mão esquerda)) urbana... social ...logística.... saneamento... e e e:: recursos hídricos... NÓS investimos... cand no meu governo... duzentos bilhões... sem falar na estrutura de energia... aliás... já falando da infraestrutura de energia... nos meus quatro anos candidato... ((sinaliza o número quatro com a mão esquerda)) eu fiz... a mesmo que vocês fizeram... em OITO... no governo F. H. e DUAS vezes mais... do que vocês fizeram em linha de transmissão... esse é um dos motivos... pelos quais não tem racionamento... de energia... nós PLANEJAMOS... e INVESTIMOS... ESSA história... candida::to... que o senhor:: é:: eficiente no choque de gestão... tem de ser explicada com a dívida...

01:14:42

M2 - [ok... candidata...

E1 - [[a segunda dívida pública...

M2 - [obrigada... candidata...

01:14:44

E1 - [[do estado de Minas Gerais...

M2 - [obriga::da... agora a réplica...

01:14:46

RÉPLICA

E2 - candidata... ((abrindo os braços)) os fatos se explicam... por si só... infelizmente... os nordestinos... não receberam ainda uma gota d'água... da transposição... que deveria ter ficado pronta... há quatro anos atrás... a Transnordestina... está no meio do caminho... candidata... basta viajar pelo Brasil... não apenas naqueles trechos que a senhora escolhe para ah mostrar no seu progra no seu programa eleitoral... o marco regulatório do setor ferroviário sequer foi aprovado... as hidrovias anh anunciadas... estão todas elas... paralisadas... no papel... a senhora anunciou ao Brasil... o famoso trem-bala... já gastou cerca de dois bilhões de reais do dinheiro... dos brasileiros com ele... ninguém sabe aonde foi... nem pra onde... vai... a grande verdade candidata... é que a maioria das obras anunciadas pelo seu governo estão no meio do caminho... mas com algo muito mais grave... com sobrepre::ços... a Abreu e Lima... em Pernambu::co... é o mais dramático exemplo... uma obra... orçada em cerca de quatro bilhões de reais...já se gastaram... mais de vinte ou trinta bilhões de reais...

01:15:52

M2 - [[ok...

E2 - [que ninguém sabe quando começa...

M2 - [[obrigada candidato...

01:15:54

M2 - a sua tréplica por favor...

01:15:56

TRÉPLICA

E1 - candidato... pra quem... tem como maior obra... um centro administrativo... em Minas Gerais... o senhor:: é:: bastante... ousado... até porque candidato... pelo menos pelo que eu saiba... os recursos para construir o centro... administrativo... tavam orçados... em

quinhentos e cinquenta milhões... e centro acabou custando... pelo menos... em construção... um milhão e cem... e dizem que mais quinhentos milhões... custaram outras obras... no entorno... agora... candidato... eu quero dizer pro senhor... que... o governo... do PSDB... investia... cento e setenta e cinco milhões de reais em saneamento... NÓS investimos trinta e DOIS milhões em parceria com estados e municípios... ESSA história candidato... de não fazer PPP é uma LENDA que vocês criaram... NÓS fizemos PPP... em várias circunstâncias... e sobretudo financiamos... a PPP...

M2 - [ok...

M1 - [[tempo esgotado... candidata...

E1 - que o SEU governo fez...

01:17:02

M2 - ok... candida::ta obrigada... e assim encerramos aqui o ter::ceiro bloco do debate... entre os candidatos à presidê::ncia... ((aplausos da platéia))

01:17:10

M1 - depois do intervalo...

P - [[UHUUL

M1 - cada candidato fala diretamente com você... eleitor... eleições dois mil e catorze... o voto... na Record...

01:17:17

M2 - estamos de VOLta... com o debate entre os DOIS candidatos que pretendem... governar o Brasil... pelos próximos QUATRO anos... a transmissão é simultânea pelo portal R SETE... com cobertura comple::ta da Record News...

01:17:30

M1 - cada um dos senhores terá dois minutos... para falar diretamente... com o eleitor... e a o::rdem foi definida em sorteio... a primeira será a candidata E1...

01:17:40

CONSIDERAÇÕES FINAIS

E1 - agradeço à Record... agradeço a M1 à M2 o candida::to... e a todos que nos acompanharam até aqui... NEssas eleições... DOIS projetos do Brasil estarão em jogo... um... que garantiu... avanços e conquistas... pra todos... outro... que condenou o povo brasileiro... ao desemprego... e... ao arrocho salarial... o Brasil que eu represento é um Brasil... que quer que todos cresçam... ninguém mais do que você que me escuta sabe.. o quanto foi difícil... melhorar a vida... da sua família... a vitória é sua... e de mais ninguém... a vitória é sua... mas.. eu sei também... que ninguém é uma ilha... nem ninguém... consegue... crescer sozinho... por isso... eu tenho cer::teza que você cresceu porque o Brasil mudou... e o Brasil mudou porque o governo... tomou... providências para ampliar:: e... criar oportunidades... você cresceu então por que o Brasil mudou... o Bras -- -- o governo combateu... a pobreza... aumentou... os salários... criou empregos... investiu em educação e formação profissional... pra vida mudar... foi preciso governar... olhando para TODOS os brasILEIROS... e eu deixo aqui a minha palavra pra você... NÓS que lutamos TANTO... pra melhorar a vi::da do povo brasileiro... nós... que juntos lutamos tanto... não vamos deixar que NADA neste mundo... NEM crise... nem inflação... nem pessimismo... TIRE de você... o que você... conquistou... eu quero que --- eu quero te dizer que nós estaremos juntos... fazendo com que o Brasil cresça mais... pra que você cresça junto... com mais e melhor educação... melhor segurança... e melhor emprego... HUMILDEMENTE eu peço seu voto...

01:19:49

P - ((aplausos da plateia))

M2 - muito obriga::da... candidata... muito obrigada... ago::ra é o candidato E2...

P - [[UULLL ((manifestação de desagrado da plateia))

01:19:54

M2- [por favor... eu peço à plateia... por favor... a gente conduziu tão bem o debate até aqui... com a plateia colaborando...agora é a vez do candidato E2... falar diretamente pro eleitor... o senhor tem dois minutos... por favor...

01:20:05

E2 - agradeço à Record por essa oportuni::de... cumprimento a candidata... começo dizendo... que:: cada vez vai ficando mais claro... que nós temos SIM dois proje::tos para o país... UM representado pela... candidata oficial... que se contenta em comparar o presente com o passa::do... talvez... sem ter muito a apresentar em relação ao futuro... e a nossa que é a propostas do futuro desse país... a nossa proposta... não se contenta... em ver o Brasil crescendo... MENOS que todos os seus vizinhos... a inflação voltando a atormentar a vida do trabalhador... e os nossos indicadores... sociais... piorando a cada ano... eu sou candidato à Presidência da R::epública para mudar de verdade o Brasil... não apenas no slogan... eu quero aqui me dirigir ao telespectador... à telespectadora e agradecer... agradecer o privilégio que eu venho tendo... ao longo de to::da essa campanha... mas muito em especial... dos últimos dias... essa última semana... eu estive no Paraná::... depois estive na Bahi::a... na Paraíba... hoje no Rio de Janeiro... ontem no Rio Grande do Sul... e a FORMA como eu tenho sido recebido... é algo que jamais... sairá da minha mente... da minha memória... o Brasil quer mudança... eu não sou mais o candidato de um partido político... eu sou candidato que encarna um sentimento... de que os brasileiros podem MUITO mais do que estão tendo ho::je... nós merecemos ter um governo... que r::espeita o dinheiro público... que melho::re os nossos indicadores sociais... que UNA o Brasil.. em torno de um grande e ousa::do projeto... nós somos uma nação maravilho::sa... não podemos... continuar a ter... uma educação de tão baixa qualida::de... nós somos um país com potencialidades econômicas extraordinárias... e não podemos ver... a nossa indústria... e os nossos empregos na indústria indo embo::ra... eu portanto ho::je... assumo a responsabilidade de conduzir essas mudanças... com altíVEZ... com responsabili::de... com enorme amor ao Brasil... o que eu vi hoje pela manhã no Rio de Janeiro... ao lado da minha MãE... da minha fi::lha... da minha esposa... com mais de vinte mil pessoas... nas ruas... podem ter certeza... é algo que eu levarei comigo para sempre... para fazer um Brasil... decente e honrado... para todos e todas as brasileiras...

01:22:14

P- [ehhh ((aplausos da platéia))

01:22:17

M2 - e ago::ra ((elevando a voz)) () que representam os candidatos... pela participação nesse debate...

01:22:23

M1 - depois do interva::lo... você acompanha uma análise... DESSE encontro... fique com a gente... eleições dois mil e catorze... o voto na Record...

01:22:31

((música de encerramento- ritmo acelerado))

((momento para os comentários finais dos repórteres e mediadores...))